UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

LENILTON DAMIÃO DA SILVA JUNIOR

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA ZONA DA MATA NORTE PERNAMBUCANA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Recife

2026

Lenilton Damião da Silva Junior

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA ZONA DA MATA NORTE PERNAMBUCANA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Escola de Educação e Humanidades, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências da Linguagem.

Orientador(a): Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra

Linha de Pesquisa: Processos de organização linguística e identidade social

Recife

2026

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J. (Reitor)
Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J. (Vice-Reitor)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Profa. Dra. Valdenice José Raimundo (Pró-Reitora)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
Prof. Dr. Danilo Vaz Curado R. M. Costa (Diretor)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
Profa. Dra. Elaine Pereira Daróz (Coordenadora)
Profa. Dra. Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (Vice-coordenadora)

Ficha Catalográfica

S586l Silva Junior, Lenilton Damião da.
O letramento acadêmico na Zona da Mata Norte pernambucana : um olhar para a produção de artigo científico na graduação em Letras / Lenilton Damião da Silva Junior, 2026.
252 f. : il.

Orientador: Benedito Gomes Bezerra.
Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Doutorado em Ciências da Linguagem, 2026.

1. Redação acadêmica. 2. Letras - Estudo e ensino. 3. Redação técnica. 4. Ensino superior. I. Título.

CDU 801

Luciana Vidal CRB-4/1338

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA ZONA DA MATA NORTE PERNAMBUCANA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Esta tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutor em Ciências da Linguagem. Foi aprovada em sua forma final/com alterações indicadas pela banca.

Recife, 13 de março de 2026 .

Documento assinado digitalmente
gov.br ELAINE PEREIRA DAROZ
Data: 06/04/2026 21:00:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Profa. Dra. Elaine Pereira Daróz
Coordenadora do PPGCL

Banca Examinadora: Documento assinado digitalmente
gov.br BENEDITO GOMES BEZERRA
Data: 31/03/2026 19:51:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra
Orientador - Universidade Católica de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br BARBARA OLIMPIA RAMOS DE MELO
Data: 31/03/2026 20:28:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo
Universidade estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCO ALVES FILHO
Data: 06/04/2026 06:49:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Francisco Alves Filho
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Documento assinado digitalmente
gov.br VICENTE DE LIMA NETO
Data: 31/03/2026 22:28:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Vicente de Lima-Neto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA OTILIA GUIMARAES NININ
Data: 01/04/2026 22:36:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Maria Otília Guimarães Ninin
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Recife

2026

Bolsista PROSUC/CAPES II

Dedico este trabalho ao meu pai, Lenilton Damião da Silva (*In memoriam*), por ter me ensinado a não desistir de nenhum desafio, mesmo diante das dificuldades. Painho, isso aqui é para você, minha estrelinha! Dedico, também, à minha mãe, Eliete Maria da Conceição, meu exemplo de paciência, esperança e amor. Eu consegui, meu amor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha eterna fonte de misericórdia, o centro da minha vida e o autor da minha fé. Com quem eu pude contar desde o ventre da minha mãe, quando afirmaram que ou eu ou ela iríamos sobreviver; quem me fez superar as adversidades advindas da morte de meu pai, aos meus 16 anos (ansiedade e depressão); quem esteve comigo, segurando a minha mão, quando descobri o câncer de testículo, em 2023, e quem continua comigo, me dando sabedoria e força para continuar vencendo as adversidades da vida e olhando-a com as lentes do Autismo.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão de bolsa para realização desse sonho de realização pessoal e profissional. Obrigado por acreditarem que a educação pode transformar a vida das pessoas.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco – PPGCL/UNICAP, especialmente às coordenadoras Profa. Dra. Elaine Pereira Daróz e a Profa. Dra. Nadia Azevedo, por serem sempre solícitas às nossas demandas e humanizarem o processo de doutoramento, garantindo a excelência na nossa formação acadêmica.

Agradeço ao meu orientador e amigo, professor Dr. Benedito Bezerra, exemplo de ser humano e profissional, com quem eu pude contar ao longo dessa etapa formativa da minha trajetória acadêmica e cujos ensinamentos, que não se restringem aos acadêmicos, certamente serão levados para a minha vida. Minha profunda gratidão ao senhor!

Agradeço aos integrantes da banca, Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo, Profa. Dra. Maria Otília Guimarães Ninin, Prof. Dr. Francisco Alves Filho, e Prof. Dr. Vicente de Lima-Neto, pelas valiosas contribuições para tornar esse trabalho ainda melhor e para que eu conseguisse alcançar os objetivos pretendidos com ele.

Agradeço aos demais professores do Programa, especialmente Nadia Azevedo, Roberta Caiado, Elaine Daróz, Renata da Fonte e Vera Felicetti, por compartilhar comigo um pouco do que sabem de forma prazerosa e significativa. Levarei vocês comigo em meu coração.

Agradeço aos funcionários do PPGCL, especialmente ao secretário Cleiton Rômulo Lopes da Silva, por sempre nos fornecer o apoio necessário nas questões protocolares do Programa.

Agradeço, também, aos meus colegas do doutorado/mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: Vlader Leite, Darlene Andrade, Sarah Araújo, Rodrigo Paiva, Luiza Alice, Bárbara Correia, Camila Elizabete, Nara Alves, Ericson Souza, Marcella Souza, Clarice Freire, Sthefani Oliveira, Antônio Marinho, pessoas com quem dividi momentos de alegria, tristeza, frustrações e dor. Mas que, sobretudo, estenderam as mãos para me acolher e me ajudar quando foi necessário. Gratidão a vocês! Que Deus vos abençoe.

Agradeço à minha família, especialmente meu pai, Lenilton Damião da Silva (*In memoriam*), por ter me tornado um homem forte, corajoso e me ensinado a não desistir de nenhum desafio.

Agradeço à minha mãe, Eliete Maria da Conceição, por estar sempre ao meu lado, me incentivando a persistir, a ter paciência, esperança e amor para com as pessoas.

À minha irmã, Amanda Maria da Silva, pelo apoio logístico para participar das aulas do doutorado e o incentivo para concluir esse doutorado.

À minha irmã, Juniely Maria da Conceição, pelas orações e pelo apoio emocional para concluir mais uma etapa formativa da minha vida profissional.

À minha avó, Cecília Silva, que, de onde estiver, sei que está olhando por mim. Saudade da Sra., vovó!

Quero agradecer à Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa, por ter me apresentado à pesquisa científica na minha graduação em Letras, sendo a minha orientadora e mãe da academia.

Agradeço, ainda, à Profa. Dra. Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, por me ajudar a organizar as ideias e amadurecer para a escrita acadêmica desde a etapa do Mestrado, sendo a minha orientadora.

Finalmente, agradeço a todos os colegas professores e também aos estudantes ouvidos nessa pesquisa, por contribuírem para uma educação de qualidade social e para que o letramento acadêmico seja cada vez mais aperfeiçoado em diferentes contextos.

Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber:

a) Que o esplendor da manhã não se abre com faca
b) O modo como as violetas preparam o dia para morrer
c) Por que é que as borboletas de tarjas vermelhas têm devoção por túmulos
d) Se o homem que toca de tarde sua existência num fagote, têm salvação
e) Que um rio que flui entre dois jacintos carrega mais ternura que um rio que flui entre dois lagartos
f) Como pegar na voz de um peixe
g) Qual o lado da noite que umedece primeiro

etc

etc

etc

Desaprender oito horas por dia ensina os princípios

(Barros, 2016, p. 15).

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou (Isaías, 41:20).

SILVA JUNIOR, L. D. **O letramento acadêmico na Zona da Mata Norte Pernambucana:** um olhar para a produção de artigo científico na graduação em letras. 2026. 252f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). Escola de Educação e Humanidades, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2026.

RESUMO

A produção de Artigo Científico (AC) na graduação em Letras representa um desafio para os discentes, dentre outras coisas, pela dificuldade na compreensão dos propósitos comunicativos, bem como das características prototípicas de exemplares do gênero. Nessa direção, formulamos o seguinte problema de pesquisa: Como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos? Essa problemática surgiu a partir de conversa informal com alunos do curso de Letras da referida universidade pública, que afirmaram ter muita dificuldade para produzir artigos científicos, seja por questões de ordem curricular, pedagógica e, até mesmo, logística relacionadas ao letramento acadêmico. Nesta direção, objetivamos investigar como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos. Para desenvolver o presente trabalho, utilizamos as contribuições de Street (2014) sobre Letramentos Sociais. Baseamo-nos também nos Estudos Retóricos de Gêneros (Miller, 2012; Bazerman, 2015; Devitt, 2004), bem como nos pressupostos do Inglês para Fins Específicos (Swales, 1990, Bhatia, 1993). Com Oliveira e Paiva (2024), discorremos sobre o artigo científico. Consideramos, também, as contribuições de Swales (1990) sobre o Modelo CARS para análise da seção introdução de AC; Oliveira (2002, 2003) para análise da seção metodologia, e Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), para análise da seção considerações finais. Elegemos, ainda, as contribuições de Hyland (2005) sobre o modelo metadiscursivo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza descritiva, cujo *corpus* foi formado por vinte artigos científicos produzidos na condição de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no contexto da graduação em Letras, analisados conforme os modelos supracitados. Os critérios para escolha dos textos foram: (a) textos de alunos concluintes do curso de Letras; (b) textos da área disciplinar de linguística; (c) artigos científicos produzidos entre os anos de 2023 a 2024; (d) textos na versão final do artigo científico, após as considerações da banca de defesa de TCC; (e) artigos empíricos. Os materiais coletados foram analisados conforme três macrocategorias: o ponto de vista de discentes e docente sobre o letramento acadêmico; movimentos retóricos de gênero, e metadiscurso. As análises sociorretóricas revelaram padrões recorrentes nos movimentos e passos retóricos da introdução, metodologia e da seção considerações finais. Observou-se, também, o uso consciente de metadiscurso e marcadores interacionais que demonstram a postura e o engajamento com o leitor por parte dos discentes. Além disso, o conhecimento do contexto de produção dos artigos científicos provocou a reflexão sobre a necessidade de os coordenadores de curso fortalecerem o letramento acadêmico nos cursos de Letras, tornarem obrigatória a disciplina de produção de textos e ampliarem a carga horária do TCC.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Artigo científico. Licenciatura em Letras.

ABSTRACT

The production of scientific articles (SA) in undergraduate Literature programs represents a challenge for students, among other things, due to the difficulty in understanding the communicative purposes, as well as the prototypical characteristics of examples of the genre. In this direction, we formulated the following research problem: How are scientific articles produced by students of the Literature course at a public state university in Pernambuco characterized, considering the rhetorical movements and steps used, the metadiscursive resources from the perspective of academic literacies, and what about the context in which academic literacies occur? This problem arose from an informal conversation with students of the Literature course at the aforementioned public university, who stated that they had great difficulty producing scientific articles, whether due to curricular, pedagogical, or even logistical issues related to academic literacy. In this direction, we aim to investigate how scientific articles produced by students of the Letters course at a public state university in Pernambuco are characterized, considering the rhetorical movements and steps used, the metadiscursive resources from the perspective of academic literacies, and what about the context in which academic literacies occur. To develop this work, we used the contributions of Street (2014) on Social Literacies. We also based ourselves on Rhetorical Genre Studies (Miller, 2012; Bazerman, 2015; Devitt, 2004), as well as on the assumptions of English for Specific Purpose (Swales, 1990, Bhatia, 1993). With Oliveira and Paiva (2024), we discuss the scientific article. We also considered the contributions of Swales (1990) on the CARS Model for the analysis of the introduction section of the scientific article; Oliveira (2002, 2003) for analysis of the methodology section, and Lêdo, Bezerra and Pimentel (2023) for analysis of the final considerations section. We also chose the contributions of Hyland (2005) on the metadiscursive model. This is a qualitative approach and descriptive nature, whose corpus consisted of twenty scientific articles produced as Undergraduate Final Projects (TCCs) in the context of undergraduate studies in Letters, analyzed according to the aforementioned models. The criteria for selecting the texts were: (a) texts by graduating students of the Letters course; (b) texts from the disciplinary area of linguistics; (c) scientific articles produced between 2023 and 2024; (d) texts in the final version of the scientific article, after the considerations of the TCC defense committee; (e) empirical articles. The collected materials were analyzed according to three macro-categories: the point of view of students and professor on academic literacy; Rhetorical movements of genre and metadiscourse. Sociorhetorical analyses revealed recurring patterns in the rhetorical movements and steps of the introduction, methodology, and final considerations section. The conscious use of metadiscourse and interactional markers was also observed, demonstrating the students' posture and engagement with the reader. Furthermore, knowledge of the context of scientific article production prompted reflection on the need for course coordinators to strengthen academic literacy in Literature courses, make the text production discipline mandatory, and increase the workload for the final course project (TCC).

Keywords: Academic literacy. Scientific article. Bachelor's degree in Literature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão de literatura de trabalhos que versam sobre “letramento acadêmico” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de 2020-2025.....20
Quadro 2 - Revisão de literatura de trabalhos que versam sobre “artigo científico” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de 2020-2025.....22
Quadro 3 – O sistema de classificação de metadiscurso de Vande Kopple (1985).....56
Quadro 4 – Categorização do metadiscurso por Crismore *et al.* (1993).....57
Quadro 5 – Um modelo interpessoal de metadiscurso a partir de Thompson e Thetela (1995).....60
Quadro 6 – Perspectivas de estudo de gêneros, a partir de Devitt (2004).....65
Quadro 7 – Modelo CARS para introdução de artigo científico.....78
Quadro 8 – Modelo sociorretórico para a seção metodologia.....80
Quadro 9 – Modelo retórico da seção Considerações finais.....82
Quadro 10 - Características prototípicas do artigo científico.....95
Quadro 11 – Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista D.E.L.T.A).....107
Quadro 12 – Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista Ao Pé da Letra).....108
Quadro 13 - Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista do GELNE).....109
Quadro 14 - A unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa.....141
Quadro 15 – Recomendações para a produção da seção resumo.....143
Quadro 16 - Recomendações para produção da seção introdução.....143
Quadro 17 – Recomendações para a produção da seção fundamentação teórica.....144
Quadro 18 – Recomendações para a produção da seção metodologia.....145
Quadro 19 - Recomendações para a produção da seção análise e discussão dos dados...146
Quadro 20 – Recomendações para a produção da seção considerações finais.....147
Quadro 21 – Quadro síntese da conversa ao redor do artigo científico.....152
Quadro 22 – Análise da seção introdução do artigo produzido por Silva (2023).....156
Quadro 23 – Análise da seção metodologia do artigo produzido por Silva (2023).....160
Quadro 24 - Análise da seção considerações finais do artigo produzido por Silva (2023).....163
Quadro 25 - Análise de recursos metadiscursivos na introdução do artigo produzido por Silva (2023).....167
Quadro 26 - Análise de recursos metadiscursivos na seção metodologia do artigo produzido por Silva (2023).....172
Quadro 27 - Análise de recursos metadiscursivos na seção considerações finais do artigo produzido por Silva (2023).....175

Quadro 28 – Análise dos movimentos e passos retóricos na introdução de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Swales, [1990] 2022).....179
Quadro 29 – Análise dos movimentos e passos retóricos na metodologia de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Oliveira, 2002, 2003).....185
Quadro 30 – Análise dos movimentos e passos retóricos nas considerações finais de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Lêdo, Bezerra e Pimentel, 2023).....192
Quadro 31 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção introdução de artigos científicos produzidos por discentes de Letras.....199
Quadro 32 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção metodologia de artigos científicos produzidos por discentes de Letras.....205
Quadro 33 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção considerações finais de artigos científicos produzidos por discentes de Letras.....210

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Onde moram os participantes da pesquisa?.....117

Gráfico 2 - Forma de ingresso dos participantes na universidade.....118

Gráfico 3 - É a primeira pessoa a ingressar no Ensino Superior?.....125

Gráfico 4 - Classe social a que pertencem os/as participantes da pesquisa.....126

Gráfico 5 - Aparelhos tecnológicos a que os discentes têm acesso.....126

Gráfico 6 - Frequência com que os discentes leem textos acadêmicos.....127

Gráfico 7 - Frequência com que os discentes produzem textos acadêmicos.....128

Gráfico 8 - Como os discentes recebem instruções formais para produção de textos acadêmicos.....129

Gráfico 9 - Subsídios para a construção do TCC pelos discentes.....130

Gráfico 10 - Finalidade da produção do artigo científico na graduação em Letras de uma universidade pública estadual de PE.....136

Gráfico 11 - Quais gêneros acadêmicos os discentes conhecem e têm segurança para produzir?.....136

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 15

SEÇÃO I - LETRAMENTOS, ESCRITA E GÊNEROS ACADÊMICOS 26

1.1 Uma incursão sobre o conceito de letramento **26**

1.2 Os modelos de letramento **31**

1.3 Principais desafios relacionados aos letramentos acadêmicos **37**

1.4 Mas como trabalhar o letramento? **42**

SEÇÃO II - CONSIDERAÇÕES SOBRE METADISCURSO NO CONTEXTO DO ARTIGO CIENTÍFICO 48

2.1 O que é metadiscurso? **48**

2.2 As categorias metadiscursivas **53**

2.3 Os recursos metadiscursivos **56**

SEÇÃO III - CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNERO E DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS 64

3.1 Inglês para fins específicos (ou *English for Specific Purposes* - ESP) **69**

3.1.1 A organização retórica da seção introdução de artigo científico 77

3.1.2 A organização retórica da seção metodologia de artigos científicos 79

3.1.3 A organização retórica da seção considerações finais de artigos científicos 82

3.2 Consciência crítica de gêneros: um caminho possível para repensar as práticas de letramentos no Ensino Superior **83**

3.3 Gêneros por meio da ação humana **87**

3.4 Gêneros e função social **88**

SEÇÃO IV - O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO (AC) 91

4.1 Artigo científico: o que dizem os manuais de escrita acadêmica? **92**

4.2 Artigo científico: o que nos diz a ABNT NBR 6022? **100**

4.3 Artigo científico: o que nos dizem as pesquisas científicas? **102**

4.4 Artigo científico: um olhar a partir das normas de periódicos para os autores **107**

SEÇÃO V - METODOLOGIA 113

5.1 A abordagem de pesquisa **113**

5.2 Coleta e seleção de dados **115**

5.3 *Lócus* e os sujeitos **116**

5.4 A análise dos dados **118**

5.5 As categorias de análise **121**

SEÇÃO VI - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS 124

6.1 O ponto de vista dos discentes e da docente de Seminário de pesquisa sobre os letramentos acadêmicos **124**

6.1.1 O ponto de vista dos discentes sobre questões relacionadas aos letramentos acadêmicos 124
6.1.2 O ponto de vista da docente de Seminário de pesquisa sobre questões relacionadas aos letramentos acadêmicos 139
6.2 Análise de movimentos e passos retóricos na seção introdução, metodologia e considerações finais de artigos científicos 178
6.2.1 Análise sociorretórica da seção introdução 179
6.2.2 Análise sociorretórica da seção metodologia 185
6.2.3 Análise sociorretórica da seção considerações finais 191
6.3 Análise de recursos metadiscursivos na seção introdução de artigos científicos da área disciplinar de linguística 198
6.4 Análise de recursos metadiscursivos na seção metodologia de artigos científicos da área disciplinar de linguística 204
6.5 Análise de recursos metadiscursivos na seção introdução de artigos científicos da área disciplinar de linguística 209
6.6 O que nos diz a articulação entre análise de movimentos e passos retóricos e o metadiscurso? 215
CONSIDERAÇÕES FINAIS 222
REFERÊNCIAS 232
APÊNDICES 246
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR 246
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES DO CURSO DE LETRAS 248
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE DA UNIDADE CURRICULAR SEMINÁRIO AVANÇADO DE PESQUISA 250
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 251

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objeto teórico os letramentos acadêmicos, mais especificamente as materialidades textuais como indícios das práticas de letramento em torno da produção do gênero artigo científico. Como objeto empírico, temos o texto que participa desse gênero no contexto da graduação em Letras, da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte).

A proposta de pesquisa surgiu a partir de conversa informal com alunos do curso de Letras, do *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco, que afirmaram ter muita dificuldade para produzir artigo científico, seja por questões de carga horária de disciplinas relacionadas aos letramentos acadêmicos, seja por insegurança na produção de exemplares do gênero. Desse modo, ficou evidente a responsabilidade que Universidades e demais Instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, especialmente na Região da Zona da Mata Norte, têm no que diz respeito à qualidade do profissional que está sendo formado, o que evoca a discussão sobre gêneros para a ação social, que aqui defendemos ser a disseminação de conhecimento sobre a temática escolhida. Acrescente-se, também, o olhar para a estrutura prototípica do texto na área de Letras e, ainda, a atenção para as relações de poder socialmente estabelecidas.

Sobre a estrutura prototípica do artigo científico, é relevante pontuar a plasticidade do gênero. Todavia, no contexto da presente pesquisa, foi possível observar que o *corpus* utilizado contemplou a seguinte estrutura prototípica: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira (geralmente Língua Inglesa); palavras-chave em língua estrangeira; introdução; fundamentação teórica (ou termo equivalente), podendo contemplar subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); metodologia (ou termo equivalente); análise e discussão dos dados, podendo contemplar, também, subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); considerações finais, e referências.

A nível de movimentos e passos retóricos, convém destacar a seguinte prototipicidade do AC no contexto da graduação em Letras objeto de estudo:

Na seção introdução, os estudantes geralmente estabelecem a importância da pesquisa, fazem generalizações quanto ao tópico, revisam a literatura; indicam

lacunas no conhecimento, e continuam a tradição. Além disso, delineiam os objetivos, apresentam a pesquisa, e indicam a estrutura do artigo.

No que se refere à seção metodologia, os estudantes utilizaram com mais frequência em seus textos a especificação do tamanho da amostra, a especificação do *corpus* selecionado, e a descrição da análise de dados. Além disso, eles especificaram o perfil dos participantes, o sexo e idade deles, o nível de escolaridade, a subárea a que os participantes pertencem (opcionais). Também foi possível identificar a descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados, bem como a descrição dos procedimentos e da análise dos dados.

Finalmente, no que se refere à seção considerações finais, os estudantes reiteraram os objetivos da pesquisa, resumiram os procedimentos metodológicos; retomaram o contexto específico de estudo, bem como o referencial teórico geral. Além disso, explicaram resultados, relataram resultados, observaram implicações; generalizaram resultados e propuseram direcionamentos.

É sabido que estes estudantes precisam saber socializar o resultado de uma atividade de investigação ou, ainda, pesquisas em andamento, na tentativa de contribuir com os estudos da linguagem e, assim, aperfeiçoar a relação do homem com seus pares. Lembremo-nos, pois, que os gêneros fazem parte de práticas sociais e estas práticas acionam/proporcionam/incentivam atitudes e comportamentos sociais. Nessa direção, é que esbarramos na questão dos letramentos acadêmicos, que, por sua vez, atrai a discussão sobre modelos teóricos de gêneros e, ainda, a necessidade do conhecimento acerca do artigo científico. Conceitos que serão explorados na seção revisão de literatura.

No que se refere ao curso de Licenciatura em Letras, da Universidade de Pernambuco, convém destacar que ele tem duração de 9 (nove) períodos e 3620 (três mil seiscentas e vinte) horas. Está pautado numa matriz de seis âmbitos de formação: Cultura Geral e Profissional; Conhecimentos de crianças, adolescentes e adultos; Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação; Conteúdos: objeto de Ensino; Conhecimentos pedagógicos e Conhecimentos advindos da experiência.

Além disso, a formação profissional do licenciado em Letras o habilita a lecionar no ensino dos níveis Fundamental e Médio das redes pública e privada, podendo exercer, também, atividades de pesquisa educacional em diversos setores, além de atividades de gestão nos estabelecimentos de ensino (Fonte: Site da UPE - *Campus* Mata Norte).

Portanto, é relevante destacar que a formação na área disciplinar de Letras representa também um compromisso com a ação social por meio da palavra e, especialmente, por meio dos letramentos acadêmicos, uma vez que, para lograr êxito na leitura e na escrita de gêneros acadêmicos, o discente precisa conhecer os propósitos comunicativos deles, bem como as suas caraterísticas prototípicas. Mais do que isso, precisa se inteirar das relações de poder que estão envolvidas na atividade de escrita acadêmica e como isso impacta o tecido social.

Não obstante a estas considerações, é uma realidade que, em sua maioria, estes artigos sejam produzidos visando, sobretudo, a aprovação no curso de Letras, uma vez o texto que participa do gênero é eleito como Trabalho de Conclusão Curso (TCC). Ou seja, a instituição acaba reforçando o tratamento dado ao texto apenas para cumprir uma obrigatoriedade para obtenção do diploma. Todavia, é preciso (re)significar essa prática, na tentativa de fazer os discentes compreenderem a importância da produção desse texto para além do cumprimento de um protocolo, pelo avanço da ciência e pela possibilidade de fazer esse texto alcançar outros públicos e o/a seu/sua autor/a poder galgar outros patamares do universo acadêmico, como especializações, curso de mestrado e, até mesmo, doutorado.

Assim, o modelo dos letramentos acadêmicos deve ser compreendido como a variedade de práticas de Letramento Acadêmico em contextos específicos. Ele se assemelha, em muitos aspectos, com o modelo de socialização acadêmica, com exceção do fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de letramentos mais complexos, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto sociais (Lea; Street, 2014).

Destaque-se, ainda, que a deficiência em leitura e produção de textos (não apenas aqueles textos associados a gêneros acadêmicos!) que se verifica no contexto do Ensino Superior já vem de outras etapas de ensino desses sujeitos que acessam o Ensino Superior. Todavia, lembramos com Carlino (2017) que não se deve culpabilizar os profissionais de etapas anteriores de ensino, bem como a atuação da família do estudante no processo de fomento à educação, pois, cada etapa de

escolarização reserva seus desafios, que, por sua vez, estão associados aos conteúdos disciplinares e à orientação e apoio de especialistas.

Logo, nossa tese é a de que é imprescindível investir em propostas de letramentos acadêmicos, tendo em vista a necessidade da mediação e produção de gêneros de forma progressiva e significativa. Mais do que isso, é preciso "pensar sobre a forma pela qual professores, estudantes e pesquisadores interpretam as práticas sociais de escrita que constituem os currículos, os gêneros, os campos e as disciplinas em instituições de nível superior, construindo e contestando, assim, os significados que são atribuídos a essas práticas" (Silva; Silva, 2022, p. 247).

Acrescente-se, ainda, que o modelo dos letramentos acadêmicos segue uma orientação transformadora, uma vez que situa e contesta as convenções de escrita em relação a tradições de conhecimentos específicos; explora a forma como estudantes e professores constroem significados nas práticas de leitura e escrita, e problematiza as diferentes construções de significados na academia, considerando a bagagem cultural dos alunos (Lillis; Scott, 2007).

Não podemos nos esquecer de que o artigo científico consiste num importante gênero para comunicação entre pares (Motta-Roth; Hendges, 2010). Nesse contexto, o processo de leitura e produção do texto que participa desse gênero ainda necessita ser (re)significado para que nossos discentes consigam enxergar de forma mais clara o propósito comunicativo dele, bem como sua estrutura prototípica e, ainda, considerar a importância do contexto de produção dele. Isso foi evidenciado na etapa de aplicação de questionário junto a discentes do curso de Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte), para entender o contexto em que ocorre o letramento para a produção do AC.

Com base nestas reflexões, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: Como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos?

Compreendendo que a problemática é o que sustenta o problema, e que ela está intimamente relacionada com ele, apresentamos, a seguir, os eixos para os quais convergem a nossa problemática de estudo: Letramentos acadêmicos; Gêneros; O

gênero artigo científico; Movimentos e passos retóricos no contexto do gênero artigo científico; Metadiscurso no contexto do gênero artigo científico.

A partir dessas considerações, apresentamos, a seguir, as nossas questões de pesquisa: Qual é o ponto de vista de discentes de Letras e docente sobre os letramentos acadêmicos no contexto de uma universidade pública estadual de Pernambuco? Como os discentes do curso de Letras da UPE mobilizam os movimentos e passos retóricos esperados na construção do AC? De que forma a análise do metadiscurso no contexto do AC pode nos ajudar a identificar a postura do autor do AC frente ao conteúdo do texto e considerando seu leitor?

As questões de pesquisa acima explicitadas nos guiaram na definição do seguinte objetivo geral: Investigar como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos.

De modo mais específico, objetivamos: Compreender qual é o ponto de vista de discentes de Letras e docente sobre os letramentos acadêmicos no contexto de uma universidade pública estadual de Pernambuco; Identificar os movimentos e passos retóricos utilizados na construção do AC pelos alunos de graduação, mais especificamente a seção introdução, metodologia e considerações finais; Analisar de que forma os alunos utilizam os elementos metadiscursivos em seus textos;

Todavia, cabe rastrearmos o que já foi produzido a respeito do tema dessa tese, na tentativa de evidenciar a relevância dela para a comunidade acadêmica e a sociedade interessada no assunto. Vejamos:

A fim de fazermos um levantamento sobre o que já foi produzido a respeito do nosso objeto teórico e do nosso objeto empírico, realizamos pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na plataforma Scielo e também na plataforma Educ@, considerando o período de 2020 a 2025 e as palavras-chave “Letramento acadêmico” e “artigo científico”, separadamente. A partir dos resultados encontrados, verificamos se o *corpus* era constituído por artigo científico da área disciplinar de Linguística, letras e artes no contexto da graduação.

Nessa direção, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir da palavra-chave “letramento acadêmico”, foram encontrados 362 (trezentos e sessenta

e dois) resultados. Procedemos com a leitura do título dos trabalhos, bem como dos resumos deles, na tentativa de rastrear aqueles que envolvessem o artigo científico no contexto da graduação em Letras como *corpus*. Desta feita, foram encontrados 6 (seis) trabalhos que se alinham com os nossos interesses. Vejamos:

Quadro 1 – Revisão de literatura de trabalhos que versam sobre "letramento acadêmico" no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de 2020-2025

Nº	Título	Autor(a)	Natureza do trabalho	Ano
1	Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares	SILVA, IRACI NOBRE DA.	Tese	2020
2	As formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em escola de altos estudos	KOSLOSKI, ELIS REGINA.	Dissertação	2021
3	Artigo acadêmico como prática de letramento na formação de professores de língua portuguesa	SILVA, DANIELLY THAYNARA DA FONSECA.	Dissertação	2022
4	A produção de artigos científicos em cursos de pós-graduação: estratégias pedagógicas e seus resultado	MELO, FABIA GEORGIA DOS SANTOS DE.	Dissertação	2022
5	Identidade acadêmica em artigos científicos: uma análise comparativa da construção das vozes autorais por alunos de graduação'	MORAIS, LIDYA RAFAELLA DA SILVA.	Dissertação	2022
6	Cultura disciplinar e autocitação: publicação científica em periódicos de alto impacto nas subáreas de linguística e química	GAZARIAN, ANA PAULA GARCIA.	Dissertação	2023

Fonte: O autor (2025).

No contexto do trabalho intitulado "**Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares",** de autoria de Iraci Nobre da Silva, o foco é investigar como os graduandos bolsistas do PIBID de três áreas disciplinares, Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, realizam os movimentos e passos retóricos na introdução do artigo científico, na relação com os propósitos comunicativos convencionais do artigo. Esse trabalho se diferencia do nosso, por focar, também, na dimensão sociorretórica de uma seção específica do artigo científico: a introdução, enquanto a nossa proposta contempla não apenas a seção introdução, mas a seção metodologia, bem como a seção considerações finais e, ainda, o metadiscurso.

Todavia, o trabalho sublinha a importância de pesquisas que enfoquem a análise sociorretórica em contextos acadêmicos específicos.

Além disso, a pesquisa intitulada "**As formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em escola de altos estudos",** de Elis Regina Kosloski, tem o objetivo de compreender o gerenciamento das vozes autorais que manifestam as formas de presença do autor e do outro em artigos científicos escritos e publicados por pós-graduandos participantes de uma Escola de Altos Estudos. Mais uma vez, esse trabalho se diferencia do nosso por focar em um único aspecto do letramento: a enunciação. Entretanto, também se aproxima do nosso por trabalhar também as formas de presença do autor e do leitor no texto.

O trabalho intitulado **"Artigo acadêmico como prática de letramento na formação de professores de língua portuguesa"**, de autoria de Danielly Thaynara da Fonseca Silva, tem como objetivo geral investigar os significados do artigo acadêmico no curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG. Em outros termos, objetiva lançar luzes sobre esse gênero como prática de letramento. Esse trabalho se coaduna com o nosso, uma vez que concentra esforços para rastrear o contexto de letramentos acadêmicos que envolvem o artigo científico, tomado como artigo acadêmico. Cabe destacar que a proposta se diferencia da nossa apenas pela forma como foi conduzida: através de questionário, entrevista e sessão reflexiva.

Por sua vez, o trabalho intitulado "**A produção de artigos científicos em cursos de pós-graduação: estratégias pedagógicas e seus resultados",** de Fabia Georgia dos Santos de Melo, tem como objetivo analisar as abordagens utilizadas no ensino do gênero artigo científico na pós-graduação. Nessa direção, observa-se que o foco do trabalho é na dimensão sociorretórica de uma seção específica do texto que participa deste gênero: a introdução, bem como em estratégias pedagógicas para essa produção. Assim, o trabalho também sublinha a importância da sociorretórica na análise de textos que participam de determinados gêneros. Ele se diferencia do nosso apenas no aspecto da preocupação com estratégias pedagógicas do gênero.

Já o trabalho intitulado "**Identidade acadêmica em artigos científicos: uma análise comparativa da construção das vozes autorais por alunos de graduação",** de Lidya Rafaella da Silva Morais, tem como objetivo analisar comparativamente as formas de manifestação da voz autoral nesses dois grupos de

textos, tomando-as como estratégias adotadas na construção da identidade acadêmica. Este trabalho se diferencia do nosso por estar assentado na proposta de investigação de marcas de autoria na superfície do AC, mas também se aproxima por, de alguma forma, focar no metadiscurso.

O trabalho intitulado "**Cultura disciplinar e autocitação: publicação científica em periódicos de alto impacto nas subáreas de linguística e química**", de Ana Paula Gazarian Garcia, tem como objetivo "investigar a cultura disciplinar de produção de escrita acadêmico-científica em periódicos de alto impacto, considerando o fenômeno da autocitação em meio a injunções que constituem o processo de publicação científica em duas grandes áreas de conhecimento, a saber, Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química). Esse trabalho se diferencia do nosso por focar em culturas disciplinares diferentes, porém se aproxima ao abordagem um recursos metadiscursivo: a automenção.

Quando utilizamos a palavra-chave "artigo científico", conseguimos identificar 124 (cento e vinte e quatro) resultados de busca. A partir de então, fizemos uma filtragem dos dados, considerando o título e o conteúdo do resumo dos trabalhos e a relação deles com o recorte temporal, a área disciplinar e o contexto de estudos. Desta feita, foram listados 4 (quatro) trabalhos, dentre os quais 2 (dois) já haviam sido resultados de busca na pesquisa anteriormente apresentada (o trabalho de Silva, 2020, e o trabalho de Morais, 2022). Assim, restaram 2 (dois) trabalhos abaixo apresentados. Vejamos:

Quadro 2 - Revisão de literatura de trabalhos que versam sobre "artigo científico" no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de 2020-2025

Nº	Título	Autor(a)	Natureza do trabalho	Ano
	Uso e função dos operadores metadiscursivos em exemplares do gênero artigo científico produzidos por estudantes de graduação	JESUS, JOSEFA FRANCISCA HENRIQUE DE.	Tese	2020
	Escrita acadêmica: construção de padrões de recorrência retórica entre resumos e introduções de artigos científicos de graduandos e especialistas	GUIMARAES, KAMYLA PRADINES	Dissertação	2022

Fonte: O autor (2025).

Apresentamos, a seguir, o contexto destes trabalhos e no que essas diferentes propostas de investigação científica se aproximam ou se diferenciam da nossa. Vejamos:

O trabalho intitulado **“Uso e função dos operadores metadiscursivos em exemplares do gênero artigo científico produzidos por estudantes de graduação”**, de autoria de Josefa Francisca Henrique de Jesus, tem como objetivo geral investigar como estudantes fazem uso do metadiscurso para organizar artigos acadêmicos no contexto de graduação, assumir posições e interagir com o leitor. Nessa direção, este trabalho se aproxima bastante de uma das dimensões abordadas na nossa tese, o metadiscurso, explorando o potencial de recursos metadiscursivos na construção de sentidos no contexto do artigo, bem como no diálogo com um possível leitor.

Finalmente, a pesquisa intitulada **“Escrita acadêmica: construção de padrões de recorrência retórica entre resumos e introduções de artigos científicos de graduandos e especialistas”**, de autoria de Kamyla Pradines Guimarães, tem como objetivo geral analisar comparativamente, à luz da teoria de gêneros swalesiana, a distribuição das informações entre o resumo e a introdução do artigo científico de dois grupos de autores: os autores iniciantes e os especialistas da Linguística. Em outros termos, a pesquisa concentra esforços na investigação sobre os elementos retóricos que compõem o resumo e a introdução de artigos científicos, além de expressar a preocupação de sua autora com a experiência do autor/a do texto na produção destes textos. A pesquisa se aproxima da nossa por tratar dos letramentos acadêmicos no contexto do artigo científico, mas se diferencia pela abordagem comparativa, uma vez que reconhece aproximações e distanciamentos com o gênero resumo.

Ao procedermos com os mesmos filtros de busca na Plataforma Scielo, localizamos 15 resultados. Entretanto, tentamos localizar nesta amostra os trabalhos que elegeram o artigo científico como *corpus* no contexto da graduação em Letras. Desse modo, nenhum dos trabalhos pôde ser selecionado.

Finalmente, realizamos pesquisa na Plataforma Educa, utilizando os mesmos boleadores. Diante dos filtros aplicados, também não foi possível encontrar resultados satisfatórios.

Portanto, a partir da análise da materialidade das pesquisas acima, podemos afirmar que elas geralmente projetam um aspecto dos letramentos acadêmicos, a saber: a cultura disciplinar, o letramento em si, a autocitação; a enunciação, a produção ou, ainda, a análise sociorretórica de uma seção específica. No nosso caso, concentramos especial atenção na triangulação de dados advindos tanto do contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos em uma universidade pública estadual de Pernambuco, da análise sociorretórica de 3 (três) seções do texto que participa do gênero artigo científico (introdução, metodologia, e considerações finais), e metadiscurso, de modo a analisar como discentes do curso de letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística. Não queremos, com isso, diminuir a importância das pesquisas anteriores, tendo em vista que elas trabalharam com elementos que constam no nosso trabalho e, portanto, são de extrema relevância acadêmica e social. Apenas pontuamos que o nosso trabalho agrega esses elementos (retóricos, metadiscursivos, contextuais) em uma mesma proposta.

Feitas as devidas considerações a respeito da presente pesquisa, na Seção I, discorremos sobre o conceito de letramento, seus conceitos-chave, os modelos de letramento e seus principais desafios.

Na Seção II, apresentamos o conceito de metadiscurso, bem como as categorias metadiscursivas.

Na Seção III, refletimos sobre o conceito de gênero à luz dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) e do Inglês para Fins Específicos (ou ESP, do inglês).

Na Seção IV, apresentamos os propósitos comunicativos, bem como as características prototípicas do artigo científico, considerando diferentes perspectivas: o que dizem os estudiosos no assunto, os manuais de escrita, a norma ABNT NBR 6022 e, ainda, periódicos Qualis A1 ou A2 da área de linguística[1].

Na Seção V, apresentamos o desenho metodológico dessa tese, com foco na abordagem da pesquisa, na coleta e seleção de dados, no *lócus* e nos participantes da pesquisa, bem como na análise dos dados e nas categorias de análise.

Na Seção VI, apresentamos os dados coletados para essa tese, bem como os discutimos à luz dos modelos de análise eleitos para execução da pesquisa.

[1] Ressaltamos que, atualmente, o sistema de classificação dos periódicos já não é mais por Qualis-periódicos. Avalia-se o artigo científico individualmente, e não mais apenas na revista.

Em seguida, apresentamos as nossas considerações finais, pontuando os principais achados da pesquisa, bem como abrindo caminho para novas descobertas no campo dos letramentos acadêmicos para produção do artigo científico.

SEÇÃO I
LETRAMENTOS, ESCRITA E GÊNEROS ACADÊMICOS

No presente capítulo, refletiremos sobre o conceito de letramento. Também discorreremos sobre os conceitos-chave relacionados a ele: evento de letramento e prática de letramento, bem como os modelos de letramentos. Em seguida, pontuamos os principais desafios relacionados aos letramentos acadêmicos e, posteriormente, apontamos caminhos para a abordagem dos letramentos acadêmicos. Finalizamos esta seção com a apresentação de nossas considerações finais.

1.1 Uma incursão sobre o conceito de letramento

O letramento diz respeito às práticas da cultura escrita em contextos específicos de comunicação, considerando não apenas o mero domínio das habilidades de ler e escrever, mas, também, uma visão mais crítica sobre esse fenômeno do letramento, o que inclui a consciência sobre questões ideológicas e de poder, que nem sempre são explícitas (Street, 2014).

Consoante a esse entendimento, na visão de Street (2014), letrado é aquele que consegue pensar para além do enunciado, percebendo o que está no plano das ideias e no plano da superfície do texto e, assim, exercendo sua cidadania de forma reflexivo-crítica. Em outros termos, letrar-se significa se apropriar especialmente das práticas de escrita de determinada comunidade discursiva com vistas à participação efetiva nas demandas sociais.

Portanto, o letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal. Isso marcou uma mudança de foco das pesquisas sobre a língua escrita para a interação e para a prática social (Gee, 2000). Em outros termos, conforme Kleiman (1995, p. 16), o conceito de letramento

> começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

A partir da citação acima, é possível compreender que houve uma tentativa de dissociar alfabetização de letramento. Nesse contexto, podemos concluir que os

estudos não mais pressupunham os efeitos universais do letramento, mas “pressupunham que os efeitos estariam correlacionados às práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita.” (Kleiman, 1995, p. 16).Nesse contexto, reitera-se a contribuição de pesquisas que agucem o olhar para situações de letramento específicas a partir das quais seja possível compreender a agenda do letramento.

Acreditamos com Brambila (2024) que, se

> letramento é o desenvolvimento de habilidades que possibilitam ler, escrever e fazer usos socialmente situados da linguagem (...) em diversas esferas de atividade humana (...), haverá necessidade de se estabelecer práticas autônomas e emancipadas com textos e gêneros, os quais se materializam em diferentes suportes tecnológicos e sob diferentes objetivos interacionais (Brambila, 2024, p. 8).

Portanto, no âmbito das discussões sobre o letramento, a agenda de trabalho deve ter como foco não apenas o domínio de conhecimentos inerentes à arquitetura dos textos, à sua formatação ou apenas às questões de cunho gramatical, mas o uso social e situado da linguagem.

É preciso considerar que a sociedade, de maneira geral:

> usufrui do conhecimento cientificamente validado para lidar de forma autônoma com problemáticas típicas da existência humana, com os desafios de ensino-aprendizagem e com outras tramas nas quais a linguagem está envolvida (Brambila, 2024, p. 7).

Ou seja, conhecer essas diferentes formas de ação social via letramento é conquistar autonomia para lidar com os desafios que nos são apresentados cotidianamente.

Acrescente-se que:

> os participantes de diversos contextos letrados devem responder às demandas com a linguagem que se instauram a partir da interação social, tomando decisões e atitudes que os localizem nessas práticas enquanto indivíduos que existem em um tempo e espaço sócio-histórico, em constante interlocução e resposta a outros sujeitos sociais (Brambila, 2024, p. 15).

Adicionalmente, letrar-se é falar para um determinado público, desde que conheça e se produza textos conforme orienta a comunidade discursiva da qual se faz

parte. Acrescente-se que essa é também uma forma de poder socialmente estabelecida (Oliveira, 2010). Lembremo-nos, pois, que:

> as esferas de atividade humana, cada qual com suas estruturas sócio-históricas, dispõem de dinâmicas de compartilhamento de textos que estão em constante reiteração e/ou atualização. Seja nos âmbitos familiares, escolares, profissionais, jurídicos etc. os textos, em suas mais diversas formas e organizados em uma imensa possibilidade de gêneros, são produzidos e compartilhados como espaço produtivo de negociação de sentidos que se efetivam quando indivíduos se capacitam a utilizar da língua e de sua plasticidade para a concretização de práticas sociais (Brambila, 2024, p. 31).

A partir dessas considerações, é importante registrar que se deve privilegiar tanto a dimensão estrutural, quanto a dimensão contextual e social e, ainda, a dimensão das relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade, o que conhecemos por Novos Estudos de Letramento. Afinal, o letramento diz respeito aos usos sociais da linguagem e à possibilidade de ação social via textos, o que coloca o autor do texto numa situação de participante ativo das demandas que afetam o tecido social e, até mesmo, as relações entre as pessoas.

Além disso, é imperativo destacar que as participações na prática letrada se dão de forma diferente, uma vez que “os indivíduos podem assumir diferentes papeis, uns podem ter maior autonomia do que outros etc.” (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 38). Todavia, “não é adequado dizer que se “aprende” o letramento [...], pois “aprender” pode pressupor o conhecimento de todos os aspectos e etapas que envolvem as práticas, com uma visão equivocada de completude.” (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 38). Na verdade, sabemos que não conseguimos dar conta de tantas demandas sociais que envolvem a escrita, de modo que sempre estamos nos atualizando quanto a novos modos de comunicar e construir sentidos em textos. Todavia, é válido registrar que a prática do letramento é uma prática situada num contexto específico, o que evoca a discussão sobre os conceitos-chave do letramento sobre os quais discorreremos a seguir.

Além do já exposto, convém pontuar que os letramentos múltiplos desafiam o conceito singular autônomo, uma vez que

> ressalta a multiplicidade de práticas = cotidianas, institucionalizadas, globais, locais, universais, vernáculas, valorizadas, não valorizadas – que podem conviver em determinado espaço, em geral uma convivência em conflito (Signorini, 1995; Rojo, 2009; Kleiman, 2010;

> Sito, 2010; Souza, 2011 *apud* Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 36).

Assim, essa expressão “envolve toda noção sócio-histórica e cultural do letramento e permite examinar a constituição de práticas de letramento intragrupos e, ao mesmo tempo, analisar os diferentes valores para as distintas práticas” (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 36).

O termo multiletramentos faz referência a formas múltiplas de letramento, associadas a canais ou modos. Esse termo é diferente de letramentos múltiplos, que é calcado na ideia de multiplicidade e variedade de práticas letradas, bem como na distribuição de valor entre elas (Kleiman; Assis, 2016).

Também se critica a pluralização resultante nos conceitos de letramentos dominantes e vernáculos, domínios múltiplos, multimodalidade e letramentos locais, que enfatizam apenas as diferenças entre os letramentos, ignorando as semelhanças entre eles (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016). Em outros termos, deixa-se de observar o que há de reflexo de um letramento no outro. É válido lembrar que essa estratégia pode ser útil para que os integrantes de dada comunidade discursiva, observando as semelhanças, visualizem melhor no que consiste um letramento e outro.

Em outros termos, tratam-se de sistemas semióticos. Esse conceito “aponta para dois sentidos de “multiplicidade”: o sentido “das culturas das populações e das semioses constitutivas dos gêneros por meio dos quais elas se comunicam.” (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 42-43). Acrescente-se que o foco dos pesquisadores desse conceito são os contextos de ensino, com o objetivo de se repensar as mudanças nas práticas educativas de modo a desenvolver as habilidades necessárias para uma participação mais crítica nas práticas letradas multissemióticas.

Cabe registrar, ainda, que as transformações tecnológicas também influenciam no letramento, dado o fato de que, na era da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), registram-se mudanças como a diminuição das distâncias espaciais e temporais, devido à grande circulação e velocidade das informações. Isso tem impactado no modo como construímos textos e produzimos sentido e, de igual modo, reforça a necessidade do letramento como possibilidade para o pleno exercício da cidadania (Kleiman; Assis, 2016).

Assim, um olhar crítico sobre essas nomenclaturas nos ajuda a compreender que não se pode alinhar um letramento único a uma cultura única. É válido destacar que são as práticas sociais que atribuem significados e conduzem a efeitos e não o canal em si mesmo. Nessa perspectiva, o letramento diz respeito ao conjunto de práticas sociais profundamente ligadas à identidade das pessoas e posição social.

Logo, é a abordagem do letramento que fornece um modo de construir sentido sobre variações e usos nos significados do letramento nesses contextos, e não a confiança nas noções vazias de habilidades, taxas e níveis de letramento que dominam o discurso contemporâneo sobre letramento.

Por essa razão, no presente trabalho, pretendemos analisar como discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos e, ainda, o contexto de produção desse texto. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, o conceito de eventos de letramento e práticas de letramento.

Na seara de compreensão do universo do letramento, podemos conjecturar que evento de letramento e prática de letramento são termos distintos, uma vez que evento de letramento diz respeito a um evento específico que envolve a escrita como parte essencial para construção de sentidos. Além disso, segundo Street (2014, p. 146), o conceito de eventos de letramento "enfatiza a importância de uma mescla de traços orais e letrados na comunicação cotidiana." Logo, trata-se de uma situação específica de uso da escrita, com contexto de produção bem definido, propósitos comunicativos e características prototípicas que caracterizam texto que participa de determinado gênero.

Já o segundo termo diz respeito aos valores, crenças e ideologias que orientam as situações - eventos de leitura-escrita ou, ainda, da própria oralidade enquanto interligada com a escrita. Convém destacar, também, que as práticas letradas são práticas coletivas. Segundo Street (2014, 147), o conceito de práticas de letramento é utilizado para indicar "esse nível dos usos e significados culturais da leitura e da escrita". Acrescente-se que se leva em consideração não só o evento em si, mas as concepções do processo de leitura e escrita que as pessoas defendem quando engajadas no evento. Ou seja, as práticas letradas dizem respeito a um "conceito mais amplo, alçado a um nível mais elevado de abstração e referindo-se a

comportamentos e conceituações relacionados ao uso da leitura e/ou da escrita" (Street, 2014, p. 174).

Essas considerações colocam em revelo a ideia de que não basta apenas teorizar os letramentos acadêmicos. É necessário considerar o contexto em que ele ocorre e como ocorre. Assim, compreendendo que a organização retórica de seções do artigo científico, de algum modo, pode apresentar um modelo um tanto abstrato e idealizado das práticas comunicativas no ambiente acadêmico, é possível considerar a dimensão dos letramentos acadêmicos com foco, também, na questão das identidades pelo viés da consciência crítica de gêneros, que considera a questão das relações de poder, a variabilidade e as possibilidades de leitura escrita.

Disso decorre a necessidade de discutirmos, a seguir, sobre os modelos de letramento.

1.2 Os modelos de letramento

Inicialmente, é importante considerar dois modelos de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. Para Street (2014, p. 44):

> o modelo "autônomo" é dominante na UNESCO e em outras agências que se ocupam de alfabetização (...) O modelo pressupõe uma única direção em que o desenvolvimento do letramento pode ser traçado e associa-o a "progresso", "civilização", "liberdade individual" e "mobilidade social".

Desse modo, pensa-se o letramento como variável independente, desvinculada de um contexto, para, possivelmente, segundo Street (2014, p. 44) justificar "decolagem" econômica ou habilidades cognitivas.

Em contrapartida, Street (2014, p. 44) também destaca o conceito do modelo ideológico, pontuando que este:

> força a pessoa a ficar mais cautelosa com grandes generalizações e pressupostos acalentados acerca do letramento "em si mesmo". Desse modo, aqueles que aderem a este segundo modelo se concentram em práticas sociais específicas de leitura e escrita.

Em outros termos, os adeptos desse modelo reconhecem a natureza ideológica e incrustada nessas práticas. Além disso, considera-se o processo de

socialização na construção do significado do letramento, bem como as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não somente as instituições pedagógicas.

Em síntese, o modelo autônomo prevê que “o mero domínio das habilidades de ler e escrever é suficiente para habilitar a pessoa a resolver satisfatoriamente todas as situações postas para uma sociedade letrada” (Lêdo, 2013, p. 52).

Entretanto, nas palavras de Bazerman (2015), há que se considerar, ainda, que

> as práticas linguísticas, educativas, interpretativas e reguladoras que se desenvolveram em torno da escrita reforçaram a impressão de um código descontextualizado com significações universais transmitidas pelo texto, desde que esse código fosse competentemente entendido e produzido (Bazerman, 2015, p. 18).

Portanto, o modelo autônomo tem foco nos aspectos formais da escrita do aluno. Em outros termos, dá-se enfoque à escrita de gêneros, privilegiando a estrutura, formatação e aspectos gramaticais dos textos.

Por sua vez, o modelo ideológico procura oferecer uma visão mais crítica sobre o fenômeno do letramento, “ao ponderar que os fatores locais e culturais de cada comunidade influenciam os aspectos de *status* e tipos de letramentos” (Lêdo, 2013, p. 53). Adicionalmente, o modelo ideológico compreende os letramentos vinculados ao seu contexto, uma vez que as práticas de leitura e escrita em sociedade não são neutras. Pelo contrário, “elas envolvem questões de ideologia e poder nem sempre explícitas.” (Lêdo, 2013, p. 53).

Logo, enquanto o primeiro modelo privilegia o conhecimento de habilidades para produção de textos, o segundo modelo focaliza também o contexto de produção desses textos e em que medida essa ação social impacta as relações de ideologia e poder socialmente estabelecidos, o que certamente interfere na forma como estes são produzidos.

Então, “a principal crítica feita ao modelo autônomo é que ele não considera as variações culturais, ou seja, compreende o letramento como único e descontextualizado” (Lêdo, 2013, p. 52). Além disso, “o letramento autônomo prioriza os textos escritos em detrimento da oralidade.” (Lêdo, 2013, p. 52).

Ademais, é válido registrar que a escola não é a única agência de letramento e, de forma semelhante, “na esfera acadêmica, a escrita é apenas uma parte do letramento acadêmico, embora seja uma parte muito importante” (Lêdo, 2013, p. 53). Assim, é muito incipiente limitar os estudos do letramento apenas ao domínio de habilidades de leitura e escrita, desvinculadas de um contexto sócio-histórico de que se revestem os textos.

Portanto, enquanto o modelo autônomo foca nas questões linguísticas, o modelo ideológico foca nas questões sociais e ideológicas do letramento. Porém, cabe um equilíbrio entre essas duas abordagens. Por esta razão, Lea e Street (1998; 2006) especificam as abordagens do ensino de leitura e escrita no Ensino Superior, que, em alguma medida, refletem o modelo autônomo e/ou o modelo ideológico. Desse modo, apresentam: o modelo das habilidades de estudo, o modelo da socialização acadêmica, e o modelo dos letramentos acadêmicos.

Assim, o modelo das habilidades de estudo diz respeito a saber as regras de escrita acadêmica, bem como transferir habilidades menos específicas, como aquelas adquiridas na Educação Básica, e colocá-las em prática. Em outros termos, “é um conjunto de habilidades adquiridas pelos alunos que podem ser transferidas de um contexto para outro”. Acrescente-se que “o domínio das questões estruturais é visto como caminho para aquisição da capacidade de produzir satisfatoriamente os diversos gêneros acadêmicos” (Street, 2010, p. 141). Entretanto, tal modelo focaliza o déficit na escrita dos estudantes e enfatiza as questões de superfície e forma textual, como gramática e ortografia, o que nos parece uma abordagem ainda muito incipiente do que são os letramentos, tendo em vista outras dimensões que devem ser levadas em consideração sobre as quais discorremos a seguir.

Por sua vez, no modelo de Socialização acadêmica, considera-se que há exigências que o estudante escreva de acordo com o contexto, disciplina, pressões institucionais, financiamento, papel de professores de disciplinas e não apenas estudantes. Do mesmo modo, acredita-se que a exposição do aluno aos diversos gêneros acadêmicos, mediada pelo professor, é um dos caminhos para resolver os problemas do letramento na academia. Em outros termos, “o seu papel é promover a aculturação dos alunos, para que eles aprendam os modos de falar, escrever e pensar dessa comunidade” (Lêdo, 2013, p. 55). Nesse ínterim, advoga-se pela integração social dos estudantes no tocante às exigências acadêmicas. Entretanto, pressupõe-se, de maneira ingênua, “o meio acadêmico como um ambiente homogêneo e tem-se

a ilusão de que apenas por saber como ele funciona o estudante poderá participar efetivamente de suas práticas, o que não acontece de fato". (Lêdo, 2013, p. 55).

Finalmente, o modelo de Letramentos acadêmicos diz respeito à prática social, considerando a variedade de práticas de Letramento Acadêmico em contextos específicos. Isso inclui o ajuste de novos e variados gêneros da escrita e diferentes exigências em termos de argumentação, estruturação de informações e estilos retóricos, bem como preferências de professores (Street, 2017). Em outros termos, trata-se de "compreender as práticas socioculturais subjacentes aos eventos de letramento de que os estudantes participam; isso inclui questões de identidade, relações de poder, constituição do estudante como autor/escritor de textos etc." (Lêdo, 2013, p. 55). Vale ressaltar, ainda, que "os letramentos não são transferíveis entre contextos e leva-se em consideração a questão institucional." (Lêdo, 2013, p. 55).

Coadunamo-nos com o modelo dos Letramentos Acadêmicos, tendo em vista que nos propomos a analisar como discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o ponto de vista de discentes e professora sobre os letramentos acadêmicos.

Então, em síntese, o modelo dos letramentos acadêmicos prioriza a multiplicidade de eventos e práticas de letramentos, bem como os contextos específicos sobre os quais estes textos são produzidos e, ainda, as relações de poder que se estabelecem quando na/para a ação social.

Segundo Lea e Street (1998), o modelo dos letramentos acadêmicos seria o mais adequado, pois apresenta um olhar mais profundo sobre as práticas de leitura e escrita dos estudantes. Cabe destacar, também, que os estudantes levam para a universidade, além dos letramentos escolares, os letramentos informais com os quais tiveram contato para a construção de um novo tipo de letramento. Nesse contexto, o modelo dos letramentos acadêmicos considera os modelos anteriores e acrescenta atenção às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade (Street, 2014).

É válido lembrar que, a partir desses modelos, sugiram avanços, mas também críticas recentes. É o caso dos estudos no Reino Unido, onde, segundo Street (2017), temos tido notícia de que o modelo dos Letramentos acadêmicos, proposto por Street

e Lea (1998), tem sofrido críticas recentes, especialmente no que se refere à necessidade de transformação das formas padronizadas correntes de leitura e escrita. Entretanto, Street (2017) destaca que não se trata de transformar formas padronizadas, mas de reconhecer a pertinência destas formas e aprender a trabalhar com elas. Em outros termos, trata-se de reconhecer a pertinência desses processos na formação da cidadania. Nessa direção, concordamos com Street (2017), uma vez que a questão é melhor compreender essas formas de leitura e escrita, e não transformá-las.

Street (2017) afirma, portanto, que a agenda de estudos sobre Letramentos acadêmicos sugere a preocupação com "tornar visíveis aspectos de poder e de autoridade e como esses aspectos estão incorporados nas práticas de letramento" (Street, 2017, p. 23). Assim, cabe evidenciar em que medida o letramento consiste numa modificação das formas de poder socialmente estabelecidas, pois é necessário sabermos que agir via texto requer espaço na sociedade para se posicionar e advogar por melhores condições de vida. Todavia, isso tem mais a ver com a valoração crítica dos modelos de letramento.

Também coadunamos com o posicionamento do autor, visto que o desafio da escrita acadêmica diz respeito muito mais à compreensão das práticas de leitura e escrita no ambiente acadêmico do que a mudança de padrões. Lembremo-nos, com Swales (1990), que os novos integrantes de uma comunidade discursiva conhecem as práticas daquele grupo por meio dos integrantes experientes, o que inclui os gêneros recorrentemente agenciados por este grupo, bem como os seus propósitos comunicativos e suas caraterísticas prototípicas.

Assim, Street (2017) acredita ser a Linguística Aplicada algo mais etnográfico e menos político na medida em que pode ajudar os participantes a compreender o que ocorre como uma base para as suas atividades. Em outros termos, trata-se de conhecer as regularidades na produção de determinados gêneros, para que possam se comunicar com seus pares. E é a essa perspectiva que nos coadunamos, porque essa postura redireciona o olhar dos estudantes para uma participação muito mais consciente nas práticas de escrita acadêmica ou, ainda, para a contestação das formas dominantes, dependendo do contexto e dos interesses dos participantes.

Nos EUA, a discussão se torna um pouco mais complexa, tendo em vista discussões sobre a escrita estudantil e auxílio no Ensino Superior. O que nos parece um suporte para que os estudantes se familiarizarem com as práticas de letramento

que ocorrem no contexto do Ensino Superior. Isso tem ressonância em abordagens, como: escrita no âmbito das disciplinas, escrita no âmbito dos currículos, retórica, gênero e redação acadêmica. Todavia, é válido pontuar com Street (2017) que essas abordagens não levaram em consideração o equilíbrio entre o genérico e o específico e a significação de práticas variadas e perspectivas transformativas. Nessa direção, o foco acaba sendo nas habilidades de estudo, de modo que, em um contexto, utiliza-se o termo redação, enquanto que, no outro, letramento. Tal situação também ocorre no contexto brasileiro, quando se opta pela nomenclatura aula de “redação” ou “produção de textos”, haja vista que, no primeiro caso, pelo menos em tese, privilegia-se a escrita de textos para a escola e, no segundo caso, a produção de textos para além dos muros da escola. Todavia, sabemos que se faz necessário privilegiar o conhecimento da diversidade de gêneros textuais em favor do pleno exercício da cidadania dos discentes, como defendem documentos norteadores da Educação Básica brasileira, a exemplo da Base nacional Comum Curricular (BNCC). Logo, não basta mudar a nomenclatura. É necessário também mudar a abordagem pedagógica.

Adicionalmente, é relevante destacar que o Brasil está expandindo o número de estudantes no Ensino Superior. Todavia, fatores específicos como origens culturais e sociais de estudantes indígenas e vindos do campo acabam por influenciar no tratamento desses sujeitos. Lembremo-nos dos contextos plurais e das realidades socioeconômicas que acabam por aumentar o desafio desses sujeitos lerem e escreverem. Assim, despertou-se certo interesse no fato de que os modelos tradicionais, as habilidades de estudo e a socialização acadêmica não explicam suficientemente os problemas enfrentados por estudantes pertencentes a estas origens.

É nesse contexto que os letramentos acadêmicos se tornam relevantes, uma vez que impactam significativamente na forma como as instituições do Ensino Superior lidam com essas questões. Considera-se, dessa maneira, a compreensão do contexto sob o qual se estabelecem os textos e os participantes que estão envolvidos com a produção dele. Nesse ínterim, é relevante destacar que o foco passa dos estudantes para os professores como agentes do processo de auxiliar os estudantes no exercício da escrita acadêmica.

Além do já exposto, destaca-se a pertinência do modelo dos Letramentos Acadêmicos e suas implicações para a prática e pesquisa. Logo, as questões acerca

dos letramentos acadêmicos são tratadas em relação aos gêneros, escrita acadêmica universitária, redação em diversas disciplinas, socialização e sobre designações diversas em outros países.

É válido pontuar que esse movimento de investigação e reflexão sobre variados tipos de letramento tem o intuito de “enriquecer e tornar mais complexos os pressupostos sobre os quais a compreensão desta atividade pode se basear” (Street, 2017, p. 24). Assim, “a diversidade cotidiana e mundana e a heterogeneidade de contextos locais singulares podem permanecer dúbias tanto para os que as praticam, quanto para os que as planejam” (Street, 2017, p. 24).

Somente o estudo da linguagem em práticas comunicativas situadas pode trazer luz sobre como os participantes de determinada situação comunicativa mobilizam gêneros e obedecem às características prototípicas deles, bem como seus propósitos comunicativos, logrando êxito com sua produção.

Uma vez apresentadas as principais considerações sobre os modelos de letramento, procedemos com algumas considerações sobre os desafios relacionados aos letramentos acadêmicos.

1.3 Principais desafios relacionados aos letramentos acadêmicos

Inicialmente, é imperativo destacar que, no contexto dos letramentos acadêmicos, “estamos não somente lendo e escrevendo determinados textos, mas, sobretudo, assumindo ou negando as identidades associadas a essas práticas, isso porque o que a pessoa é está vinculado às práticas de letramento com que se desenvolve.” (Lêdo, 2013, p. 57). Dito de outra forma, somos atravessados por fatores complexos que acabam por influenciar diretamente na maneira como produzimos textos e como estes textos são aceitos/rejeitados por determinada comunidade discursiva, tendo em vista os propósitos comunicativos, as características prototípicas de determinado gênero e, ainda, o nosso interlocutor.

Com base nos fatores complexos que influenciam na maneira como produzimos textos e como eles são recepcionados por determinada comunidade discursiva, convém ressaltar que “a participação efetiva do estudante no contexto acadêmico e a apropriação dos discursos e das práticas desse domínio pelo estudante dependem principalmente da compreensão e uso dos gêneros textuais específicos da

academia.” (Lêdo, 2013, p. 58). Acrescente-se, ainda, que “os gêneros apresentam um importante papel de regulamentação e legitimação das práticas acadêmicas” (Lêdo, 2013, p. 58).

Assim, com relação aos letramentos acadêmicos, é imperativo registrar que “os estudantes precisam ir além da habilidade de ler e escrever em diferentes disciplinas e/ou para diferentes professores, pois implicam em um engajamento efetivo dessas práticas.” (Lêdo, 2013, p. 59).

Além do já exposto, cabe destacar que “as pessoas não se apoderam dos letramentos de forma passiva, (...) o fazem de forma ativa, sobretudo transformando e aplicando criativamente as novas habilidades” (Street, 2007, *apud* Lêdo, 2013, p. 59). Já nos letramentos acadêmicos “tem-se menos liberdade, especialmente quando se trata de pessoas recém-chegadas à comunidade acadêmica, portanto, sem autoridade reconhecida e muitas vezes sem experiência para explorar mais criativamente o letramento”. (Lêdo, 2013, p. 59).

Cabe reiterar, também, que “o estudante tem pouca liberdade para alterar os aspectos das práticas de letramento que lhes são propostas, no entanto a própria ressignificação que faz dessas práticas e de seus usos (...) constitui um ponto de negociação das práticas letradas” (Lêdo, 2013, p. 60).

É válido pontuar que os Novos Estudos do Letramento surgem como um contraponto aos antigos estudos sobre letramento, “ressignificando essa palavra com a finalidade de impactar tanto as abordagens teórico-metodológicas sobre o uso da escrita, quanto as políticas de alfabetização.” (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 28-29). Abre-se espaço, desse modo, para problematizar a forma como se medeiam textos e, do mesmo modo, a forma como se concebem aqueles que estão envolvidos com o processo de letramento.

Além do já exposto, cabe sublinhar com Dionísio e Fisher (2010, p. 295), a existência de uma “tipificação dos textos presentes no Ensino Superior em dois grandes grupos: “gêneros científicos” e as “ferramentas pedagógicas”, sendo que o primeiro grupo diz respeito aos gêneros acadêmicos mais “profissionais” e parece estar mais relacionado ao trabalho com a leitura, enquanto o segundo grupo se refere à produção escrita e também oral. Acrescente-se que as supracitadas autoras afirmam, ainda, que, quando se trata do contexto acadêmico, o letramento “diz, sobretudo, respeito a práticas de escrita e muito menos às de leitura.” (Dionísio; Fisher, 2010, p. 295).

Partindo dessas considerações, Dionísio e Fisher (2010) afirmam que há uma “eventual defasagem entre o que se lê e o que se escreve na universidade, com todas as consequências para o desenvolvimento nos estudantes do repertório de práticas mais ou menos especializadas da esfera em que estão envolvidos.” (Dionísio; Fisher, 2010, p. 295). Desse modo, temos:

> -Gêneros sendo agenciados para verificação de leituras;
> -Dificuldade com a escrita de gêneros acadêmicos;
> -Pouca compreensão do que seja um trabalho de pesquisa;
> -Dificuldades no trabalho com paráfrase e citação (Dionísio; Fisher, 2010, p. 295).

Dionísio e Fisher (2010) nos ajudam, portanto, a fazer um raio-X dos principais desafios envolvendo os letramentos acadêmicos, começando pelo reconhecimento da necessidade de leitura, seguida da escrita qualitativa de textos acadêmicos. Em outros termos, solicita-se demais a produção escrita de textos, sem haver um trabalho equilibrado com a leitura desses textos, a fim de estimular o conhecimento e a compreensão dos propósitos comunicativos desses textos, bem como de suas características prototípicas. Ocorre que, quando não se conhecem esses textos, não há condições de produzi-los de modo a atender os propósitos comunicativos pretendidos com determinado gênero.

Assim, mesmo tendo passado 15 (quinze) anos da publicação do trabalho das autoras, essa mesma realidade ainda pode ser verificada no contexto do Ensino Superior, pois se observa apenas a recomendação de atividades de produção de gêneros acadêmicos, sem a devida análise desses textos ou, ainda, a orientação para a produção deles, o que reverbera na qualidade das produções dos discentes e, até mesmo, no rendimento deles em exames, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Cabe registrar que o ENADE é uma avaliação do MEC que mede o conhecimento de concluintes de graduação, avaliando conteúdos, habilidades e competências, sendo essencial para aferir a qualidade dos cursos e instituições de ensino superior no Brasil, além de ser obrigatório para a regularidade acadêmica do aluno.

É por essa razão que Lousada, Dezutter e Blaser (2019) recomendam que, para além dos conteúdos disciplinares, os gêneros textuais que os veiculam e que fazem parte das tarefas dos professores pesquisadores, devem, também, ser

ensinados. Reitera-se, dessa forma, a pertinência de situações didáticas que envolvam práticas de letramento.

As supracitadas autoras (2019) ainda acrescentam que a relação com a escrita é o resultado de uma combinação de conhecimentos, representações e práticas. Ela é organizada em torno de vários componentes: um componente afetivo (emoções e sentimentos associados com a escrita, como, por exemplo, o sentimento de competência), um componente axiológico (valor associado com a escrita e a aprendizagem), um componente cognitivo e metacognitivo (consciência de operações, ações a serem realizadas e capacidade de controle sobre essas ações), um componente praxiológico (práticas e seus contextos). Destaque-se que, toda vez que o sujeito tiver que se envolver com a escrita inédita, ele pode ser levado a reconfigurar a sua relação com ela.

Nesse ínterim, segundo Lousada, Dezutter e Blazer (2019), faz-se necessário realizar um possível rastreamento do contexto de produção de textos acadêmicos, que envolveria os seguintes questionamentos: quando tinha o hábito de escrever? Para quem? Com qual objetivo? Qual gênero textual? Como encara a tarefa de ter que redigir essas produções textuais?

Além disso, Araújo e Bezerra (2013) reiteram que, de fato, há um conflito entre as expectativas dos professores em relação às práticas de leitura e de escrita dos alunos e àquelas que eles realmente trazem de suas histórias pregressas de letramentos não privilegiados pela academia. Em outros termos, há um descompasso entre o aluno ideal do Ensino Superior, sobre o qual se pressupõe o domínio de determinadas habilidades de leitura e escrita, e o aluno real, que pode trazer consigo dificuldades reais que reverberam em defasagens na leitura e na escrita de gêneros.

Assim, as condições de leitura dos estudantes ingressantes do curso de Letras podem ser limitantes pela pouca experiência com o gênero, sua estrutura, assim como a natureza da linguagem nela apresentada e, sobretudo, os temas abordados que, em tese, são novos (Araújo; Bezerra, 2013).

Acrescente-se que os letramentos dominantes são ancorados por um currículo rígido e concepções formais acerca da linguagem. Além disso, há um processo de apropriação desses gêneros e suas superestruturas, ainda que não sejam claras as diferenças entre um e outro. Logo, os letramentos pregressos desses alunos sofrem um “apagamento”, pois tem-se a pretensão de que as leituras na universidade melhorarão sua competência leitora. Assim, é preciso reconhecer e

legitimar as práticas de letramentos pregressas dos futuros professores. Por isso, a necessidade de defender práticas de leitura e escrita como um processo que se desenvolve ao longo da vida e não uma etapa pontual de escolarização.

Portanto, é imperativo afirmar que falta o rastreamento das experiências dos discentes com gêneros acadêmicos, que estes sejam ouvidos e que essa escuta seja considerada quando na etapa do planejamento de currículos, por exemplo.

Do mesmo modo, convém pontuar que a referência à escrita com a finalidade de ser avaliado pelo professor torna a experiência da escrita menos significativa para os discentes. É razoável pensar que outros instrumentos avaliativos também podem ser agenciados, além do artigo científico, no nosso caso. Logo, focar apenas na avaliação pode nos afastar das outras finalidades, entre elas a de fazer com que os alunos escrevam com o propósito de aprender – examinando e manipulando ideias, sintetizando, analisando, explorando.

Mais do que isso, Bezerra (2013) destaca a falta de trabalho mais apurado com letramentos acadêmicos no Ensino Superior, tanto na pesquisa quanto nas práticas desses letramentos nos currículos, para que os discentes consigam produzir textos de modo a alcançar os propósitos comunicativos pretendidos com determinado gênero.

É válido ressaltar, ainda, que as intervenções dos Novos Estudos do Letramento desafiaram o modelo de desenvolvimento dominante e, atualmente, as abordagens que lidam com os letramentos concretos. Em outros termos,

> existem diferentes letramentos nas diversas comunidades e que esses não apresentam a mesma importância, pois variam de acordo com o lugar e com as necessidades dos indivíduos, bem como são influenciados pelas questões de poder que elegem um letramento como sendo o mais adequado, em detrimento dos diferentes tipos que existem (Lêdo, 2013, p. 49).

Destaque-se, ainda, que se incluem nesses debates atuais os desafios à aparente mudança dos modelos autônomos para os ideológicos. Assim, advoga-se por uma abordagem mais social, mas implícitas estão as habilidades, a autonomia e o determinismo.

Deve ficar evidente, portanto, que o papel dos Novos Estudos do Letramento é ajudar a articular e legitimar um movimento já desenvolvido que era, muitas vezes,

antiacadêmico (Barton; Hamilton, 1998), devido a um sentimento de marginalização. Todavia, o grande desafio é trazer essas discussões para a escola regular.

Faz-se necessário reconhecer, também, a qualidade da formação inicial e continuada de professores para que estes tenham condições de mediar situações de letramentos junto aos estudantes. Em outros termos,

> Caberia também à academia (re)orientar suas práticas de letramento acadêmico a fim de contribuir para uma formação que fortaleça os professores em seu processo formativo, inclusive fornecendo-lhes as bases para a formação dos alunos da Educação Básica na perspectiva dos novos letramentos (Viana; Sito; Valsechi; Pereira, 2016, p. 51).

Portanto, se torna evidente a necessidade de, no trabalho com os letramentos acadêmicos, haver o rastreamento do contexto em que esse trabalho será realizado, a fim de se conhecer melhor a comunidade discursiva, suas potencialidades e seus desafios, para que possam ser planejadas situações de práticas de letramento que efetivamente contribuam para a participação ativa dos estudantes nas demandas que afetam a comunidade em questão e se invista nos Novos Estudo do Letramento, para que estes participantes de diferentes situações comunicativas aprendam a se comunicar. A seguir, apresentamos como possivelmente trabalhar o letramento.

1.4 Mas como trabalhar o letramento?

Na tentativa de apontar caminhos para um trabalho comprometido com a agenda dos letramentos acadêmicos, Lea e Street (2014, p. 229) explicitam que um dos aspectos relevantes do modelo de letramentos acadêmicos consiste exatamente na ênfase da importância do ensino explícito das “mudanças de gêneros e modos de produzi-los à medida que os alunos se movem entre trabalhos em grupo, expressão oral, tomada de notas, apresentações, escrita mais formal etc.” Em outros termos, parece-nos importante focalizar a relação entre práticas culturais e gêneros no processo de letramento.

Complementarmente à discussão anterior, Johns (1997) defende que o conhecimento individual dos gêneros é tanto complexo como dúplice, já que se assenta em aspectos cognitivos (conhecimentos prévios, esquemas) e sociais (compartilhados com outros leitores e escritores), e se caracteriza como retoricamente recorrente (Miller, 2009) e dinâmico (Berkenkotter; Huckin, 1995), mas também como

sistemático e convencional (Bhatia, 1993). Nesse contexto, é salutar destacar que o conhecimento de gênero inclui saberes compartilhados sobre nomes e gêneros, propósitos comunicativos, papéis de leitores e escritores, contextos, convenções formais, conteúdos, registros, valores culturais e intertextualidade. Ou seja, também cabe conhecer gêneros e mais especificamente as suas regularidades. Logo, fica evidente a pertinência do conhecimento e da definição dos letramentos sociais (Street, 2014).

Cabe, portanto, perseguindo a filosofia dos letramentos acadêmicos (Street, 2014), problematizar os modelos anteriores, concebendo a produção e a recepção de textos acadêmicos pelo crivo das relações de sentido, poder e identidade. É essa visão com a qual coadunamos, pois com ela é possível pôr em evidência a visão de gênero como prática social e, assim, acessarmos a rica compreensão dos textos que serão úteis durante a vida acadêmica e profissional.

Em outros termos, cabe problematizar: quais são as expectativas da academia com relação aos alunos, bem como quais são as reais dificuldades apresentadas/enfrentadas por eles no processo de sua inserção nas práticas acadêmicas.

Sobretudo, é importante considerar, ainda, que tudo o que o aluno já sabe sobre a escrita é relevante para a escrita que lhe será exigida na universidade. Nesse contexto, os letramentos acadêmicos são também favorecedores de processos interativos que constituem os sujeitos e são constituídos por eles.

Acrescentamos com Bezerra e Lêdo (2019, p. 172) que:

> não é simples para os estudantes se apropriarem de novas práticas de leitura e escrita tão somente pelo fato de serem promovidos a esses níveis de ensino [Ensino Superior]. Trata-se de práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais.

A partir do exposto, é razoável dizer que não basta colocar esses sujeitos na universidade. Eles precisam se inteirar das práticas de letramento que ocorrem nessa etapa de educação e aprenderem a produzir esses textos para que consigam se comunicar com a comunidade acadêmica. Assim, o problema que se estabelece é que “nem sempre se reserva espaço e tempo específicos para o seu ensino no currículo dos diversos cursos” (Bezerra; Lêdo, 2019, p. 172). Em outros termos, cobra-se determinada tarefa, sem que o discente esteja pronto para entregá-la com qualidade.

Outrossim, como dissemos na introdução desta tese, em sua maioria, os artigos científicos produzidos no contexto da graduação em Letras enfocam, sobretudo, a aprovação no curso de Letras, uma vez o texto que participa do gênero é eleito como Trabalho de Conclusão Curso (TCC). Ou seja, a instituição acaba reforçando o tratamento dado ao texto apenas para cumprir uma obrigatoriedade para obtenção do diploma. Além disso, na discussão sobre letramentos acadêmicos no Brasil, é possível considerar a absurda desigualdade social, distribuição desigual de riquezas e de poder, o que resvala num perfil de discentes que estão na universidade para sobreviver e que não alimentam a possibilidade de se tornarem pesquisadores/as e serem escritores/as.

Todavia, é preciso (re)significar essa prática, na tentativa de fazer os discentes compreenderem a importância da produção desse texto para além do cumprimento de um protocolo, pelo avanço da ciência e pela possibilidade de fazer esse texto alcançar outros públicos e o/a seu/sua autor/a poder galgar outros patamares do universo acadêmico, como especializações, curso de mestrado e, até mesmo, doutorado.

Logo, a identidade e as relações de poder no contexto da produção de artigos científicos parecem ser conceitos relevantes a serem considerados, uma vez que podem impactar diretamente no alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o gênero, bem como na maneira como este texto pode ser apresentado, levando em consideração um contexto específico de comunicação, que envolve um tema, participantes com papeis sociais definidos e a forma como essa comunicação é aceita por determinada comunidade discursiva. Sem esses fatores, talvez esse discente não consiga lograr êxito na sua comunicação via gêneros acadêmicos.

É estabelecida, então, uma pauta para o trabalho dos docentes com os letramentos acadêmicos:

> Qual é o nosso papel em ajudar os alunos a resolver os “mistérios” acadêmicos? Que podemos fazer para tornar as tarefas ligadas aos letramentos mais fáceis de administrar? Como podemos ajudá-los a “inventar” textos de forma adequada e pessoalmente satisfatória em contextos acadêmicos? (Johns, 1997, p. 20).

É importante reposicionar, portanto, a responsabilidade sobre a tarefa de resolver os desafios relacionados aos letramentos acadêmicos. Nessa perspectiva,

colocamos em destaque que essa responsabilidade não é só do discente, mas também do docente, já que ambos fazem parte de uma comunidade discursiva e os docentes podem compartilhar seus saberes e eleger os principais gêneros solicitados na universidade. Do mesmo modo, os discentes podem se situar nessas práticas, expondo os gêneros com os quais têm contato e os desafios que ainda precisam ser superados, para que finalmente possam construir conhecimento científico e compartilhar saberes com a comunidade acadêmica.

Consoante às considerações anteriores, Araújo e Bezerra (2013) afirmam que o papel dos professores é contribuir para a ampliação da competência discursiva dos estudantes por meio de diferentes práticas que envolvam além de textos, modos de ser e de estar em um contexto novo: o acadêmico. Acrescente-se que são as relações de poder que irão determinar quais práticas são legítimas em determinadas esferas em detrimento de outras.

Por sua vez, Swales (1990) também sinaliza que o sucesso dos estudantes na carreira acadêmica depende amplamente de sua capacidade de ler/compreender e produzir textos nos gêneros requeridos por esse ambiente, quer sejam eles gêneros mais públicos e prestigiados ou os chamados gêneros oclusos.

Em contrapartida, Marcuschi (2001) nos orienta a evitar uma concentração dos estudos nas formas linguísticas e também não colocar as questões ideológicas em posição central. Seria um modelo moderado e intermediário entre os modelos autônomos e ideológico, com uma forte ênfase na relação entre fala e escrita como práticas sociodiscursivas complexas e aliadas a uma perspectiva do contínuo dos gêneros tanto orais quanto escritos (Bezerra; Lêdo, 2019).

Logo, na presente seção, propomo-nos a construir o conceito de letramento, bem como conhecer os conceitos-chave de letramento, refletir sobre os desafios relacionados aos letramentos e, ainda, pensarmos em caminhos para abordar o letramento.

Nessa perspectiva, nosso ponto de vista a respeito dos letramentos se coaduna com o que defende Lêdo (2013, p. 50-51), para quem

> o letramento é um conceito bastante abstrato e complexo: não se trata de uma categoria palpável, ou seja, o letramento não se pega, não se “mede” nem é possível colocar numa balança. Os letramentos são o que as pessoas fazem com a escrita; é o resultado do que elas pensam sobre e realizam com a escrita nas diversas situações de que participam.

Portanto, o olhar dos estudos de Letramento significa entender as práticas de uso da escrita como práticas sociais que ocorrem em contextos específicos e para fins específicos. Nesse contexto, ao estudar os letramentos de determinado grupo em dado contexto, é relevante atentar para as práticas de uso da escrita nas quais seus membros se engajam. Do mesmo modo, cabe considerar as práticas de letramento das quais participam os alunos fora da escola, a fim de aproximar as atividades realizadas nessa instituição das realidades que os alunos vivenciam fora dela e que envolvem também a leitura e produção de diferentes gêneros escritos. Além disso, o modelo dos letramentos acadêmicos nos parece ser mais útil, porque encara a escrita do aluno como uma prática social complexa, que requer dos estudantes mais do que o domínio das habilidades de estudo ou a socialização no ambiente acadêmico. Ele leva em consideração os modelos anteriores, e acrescenta a eles “uma atenção especial às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade, que estão implícitos no uso de práticas de letramento em contextos institucionais específicos” (Lea; Street, 2006, p. 229). Todavia, é válido ressaltar que as três abordagens de letramento mencionadas não devem ser vistas como autoexcludentes. Porém, a abordagem dos letramentos acadêmicos é tida como “a mais apta para dar conta da natureza da escrita dos estudantes na relação com as práticas institucionais, relações de poder e identidades, em suma, para considerar a complexidade de produção de sentido” (Russel *et al.,* 2009, p. 400).

Além disso, podemos considerar também que a leitura e os letramentos, como parte do processo de interação e intersubjetividade, podem representar primeiro passo para a compreensão de questões que podem surgir no processo de formação. E, aqui, destacamos, também, a importância do engajamento no processo de construção de sentidos pela participação ativa e responsiva do leitor por meio da estratégia de leitura (Araújo; Bezerra, 2013). É por essa razão que também apostamos no estudo dos recursos metadiscursivos utilizados para articular as ideias e gerar engajamento com o leitor no contexto do gênero artigo científico. Mas será que nossos alunos de graduação conseguem compreender o texto como uma face do gênero? E, mais do que isso, conseguem compreender a ação social que pode se efetivar por meio do gênero? Além disso, será que esses sujeitos identificam alguma prototipicidade especialmente no artigo científico? Será que fazem ideia de que o modo de organizar as diferentes partes do artigo científico, bem como estabelecer

engajamento com seus interlocutores configura metadiscurso? Surge, então, a necessidade do debate sobre os letramentos acadêmicos a partir de textos já produzidos pelos discentes. Assim, convém destacar que, na perspectiva dos letramentos acadêmicos, os textos universitários são entendidos como práticas sociais, considerando o estudante como alguém que está escrevendo e aprendendo a lidar com problemas de epistemologia e de identidades, em vez de, somente e/ou isoladamente, com habilidades ou socialização.

SEÇÃO II
CONSIDERAÇÕES SOBRE METADISCURSO NO CONTEXTO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Neste capítulo, apresentamos o que é o metadiscurso, bem como quais são as suas categorias e, ainda, os mecanismos metadiscursivos utilizados na construção de um artigo científico, a fim de refletirmos sobre de que maneira é possível escrever o texto que participa do gênero artigo científico de modo a alcançar os propósitos comunicativos pretendidos com ele, pensando não somente na articulação das informações veiculadas e na argumentação presente no texto, mas também no engajamento com o leitor.

2.1 O que é metadiscurso?

Segundo Hyland (2024), um breve histórico do metadiscurso nos ajuda a compreender que o termo foi introduzido por Harris (1959) e adotado nos estudos de gênero por Williams (1981) e Crismore (1983), que tentaram refiná-lo e operacionalizá-lo. Destaque-se, ainda, que a proposta se tornou consistente com o trabalho de Kopple (1985) e Crismore (1989), que estabeleceram uma distinção firme entre material proposicional, sobre o qual se fala, e metadiscurso, que sinaliza a presença de um elemento organizador do texto.

Assim, foi colecionada uma variedade de características discursivas para definir as categorias de metadiscurso, dentre elas: conectivos e várias formas de comentários textuais, para mostrar como escritores e falantes participam de seus textos para influenciar na recepção deles pelos seus interlocutores. Nessa direção, o metadiscurso incorpora a ideia de que a comunicação é mais do que trocar informações, pois envolve os participantes do ato comunicativo, bem como as suas atitudes e, ainda, as assumpções do autor de um texto. Em outros termos, ele ilumina alguns aspectos sobre como nos projetamos em nossos discursos frente ao conteúdo e à audiência do texto.

No dizer de Hyland (2024, p. 59, tradução nossa), trata-se de “um filtro de design do destinatário, que molda um texto considerando o público com base em uma estimativa de como ele pode ser auxiliado a processar, compreender e concordar com o que está sendo dito”. Ou seja, trata-se de auxiliar um interlocutor no processo de

leitura do texto, explicitando o direcionamento do texto, bem como o ponto de vista do autor e seu diálogo com este interlocutor.

É válido acrescentar, ainda, que um escritor não é apenas competente para transformar o que pode ser uma ironia ou dificuldade textual em coerência e prosa amigável com o leitor, mas também dialogar com este, de modo a fornecer o contexto e convencê-lo sobre sua personalidade, credibilidade, audiência sensitiva e relacionamento com a mensagem. Logo, a linguagem é sempre consequência da interação, e as opções metadiscursivas são as formas com que nós articulamos e construímos essas interações (Hyland, 2005).

Assim, entende-se por metadiscurso o conjunto dos elementos linguísticos que são usados para organizar um discurso ou que indicam a postura do escritor em relação tanto ao seu conteúdo quanto ao seu leitor (Hyland, 2005). Em outros termos, o metadiscurso se configura como habilidade de estabelecer declarações sobre as nossas experiências em um contexto particular de comunicação. Assim, são oferecidos *insights* dentro de um contexto comunicativo, bem como articuladas as ideias de um texto de modo a atender o propósito comunicativo pretendido com ele.

Convém destacar que o texto pode ser entendido como lugar de interação entre interlocutores. Nessa direção, segundo Koch e Elias (2009), cada pessoa utiliza elementos discursivos responsáveis pela produção de sentidos, sejam recursos coesivos, operadores argumentativos, sejam recursos que marcam no discurso a avaliação crítica do escritor frente ao seu texto e ao seu interlocutor. Dito de outro modo, é possível reconhecer que existem processos e estratégias que colaboram para produção de determinado texto, ou seja, faz-se uso de recursos linguísticos para progressão temática do texto, bem como para a apresentação de marcas linguísticas que revelam posicionamento e engajamento do leitor pelo autor de um texto (Sampaio, 2025).

Nessa direção, Hyland (2005) se baseia na escrita como engajamento social, já que possibilita criar um texto convincente e coerente em contextos sociais particulares. Em outros termos, o metadiscurso abraça o discurso monitorado e as funções interativas. Seus proponentes tendem a focar na escrita ao invés de textos falados e preferem métodos de *corpus* à pesquisa etnográfica, à sociolinguística interacional ou à análise conversacional. Aqui cabe destacar que, na presente tese, não trabalhamos com linguística de *corpus* no sentido apresentado por Hyland. No

nosso caso, focalizamos em textos escritos (artigos científicos), analisamos esse *corpus*, porém adicionalmente nos apoiamos em conversas ao redor do texto (Lillis, 2008).

O metadiscurso utiliza a variedade especializada de linguagem, ao invés de competências conversacionais gerais, e expande as análises através das formas de participação interacional que são negociadas para persuadir através da estrutura do discurso, visando a contribuição de elementos coesivos para o entendimento do escritor-leitor. O foco, assim, parece ser o uso de dispositivos linguísticos explícitos como marcadores funcionais, negligenciando sinais indiretos. Então, vemos pouca análise de conceitos pragmáticos como pressuposição ou violação de máximas de cooperação em estudos sobre o metadiscurso.

Adicionalmente, Hyland (1998, p. 441) destaca que o metadiscurso é importante para os estudos da linguagem, porque “auxilia na compreensão da maneira como os autores organizam os seus argumentos e como constroem suas relações com seus leitores”. Entendam-se esses movimentos e passos como organização das ideias textuais e, ainda, a atitude do escritor em relação ao conteúdo ou ao leitor, como já dissemos anteriormente. Portanto, o metadiscurso consiste num movimento de autorreflexividade discursiva.

É válido lembrar que foi a partir dos estudos de Borillo (1985 *apud* Sampaio, 2025) que o interesse pela autorreflexividade discursiva ganhou destaque por meio da noção de metadiscurso. Para ele, metalinguagem é um discurso centrado no código tomado em sentido amplo, o que contempla tanto a estrutura da língua quanto a sua ativação em situação de comunicação.

Ainda segundo Borillo (1985 *apud* Sampaio, 2025, p. 3), existem três modalidades de intervenção do metadiscurso:

> (a) a que faz referência ao discurso para especificar aspectos do código em uso na construção do texto;
> (b) a que se refere ao discurso como um fato enunciativo;
> (c) a que se refere ao discurso enquanto construção de enunciados.

Assim, o metadiscurso pode tornar ainda mais evidente o conteúdo textual através do uso de operadores argumentativos, por exemplo; pode ser utilizado para realçar uma avaliação de informação contida na superfície textual e, ainda, pode servir como estratégia para prender a atenção do leitor no texto.

Obviamente, essas concepções acabariam por instigar a realização de outras investigações científicas, a fim de se compreender melhor o que é o metadiscurso e como ele se manifesta na superfície textual. Pensando nisso, Risso (1999, 2000), Junbran (1999, 2002) e Risso e Junbran (1998) *apud* Sampaio (2025, p. 1337-1338) adotam uma concepção pragmática de linguagem, assumindo que o metadiscurso pode ser entendido como "atividade verbal entre os protagonistas de um ato comunicativo, contextualizada no espaço, no tempo e no conjunto complexo de circunstâncias que movem as relações sociais entre os interlocutores". Desse modo, o metadiscurso sugere uma familiaridade com o público e, assim, conecta textos com contextos. Entretanto, é válido ressaltar que o que pode ser metadiscurso em um contexto retórico pode expressar o material proposicional em outro.

Entenda-se proposição como o conjunto de ideias e de suas relações para representar o significado de uma frase. Nessa direção, o material proposicional é o que se fala sobre: o que pode ser afirmado, negado, duvidado, insistido, qualificado, regredido etc. Destaque-se, também, que o metadiscurso possibilita a análise de como um autor produz um texto e organiza o seu sistema de argumentação e persuasão (Hyland, 2005).

Portanto, coadunamos com a ideia de que o metadiscurso pode ser compreendido como um termo que designa a articulação das ideias presentes na superfície textual, bem como a expressão de percepções sobre o discurso contido nesse texto, a fim de explicitar melhor o projeto de texto, bem como gerar engajamento com o leitor. Além disso, o metadiscurso é um importante elo entre um texto e o seu contexto, porque com ele são consideradas as expectativas sociais, afetivas e cognitivas, baseadas em crenças e valores dos participantes, em suas metas individuais e em suas experiências com textos semelhantes no passado (Hyland, 2005).

Além do já exposto, é importante mencionar que o gênero tem sido uma variável contrastiva, de modo que estudos têm examinado o gênero como uma variável contrastiva e encontrado um grande uso de recursos interacionais em textos de estudantes de alto nível. Em outros termos, o gênero pode funcionar como um fator que diferencia e contrasta as práticas de escrita e comunicação em diferentes contextos e áreas disciplinares (Hyland, 2005).

Ainda nesse âmbito, é possível constatar que os autores de teses, por exemplo, mobilizam o dobro de recursos interativos do que em dissertações (Hyland; Wang; Jiang, 2022). Além disso, a extensão do texto demanda mais interação, principalmente para organizar longos argumentos. Isso pode representar mais atitude reflexiva sobre si mesmo, sobre o texto e sobre a audiência (Hyland; Wang; Jiang, 2022).

Logo, distintos propósitos e audiências levam escritores a fazerem diferentes escolhas metadiscursivas, conforme o gênero, bem como o campo disciplinar. Todavia, Sampaio (2025) aponta algumas características e funções atribuídas aos enunciados metadiscursivos, a saber: controla o comportamento verbal do interlocutor; aponta para as instâncias produtoras do discurso; controla a atividade discursiva, suspendendo temporariamente o fluxo informacional; atua como procedimento típico de qualificação, envolvendo avaliações e comentários; explicita uma direção argumentativa; auxilia na preservação da face; oferece pistas para identificação e caracterização do papel discursivo do locutor.

Logo, com o metadiscurso, é possível selecionar melhor o vocabulário que será utilizado em dada situação comunicativa, o que também é um caminho para rastrearmos o contexto de produção do texto (quem escreve, para quem escreve, sobre o que escreve e como escreve), preservando a face dos envolvidos com o ato comunicativo e ajudando na identificação e caracterização do papel do locutor textual; ajuda na progressão temática textual, controlando o fluxo informacional, uma vez que aprendemos a equilibrar a quantidade de informação nova e já dada na superfície textual; pode garantir as marcas de autoria no texto, uma vez que são mapeadas as pistas linguísticas que revelam, em algum grau, avaliação sobre o conteúdo informacional do texto, e explicita a direção argumentativa do texto, através do uso de recursos coesivos, especialmente operadores argumentativos.

Ampliando as considerações feitas por Borillo (1985 *apud* Sampaio, 2025), Koch (2004, p. 120) propõe que as estratégias metadiscursivas sejam divididas em três grupos:

> Estratégias metadiscursivas metaformulativas – “o locutor opera sobre o enunciado, reformulando-o, refletindo o emprego e adequação dos termos.”

> Estratégias metadiscursivas modalizadoras – “o enunciador introduz ressalvas, atenuações que revelam comprometimento, engajamento e certeza no que diz, com vista na preservação da face do locutor.”
> Estratégias metadiscursivas metaenunciativas – “o locutor reflete sobre aquilo que diz no ato de dizer.”

Assim, é possível ao locutor pensar sobre a forma como enuncia os seus textos. Além disso, é possível a este participante do ato comunicativo modalizar o seu discurso, consoante o desafio de evitar generalizações. Mais do que isso, é possível pensar sobre o que se diz.

2.2 As categorias metadiscursivas

No que se refere às categorias metadiscursivas, é possível distinguirmos os conceitos de **metadiscurso textual** e **metadiscurso interpessoal**. Nessa perspectiva, o metadiscurso textual diz respeito às “marcas textuais pelas quais os autores organizam seu texto de modo a torná-lo coerente para os seus leitores” (Sampaio, 2025, p. 1340). Por sua vez, o metadiscurso interpessoal se refere ao “conjunto de estratégias interacionais e avaliativas que denunciavam claramente como o autor se posicionava frente ao que dizia e qual a sua expectativa em relação à possível audiência.” (Sampaio, 2025, p. 1340). Essas categorias correspondem aos marcadores metadiscursivos interativos e os interacionais, respectivamente.

Se considerarmos a dimensão textual do metadiscurso, devemos enfocar naqueles elementos do discurso que se referem ao próprio texto, sinalizando sua direção, propósito e estrutura interna. Por outro lado, se considerarmos a dimensão interpessoal do metadiscurso, enfocaremos numa visão dinâmica e inclusiva do metadiscurso com base na ideia de que monitoramos nossa produção enquanto falamos ou escrevemos, muitas vezes inconscientemente, tomando decisões sobre o tipo de efeito que estamos causando em nossos ouvintes ou leitores.

Em outros termos, no dizer de Hyland, Wang e Jiang (2022), o metadiscurso textual diz respeito à organização do texto em um gênero particular, seja no nível de frases, orações, períodos ou textos inteiros. Já o metadiscurso interpessoal diz respeito aos recursos utilizados para avaliar um conteúdo e torná-lo persuasivo. Assim, no nível textual, o metadiscurso diz respeito à conectividade textual, glosa linguística – definições que auxiliam os leitores a entenderem e interpretarem os significados no texto; marcadores de validade - termos enfáticos, atribuidores e

narradores, que são orações e frases que indicam polifonia. Já no nível interpessoal, o metadiscurso diz respeito aos marcadores ilocucionais, marcadores de atitude e marcadores de comentários, recursos sobre os quais discorreremos mais adiante.

Hyland (2005) alarga os estudos sobre o metadiscurso interpessoal, apresentando mais dois pilares: o **posicionamento** e o **engajamento**. Dessa ampliação decorrem três traços para o posicionamento: **evidencialidade, inclinação** e a **presença**. Entenda-se a evidencialidade como o comprometimento do escritor frente ao que diz e ao impacto que trará para o leitor. Por sua vez, a inclinação (ou afeto) envolve atitudes pessoais e profissionais em relação ao que diz. Finalmente, a presença diz respeito à extensão com que o escritor se projeta no texto. Logo, o escritor se compromete com seu discurso, assume atitudes pessoais e profissionais e se mostra presente (marcas de autoria) em seu texto.

Além do já exposto, convém destacarmos que estes recursos metadiscursivos são explorados em domínios particulares ou gêneros. Nesta perspectiva, o gênero tem sido visto como uma variável contrastiva, uma vez que se entrecruza com as identidades de seus produtores, cada um no que significam em termos de concepção profissional e preferências pessoais. Ou seja, além de atenderem a propósitos comunicativos diferentes e apresentarem características prototípicas diferentes, os gêneros também apresentam marcas da autoria de quem os produziu.

É válido destacar, ainda, que “tanto as categorias organizacionais quanto as avaliativas são necessárias para criar um texto interpessoalmente eficaz” (Hyland, 2024, p. 61). Assim, destaca-se a pertinência tanto dos recursos metadiscursivos interativos quanto dos recursos metadiscursivos interacionais.

Portanto, podemos afirmar que o metadiscurso pode contribuir para refletirmos sobre como o modo de organização textual e, ainda, as estratégias de engajamento mobilizadas pelo escritor do texto podem contribuir para o alcance do propósito comunicativo pretendido com ele dentro dos limites estruturais do gênero.

É válido lembrar que distintos propósitos e audiências levam escritores a fazerem diferentes escolhas. Exemplo disso é que teses podem conter o dobro de interações que se observam em dissertações (Cf. Hyland; Wang; Jiang, 2022). Aliás, convém destacarmos que a extensão de uma tese demanda mais interação. Também não podemos deixar de considerar as variações de uso do metadiscurso que ocorrem conforme o campo disciplinar (Hyland; Wang; Jiang, 2022).

Conforme Hyland (2017), quanto aos usos de recursos metadiscursivos, cabe destacar que os marcadores de metadiscurso são mais difundidos em registros mais informativos e abstratos, como o acadêmico, prosa geral e editoriais, em que são usados para apresentar argumentos, enquanto raros em registros narrativos e concretos, como ficção e reportagem de imprensa, em que são usados principalmente para orientação do leitor.

Ainda conforme Hyland (2017), convém dizer que a esmagadora maioria da pesquisa de metadiscurso se concentra em gêneros escritos, embora o discurso falado tenha atraído atenção crescente nos últimos anos e a pesquisa esteja começando a aparecer com foco no modo visual. Destaque-se, ainda, que há vários estudos também tentando entender como o textual e o visual interagem.

Não obstante a estas considerações, Hyland (2017) destaca que escritores e oradores habilidosos são capazes de criar um quadro de referência mútuo e antecipar quando seus propósitos serão recuperados por seu público, enquanto aqueles não familiarizados com o público, como estudantes, oradores novatos ou escritores entrando em um novo campo, provavelmente farão escolhas diferentes, e talvez menos bem-sucedidas.

Ressalta-se, ainda, que Hyland (2005) revela preocupação com o estudo do metadiscurso em sala de aula, tendo em vista que as características retóricas podem ser entendidas e percebidas como significativas somente nos contextos em que elas ocorrem. Além disso, o metadiscurso possibilita visualizar princípios fundamentais do texto e oferecer critérios claros para identificar e codificar as características de persuasão criadas nele.

Portanto, o nosso objetivo de trabalho com o metadiscurso é compreender melhor as demandas cognitivas que os leitores esperam suprir com os textos com os quais têm contato e as formas como os escritores podem processar a informação. Do mesmo modo, pretendemos pensar sobre os recursos usados para expressar posicionamentos/instanciamento e engajamento via texto. Além do já exposto, também acreditamos ser importante aprender a negociar essa interação com a comunidade apropriada.

É nessa direção que os pesquisadores do metadiscurso se filiam ao ESP, por focar nos textos criados para atender aos propósitos do grupo em contextos específicos de uso, em vez de nas formas de escrita disponíveis na língua como um todo” (Hyland, 2024, p. 61).

Logo, é necessário considerar as seguintes questões: a necessidade do escritor repensar seu público-alvo; os conhecimentos prévios do escritor; o papel da linguagem na interação textual; a importância das interações sociais; o uso de textos autênticos; o papel do público e da comunidade de práticas nessas interações que se concretizam no texto. Serão essas instâncias enunciativas com as quais nos preocuparemos ao analisar o uso de recursos metadiscursivos no contexto do gênero artigo científico.

Portanto, falar em metadiscurso é adotar uma visão dinâmica de linguagem, pois, quando nós falamos ou escrevemos, negociamos sentidos uns com os outros, bem como tomamos decisões sobre os tipos de efeitos que nós provocamos sobre nossos ouvintes ou leitores.

Convém, agora, conhecermos, a nível de microestrutura, quais são os recursos metadiscursivos. É o que veremos na próxima seção.

2.3 Os recursos metadiscursivos

Dada a amplitude de sentidos construídos pelos elementos metadiscursivos, há diferentes formas pelas quais o metadiscurso tem sido categorizado. Segundo Hyland (2024), o termo foi introduzido por Harris (1959), sendo adotado posteriormente por Williams (1981) e Crismore (1983), que tentaram refiná-lo e operacionalizá-lo. Destaque-se, ainda, que a proposta se tornou consistente com o trabalho de Kopple (1985) e Crismore (1989), que estabeleceram uma distinção firme entre material proposicional, sobre o qual se fala, e metadiscurso, que sinaliza a presença de um elemento organizador do texto. Além disso, os autores reorganizaram e separaram algumas categorias. Vejamos:

Quadro 3 – O sistema de classificação de metadiscurso de Vande Kopple (1985)

Metadiscurso textual		
1	Conectivos textuais (conjunções)	Usados para ajudar a mostrar como as partes de um texto são conectadas umas às outras. Inclui sequenciadores – que organizam a ordem de apresentação de informações em um texto; palavras remissivas – que retomam informações disponíveis na superfície textual; e topicalizadores – cujo foco de atenção está em um tópico de um segmento textual
2	Glosa linguística	Usados para ajudar os leitores a compreender o propósito do escritor. Baseado na avaliação do escritor sobre os conhecimentos prévios do leitor, este dispositivo reformula,

		explica, define ou clarifica o uso, algumas vezes colocando a reformulação entre parênteses ou marcando-a como um exemplo.
3	Marcadores de validade (argumento de autoridade)	Usados para expressar o compromisso do escritor com a probabilidade ou verdade de uma declaração. Isto inclui modalizadores, enfatizadores, atribuidores para realçar argumento de autoridade.
4	Narradores	Usados para informar aos leitores a fonte de informação apresentada.
Metadiscurso interpessoal		
5	Marcadores ilocucionais (sinalizações de diálogo do autor com o leitor do texto)	Usados para explicitar o discurso de ação que o escritor está performando em certos pontos do texto.
6	Marcadores de atitude (avaliações do/a autor/a sobre o que enuncia)	Usados para expressar as atitudes do escritor para com o material proposicional apresentado por ele/ela.
7	Comentários	Usados para se dirigir diretamente aos leitores, provocando-os para um diálogo implícito, antecipando, portanto, um provável tipo de leitor ou possível reação deste para com o texto.

Fonte: O autor, com base em Hyland (2005)

Como é possível observar a partir da definição das categorias metadiscursivas apresentadas acima, algumas delas podem se imbricar, de modo que não fique evidente se o material de análise é uma coisa ou outra, como é o caso dos marcadores de validade e os narradores, por exemplo. Nessa direção, essas lacunas na categorização dos recursos metadiscursivos motivaram revisões substanciais por Crismore *et al.* (1993) e Hyland (1998a, 1998b, 1999), que ajustaram, separaram e reorganizaram as categorias de Kopple (1985). Vejamos:

Quadro 4 – Categorização do metadiscurso por Crismore *et al.* (1993)

Categoria		**Função**	**Exemplos**
Metadiscurso textual			
1 Marcadores textuais	Conectivos de tipo lógico	Apresenta conexões entre as ideias	Por isso, então, em adição, e
	Sequenciadores	Indica sequência/ordem do material	primeiro, próximo, finalmente, 1, 2 , 3
	Palavras remissivas	Faz referência ao material apresentado anteriormente	Como nós vimos no capítulo 1
	Topicalizadores	Indica um tópico em destaque	Bem, agora nós iremos discutir...
2 Marcadores interpretativos	Código de glosa	Explica o material	Por exemplo

	Marcadores ilocucionais	Nomeia a ação performada	Para concluir, em suma
	Anunciadores	Anuncia as seções do material	Na próxima seção...
Metadiscurso interpessoal			
Modalizadores		Apresenta incerteza com a asserção da verdade	Pode, possivelmente, provavelmente
Marcadores de certeza		Expressa compromisso com a asserção	Certamente, sabe, mostra
Atribuidores		Dá ou procura suporte para a informação	Smith afirma que...
Marcadores de atitude		Apresenta os valores afetivos do escritor	Eu espero/concordo, surpreendentemente
Comentários		Constrói relação com o leitor	Você pode não concordar que...

Fonte: O autor, com base em Hyland (2005).

A partir da supracitada revisão, é possível vislumbrar uma tentativa dos autores de tornar mais explícitas as categorias metadiscursivas, detalhando seus conceitos ao máximo e investindo em pistas textuais que sinalizem tais categorias, diferentemente do Quadro 3, em que os conceitos e as exemplificações ainda não davam conta do fenômeno metadiscursivo em textos reais, até mesmo por ainda ser uma proposta inicial de trabalho com a linguagem.

Nessa direção, registra-se um aperfeiçoamento do modelo de análise dos recursos metadiscursivos, para que as análises sejam mais coerentes com o que usualmente se observa nos textos que participam de determinado gênero e que, por esta razão, são planejados para alcançar propósitos comunicativos com as características prototípicas que também apresentam. Características estas que incorporam recursos metadiscursivos textuais e recursos metadiscursivos interpessoais.

Essa situação se verifica, uma vez que é possível considerarmos que itens anteriormente entendidos apenas como textuais podem cumprir propósitos não apenas proposicionais, mas também interpessoais, dependendo do contexto, o que nos remete à terceira chave do discurso, que é a distinção entre a referência externa e a referência interna. Em outros termos, cabe rastrear o contexto para adquirir segurança sobre a materialidade do *corpus* objeto de análise.

Lembremo-nos que há um conteúdo comunicativo do discurso e um material que organiza este conteúdo e transmite as convicções e atitudes do escritor para um outro. Nesse contexto, o metadiscurso expressa interações entre escritor-leitor, ou seja, o metadiscurso pode personificar as interações necessárias para o sucesso da comunicação. Desse modo, rejeita-se em várias literaturas sobre metadiscurso a dualidade das funções textual e intertextual. A título de exemplificação, podemos registrar a necessidade de focar no que é dito pelo(a) autor(a) do texto em detrimento do que é dito por um ente mencionado na superfície textual, o que faz total diferença no processo de análise dos recursos metadiscursivos empregados para construção de sentidos no texto.

Nessa direção, a proposta de análise metadiscursiva de textos se tornou mais robusta, uma vez que passou a incorporar não somente as definições mais precisas e apontar pistas textuais que evidenciassem isso. Também foi possível observar maturidade científica para lidar com os desafios da execução dessa proposta, como a dificuldade de enxergar com clareza os limites e as possibilidades da função textual e da função interpessoal, por exemplo, o que abriu espaço para novas categorizações e, portanto, novas estratégias de identificar e analisar o efeito produzido por estes recursos na superfície textual.

Conforme Hyland (2000), esses avanços motivaram Thompson e Thetela (1995) a fazer distinção entre recursos interativos e recursos interacionais para o reconhecimento dos sistemas organizacionais e avaliativos de interação. Desse modo, esse modelo se tornou mais extenso pela inclusão de sistemas de instância e engajamento, além da construção de modelos iniciais de metadiscurso.

Lembremo-nos, pois, que os recursos interativos “apresentam como principal função a textual, organizando o discurso, pontuando mudança de tópico, sinalizando sequências e estabelecendo a conexão de ideias” (Silva, 2014, p. 51). Por sua vez, os recursos interacionais “são marcados por seu caráter interpessoal, modificando e destacando aspectos do texto, isto é, dando ao escritor atitude” (Silva, 2014, p. 51). Todavia, enquanto o modelo é ampliado por Thompson e Thetela (1995), ele se torna mais extenso pela inclusão de sistemas de posicionamento e engajamento, além da construção de modelos iniciais de metadiscurso (Hyland, 1998a, 2000). Este esquema é baseado na proximidade funcional que retoma o metadiscurso como as formas referenciadas pelos escritores dos textos e o leitor. Vejamos o novo modelo:

Quadro 5 – Um modelo interpessoal de metadiscurso a partir de Thompson e Thetela (1995)

Categoria	**Função**	**Exemplos**
Interativa	**Ajudam a guiar o leitor através do texto**	**Recursos**
1 Transições	Expressam relações entre as orações	E, mas, então
2 Marcadores de enquadramento	Fazem referência aos discursos de ação, sequências ou estágios	Finalmente, para concluir, meu propósito é...
3 Marcadores endofóricos	Fazem referência à informação em outras partes do texto	Nota-se acima, vê-se na figura, na seção 2...
4 Evidenciadores	Fazem referência à informação de outros textos	De acordo com X, Z declara que...
5 Glosa linguística (esclarecedores de conteúdo)	Elaboram sentidos proposicionais	Isto é, em outras palavras
Interacionais	**Envolvem o leitor no texto**	**Recursos**
6 Atenuadores	Omitem compromisso com a informação e abre-se o diálogo	Pode, talvez, possivelmente
7 Intensificadores	Enfatizam certeza ou diálogo mais próximo	De fato, definitivamente, é claro que...
8 Marcadores de atitude	Expressam a atitude do autor para com a proposição	Eu concordo, surpreendentemente, infelizmente
9 Automenções	Explicitam referência ao autor	Eu, nós, meu, nosso
10 Marcadores de engajamento	Explicitam a construção da relação com o leitor	Considere, note, você pode ver que...[2]

Fonte: O autor, com base em Hyland (2005).

Portanto, os elementos da categoria metadiscursiva interativa envolvem os leitores e abrem oportunidades para que contribuam com o discurso, alertando-os sobre a perspectiva do autor, bem como o conteúdo da informação. Em contrapartida, os elementos da categoria metadiscursiva interacional organizam a informação proposicional, de modo que ela é projetada para uma audiência específica para encontrar coerência e convencimento (Hyland, 2005).

Assim, para efeito das nossas análises, adotaremos este modelo para lidar com os dados coletados no presente trabalho de investigação científica, dado que os principais desafios relacionados à definição de categorias, indicação de pistas textuais

[2] Convém destacar que, na seção de análise, tentamos seguir o modelo proposto por Hyland (2005), de modo que os trechos analisados precisariam conter os termos aqui ilustrados.

e o impacto desses elementos na superfície textual nos parecem ter sido superados com o modelo apresentado no Quadro 5.

Quando se opta pela análise ou leitura de textos numa perspectiva metadiscursiva, o interesse acaba sendo na oferta de credibilidade e representação efetiva de nós mesmos, uso antecipado de formas de engajamento e persuasão, e estabelecimento de posições e atitudes mais convincentes (Hyland, 2005).

Assim, se o texto é fácil de ser compreendido e mais interessante, provavelmente será ofertada a resposta desejável pelo interlocutor. Adicionalmente, também é importante pontuar a importância do sujeito para escolha da estratégia persuasiva a ser apresentada na superfície textual. Portanto, o metadiscurso é um importante link entre o texto e o seu contexto, bem como as expectativas que os leitores têm por certas formas de interação e engajamento.

Portanto, na comunicação, tanto o conteúdo informacional quanto o projeto de dizer interferem na recepção do texto por um leitor ideal, bem como no efeito pretendido com o texto, ou seja, os propósitos comunicativos almejados pelo autor do texto.

Nessa altura da nossa discussão, é importante destacar quais são os recursos metadiscursivos interativos, bem como os recursos metadiscursivos interacionais.

Na categoria interativa, destacamos as transições, geralmente representadas por conjunções utilizadas para articular frases, orações, períodos e, até mesmo, parágrafos inteiros; marcas de enquadramento, que sinalizam as partes do texto; marcadores endofóricos, que fazem remissão a partes específicas do texto; evidenciadores, que explicitam a presença de informações de outros textos e, ainda, a glosa linguística, que diz respeito à elaboração de sentidos proposicionais.

Na categoria interacional, destacam-se os seguintes recursos metadiscursivos: atenuadores, que revelam o não compromisso do autor do texto com seu discurso; intensificadores, que expressam certeza ou diálogo mais próximo; marcadores de atitudes, que revelam a atitude do autor frente ao conteúdo do texto; automenções, que explicitam referência ao autor do texto, e marcadores de engajamento, que explicitam a construção da relação com o leitor do texto.

Portanto, o metadiscurso é uma dimensão-chave da análise de gêneros e pode ajudar a mostrar como as escolhas linguísticas refletem os diferentes propósitos dos escritores, bem como as diferentes assumpções que eles podem fazer sobre suas audiências e os diferentes tipos de interações que eles criam com seus leitores.

É conveniente destacar, ainda, o crescente interesse de estudiosos pelas dimensões interpessoais da escrita acadêmica e profissional, de modo específico os discursos sobre as formas como a persuasão representa ideias e, também, a construção de um modo autoral apropriado e da negociação com o participante da interação (Hyland, 2005).

É imperativo afirmar, ainda, que, se escrever é uma prática baseada em expectativas, as chances do leitor de interpretar o propósito do escritor podem sobressair se o escritor antecipar o que o leitor pode estar pressupondo encontrar no texto, por exemplo. Nessa direção, algumas predições dos leitores precisam estar baseadas em textos prévios que eles têm lido de alguma forma.

Além disso, o contexto também é significativo para construção de sentidos nas comunicações. É perceptível, por exemplo, mudanças nas formas representativas das nossas experiências em contextos familiares. Também, pelo uso recorrente de formas convencionalizadas de comunicação, nós temos capacidade para desenvolver relações, estabelecer comunidades e expressar nossas ideias e emoções.

Portanto, na presente seção, apresentamos o que é o metadiscurso, bem como quais são as suas categorias e, ainda, os mecanismos metadiscursivos utilizados na construção de um artigo científico, a fim de refletirmos sobre de que maneira é possível escrever este texto, pensando não somente na articulação das informações veiculadas e na argumentação presente nesse texto, mas também no engajamento com o leitor. Ficou evidente que metadiscurso é o conjunto dos elementos linguísticos que são usados para organizar um discurso ou que indicam a postura do escritor em relação tanto ao seu conteúdo quanto ao seu leitor (Hyland, 2005). Em outros termos, o metadiscurso se configura como habilidade de estabelecer declarações sobre o externo, mundo experiencial, inteligível e persuasivo para uma experiência particular. Acrescente-se que ele oferece *insights* dentro de um contexto comunicativo e as percepções de seus participantes. Ainda segundo Hyland (2005), esse conceito se baseia na escrita como engajamento social, já que possibilita criar um texto convincente e coerente em contextos sociais particulares.

Entretanto, enquanto academia, caminhamos ainda de forma muito incipiente no que diz respeito às pesquisas sobre metadiscurso, como registramos ao longo desta seção, no que diz respeito à investigação de situações de fala ou, ainda, diante de textos que exploram a linguagem não-verbal, como afirmou Hyland (2005). No que diz respeito aos letramentos acadêmicos, precisamos, ainda, investir em atividades

que ajudem os estudantes a recuperar o contexto de produção do artigo científico, com vistas à identificar quem são os participantes da situação comunicativa, que argumentos podem ser selecionados com vistas a convencer seu interlocutor sobre a validade e legitimidade do trabalho, apoiando-se em informações científicas e com auxílio de operadores textuais de tipo argumentativo e, ainda, gerando engajamento com o leitor do AC, para que este último não abandone a leitura do texto e efetivamente ocorra alguma transformação social.

SEÇÃO III

CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNERO E DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Neste capítulo, apresentamos algumas considerações gerais sobre gêneros, a partir das quais explicitaremos nossa opção pela perspectiva do Inglês para fins específicos. Lembremo-nos, pois, que existem diversas teorias de gêneros, e que o uso de qualquer uma delas precisa estar articulado com os propósitos de trabalho. Assim, apresentamos abaixo as nossas escolhas teóricas e suas principais bases.

Convém destacar, antes de tudo, que o olhar para os gêneros como formas de ação social consiste em considerá-los não apenas como um texto com características prototípicas alinhadas com um determinado propósito comunicativo que podem nos ajudar a diferenciá-los de outros textos, mas como ferramentas para provocar algum tipo de mudança social, partindo de contextos específicos de ação que podem trazer luz sobre contextos gerais de comunicação via gêneros.

Em outros termos, os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) reconhecem que eles fazem ligação entre textos e contextos. Por esta razão, os gêneros, na perspectiva dos ERG, são definidos como formas de ação social. Assim, os ERG estão centrados nas ações simbólicas situadas por meio de gêneros e no impacto delas no tecido social. Nessa perspectiva, “gêneros precisam ser definidos não só em termos da fusão de formas em relação a situações recorrentes (...), mas também em termos das ações tipificadas produzidas por essa fusão.” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 92).

Por sua vez, a perspectiva Sociorretórica, de onde parte o Inglês para Fins Específicos (do inglês, *English for Specific Purpose* - ESP), se preocupa em identificar a frequência da ocorrência de certos traços linguísticos de determinado registro e de colocar esses aspectos como foco de instrução linguística, ajudando os escritores a produzirem exemplares de determinado gênero, de forma a atender os propósitos comunicativos pretendidos com ele.

Dito de outro modo, o ESP “procura oferecer aos escritores uma compreensão explícita de como determinados textos-alvo se estruturam e porque são escritos de modo como são.” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 62). Registre-se, também, que essa perspectiva de estudos de gênero inicialmente focalizava estudantes internacionais mais avançados, porém linguisticamente desfavorecidos. Ou seja, que apresentavam

algum grau de dificuldade na produção de textos em contextos profissionais. Hoje, já é possível observar que as contribuições dessa corrente teórica já foram alargadas para outros contextos, não apenas o de estudantes avançados, na tentativa de fornecer subsídios para que os escritores compreendam como podem se comunicar melhor.

Nesta direção, optamos por unir as contribuições dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) com as contribuições do Inglês para Fins Específicos (ESP), a fim de analisar como discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística (portanto, um contexto específico de ação), considerando o gênero, os movimentos e passos retóricos utilizados na construção do texto e, ainda, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos, para conhecermos um pouco mais sobre os letramentos acadêmicos.

Assim, partindo da ideia de que letramento diz respeito aos usos sociais da escrita (Street, 2014), Bazerman (2009) nos orienta que os processos de escrita são múltiplos e variados, e que não dependem apenas das características do autor do texto, mas do gênero, da situação e do sistema de atividade social dentro do qual a escrita está ocorrendo e que apoiam a escrita de várias maneiras. É importante considerar, ainda, que o propósito comunicativo que dá origem ao gênero, fornece sua lógica subjacente e molda a estrutura interna.

Também é relevante destacar que o Inglês para fins específicos tem suas bases fundamentadas na Sociorretórica. Assim, é importante sublinhar que, no contexto da sociorretórica, cabe destacar que, conforme Bawarshi e Reiff (2013, p. 80, grifo nosso), “gêneros são eventos comunicativos que ajudam os membros da comunidade discursiva a realizar propósitos comunicativos compartilhados.” Além disso, “gêneros são formas de ação comunicativa” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 80, grifo nosso). Logo, com base nessas evidências, é possível afirmar que o ESP focaliza em como os escritores fazem o que fazem com seus textos na perspectiva de lograr êxito com eles.

Portanto, segundo Bazerman (2009), situações específicas e os gêneros associados influenciam no planejamento, estruturação, revisão e acomodação do público, de modo que a percepção de uma situação e uma decisão de gênero podem afetar todos eles. Nessa direção, o surgimento de gêneros escritos diferenciados moldou as práticas de conhecimento, pensamento e raciocínio no mundo e, nessa

mesma perspectiva, abriu espaço para que os letramentos acadêmicos, por exemplo, se tornassem uma pauta legítima no contexto das comunidades acadêmicas.

Cada domínio de aprendizagem fornece oportunidades de aprender os gêneros de sala de aula e profissão, por meio dos quais ensaiamos os objetos, relações e raciocínios típicos de cada campo. Em outros termos, o contato com diferentes gêneros nos proporciona a possibilidade de compreendermos o gênero, bem como executarmos a produção de determinado texto que participa de determinado gênero.

Além disso, é imperativo destacar que um itinerário dos estudos de gêneros pode nos ser útil para compreender melhor porque defendemos o estudo de gêneros sob o viés da ação social (ERG) e, posteriormente, a regularidade da ação comunicativa (ESP). Assim, cabe (re)conhecermos os seguintes olhares sobre gêneros: gênero como classificação e forma, gênero como sistema de classificação, gênero como resposta a uma situação recorrente, a construção de gênero e situação e, ainda, gêneros como nexo de situação, cultura e outros gêneros.

Quadro 6 – Perspectivas de estudo de gêneros, a partir de Devitt (2004)

PERSPECTIVAS DE ESTUDO DE GÊNEROS	GÊNERO COMO CLASSIFICAÇÃO E FORMA	GÊNERO COMO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO COMO RESPOSTA A UMA SITUAÇÃO RECORRENTE	A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E SITUAÇÃO	GÊNERO COMO NEXO DE SITUAÇÃO, CULTURA E OUTROS GÊNEROS
Foco	O gênero nomeia tipos de textos de acordo com suas formas.	Considera-se o gênero como um sistema de classificação de textos com base em características formais compartilhadas.	É importante examinarmos as situações retóricas por trás dos gêneros que estão sendo examinados.	As ações das pessoas em torno do discurso delineiam o que é relevante e o que não é, o que constitui a situação.	A cultura influencia como a situação é construída e como ela é vista como recorrente em gêneros.
Escopo	Tratar gênero como forma requer dividir forma de conteúdo.	Esses sistemas de classificação de textos mantem os gêneros focados em produtos estáticos.	Entender gênero envolve entender uma situação retórica e seu contexto social.	O contexto deve ser entendido não como um conjunto separado de variáveis, mas como uma realização contínua e dinâmica de pessoas, agindo juntas com ferramentas compartilhadas, incluindo a escrita.	Os gêneros podem revelar os valores da nossa cultura e ajudar a constituir a substância da nossa vida cultural; são fornecidos com contexto interpretativo por padrões de formas de vida, pela cultura e pela natureza humana.
Desdobramentos	Essa visão torna o gênero um conjunto de formas ditadas que restringem o indivíduo.	As classificações são os efeitos dos gêneros, mas não a extensão deles.	Uma vez que o escritor reconhece uma situação recorrente, a sua resposta pode ser guiada por respostas passadas.	A aplicação da teoria da performance ao gênero pode oferecer maneiras de descrever a singularidade e, assim, a comunalidade genérica de cada ato simbólico, cada performance do discurso.	Nunca escrevemos ou falamos em um vazio. O que preenche esse vazio não é apenas a cultura, mas, também, a situação, o contexto genérico, bem como os gêneros existentes que lemos ou escrevemos ou o que os outros dizem que deveríamos ler ou escrever.

Fonte: O autor (2025).

A análise do Quadro 6 nos permite concluir que existem várias perspectivas teóricas sobre gênero, com propósitos comunicativos e agendas de trabalho bem definidas, o que pode impactar na forma com que os gêneros são vistos e agenciados na vida cotidiana. Vale ressaltar que os gêneros podem ser vistos sob essa multiplicidade de olhares, porém privilegiamos a abordagem do Inglês para Fins Específicos, tendo em vista o nosso interesse pela caraterização do artigo científico produzido por discentes do curso de graduação em Letras de uma universidade pública de Pernambuco.

Reiteramos, a partir do quadro acima, que, para estudar gênero como um conceito retórico, não é necessário ter que concordar ou mesmo responder questões sobre classificações genéricas. Ou seja, mais vez, reforçamos que cada corrente teórica de estudos de gêneros consiste em uma forma de olhar sistematicamente para eles, o que não anula a pertinência de outros pontos de vista sobre o mesmo objeto.

Lembremo-nos, pois, que não se trata de delinear uma dicotomia entre essas abordagens, mas de sublinhar que, considerando o enfoque teórico de cada uma delas, as contribuições teóricas podem ser vistas de modo a uma complementar a outra.

Convém registrarmos, também, que existem propósitos pelos quais os sistemas de classificação são úteis, muito embora nenhum esquema de classificação consiga delinear todos os gêneros. Acreditamos, assim, ser possível haver flexibilidade na definição de gêneros, especialmente os acadêmicos, o que pode manter o conceito fluido e dinâmico, capaz de responder às necessidades mutáveis dos acadêmicos ao longo do tempo.

Além disso, convém destacar que as características formais marcam estruturalmente alguns gêneros, agem como traços e, portanto, podem ser bastante reveladoras. Porém, esses traços formais não definem ou constituem o gênero. Assim, o fato de que o gênero é refletido em características formais não significa que o gênero seja essas características formais.

Segundo Bazerman (2009), essas maneiras de ser e ver pela linguagem podem interagir com outros sistemas funcionais dentro de nós, transformando-nos também. Por esta ótica, os aprendizados, geralmente organizados nos gêneros de apresentação e práticas sociais, como seminários, palestras, redações, artigos de opinião etc., exigem um repertório particular de práticas cognitivas e trabalho para a sua recepção e produção.

Portanto, torna-se necessário conhecermos não somente a dimensão social do gênero, objetivo que podemos alcançar por meio dos Estudos Retóricos de Gênero, mas também a dimensão estrutural dele, pelo conhecimento da regularidade de suas características prototípicas, o que será possível através das contribuições do Inglês para Fins Específicos. Sob essa lógica, entendemos que tanto o conhecimento da dimensão social e política de gêneros quanto o conhecimento de sua estrutura são ingredientes essenciais para a efetiva participação cidadã e para a aceitação e legitimação de determinado texto e discurso.

Acrescente-se que toda ação comunicativa é uma situação complexa, motivada por diferentes propósitos comunicativos e características prototípicas e atores envolvidos. Portanto, conhecer o gênero significa conhecer os seus aspectos retóricos, como assunto apropriado, nível de detalhe, tom e abordagem, bem como o *layout* e organização esperados (exigência). Dito de outro modo, certas pessoas comumente encontram certas situações. Então, elas precisam de maneiras de responder a estas situações, e elas aprendem o que é apropriado em cada uma dessas situações.

Por essa lógica, gêneros podem ser compreendidos como formas de ação social, ou seja, formas de agenciar comportamentos e atitudes historicamente situados, o que torna necessário considerar que com eles “pessoas querem realizar coisas através da escrita em um mundo em mudança” (Bazerman, 2006, p. 11).

Consoante à compreensão acima, o gênero não pode ser visto apenas na perspectiva de sua forma. Também não pode ser equiparado à classificação, embora os gêneros classifiquem. Entretanto, propõe-se uma interação de contextos em diferentes níveis, abrangendo o impacto de gêneros preexistentes, bem como o contexto situacional e cultural.

Essas considerações feitas no Quadro 6 abrem espaço para conhecermos diferentes pontos de vista sobre gêneros e as conotações decorrentes destes pontos de vista. Entretanto, nosso enfoque no Inglês para Fins Específicos pode nos ajudar a reconhecer que “uma definição retoricamente válida de gênero precisa ser centrada não na substância ou na forma de discurso, mas na ação que é usada para sua realização” (Miller, 2009, p. 22).

Desse modo, é preciso colocarmos em relevo que, segundo Miller (2012, p. 23), se gênero representa ação, ele tem que envolver situação e motivo, uma vez que

a ação humana, seja simbólica ou não, só é interpretável num contexto de situação e através da atribuição de motivos.” Desse modo, essa característica dos gêneros, no dizer de Miller, “funde” características substantivas, estilísticas e situacionais.” (Miller, 2012, p. 23).

A partir do exposto, é possível afirmar que gênero é “um constituinte específico e importante da sociedade, um aspecto principal de sua estrutura comunicativa, uma das estruturas de poder que as instituições exercem.” (Miller, 2012, p. 49). Acrescente-se que “gêneros não são apenas formas. Eles são formas de vida.” (Bazerman, 2006, p. 23). E é com esse entendimento que ele afirma que gêneros são frames de ação social. Logo, eles definem nosso pensamento, bem como as nossas interações. São lugares familiares em que nós criamos a ação comunicativa inteligível com os outros e os guias que nós usamos para explorar o que é familiar.

Logo, “as formas retóricas podem assumir um poder próprio para moldar a maneira como os indivíduos reconhecem e respondem a situações semelhantes.” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 87). E o que confere ao gênero o seu caráter distintivo é a “fusão” ou “constelação” de formas substanciais e estilísticas que emergem em resposta a uma situação recorrente. Nesse contexto, cabe destacar que concordamos que a análise de uma situação particular pode ajudar os autores de textos a, quando se depararem com situação semelhante, saberem como agir retoricamente.

Para discutir sobre o gênero artigo científico (AC), recorremos a uma visão holística do gênero, percorrendo as informações sobre os gêneros que o antecederam, bem como expondo seu propósito comunicativo e, ainda, as suas características prototípicas, sem falar da possibilidade de inovação na produção desse texto.

Complementarmente a essa visão, Bazerman (2015) destaca que a conexão da tradição retórica dos estudos de gênero com o conceito fenomenológico de ação tipificada produz práticas sociais por meio de processos comunicativos de co-alinhamento de perspectivas individuais. Nessa perspectiva, podemos afirmar com Bazerman (2015) que o gênero pode existir em diferentes níveis de especificidade e sobre diferentes princípios, dependendo da sofisticação do usuário, mas também das situações e propósitos para cada situação comunicativa.

Destaque-se que a sociorretórica leva em consideração a importância de uma abordagem de gêneros que considere o contexto em que os textos que participam de

determinados gêneros ocorrem. Nesse contexto, é salutar destacar a situação de produção deles (quem, o quê, e como), associada ao propósito comunicativo pretendido com determinado texto e, ainda, ao conhecimento da estrutura prototípica de um texto, redigido conforme as orientações de dada área disciplinar, o que pode fazer com que o autor do texto obtenha sucesso na sua estratégia de ação social.

A sociorretórica é, portanto, uma abordagem da linguística aplicada que analisa a linguagem em seu contexto social, focando em como os textos são estruturados para atingir propósitos comunicativos específicos dentro de uma "comunidade discursiva". Sua relação com o Ensino de Língua para Fins Específicos (ESP) é fundamental, pois fornece a base teórica e metodológica para a concepção de cursos que atendam às necessidades comunicativas reais de aprendizes em domínios profissionais ou acadêmicos específicos. Vejamos, a seguir, as principais considerações sobre o ESP.

3.1 Inglês para fins específicos (ou *English for Specific Purposes* - ESP)

O pensamento de Swales (1990) tem sido afetado pelos estudiosos da retórica, que veem os gêneros como veículo de ação social, particularmente Miller e Bazerman. Nessa direção, Swales (1990) nos apresenta a abordagem de gêneros em quatro perspectivas: folclórica, literária, linguística e retórica.

Sob a perspectiva folclórica, o valor cultural requer ao investigador observar como a comunidade vê e ela mesma classifica os gêneros. No que se refere ao conceito de gênero no âmbito da literatura, podemos afirmar que o foco é a elaboração da palavra e o simulacro da realidade. Além disso, é preciso considerar que uma teoria de gênero conduz a uma pesada prescrição.

Quanto ao âmbito da linguística, há o entendimento da necessidade de rebaixar o registro a uma posição secundária para que haja um investimento na análise das variedades da língua. Finalmente, no contexto dos estudos retóricos, “um discurso será classificado dentro de um acordo particular de comunicação, que é componente no processo de comunicação que recebe foco primário.” (Swales, 1990, p. 42). Desse modo, se o foco está no remetente, o discurso será expressivo; se for no receptor, persuasivo; se for na forma ou no código linguístico, será literário; e se ele representa as realidades do mundo, será referencial.

É com base nesse pressuposto que Swales (1990) investe em uma proposta

de estudo de gêneros, considerando uma ação comunicativa específica e como as pessoas que logram êxito com ela, observando os propósitos comunicativos bem como as características prototípicas dela.

O Inglês para Fins Específicos (ESP) pode evidenciar que o trabalho com gêneros pode ser realizado em uma perspectiva crítica, estrutural e situada, para que, desse modo, seja possível evidenciar um propósito comunicativo, firmado a partir do rastreamento de elementos contextuais e do reconhecimento de uma dada estrutura prototípica do texto que participa de determinado gênero e em uma dada área disciplinar.

Consoante ao conceito de gênero para cada abordagem teórica, é imperativo destacar também que, no ESP, a meta é investigar “os objetivos da comunidade discursiva e como os traços do gênero corporificam e ajudam (...) seus membros a realizar seus objetivos comunicativos” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 80). Assim, abre-se caminho para o estudo dos movimentos e passos retóricos do gênero. Acrescente-se, ainda, que “a trajetória da investigação tende a seguir do contexto para o texto.” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 81).

A finalidade do trabalho de Swales (1990) é “desenvolver entre os aprendizes o conhecimento de gêneros textuais e a capacidade de produzir textos que realizem de modo bem-sucedido as características do gênero” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 108). Dito de outro modo, o autor, precursor da abordagem baseada em gêneros no campo do Inglês para Fins Específicos (ESP) se preocupa com a forma como os textos são escritos, de modo a garantir que seus produtores obtenham êxito na situação comunicativa por meio dos gêneros. Assim, a proposta de trabalho engendrada por Swales (1990) privilegia a análise textual, porém não descuida dos contextos disciplinares em que se dá o uso da linguagem.

Portanto, para o ESP, é importante compreender os gêneros como ferramentas comunicativas situadas em contextos sociais. Nesse ínterim, nossa opção pela abordagem do Inglês para Fins Específicos (ESP) se dá pelo fato de estarmos interessados em tentar compreender o contexto a partir do qual ferramentas comunicativas situadas em contextos sociais são produzidas, bem como o impacto da a ação social engendrada a partir do texto.

Nesse ínterim, também apresentamos, a seguir, os conceitos-chave da corrente de estudos que fornece a base teórica e metodológica para a concepção de cursos que atendam às necessidades comunicativas reais de aprendizes em domínios profissionais ou acadêmicos específicos: a Sociorretórica, de onde emergem conceitos, como: comunidade discursiva, propósito comunicativo, gênero, prototipicidade, e lógica ou razão subjacente (Swales, 1990).

Uma **comunidade discursiva** tem um conjunto amplamente acordado de objetivos públicos comuns; tem mecanismos de intercomunicação entre os seus membros; usa seus mecanismos participativos principalmente para fornecer informações e *feedback*; utiliza e possui um ou mais gêneros no avanço comunicativo de seus objetivos; adquiriu algum léxico específico; tem um nível limite de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e experiência discursiva. Então, também há uma relação entre o gênero escolhido e os interesses defendidos por dada comunidade discursiva (Swales, 1990).

É válido ressaltar, também, que uma das características estabelecidas pelos membros de uma comunidade discursiva é que eles possuem familiaridade com gêneros particulares que são usados pela comunidade. Em consequência disso, a comunidade discursiva precisa ser descrita e investigada, o que corrobora a nossa decisão por poder conhecer, também, o pano de fundo da produção do artigo científico.

Destaque-se, ainda, que o conceito de **propósito comunicativo** é relevante na caracterização da teoria de Swales (1990), uma vez que ele é a força motivadora de eventos em situações cotidianas, profissionais e acadêmicas. Todavia, é urgente considerar que pode haver mais de um propósito que motive a produção do gênero.

E, nessa altura da nossa discussão, é salutar saber que concepção de **gênero** defendemos: concordamos com Swales (1990) que os gêneros são classes de eventos comunicativos que tipicamente possuem formas estáveis e reconhecimento dos membros da comunidade discursiva. Além disso,

> eventos comunicativos que envolvem tipos de gêneros consistem dos textos (falados, escritos ou uma combinação) associados a procedimentos de codificação e decodificação, moderados pelos aspectos relacionados aos gêneros, regras de textos e desenvolvimento textual (Swales, 1990, p. 9, tradução nossa).

Logo, estes eventos comunicativos elegem gêneros, formas de apresentação

e relações de poder que precisam ser conhecidos, explorados e praticados. De modo a complementar a discussão, é salutar destacar que os gêneros moldam nosso pensamento, bem como a nossa interação com nossos pares. Nessa direção, à medida que temos contato com situações comunicativas diferentes, acionamos as formas de interação comunicativa que já conhecemos para alcançarmos os objetivos previstos com aquela situação específica. Todavia, esses modelos de gênero só serão úteis se os outros também souberem como decodificá-los e interpretá-los.

O conceito de **prototipicidade** também é um conceito caro aos estudos de Swales (1990), uma vez que, a partir do entendimento da função, conseguiremos afirmar que os textos que mais plenamente se integram no gênero são aqueles que, pelas suas caraterísticas, melhor tipificam os textos do grupo. Nessa direção, torna-se razoável afirmar que o conhecimento das regularidades dos gêneros pode ser uma estratégia valiosa no processo de letramento, especialmente o acadêmico. Entretanto, cabe registrar que prototipicidade não deve ser confundida com regularidade.

O conceito de prototipicidade pode ser entendido como um melhor exemplo de alguma coisa, enquanto regularidade diz respeito à frequência com que determinados elementos, aqui entendidos como elementos retóricos, ocorrem em um texto.

Complementarmente a esses postulados, a **lógica ou razão subjacente** é um conceito basilar, já que precisamos ter uma razão vinculada com um propósito. Além disso, a terminologia mostra como os termos usados revelam a interpretação de seus membros sobre a ação retórica dos eventos comunicativos. Daí, decorre a ideia de que as comunidades discursivas são redes sociorretóricas que compartilham de objetivos comuns e os seus membros compartilham uma familiaridade com gêneros particulares que lhes permite usá-los em causas comunicativas para atender a certos objetivos. Assim, essas convenções podem ajudar na iniciação de membros novos das comunidades discursivas, muito embora saibamos que os sujeitos podem fazer parte de comunidades discursivas distintas (Biasi-Rodrigues; Hemais; Araújo, 2009). Por essa razão, torna-se necessário discorrer, também, sobre gêneros por meio da ação humana, gêneros e função social, e colônia de gêneros, sobre os quais discorreremos mais adiante.

Entretanto, essas redes e regulações são mais frágeis do que imaginamos. Elas são mantidas à medida em que as pessoas fazem uso delas e se alinham a elas.

Mesmo assim, Bhatia (2015) nos informa que todos os frames discursivos e análises de gênero oferecem *insights* usuais sobre aspectos específicos do uso da linguagem em contextos típicos, muito embora ofereçam uma visão parcial de gêneros completos, os quais são essencialmente multidimensionais. Porém, é pela combinação de várias perspectivas e frames que podemos ter uma visão mais completa da metáfora do elefante[3], apresentada por Bhatia (2012).

No contexto da metáfora do elefante, Bhatia (2012) destaca que seis homens cegos são submetidos a experiências de tocar um elefante e discorrerem sobre suas percepções a respeito disso. Nessa direção, é possível compreendermos que o ponto de vista adotado para o estudo de gêneros tanto pode nos ajudar a ter uma visão mais ampla desse fenômeno ou apenas nos limitar a ver uma parte dele. Ele acrescenta que somente combinando várias perspectivas de estudo que se pode ter uma visão completa do elefante, que no nosso caso são os gêneros.

Mas de que forma essas abordagens teóricas de gênero podem ser utilizadas para conferir as bases sólidas do nosso trabalho?

No contexto do nosso trabalho, quando nos propomos a lidar com o texto que apresenta características do gênero artigo científico, pretendemos analisar como discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística, considerando o gênero, os movimentos e passos retóricos utilizados e, ainda, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos.

Além do já exposto, Bhatia (2004) destaca que o real mundo do discurso muda a presente teoria e prática de gêneros de várias formas. Esse mundo possui graus de complexidade em termos de configurações de gêneros, sistemas de gêneros, gêneros disciplinares, registros e colônia de gêneros com e a partir de abordagens disciplinares.

Os gêneros têm sido vistos individualmente e independentemente como entidades distintas. Nesse contexto, há que se considerar que, embora seja verdade que muitos gêneros tenham sua integridade definida, ela pode ser instável ou, até mesmo, contestada. Logo, os gêneros no mundo real estão sempre em relação com os outros com um certo grau de sobreposição ou, até mesmo, conflito. Além disso, não podemos perder de vista que o aspecto da variação nos gêneros está, algumas

[3] Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2870/287024476003.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.

vezes, associado com a evolução e o desenvolvimento de gêneros (Bhatia, 2004).

Assim, mais do que dinâmicos, os gêneros podem ser explorados para responder a novos contextos retóricos, e estarem propensos à inovação e ao desenvolvimento. Porém, o problema é que precisamos ter certo grau de expertise, reconhecimento da qualidade de alguma coisa ou, ainda, do estado de uma pessoa, e *status* na comunidade profissional, para que seja possível identificar e explorar alguns desses aspectos convencionais de gêneros (Bhatia, 2004).

Portanto, precisamos considerar que os gêneros têm sido vistos numa perspectiva aplicada e em situações linguísticas específicas, sejam elas institucionalizadas, acadêmicas ou profissionais. Entretanto, é importante registrar, também, que as características disciplinares podem influenciar nas práticas profissionais e locais de trabalho (Bhatia, 2004).

Consoante a esse entendimento, encontramos culturas disciplinares diferentes em várias dimensões, as quais incluem contratos entre os membros em uma comunidade disciplinar, variação nas estruturas de conhecimento e normas de diferentes disciplinas. Destaquem-se, ainda, padrões retóricos associados com modelos típicos de expressão, vocabulário específico e discurso associado com diferentes disciplinas acadêmicas, além de distintas formas de ensinar essas disciplinas (Bhatia, 2004), o que evoca o trabalho com a dimensão estrutural dos gêneros, pois os estudantes podem considerar a semântica do conteúdo, as relações interpessoais e a estrutura textual, e podem se engajar na produção textual, conforme seus interesses e as condições e contratos do contexto de cultura em questão.

Nesse sentido, a **cultura disciplinar** diz respeito ao fato de que um determinado gênero pode conter peculiaridades intrínsecas a determinadas áreas disciplinares. Em outros termos, a cultura disciplinar consiste no

> acervo de crenças e valores epistêmicos, conhecimentos teóricos e metodológicos e formas de interação adquiridas ao longo de sua construção histórica que orientam e, muitas vezes, regem as práticas sociais e discursivas dos membros de uma comunidade disciplinar (Pacheco; Bernardino, 2022, p. 8465).

Nessa direção, precisamos entender as convenções, objetivos e assumpções desta comunidade, bem como descrever o que eles estão fazendo quando selecionam uma forma ou estrutura ao invés de outra e, assim, auxiliar iniciantes a avaliar e empregar estes recursos de forma efetiva. Assim, é salutar reconhecer que os

discursos disciplinares não podem ser elucidados de maneira apartada dos modos de atividade institucionais específicos historicamente com os quais os seus membros operam.

Além do já exposto, convém destacarmos que, na concepção de Bhatia (2004), o discurso tem sido configurado, analisado e entendido de várias formas: algumas vezes como registro e, mais recentemente, como gênero. E estes dois conceitos aparecem interagindo com o conceito de discursos disciplinares (Hyland, 2000) – de onde predominam as características do assunto representado. Estes discursos dirigem o propósito comunicativo de se fazer conhecer a matéria de determinada área para iniciar novos leitores ou ampliar o conhecimento de leitores experientes. Como consequência disto, os textos sempre apresentam a sobreposição de recursos genéricos, que podem incluir configurações léxico-gramaticais típicas, organização retórica e o uso de múltiplas modalidades para tornar o conhecimento disciplinar acessível, principalmente para os leitores iniciantes.

Não podemos nos esquecer de que a forma textual e o significado são socialmente construídos e respondem às demandas de circunstâncias imediatas e tradição cultural. Assim, é possível enxergarmos a bidirecionalidade entre texto e contexto e a sua importância para situar os textos dos estudantes no sistema de gêneros, que estrutura as interações acadêmicas e os ajuda a ver conexão entre o texto escrito por eles e a atividade de pesquisa (Bhatia, 2004).

Portanto, segundo Bezerra (2017, p. 28), “não existem dois objetos distintos, *gêneros discursivos* e *gêneros textuais* [grifos nossos], (...) e (...) não deveria haver tais objetos distintos nem mesmo como objetos de discurso. O que obviamente pode acontecer são distintas formas de abordar teoricamente o mesmo objeto.” Assim, o texto que apresenta características de determinado gênero pode ser chamado de gênero textual e/ou gênero discursivo, porque o gênero é as duas coisas, uma vez que ambas tratam do fenômeno da linguagem. Nesta perspectiva, julgamos ser necessário reiterar nossa opção pela nomenclatura gêneros.

Consoante às discussões acima apresentadas, também optamos por explicitar os movimentos e passos retóricos utilizados na construção do AC pelos alunos de graduação e o papel deles no alcance do propósito comunicativo pretendido com o referido gênero. Dedicamos, assim, especial atenção à dimensão estrutural do artigo científico, já que exemplares desse gênero constituem o *corpus* da nossa pesquisa e são utilizados como requisito parcial para a conclusão do curso de

graduação em Letras em uma universidade pública do Estado de Pernambuco. Logo, explicitamos a seguir possíveis modelos retóricos para as seções que compõem o artigo científico, a saber: introdução, metodologia e considerações finais.

Nesse ínterim, convém destacar também que há uma preocupação em "identificar a frequência de ocorrência de certos traços linguísticos de determinado gênero e, finalmente, colocar esses aspectos como foco de instrução linguística" (Swales, 1990, p. 2). Acrescente-se, ainda, o foco nos propósitos e nos efeitos comunicativos de variedades da língua. Logo, fica posto o interesse em "avaliar os propósitos retóricos, revelar as estruturas da informação e explicar as escolhas sintáticas e lexicais" (Swales, 1990, p. 3). Dessas considerações, decorrem níveis de análise que partem do contexto para a análise textual e, no nível textual, são aplicados diversos níveis de análise linguística, dos traços léxico-gramaticais aos padrões de linguagem e aos padrões estruturais mais amplos.

Portanto, procura-se oferecer uma compreensão de como determinados textos-alvo se estruturam e por que são escritos de modo como são, o que representa uma mudança de perspectiva no processo de mediação e produção de gêneros, uma vez que anteriormente o foco era na ocorrência de construções consideradas certas ou erradas.

Hyland (2004, p. 132) enfatiza que "a ação retórica pode ser vista como situada em assumpções históricas que os membros de uma comunidade fazem sobre a realidade e a forma como decidem influenciar na realidade através da escrita." Logo, torna-se necessário colocar em relevo a garantia de acesso de estudantes a "modos de comunicação que já têm acumulado capital cultural em determinadas comunidades profissionais, acadêmicas e ocupacionais." (Hyland, 2003, p. 24), visto que são privilegiados gêneros disciplinares ou profissionais.

E, aqui, é oportuno registrar, também, que a perspectiva dos letramentos acadêmicos pode ser convergente com a proposta do Inglês para Fins Específicos, uma vez que o discente, além de conhecer os propósitos comunicativos, bem como as características prototípicas do texto que participa do gênero artigo científico, pode (re)conhecer o contexto de produção do artigo científico. Esse contexto diz respeito não somente a quem participa do evento de letramento, o tema e ao estilo, mas também à área disciplinar, as pressões institucionais e de financiamento e, ainda, o papel dos professores de disciplinas e não apenas o seu. O/a discente pode, também, compreender a importância de escrever e aprender a lidar com problemas de

epistemologia e de identidades, em vez de, somente e/ou isoladamente, com habilidades ou socialização.

É imperativo destacar que, dentro do ESP, Swales (1990, 2004) surge como principal pesquisador preocupado com a produção de gêneros acadêmicos, o que o motivou a desenvolver um modelo de análise de gêneros que pode ser aplicado em contextos acadêmicos, científicos e profissionais, denominado Modelo CARS (*Create a Research Space*), o que, mais tarde, serviu como ponto de partida para a proposição de outros modelos retóricos, como modelo retórico da seção conclusão, metodologia, fundamentação teórica, resumo, além da proposição de modelos retóricos para outros gêneros.

Finalmente, há que considerarmos que o valor do modelo CARS está na visão de que “há movimentos retóricos que parecem estar comprovadamente nos textos, e essa ideia principal da existência de movimentos e regularidade neles é uma contribuição importante em termos teóricos, analíticos e pedagógicos.” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 129), muito embora saibamos que todo modelo não dá conta de contextos de comunicação diversos. Entendemos que se faz necessária uma apresentação do artigo científico antes da apresentação dos modelos retóricos de introdução, metodologia e considerações finais. Todavia, reservamos uma seção específica para apresentação desse gênero (Seção IV), dada a necessidade de melhor explorar conceitos e características prototípicas do texto que participa deste gênero. Assim, optamos por apresentar os modelos retóricos a seguir.

3.1.1 A organização retórica da seção introdução de artigo científico

Swales (1990) nos apresenta, com base em suas pesquisas com 48 introduções de artigos científicos de diferentes áreas disciplinares (Swales; Najjar, 1987), uma regularidade de 3 (três) movimentos retóricos na seção introdução de artigos científicos. Vejamos:

Quadro 7 – Modelo CARS para introdução de artigo científico

MOVIMENTO 1 - Estabelecendo um território
P1 - Alegando centralidade
P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico
P3 - Resenhando pesquisas anteriores
MOVIMENTO 2 - Estabelecendo um nicho
P1A - Contra-argumentando
P1B - Indicando uma lacuna
P1C - Levantando questionamentos
P1D - Continuando a tradição
MOVIMENTO 3 - Ocupando o nicho
P1A - Esboçando propósitos
P1B - Anunciando a presente pesquisa
P2 - Anunciando os principais achados
P3 - Indicando a estrutura do artigo

Fonte: Swales ([1990] 2022).

Inicialmente, esse modelo continha 4 (quatro) movimentos retóricos. Posteriormente, esse modelo foi reduzido para 3 (três) movimentos, a saber: estabelecendo o território (Movimento 1); estabelecendo um nicho (Movimento 2) e ocupando o nicho (Movimento 3). Nessa perspectiva, as informações contidas no movimento 1 podem aproximar o leitor do tema discutido no trabalho. Por sua vez, as informações contidas no movimento 2 podem explicitar demandas que ainda precisam ser solucionadas no âmbito da temática explorada no trabalho. Finalmente, as informações contidas no movimento 3 podem apresentar as principais bases da proposta de trabalho. Acrescente-se que, alinhados a estes movimentos, são apresentados passos retóricos, que indicam possibilidades de desdobramento desses três movimentos e podem ser opcionais ou obrigatórios.

Logo, o Modelo CARS (em outros termos, criar um espaço de pesquisa) nos parece útil, por não apenas analisar quais foram os movimentos e passos retóricos agenciados pelo escritor de um texto quando na produção de um texto que pertence a um gênero específico, mas também por, além disso, nos ajudar a verificar de que forma o autor do texto conseguiu lograr êxito em dada situação comunicativa, fazendo uso desses elementos em seu texto e tendo em vista os propósitos comunicativos do gênero. Desse modo, acreditamos que será possível ajudar outras pessoas a realizarem tarefa semelhante.

Por sua vez, Oliveira (2014, p. 250) destaca que, com relação à organização

retórica de introduções de artigos científicos, “os textos são elaborados conforme as exigências do contexto comunicativo”. Nesse contexto, é relevante já considerarmos, também, que ele (o artigo científico) se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia, e que especialmente a seção introdução “é o ponto de partida para a socialização da pesquisa descrita no artigo científico. Por isso, evidencia as intenções comunicativas dos membros da comunidade discursiva.” (Oliveira, 2014, p. 250). Assim, a introdução é a seção responsável por persuadir o leitor, bem como abordar sumariamente a pesquisa desenvolvida, para convencer sobre a importância da investigação, chamando atenção para a leitura do trabalho.

Portanto, o conhecimento dos movimentos e passos listados acima, por meio da análise do texto-produto, pode ser útil para que especialmente os discentes do curso de Letras consigam produzir exemplares do gênero artigo científico, perseguindo as suas características prototípicas e os propósitos comunicativos pretendidos com o AC.

Vejamos, a seguir, um possível modelo retórico da seção metodologia no contexto do artigo científico.

3.1.2 A organização retórica da seção metodologia de artigos científicos

Tão importante quanto a seção introdução e a seção considerações finais ou conclusão em um artigo científico também é a seção metodologia. Nesta seção, é possível vislumbrarmos as escolhas metodológicas para execução do trabalho de investigação científica, o que pode validar a qualidade do trabalho científico que se pretende realizar ou que foi realizado, bem como identificar como será feita a execução dele para obtenção de determinado resultado. Nesse sentido, a tessitura dessa seção é de fundamental importância para que se possa enxergar a consistência da proposta de trabalho científico.

Vejamos, então, o modelo de metodologia apresentado por Oliveira (2002, 2003) com base na análise de 39 artigos eletrônicos da área de Linguística Aplicada e ampliado por Bernardino e Costa (2017):

Quadro 8 – Modelo sociorretórico para a seção metodologia

MOVIMENTO 1: Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa
Passo 1 – Especificação do tamanho da amostra (tamanho do *corpus* ou número de participantes)
Passo 2 – Especificação do perfil dos participantes
Passo 2A – Especificação do sexo e idade
Passo 2B – Especificação do nível de escolaridade (estudantes, professores, etc)
Passo 2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem
Passo 2D – Especificação do nível de conhecimento dos participantes na língua ou no tópico que está sendo investigado pela pesquisa)
OU
Passo 3 – Especificação do *corpus* selecionado
MOVIMENTO 2: Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados
MOVIMENTO 3: Descrição dos procedimentos
MOVIMENTO 4: Descrição da análise dos dados

Fonte: Oliveira (2002, 2003).

Os movimentos retóricos são, portanto: Movimento 1 – Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa; Movimento 2 – Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados; Movimento 3 – descrição dos procedimentos, e Movimento 4 – Descrição da análise dos dados. Adicionalmente a estes movimentos, são apresentados passos que podem ser opcionais ou obrigatórios.

As informações contidas no movimento 1 podem apresentar informações relacionadas ao *corpus*, material utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Já as informações contidas no movimento 2 podem explicitar como o *corpus* foi coletado. Por sua vez, as informações contidas no movimento 3 podem ser úteis para a compreensão dos procedimentos utilizados na condução da investigação científica. Finalmente, as informações contidas no movimento 4 podem ajudar o leitor a visualizar quais foram os resultados encontrados na pesquisa e qual a relevância deles para a área de pesquisa.

Optamos por este modelo, tendo em vista que a autora acompanha a perspectiva de Swales (1990) e apresenta movimentos e passos que contemplam melhor a organização retórica da seção metodologia, o que pode guiar análises em outros gêneros acadêmicos.

Essa proposta se diferencia do modelo apresentado por Paiva e Duarte (2018), porque estes últimos apresentam um modelo que não dá conta da diversidade de recursos sociorretóricos que podem ser agenciados para o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com a escrita de exemplares dessa seção (apresentam apenas Movimento 1 – Descrição do *corpus*, e Movimento 2 – Descrever as categorias de análise). Portanto, ainda que esse mesmo modelo possa ser utilizado em artigos e monografias, dado o fato de que são compartilhados em exemplares de gêneros acadêmicos traços e regularidades, conforme pontuam Brandão, Araújo e Rocha (2022), falta-lhe mais robustez na definição de movimentos e passos.

Do mesmo modo, Bernardino e Costa (2017) analisam a seção metodologia em 10 artigos científicos de Linguística Aplicada e chegam à conclusão de que, apesar do modelo de Oliveira (2002, 2003) apresentar um detalhamento maior, geralmente a área disciplinar supracitada mobiliza mais a apresentação da amostra da pesquisa e como será feita a análise dos dados. Todavia, de antemão, nos parece ser mais interessante um modelo mais robusto, pois este pode revelar a diversidade de elementos sociorretóricos que podem ser agenciados na produção desta seção, de modo a se alcançarem os propósitos planejados pela comunidade discursiva, o que tem a ver com as diferentes razões subjacentes.

Portanto, o modelo de Paiva e Duarte (2018), assim como o de Bernardino e Costa (2017) destacam os seguintes elementos sociorretóricos: Movimento 1 – Descrição do *corpus*, e Movimento 2 – Descrever as categorias de análise. Todavia, vejamos que, no comparativo, o modelo apresentado por Oliveira (2002) nos parece mais completo.

Nessa direção, o modelo apresentado por Oliveira (2002, 2003) nos parece útil, especialmente no contexto da produção de artigos científicos, uma vez que consegue contemplar os elementos essenciais para observância das bases que podem conferir solidez à proposição, bem como a execução da pesquisa: o detalhamento do *corpus*, apresentação dos instrumentos de coleta dele e, ainda, a forma como ele será analisado.

Finalmente, apresentamos, a seguir, um possível modelo retórico da seção considerações finais de artigo científico.

3.1.3 A organização retórica da seção considerações finais de artigos científicos

A seção comumente denominada por considerações finais faz o movimento retórico inverso do observado na seção introdução, e possui enorme relevância no gênero artigo científico, uma vez que, segundo Swales (1990), tanto ela quanto a seção introdução são as seções que mais são lidas em um AC antes do leitor avançar para a leitura das demais seções desse texto.

Nessa direção, baseamo-nos em Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), que analisaram periódicos brasileiros Qualis A1 no quadriênio 2013-2016, com base em Cotos, Huffman e Link (2015), que reuniram um *corpus* de 150 artigos científicos de trinta áreas distintas e, assim, formularam um novo modelo de análise da seção considerações finais, o qual apresentamos a seguir.

O Modelo de Cotos, Huffman e Link (2015) compreende 4 (quatro) movimentos retóricos e passos, nomeados a partir da metáfora de Swales (1990). Vejamos:

Quadro 9 – Modelo retórico da seção Considerações finais

Movimentos e passos retóricos
MOVIMENTO 1 - Reestabelecendo o território
P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa
P2 – Resumindo procedimentos metodológicos
P3 – Retomando o contexto específico de estudo
P4 – Retomando o referencial teórico geral
P5 – Destacando principais descobertas
MOVIMENTO 2 – Situando o novo conhecimento
P1 – Explicando resultados
P2 – Relatando resultados
P3 – Esclarecendo perspectivas
P4 – Abordando limitações
MOVIMENTO 3 – Remodelando o território
P1 – Apoiando com evidências
P2 – Contrariando com evidências
MOVIMENTO 4 – Estabelecendo território adicional
P1 – Generalizando resultados
P2 – Reivindicando relevância
P3 – Observando implicações
P4 – Propondo direcionamentos

Fonte: Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Logo, os movimentos são: Movimento 1 - Reestabelecendo o território; Movimento 2 - Situando o novo conhecimento; Movimento 3 - Remodelando o território, e Movimento 4 - Estabelecendo o território adicional. Nesse contexto, as informações contidas no movimento 1 podem retomar as principais bases da pesquisa. Por sua vez, as informações contidas no movimento 2 podem ser úteis para explicitar os resultados encontrados. Já as informações contidas no movimento 3 podem explicitar a contribuição efetiva da pesquisa seja para ratificar resultados de pesquisas anteriores ou contra-argumentar em relação a elas. Finalmente, as informações contidas no movimento 4 podem revelar novas perspectivas de trabalho a partir da pesquisa realizada. Adicionalmente a estes movimentos, são apresentados passos que consistem em possibilidades de detalhamento da seção.

Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) destacam que o modelo é instrumental e, longe de ser entendido como régua para os textos, é o próprio modelo que, de alguma forma, é testado ao ser aplicado aos dados.

Portanto, é fundamental que o autor do AC saiba como escrever as três principais seções de um artigo científico. E ele pode proceder desta maneira, observando como integrantes de determinada comunidade discursiva produzem exemplares do gênero artigo científico de modo a alcançar os propósitos comunicativos pretendidos com ele.

Entretanto, cabe refletir: é suficiente compreender apenas como ocorre a construção de exemplares de gêneros em contextos profissionais, alinhada à compreensão de gêneros como frames para a ação social e do que é necessário dizer/fazer com os textos que participam de determinados gêneros? Certamente, ainda é imperativo destacar a relevância da abordagem crítica de gêneros, temática sobre a qual discorreremos a seguir. Registramos que apresentamos essa seção como uma sugestão para o aperfeiçoamento do trabalho docente com práticas de letramentos no Ensino Superior.

3.2 Consciência crítica de gêneros: um caminho possível para repensar as práticas de letramentos no Ensino Superior

Amy Devitt ([2009] 2025) ratifica que gêneros são formas de ação social, porém eles precisam ser usados para a ação social. A título de ilustração, vale

ressaltar que, fora da área de estudos de gênero, é possível constatar gêneros sendo tomados como formulaicos e restritivos. Entretanto, essa compreensão acaba por inibir a criatividade do que efetivamente revelar quais são as restrições. Adicionalmente, Devitt (2009) destaca que “removidos os contextos em que as pessoas adquirem novos gêneros, os gêneros removidos, ao serem aprendidos, parecem ser facilmente reduzidos do retórico para o formulaico.” (Devitt, 2025, p. 20). E é perigoso conceber gêneros apenas sob essa perspectiva. Logo, é imperativo ressignificar o que são os gêneros e como refletir sobre eles.

Frente a essa problemática envolvendo a recepção e produção de gêneros, Devitt (2009) propõe uma pedagogia de gêneros “que reconheça as limitações do ensino explícito e explore o caráter ideológico do gênero, a fim de despertar a compreensão crítica dos estudantes” (Devitt, [2009] 2025, p. 15). Portanto, advoga-se pelo olhar para os gêneros em sua complexidade, que não se restringe ao conteúdo e à forma, mas que também deve contemplar a maneira como “os gêneros impactam os estudantes à medida que eles leem, escrevem e se movimentam em seus mundos” (Devitt, [2009] 2025, p. 15). Agindo dessa forma, eles poderão perceber o impacto dos gêneros em suas vidas e escolhê-los de maneira mais acertada.

Nesse contexto, convém acrescentar que “o ensino da escrita acadêmica, se não for crítico, pode privilegiar valores acadêmicos” (Devitt, 2009, *apud* Lêdo e Bezerra, 2025, p. 15), porque serão reforçados rótulos negativos àqueles que não tiverem essa consciência e utilizarem gêneros sem saber seu real valor e se aperceberem do que podem fazer com esses textos. Logo, fica evidente a importância dos Letramentos acadêmicos, como explicitamos na seção I desta tese, bem como a importância de ensinar discursos disciplinares, como explicitamos ao longo desta seção III, ao discorremos sobre a abordagem sociorretórica de gêneros, pois, desta forma, será possível “promover a aceitação das crenças e das estruturas de poder existentes nas disciplinas” (Devitt, 2009, *apud* Lêdo e Bezerra, 2025, p. 15).

É válido reiterar que ensinar um gênero é ensinar o seu contexto. E desse contexto fazem parte a natureza ideológica e o poder dos gêneros. É bom reforçar, também, que quando se adota um gênero, adota-se, também, a ideologia desse gênero. E isso não pode ocorrer de maneira inconsciente, embora o gênero reforce

essa ideologia. Afinal, “os gêneros promovem visões de mundo particulares, assim como os tópicos sobre os quais os estudantes leem.” (Devitt, [2009] 2025, p. 18).

Portanto, é preciso combater o comodismo e o assimilacionismo, no sentido de apenas reproduzir formas e seguir caminhos de escrita realizados por outras pessoas, sem efetivamente compreender o que se faz, como se faz e para que se faz determinado texto. Em outros termos, o desafio passa a ser ajudar os estudantes a assumir uma postura crítica frente ao que leem e escrevem, mantendo a agência dos gêneros diante de discursos disciplinares, da escrita acadêmica e das relações de poder imbuídas no letramento. E, para isso, parece ser coerente problematizar esses aspectos para os estudantes.

Em outros termos, Freedman (1993) descreve fatos sociais em termos das regras do jogo, quem pode fazer e dizer certas coisas, quando e onde. Acrescente-se que os valores, epistemologia e relações de poder são refletidos em muitos outros aspectos. Porém, cada gênero e o sistema de gênero também os refletem de maneiras que podem ser menos facilmente reconhecidas. Nessa direção, os atos genéricos de objetar, decidir, testemunhar e interagir também agem para reforçar a ideologia na qual foram criados.

Dessas considerações decorrem a consciência retórica que pode levar à consciência crítica. Essa consciência pode ser entendida como meio de nos distanciar da prática cotidiana das coisas do mundo, a fim de revelar e avaliar os mecanismos ocultos da vida (Devitt, [2009] 2025, p. 16). Nessa direção, Devitt (2009) defende que os estudantes podem seguir as considerações de Bazerman (1992), mas também agir, participando destes gêneros. Assim, deve-se acrescentar ao distanciamento uma participação esclarecida.

Devitt (2009) reconhece, portanto, haver limites no ensino explícito de gêneros específicos, porém enxerga possibilidades de ensiná-los, considerando gêneros antecedentes. Assim, será possível aos estudantes obter acesso crítico aos mundos letrados constituídos pelos gêneros. Registramos aqui que, embora não seja nosso principal foco o ensino de gêneros, visto que nossa proposta de trabalho parte dos textos-produto, indiretamente acabamos por também aguçar a reflexão sobre a importância da consciência crítica de gêneros, até para não cairmos na ingenuidade

de pensar que a forma como esse ensino é conduzido não recai sobre a qualidade da produção destes textos.

Nesse contexto, a consciência do gênero artigo científico pode trazer luz não apenas sobre as descobertas científicas, mas sobre a área disciplinar, a credibilidade do(a) investigador(a) científico, o reconhecimento dos interactantes deste ato comunicativo; os seus papeis sociais, a negociação de sentidos no texto e, ainda, a relação de poder estabelecida entre o saber científico e o senso comum, por exemplo. Então, “cada gênero traz consigo tais trocas de crenças e valores que podemos desejar promover e outros que podemos considerar despropositados” (Devitt, [2009] 2025, p. 18).

Adicionalmente, Devitt (2009) defende que a mais importante pedagogia de gênero é a consciência de gênero do professor. E, por falar nisso, o professor precisa estar consciente das escolhas de gênero que faz e como elas impactarão os estudantes. Portanto, não basta apenas ensinar a dimensão explícita dos gêneros. Acrescente-se que Freedman (1993) alerta que o ensino de gêneros sempre será incompleto, haja vista que os professores não podem dar conta de todos os gêneros que os alunos querem ou precisam aprender. Portanto, é preciso enxergamos limites pedagógicos na mediação de gêneros. Por outro lado, é possível reconhecermos que a consciência crítica de gêneros pode ser útil para que os estudantes consigam conhecer e produzir outros gêneros.

É válido lembrar que as disciplinas não são lugares de univocidade hegemônica. Isso requer algo muito maior do que qualquer professor poderia ensinar. Além do já exposto, eleger alguns gêneros como importantes não pode significar a socialização de formas genéricas dos textos que consistem em modelos destes gêneros. Acrescente-se que conhecer gêneros específicos é necessário, especialmente na academia, nas disciplinas e nas profissões. Então, estamos falando de uma tarefa complexa e que necessita de um olhar especial tanto de professores quanto de estudantes.

Destas considerações, Devitt (2009) propõe o ensino explícito de gêneros, o ensino de gêneros antecedentes e o ensino da consciência crítica. Porém, antes disso, convém destacar que todas as pedagogias compartilham a mesma concepção de gênero: gênero tem caráter social e cultural, além de linguístico. Nesta direção, é

imperativo que nos filiemos à abordagem teórica que vá ao encontro da abordagem retórica de gêneros e do ESP, vislumbrando gêneros como ação comunicativa e para a ação social, compreendendo que a disseminação de um gênero cria objetivos e estruturas sociais compartilhados, reforçando objetivos e estruturas existentes no processo de aquisição e gêneros por novos usuários, bem como reforçando normas e ideologias institucionais e culturais ou, ainda, comungando da ideia de que “mudar gêneros é mudar objetivos, estruturas e normas compartilhadas” (Devitt, [2009] 2025, p. 23).

Portanto, tratam-se de agendas de trabalho que podem ser exploradas pelo professor junto aos seus estudantes, fornecendo-lhes o direito de participar de maneira efetiva e eficaz de situações comunicativas, sem que sejam estigmatizados por não saber o que são os gêneros para além do ensino explícito deles.

Entretanto, cabe ressaltar que “uma maneira de construir uma pedagogia de gêneros mais complexa é construir um currículo que contemple múltiplas abordagens” (Devitt, 2009, *apud* Lêdo e Bezerra, 2025, p. 25). Afinal, “os gêneros são linguagens e formas, são processos de desenvolvimento, difusão e aprendizagem, e são construtos ideologicamente encaixados” (Devitt, 2009, *apud* Lêdo e Bezerra, 2025, p. 25).

Além do já exposto, é importante pontuar a pertinência de conceitos como: gêneros por meio da ação humana, gêneros e função social, para a compreensão da complexidade dos letramentos acadêmicos.

3.3 Gêneros por meio da ação humana

É válido lembrar que é da natureza do gênero ser criado por pessoas e influenciar as suas ações, para ajudá-las a atingir os seus objetivos e encorajá-las a agir de certas maneiras. Em outros termos, gêneros nunca operam independentemente da ação das pessoas, mas as ações de algumas pessoas influenciam as ações de outras pessoas por meio de gêneros. Em síntese, uma vez que gêneros são estabelecidos por pessoas, eles existem institucionalmente e coletivamente e têm a força de outras expectativas sociais e estruturas sociais.

É imperativo destacar, também, que as pessoas que seguem as regras reproduzem-nas (reforçando ou criando-as). Em outros termos, por meio dos gêneros,

as pessoas medeiam, desafiam, reproduzem, alteram e criam gêneros. Logo, o gênero é inerentemente social, porque as pessoas são inerentemente sociais e agem por meio de gêneros.

Assim, os gêneros não existem independentemente das pessoas, embora as ações genéricas de algumas pessoas influenciem as ações de outras. Acrescente-se que, para Devitt (2009), dizer que o gênero é uma ação social é dizer que as pessoas agem por meio de suas concepções de gênero. Mas qual seria a relação entre gênero e função social? Vejamos a seguir.

3.4 Gêneros e função social

Segundo Swales (1990), entender as funções dos gêneros para comunidades discursivas continua sendo essencial para uma compreensão da natureza social desses gêneros. Nessa direção, mudar de uma perspectiva situacional mais local para uma perspectiva cultural revela não apenas como essa comunidade cumpre um propósito para os participantes, mas também como esse gênero interage com outros gêneros, outros propósitos e outras situações para cumprir as necessidades mais gerais do grupo.

Nesse ínterim, um gênero pode ser descritível em termos de um propósito comunicativo primário, mas a maioria terá outros também. Portanto, é válido lembrar que funções genéricas devem permanecer complexas, múltiplas e socialmente incorporadas. Assim, os gêneros ajudam as pessoas a preencher as necessidades complexas da comunidade discursiva e a preencher sua própria complexidade. Essas funções sociais e de comunidades discursivas afetam a constituição e a construção do gênero.

Além disso, cabe reiterarmos aqui a pertinência da consideração de várias áreas disciplinares, conforme aponta Hyland (2000), pois, embora a comunidade discursiva conheça e produza esse gênero, certamente o produzem de forma diferente. É válido ressaltar, também, que as funções de um gênero podem ser mais significativas para uma comunidade discursiva do que para outra, mas o complexo funcionamento social dos gêneros dentro dessas comunidades é central para a compreensão de muitos gêneros em que a função social é menos transparente.

Portanto, os gêneros funcionam para comunidades discursivas, embora essas funções sejam tipicamente múltiplas e ideológicas, bem como situacionais. Como o

gênero é um conceito que contempla textos e contextos, o discurso normalmente mostrará marcas de seus gêneros e dos contextos com os quais o gênero interage.

Logo, interpretar características do discurso requer não apenas astúcia situacional, mas também cultural. E, como ideologias, valores, suposições e epistemologias raramente são explícitos, aqueles que participam da comunidade discursiva, com os gêneros sendo examinados, são os intérpretes mais confiáveis do significado cultural e situacional do discurso.

Por esta razão, também optamos por analisar artigos científicos no contexto da graduação em Letras sob o viés metadiscursivo, tendo em vista que essa dimensão destes textos pode nos ajudar a reconstruir o contexto de produção destes textos, o que nos ajuda a focalizar a comunidade discursiva, seus valores e atitudes.

Além disso, os estudantes de graduação em Letras, ainda que tenham informações sobre o propósito comunicativo, bem como as características prototípicas de um artigo científico, sempre precisarão se atualizar com relação à escrita desse texto nessa área disciplinar, especialmente suas características prototípicas, dada a possibilidade de inovação desse gênero e as peculiaridades de cada área disciplinar, bem como os papeis assumidos por eles nesse contexto de comunicação específica e, ainda, o fato de que o gênero encoraja uma ideologia específica. Assim, o gênero é uma força profundamente política.

Assim, na presente seção, discorremos sobre nossas principais bases teóricas: a tradição de Estudos Retóricos de Gênero e o Inglês para Fins Específicos. Nesta direção, destacamos a contribuição dos estudos Sociorretóricos de Gênero por englobar a perspectiva retórica, e apresentar foco maior no gênero como entidade social, moldada e moldadora do ambiente em que é utilizada. Em outros termos, a sociorretórica nos parece útil por despertar a consciência crítica do que é necessário dizer/fazer com os textos que participam de determinados gêneros, para que possamos alcançar o propósito comunicativo pretendido com eles. Além disso, com a perspectiva do Inglês para Fins Específicos, focalizamos em contextos específicos para verificar quais são as formas de ação comunicativa e como elas operam em textos, a fim de corroborar alcance dos propósitos comunicativos com eles. Em outros termos, colocamos em evidência a necessidade de conhecermos a microestrutura de algumas seções que compõem o artigo científico (AC), dada a sua relevância para o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o AC.

Nesse contexto, é possível afirmar com Swales (1990) que a seção introdução pode fazer com que o leitor continue a leitura do texto ou desista dela. Do mesmo modo, a seção metodologia apresenta as principais informações sobre a forma como a investigação científica foi planejada e executada. É válido lembrar que essa seção pode não aparecer em alguns trabalhos, sendo os seus elementos retóricos dissolvidos em outras seções. Finalmente, a seção considerações finais ratifica os objetivos da pesquisa, apresenta de forma sumária os principais achados da pesquisa e, além disso, põe em relevo a pertinência da pesquisa e, ainda, encaminhamentos possíveis na área de pesquisa.

SEÇÃO IV
O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO (AC)

Na presente seção, apresentamos os propósitos comunicativos socialmente convencionados e as características prototípicas do gênero Artigo Científico (AC). Para isso, recorremos tanto ao que nos dizem estudiosos desse gênero, quanto apresentamos as principais considerações de manuais de escrita (comumente utilizados por docentes e discentes) e, ainda, o que nos diz a norma ABNT NBR 6022 a respeito do assunto. Também observamos como o texto que participa desse gênero é apresentado em periódicos Qualis A1, A2, e B3 da área disciplinar de Letras.

Antes disso, reiteramos que apresentamos diferentes pontos de vista sobre o mesmo objeto, na tentativa de reiterar que não há uma receita de sucesso para a escrita do AC. Nesse contexto, o que nos parece ser a escolha mais acertada é partir das contribuições acadêmicas que são baseadas em evidências científicas e que consideram a diversidade de contextos em que o AC pode ser produzido, sem apresentar modelos genéricos como o caminho para que leitores/escritores iniciantes possam se basear por eles e lograr êxito com o seu texto.

Antes de quaisquer considerações a respeito do gênero Artigo Científico (AC), é importante afirmarmos com Bazerman (2015, p. 138) que “cada gênero está associado a certos tipos de conteúdo disponíveis ou direcionados a um tipo específico de leitor.” Assim, define-se o que deve ser incluído nele. Em outros termos, concordamos com Bazerman (2015), ao afirmar que ter consciência das informações típicas de um gênero e dos procedimentos através dos quais elas são acessadas é importante para ajudar a saber o que incluir, o que deve nortear as escolhas e onde é possível encontrar o que precisa.

Logo, considera-se que cada texto que participa de dado gênero atende a propósitos comunicativos e apresenta características prototípicas e, a partir de então, escolhe-se aquele que mais se alinha ao objetivo pretendido com o texto.

Essas considerações também permitem conhecer as normas do campo ou do domínio, para garantir que o material incluído seja respeitado, confiável e aceito por seus leitores (Bazerman, 2015). Ou seja, uma vez conhecidas e respeitadas as normas de determinada área disciplinar e comunidade discursiva, evidenciamos que nos tornamos conscientes das regras do jogo, de quem pode fazer e dizer certas coisas, quando e onde.

Acrescente-se, ainda, que o trabalho com gêneros nos permite realizar uma análise integrada não só do processo e do produto textual/discursivo em si, mas também de seu papel como expressão privilegiada de práticas com todas as suas implicações (Bezerra, 2006). Daí, decorrem os conflitos resultantes de relações de poder e de ideologias nas diferentes instâncias de atuação humanas.

Com isso, fica evidente também a pertinência do trabalho com gêneros para a ação social e, mais do que isso, a relevância do conhecimento de seus propósitos comunicativos, bem como de suas caraterísticas prototípicas.

4.1 Artigo científico: o que dizem os manuais de escrita acadêmica?

Entendendo que os manuais de escrita acadêmica geralmente estão mais propensos a orientar como o escritor pode desenvolver um texto, pois esse é o papel deles, identificamos as seguintes orientações:

Aquino (2019, p. 36) apresenta as seções do artigo científico (resumo, introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais) e tece considerações sobre cada uma delas. Vejamos: sendo considerado uma “miniatura de um artigo científico”, o resumo deve conter os seguintes elementos: introdução, objetivo(s), material e métodos, resultados, discussão e considerações finais (Aquino, 2019).

Destaque-se que, conforme NBR 6028, o resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. Além disso, a ordem e a extensão do texto dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento desses itens no documento original. Todavia, acreditamos ser o resumo indicativo o que mais pode ser pertinente para o AC, tendo em vista que ele não dispensa a leitura do texto integral. Nesse sentido, as contribuições de Aquino (2019) parecem ser muito genéricas e, até mesmo, problemáticas, pelo fato de não levar em conta que a escolha de determinadas estratégias retóricas pode impactar na leitura e na escrita do AC.

Ainda segundo Aquino (2019), a introdução é uma revisão “enxuta” em que o autor do AC deve ajudar o leitor do seu texto a compreender o propósito da sua pesquisa, o que inclui a exposição do tema com embasamento teórico, apresentação do estado da arte a respeito do assunto e a defesa da pertinência do trabalho. Também é na introdução que são apresentados os objetivos definidos para serem alcançados

com o trabalho. Há na literatura científica também a identificação da presença da hipótese na área de Letras na seção introdução.

Em contrapartida, Brasileiro (2021) assim define a seção introdução de artigo científico:

> informa o tema da pesquisa e o contextualiza, apresenta a delimitação, os objetivos geral e específicos do estudo, bem como sua justificativa. Faz menção ao método utilizado e finaliza com uma orientação sobre o modo como o texto foi estruturado (Brasileiro, 2021, p. 119).

Essas considerações de Aquino (2019) e Brasileiro (2021) também nos parecem muito genéricas, uma vez que podem haver mudanças substanciais quanto à presença desses elementos listados e, até mesmo, quando à ordem de apresentação deles a depender da área disciplinar e da comunidade discursiva.

Já na fundamentação teórica, espera-se que o autor exponha:

> Ordenada e detalhadamente, o assunto tratado. O artigo original é seccionado em referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos dados; e o artigo de revisão tem seu desenvolvimento dedicado ao referencial teórico e à discussão desse referencial, tendo em vista o objetivo pretendido no estudo (Brasileiro, 2021, p. 119).

Mais uma vez, é possível afirmar que considerações como essa são problemáticas, uma vez que a própria autora reconhece haver mudanças na estrutura prototípica do artigo científico, o que certamente também produzirá mudanças na forma como essas seções serão desenvolvidas e nos movimentos retóricos agenciados em cada uma dessas seções. Registramos, no entanto, que essa seção não será objeto de análise na nossa tese. Reproduzimos aqui essas considerações a título de compreensão da prototipicidade do texto que participa do gênero artigo científico, segundo a autora.

A metodologia, para Aquino (2019, p. 62) “é a parte mais detalhada do projeto/artigo.” Consideramos que apenas esse comentário sobre a seção metodologia pode não ser suficiente para que o/a leitor/a consiga compreender o que exatamente pode dizer/fazer nessa seção. Além disso, é possível encontrar textos que fazem parte do gênero artigo científico e não possuem essa seção ou que podem não apresentar de forma satisfatória o desenho metodológico do trabalho para o leitor.

Finalmente, a seção resultados consiste na parte do AC em que o autor deverá mostrar os achados da sua pesquisa. O autor destaca, também, a presença de recursos multimodais nessa seção, como figuras ou tabelas. Já a discussão é a parte do AC em que são feitas ponderações sobre os resultados. Nesse contexto, destaca-se a importância do uso do tipo textual argumentativo, bem como do tipo expositivo (Aquino, 2019).

Todavia, é válido salientar que é muito difícil encontrar no texto que participa do gênero artigo científico uma seção denominada análise e outra seção denominada discussão. Geralmente, ambas aparecem juntas, o que pode interferir na extensão da seção destinada a essa tarefa, bem como no que pode ser contemplado dentro delas em termos de material proposicional.

Por sua vez, a seção intitulada considerações finais consiste em um:

> Espaço em que o autor apresenta a resposta encontrada para a delimitação proposta, avalia cada um dos objetivos, faz uma análise crítica do percurso e do resultado a que se chegou e apresenta as recomendações para o encaminhamento da questão, se houver (Brasileiro, 2021, p. 119).

Finalmente, é possível afirmar que nem sempre pode ser que encontremos nesses textos esse mesmo desenho retórico explicitado por Brasileiro (2021), o que revela a necessidade de conhecimento de contextos específicos para que possamos vislumbrar contextos gerais.

Por sua vez, reunindo contribuições, Oliveira e Paiva (2024, p. 196) propõe a seguinte estrutura:

Quadro 10 - Características prototípicas do artigo científico

Características prototípicas	Descrição
Título	Alguns periódicos solicitam título em até três idiomas, assim como os respectivos resumos e palavras-chave. O título deve ser objetivo e identificar o artigo. Nesse contexto, é importante evitar apresentar títulos ou subtítulos longos, tendo como ponto de partida a pergunta de pesquisa (Oliveira e Paiva, 2024).
Autoria	"Nessa parte, se faz a inclusão do nome do autor(a) (ou autores/as) por extenso, acompanhado da identificação institucional por extenso." (Oliveira e Paiva, 2024, p. 197).
Resumo	"Um dos requisitos comunicativos é que o resumo contenha as informações principais do texto que o gerou" (Melo, 2022, *apud* Oliveira e Paiva, 2024, p. 182). Acrescente-se que, "como o tamanho dos resumos varia de 150 a 300 palavras, não é trivial conseguir apresentar uma síntese das partes principais do trabalho, como pede a maioria dos eventos." (Oliveira e Paiva, 2024, p. 182). Além disso, convém destacar que o resumo geralmente contempla os seguintes elementos: introdução, objetivos/conceitos básicos, método/bibliografia básica/resultado/discussão (Oliveira e Paiva, 2024).
Palavras-chave	Geralmente são três. Elas devem ser bem representativas da pesquisa, e alimentarão os mecanismos de busca, auxiliando na indexação (Oliveira e Paiva, 2024).
Introdução	Para Trochim, Donnely e Arora (2016, p. 331), "o propósito dessa seção é justificar o estudo"; Quanto à sua estrutura, destaca-se a "apresentação de fatos conhecidos, resumo de estudos prévios, generalizações sobre o conhecimento compartilhado e indicação da importância do assunto para a área" (Motta-Roth, 2001, p. 41). Acrescente-se que, na introdução, "você cita os atores que protagonizam as melhores cenas da história que agora ajuda a contar, acrescentando algumas novas ideias ou descobertas" (Oliveira e Paiva, 2024, p. 200). No que se refere à estrutura da seção introdução, Swales (1990, 2004) nos

	apresenta o Modelo CARS (*Create a Research Space*), que consiste num modelo análogo à ecologia, a partir do qual estabelece os conceitos de território e nicho, e também destaca a presença de movimentos e passos baseados na recorrência desses elementos na seção introdução. Discorremos sobre o Modelo CARS no desenho metodológico da presente pesquisa. Em suma, ao escrever uma introdução, "apresente seu tema, contextualize sua pesquisa, descreva as questões de pesquisa ou as hipóteses que guiaram sua investigação e conte para o leitor como seu texto é estruturado" (Oliveira e Paiva, 2024, p. 202).
Revisão de literatura	Trata-se do espaço utilizado "para relatar a pesquisa bibliográfica feita sobre o tema de sua investigação e oferecer um retrato do estado da pesquisa" (Oliveira e Paiva, 2024, p. 202). Além disso, vale ressaltar que "uma boa revisão de literatura não é uma sequência de citações, mas uma demonstração de que você conhece bem a história de seu campo de estudo e se posiciona perante os trabalhos que leu. É um espaço para apresentar evidências, argumentos e contra-argumentos." (Oliveira e Paiva, 2024, p. 204).
Suporte teórico (optativo)	Entende-se que "para auxiliar na leitura do artigo, é preciso explicar detalhadamente os conceitos"; "é interessante que essa teoria seja apresentada em uma seção específica" (Oliveira e Paiva, 2024, p. 204).
Método	Bianchi (2016, *apud* Oliveira e Paiva, 2024, p. 204) define método como "descrição do desenho da pesquisa das formas de obtenção e organização dos dados, das abordagens, das técnicas e das ferramentas utilizadas, dos testes feitos etc"; Adicionalmente, Vanderstoep e Johnston (2018, p. 253) destaca a importância de três subseções: participantes, materiais e procedimentos. Desse modo, na subseção participantes, "o pesquisador deve dizer quem e quantos são os participantes, como foram selecionados ou recrutados, além de variáveis relevantes para o estudo, como gênero, idade, tempo de estudo etc."; Já na subseção materiais "são descritos os instrumentos utilizados, por exemplo, questionários, entrevistas, observação,

	programas de computador etc.” Finalmente, na subseção procedimentos, é descrito “passo a passo a sequência de ações que os pesquisadores executaram e os eventos experienciados pelos participantes.”
Resultado	Nessa seção, são retomadas as perguntas de pesquisa e respondidas, ou recuperadas as hipóteses e confirmadas ou não. Na discussão, “o pesquisador interpreta e avalia os resultados e sugere aplicações, se for o caso” (Oliveira e Paiva, 2024, p. 205).
Considerações finais	Nessa seção, “é interessante falar da importância de sua pesquisa, mas também relatar as dificuldades encontradas e as possíveis lacunas.” (Oliveira e Paiva, 2024, p. 205). Destaque-se, ainda, a possibilidade de falar de pesquisas futuras ou sugestões de possíveis desdobramentos da pesquisa.
Referências	Apresente as referências que você citou no corpo do trabalho.

Fonte: O autor, com base em Oliveira e Paiva (2024).

A autora destaca, também, que geralmente escrevemos um artigo para submetê-lo a um determinado periódico. Nessa direção, é salutar não apenas conhecer as normas de publicação, mas os textos já publicados em edições anteriores. Oliveira e Paiva (2024) ainda destaca a importância do uso de um identificador digital (ORCID).

Adicionalmente, é válido destacar que, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), existem três tipos de artigo: de revisão teórica, experimental e empírico. O artigo científico de revisão teórica consiste no levantamento bibliográfico da literatura sobre um tema específico e discussão autoral. O artigo científico experimental, por sua vez, é aquele em que se relata um experimento. Já o artigo científico empírico (artigo de pesquisa, no dizer de Swales) apresenta resultados de observações que não foram feitas em ambiente de laboratório (Motta-Roth; Hendges, 2010). Todavia, é válido ressaltar que tanto o artigo experimental quanto o artigo empírico são artigos de pesquisa.

Além disso, as autoras não deixam evidente qual é a diferença entre cada tipo de artigo, tomando como referência a área de Letras, por exemplo. Precisamos lembrar que “cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a

pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa", como elas mesmas explicitam (Motta-Roth; Hendges, 2010, p. 66).

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 66) afirmam que a funcionalidade do artigo científico é "relatar os resultados de uma atividade de investigação". As autoras acrescentam que ele é essencialmente ligado ao meio universitário e funciona como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. Quanto ao contexto de circulação do gênero, segundo as autoras, ele é publicado em anais de congressos científicos, revistas especializadas e livros, para divulgar resultados de pesquisas e estudos. Todavia, é possível verificar trabalhos de pesquisa em anais ou em livros que não são efetivamente avaliados ou "pontuados" como artigos. Assim, é oportuno dizer que, se um texto está nos anais, não é considerado artigo, mas trabalho completo. Se estiver em livro, é considerado capítulo de livro. O artigo científico é publicado em periódicos, pelo menos na área disciplinar de Letras.

Quanto ao conteúdo temático, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), convém destacar que os temas são os mais variados, a depender das especificidades de cada área do conhecimento, e isso também define a configuração do artigo. A partir dessas considerações, cabe registrar que a escolha do termo "funcionalidade" não se coaduna com nossa escolha teórica, que seria propósito comunicativo. Além disso, não concordamos que todos os artigos contemplem toda a comunidade acadêmica, tampouco apenas ela.

Ainda no que se refere à estrutura, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo científico pode conter: título, resumo, introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão e conclusão. Salientamos que essa é uma estrutura mais ou menos idealizada, uma vez que na área disciplinar de Letras, ou especificamente linguística, pode ser mais complexa.

Santos e Dias (2023) ampliam essa caracterização, destacando que o artigo possui os seguintes elementos: título, nome do autor, resumo e palavras-chave, abstract e *keywords*, data de submissão e aprovação do artigo, elementos textuais (introdução, seções de desenvolvimento e conclusão), elementos pós-textuais (referências – obrigatório; anexo e apêndice – opcionais). Todavia, esse modelo ainda

consiste em um modelo genérico, visto que, por exemplo, todo texto possui introdução, desenvolvimento e conclusão.

Oliveira e Paiva (2024) nos parece apresentar, portanto, contribuições efetivas e não generalistas sobre as seções que compõem o texto que participa do gênero artigo científico. Ela se diferencia de Lêdo e Bezerra, por apresentar elementos como revisão de literatura e suporte teórico (optativo).

Oliveira e Paiva (2024, p. 202) compreende a seção de revisão de literatura como “o espaço para relatar a pesquisa bibliográfica feita sobre o tema de sua investigação e oferecer um retrato do estado da pesquisa”. Ela também acrescenta que “É um espaço para apresentar evidências, argumentos e contra-argumentos.” (Oliveira e Paiva, 2024, p. 204). Essa definição parece colocar a revisão de literatura como um momento no texto para apreciar trabalhos anteriores, refletir sobre a contribuição deles com relação a determinado assunto e, possivelmente, argumentar e/ou contra-argumentar sobre esses trabalhos.

Uma compreensão sobre revisão de literatura (ou revisão bibliográfica) pode ser útil para compreendermos que se trata de um conceito mais amplo, e diferenciar do conceito de estado da arte (entendida como uma subcategoria de revisão de narrativa convencional e considerada de menor rigor metodológico, uma vez que “procura mostrar através da literatura já publicada o que já se sabe sobre o tema, quais as lacunas e os principais entraves teóricos ou metodológicos, e estabelecer o estado atual de desenvolvimento da área em estudo.” (Brasileiro, 2021, p. 81)). É importante pontuar que existe também a revisão teórica (em que o problema de pesquisa é inserido em um quadro de referência teórica para explicá-lo), a revisão empírica (que procura explicar como o problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico), e a revisão histórica (que busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos, pontuando os fatores determinantes de um objeto de estudo, bem como as implicações das mudanças ocorridas). Na categoria de revisões bibliográficas mais rigorosas, é possível encontrarmos a meta-análise (análise quantitativa extraída de dados primários), a revisão sistemática ou meta-análise qualitativa (síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão específica, enfocando primordialmente estudos experimentais), e a revisão integrativa (ampla abordagem metodológica referente às revisões, visto que inclui estudos experimentais e não experimentais) (Brasileiro, 2021).

Vejamos, agora, o que nos diz a ABNT NBR 6022:

4.2 Artigo científico: o que nos diz a ABNT NBR 6022?

Como é sabido, a Associação Brasileira de Normas Técnicas aponta instruções de cunho técnico para produção do gênero artigo científico, ou seja, prescrições para redação de artigo científico.

Nesta direção, segundo a ABNT NBR 6022 (2018, p. 2), o artigo científico pode ser caracterizado como “parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica”. O documento ainda apresenta e define artigo conforme a sua natureza:

> 3.3 artigo científico: Parte de uma publicação com autoria declarada,de natureza técnica e/ou científica. 3.4 artigo de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas. 3.5 artigo original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (ABNT/NBR 6022, 2018, p. 1-2).

Essa consideração já vai de encontro ao apresentado por Brasileiro (2021), uma vez que contempla um terceiro tipo de artigo: o artigo científico. Além disso, essa consideração abre espaço para questionarmos, também, o que seriam “temas ou abordagens originais”? Acrescente-se que, em relação à ABNT NBR 6022 (2003), nota-se na ABNT NBR 6022/2018 a supressão do trecho “que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” na definição do artigo científico, talvez pelo fato de que esses termos já fossem problemáticos, uma vez que abordariam características prototípicas de outros artigos ou que implicassem em características que nem todos os artigos científicos apresentam. Entretanto, ainda assim, fica a lacuna na definição desse tipo de artigo e no que ele se diferencia dos demais. Portanto, a depender da natureza do artigo, a configuração dele pode ser feita de forma diferente.

Acrescente-se que, consoante a estrutura do AC, apresentada na seção anterior, segundo a ABNT NBR 6022/2018, a estrutura do artigo científico compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Nessa direção, os elementos pré-textuais incluem: título e subtítulo, autores, resumo na língua do texto, palavras-chave na língua do texto. Por sua vez, os elementos textuais incluem: introdução,

desenvolvimento e conclusão. Finalmente, os elementos pós-textuais dizem respeito a: título e subtítulo em língua estrangeira, resumo em língua estrangeira, palavras-chave em língua estrangeira, nota explicativa, referências e glossário, além de apêndices e anexos.

Vale registrar que pela natureza não teórica dessas considerações, é comum que as informações, do ponto de vista teórico, sejam genéricas e desconsiderem a diversidade de exemplares de exemplares de artigos científicos, bem como o fato de que eles são assim concebidos conforme os valores, as relações de poder, as questões epistemológicas, bem como as áreas disciplinares de que fazem parte.

Aqui, cabe-nos apresentar as prescrições sobre um elemento pré-textual: o título, e os elementos textuais do artigo científico. Vejamos: “6.1.1 Título e subtítulo O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.” Nessa perspectiva, é válido destacar que deve haver uma projeção visual do título sobre a superfície do papel. Além disso, a ABNT NBR 6022 discorre sobre a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do artigo científico. Nesta direção, destaca-se que:

> 6.2.1 Introdução Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.
> 6.2.2 Desenvolvimento Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024.
> 6.2.3 Conclusão Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses (ABNT NBR 6022/2018, p. 5).

Logo, verifica-se que, de forma muito genérica, o documento aponta o que deve ser apresentado nas seções que compõem os elementos textuais do artigo científico. É válido lembrar que, dentro dessas seções, existem encaminhamentos possíveis que o autor precisa dar ao seu texto. Todavia, para isso, são necessárias mais informações a respeito da tessitura dessas seções.

Além disso, cabe assumir que essas considerações sobre o AC podem ser examinadas como contraponto para a perspectiva descritiva científica, tendo em vista o propósito comunicativo do artigo científico, bem como as suas características prototípicas.

4.3 Artigo científico: o que nos dizem as pesquisas científicas?

Segundo González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024), que parafraseam Swales (1990), a estrutura clássica de um artigo contempla Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão – IMRD. Todavia, destacam que, posteriormente, Swales verifica que esse esquema pode ser alterado para a seguinte estrutura textual: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão ou IMRDC. Mais tarde, observa-se uma constatação da variação estrutural desse modelo para Introdução, Revisão de Literatura, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão (ou ILrMRDC = do inglês *Introduction, Literature Review, Methods, Results, Discussion and Conclusion*) (Swales; Feak, 2012). Assim, consideram-se as áreas disciplinares, bem como a complexidade e plasticidade dos gêneros. Nesse contexto, cabe registrar que a estrutura ILrMRDC é a que mais reflete a organização de pesquisas, ou seja, os passos seguidos para a sua realização, e possibilita o direcionamento do leitor para os pontos de seu interesse no texto, sempre dependendo da área.

Com base nas contribuições de Swales (1990, 2004), e pensando na área disciplinar de Letras, Bezerra e Lêdo (2022) acrescentam que o artigo é “o gênero mais prestigiado para publicação do trabalho científico na área de linguística e literatura (Letras)”.

Do ponto de vista acadêmico, Bezerra e Lêdo (2022) apontam os elementos seguintes como características prototípicas do artigo científico. Vejamos: “título, autoria, resumo, palavras-chave, introdução, tópicos teóricos 1, 2, 3, n..., metodologia, resultados/discussão, considerações finais e referências.” (Bezerra e Lêdo, 2022, p. 187-188). É válido destacar que os supracitados autores destacam que esses elementos podem ser variáveis, de modo que o resumo, em alguns periódicos, pode vir ao final do artigo. Além disso, pode haver artigos sem a seção metodologia ou que fazem referência aos métodos na introdução.

Swales (1990) fornece subsídios para que os sujeitos/falantes da comunidade discursiva/acadêmica exercitem o reconhecimento dos gêneros e das práticas sociais que os envolvem, identificando suas características formais e funcionais, culminando no desenvolvimento da capacidade de produzir textos que realizem com eficácia seus propósitos comunicativos, de acordo com o gênero a que pertencem.

Nessa direção, como utilizaremos suas contribuições para análise do *corpus* da presente pesquisa, apresentamos os movimentos e os passos retóricos, especialmente da seção introdução, metodologia e considerações finais do texto que participa do gênero artigo científico, na seção III desta tese.

Além disso, Hyland (2000) também enfatiza que o texto acadêmico não só expõe informações como também intenta argumentar a respeito de determinado tema, provocando alguma transformação social. Lembremo-nos, pois, de suas contribuições a respeito do metadiscurso, as perguntas retóricas e sua função no discurso acadêmico e, ainda, os recursos linguísticos de posicionamento intersubjetivo, a partir dos quais a interação é alcançada em argumentos acadêmicos e como as preferências discursivas das comunidades disciplinares constroem escritores e leitores.

Além disso, é possível afirmar que existem outros tipos de artigo, como: artigo de pesquisa, artigo experimental, artigo teórico, artigo de revisão..., apresentados por Bezerra (2024) na Conferência sobre Estudos de Gêneros e Letramentos do I Congresso Nacional de Letramentos - COLES, pensando em “quantos gêneros cabem nele” ou “uma colônia de colônias de gêneros?”[4].

Consoante ao entendimento de Bezerra (2024), González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024), definem o artigo científico como um trabalho escrito que descreve e planteia novos conhecimentos ou experiências baseados em feitos conhecidos, e seu propósito é compartilhar ou contrastar os resultados com a comunidade científica. Logo, esse texto tem uma clara intenção comunicativa: proporcionar um diálogo, iniciar um debate ou abrir uma discussão.

Por sua vez, para Day (2005), *apud* González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024), um artigo científico é um informe escrito e publicado que descreve resultados originais de investigação. E é justamente isso que o diferencia de outros tipos de artigo.

Portanto, a investigação que subjaz a um artigo científico é um processo sistemático, organizado e objetivo, cujo propósito é responder a uma pergunta ou

[4] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NDinLdO_cTA&list=PLhrWZO3DXBW_DWwgcfSda_MxRwrkvMymY&index=2> Acesso em: 13 set. 2025.

hipótese (e esse elemento pode não aparecer em todos os artigos) e, assim, aumentar o conhecimento sobre um tema em estudo.

É possível afirmarmos, ainda, que as diferentes conceituações aqui apresentadas estão mais propensas ao papel sociorretórico do artigo científico, uma vez que versam sobre o que podemos fazer com esse gênero socialmente falando e, mais especificamente, no campo da ciência.

Acrescente-se que os elementos do contexto também são imprescindíveis para a produção de um artigo científico. Especialmente sobre os participantes, Louzada, Dezutter e Blazer (2019) os definem como: pesquisador ou grupo de pesquisadores que desejem divulgar sua pesquisa ou umas das etapas dela.

González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024), bem como Louzada, Dezutter e Blazer (2019), privilegiam um artigo científico prototípico, que é o artigo de pesquisa ou artigo empírico/experimental. Neste caso, ainda colocam de fora outras possibilidades de artigo, como aquelas apresentadas por Bezerra (2024), a quem fizemos referência acima.

Quanto às sequências textuais do AC, Santos e Dias (2023) pontuam que recorrentemente encontramos nesse texto os seguintes elementos: dados, conceitos, métodos e técnicas que envolvem estudo recente e atual sobre determinado tema. Trata-se, portanto, de um termo técnico da Linguística Textual suíça, que surge em paralelo aos tipos textuais.

Adicionalmente, Louzada, Dezutter e Blazer (2019, p. 226) afirmam que o artigo científico é “construído principalmente em uma sequência argumentativa que visa demonstrar que a pesquisa é bem fundamentada, metodologicamente bem-feita e que apresenta resultados confiáveis.” Cabe registrar que concordamos que nem todas as porções textuais que integram exemplares do texto que participa do gênero artigo científico são argumentativas.

As autoras ainda destacam que a sequência explicativa também é muito frequente, pois o autor deve dar definições dos conceitos mobilizados. Sequências descritivas ou mesmo narrativas são menos frequentemente utilizadas. Portanto, sequências argumentativas e explicativas predominam nos textos que participam do gênero AC em detrimento das demais sequências. Convém destacar que o tipo de discurso dominante é o discurso teórico. Diante dessa afirmação, cabe afirmar que

podemos encontrar textos em que haja equilíbrio entre teoria (e cabe considerar como é apresentada a porção teórica do texto), argumentação e explicação.

Quanto aos aspectos estruturais, segundo as autoras, dá-se enfoque ao plano global de conteúdos temáticos, que é variável de acordo com a cultura disciplinar, mas, em geral, contém: a introdução, o referencial teórico ou a revisão da literatura, a metodologia, a apresentação dos resultados e sua discussão, e a conclusão. Aqui, é relevante destacar que esse modelo estrutural vai ao encontro às constatações feitas por Swales (2004), que apresenta introdução, métodos, resultados e conclusão. Depois, amplia essa estrutura para introdução, revisão de literatura, métodos (e não metodologia), resultados, discussão e conclusões (Swales; Feak, 2012).

Vale lembrar que método diz respeito a abordagens usadas para “recolher dados usados como base para inferência e interpretação, para explicação e previsão” (Cohen; Manion; Morrison, 2005, p. 44). Por sua vez, metodologia “descreve e analisa esses métodos, mostrando suas limitações e recursos, esclarecendo seus pressupostos e consequências e relacionando suas potencialidades na penumbra das fronteiras do conhecimento” (Cohen, Manion; Morrison, 2005, p. 45). Ou seja, esses termos evidenciam conceitos diferentes e, portanto, posicionam o método como elemento específico importante na construção de um trabalho científico.

González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024) destacam como elementos essenciais do AC as seguintes seções: resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, considerações finais e referências. Todavia, para a área disciplinar de Letras, falta a fundamentação teórica. Além disso, é válido ressaltar que nem todo artigo científico da referida área tem a seção métodos, e quando tem, geralmente não possui esse nome.

Assim, é conveniente proporcionar aos leitores de um artigo científico uma clara ideia do que podem esperar dele. Isso começa com a redação precisa do conteúdo. Elaborar um título, um resumo conciso, preciso e convincente, que capture a essência do documento, bem como desperte o interesse do leitor. Concordamos que, na tessitura do texto que participa do AC, o autor pode agenciar, portanto, estratégias metadiscursivas de organização do texto ou de engajamento, no dizer de Hyland (2000).

Quanto aos mecanismos de textualização, Louzada, Dezutter e Blazer (2019), baseando-se em pesquisa junto a 13 (treze) estudantes de pós-graduação, destacam “os verbos são geralmente no tempo presente e, às vezes, no passado, na seção metodologia, ou no futuro simples, na conclusão” (Louzada, Dezutter e Blazer, 2019, p. 227). Quanto aos conectores principais, destacam-se: oposição, causa, concessão, conclusão, justificação e articuladores de sequência.

Finalmente, quanto aos mecanismos enunciativos, destacamos: a voz do autor ou autores do artigo, que aparece ao lado de outros autores explicitamente mencionados no texto. Vozes diferentes devem aparecer muito claramente através de mecanismos como o uso de aspas e verbos da fala relatada. Além disso, a escolha dos verbos do discurso relatado indica concordância ou discordância com os autores citados. No que se refere às modalizações, elas podem ser lógicas, expressando um caráter de possibilidade, probabilidade e, às vezes, de certeza (Louzada, Dezutter e Blazer, 2019). Diante dessas considerações de Louzada, Dezutter e Blazer (2019), é possível afirmarmos que, conforme o conceito de comunidade discursiva, essa realidade pode ser outra em outro contexto.

Essas considerações sobre o AC se revelam um pouco mais próximas do que efetivamente pode se observar na produção desse texto. Afinal, o artigo científico é um trabalho escrito que descreve e planteia novos conhecimentos ou experiências baseados em feitos conhecidos, e seu propósito é compartilhar ou contrastar os resultados com a comunidade científica (González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras, 2024). Logo, esse texto tem uma clara intenção comunicativa: proporcionar um diálogo, iniciar um debate ou abrir uma discussão. Além disso, o artigo é “o gênero mais prestigiado para publicação do trabalho científico na área de linguística e literatura (Letras)” (Bezerra; Lêdo, 2022); que existem outros tipos de artigo, como: artigo de pesquisa, artigo experimental, artigo teórico, artigo de revisão...,devido à sua plasticidade e as demandas das áreas disciplinares, e que as diferentes conceituações aqui apresentadas estão mais propensas ao papel sociorretórico do artigo científico, uma vez que versam sobre o que podemos fazer com esse gênero socialmente falando e, mais especificamente, no campo da ciência. Nesse contexto, o quadro síntese (Quadro 10) com contribuições efetivas sobre as seções que compõem o texto que participa do gênero artigo científico, proposto por Oliveira e Paiva (2024), pode ser útil para vislumbrar as regularidades constitutivas desse texto.

4.4 Artigo científico: um olhar a partir das normas de periódicos para os autores

Uma análise das normas de periódicos para submissão de textos, como a Revista DELTA – Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Qualis A1), bem como a Revista Ao Pé da Letra (Qualis B3), da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e, ainda, a Revista do GELNE (Qualis A2), pode nos ajudar a identificar os elementos mais recorrentes na estrutura do AC e o impacto deles na ação social.

No caso da Revista DELTA – Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, realizamos a análise da estrutura de artigos científicos da área disciplinar de Letras. Vejamos:

Quadro 11 – Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista D.E.L.T.A)

Seções do artigo 1	**Seções do artigo 2**
Identificação da natureza do texto	Identificação da natureza do texto
Título	Título
Título em língua estrangeira	Título em língua estrangeira
Indicação de autoria do AC	Indicação de autoria do AC
Resumo	Resumo
Palavras-chave	Palavras-chave
Credenciais do/a autor/a em nota de rodapé	Credenciais do/a autor/a em nota de rodapé
Considerações iniciais	Introdução
Ensino de gêneros orais e formação docente	Enquadramento
Avaliação da oralidade	Alguns aspectos do contexto português
Metodologia	Percurso didático: um dispositivo para a didática do texto
Dados, resultados e discussão	Contar histórias: todas iguais, todas diferentes (um exemplo de percurso didático)
Considerações finais	Considerações finais
	Agradecimentos
Conflito de interesses	Conflito de interesses
Contribuição dos autores	
Disponibilidade de dados	Disponibilidade de dados
Referências	Referências bibliográficas
	Anexos

Fonte: O autor, com base na análise de 2 (dois) artigos científicos da área de linguística, publicados no periódico de 2024 a 2025 (2025): Forte-Ferreira; Magalhães (2024); Coutinho (2025)

É possível observar, portanto, os seguintes elementos: identificação da natureza do texto que participa de algum gênero (se artigo, ensaio, entrevista), título, título em língua estrangeira, indicação de autoria do AC, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira, palavras-chave em língua estrangeira, credenciais do/a autor/a em nota de rodapé, introdução ou termo equivalente, fundamentação teórica ou apresentação de termos equivalentes a ela, metodologia ou apresentação de termos equivalentes a ela, análise e discussão de dados ou apresentação de termos equivalentes a essa seção, considerações finais, agradecimentos (opcional), conflito de interesses, contribuição dos autores (opcional), disponibilidade de dados, apresentação das referências consultadas para a construção do trabalho e, a depender do trabalho, apresentação de anexos.

Adicionalmente, também realizamos a análise da estrutura de artigos científicos da área disciplinar de Letras – Linguística publicados na Revista Ao Pé da Letra, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, uma vez que ela divulga trabalhos de cunho teórico e aplicado, realizados por alunos de graduação em Letras do país com acesso livre e gratuito, cuja avaliação ocorre segundo sistema duplo cego (Ao Pé da Letra, 2025). Logo, na Revista Ao pé-da-letra, da UFPE, podemos observar a seguinte estrutura para o artigo científico:

Quadro 12 – Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista Ao Pé da Letra)

Seções do artigo 1	Seções do artigo 2	Seções do artigo 3
Título	Título em Língua Portuguesa	Título
	Título em língua estrangeira	
Autor	Autor	Autor
Resumo	Resumo	Resumo
Palavras-chave	Palavras-chave	Palavras-chave
Resumo em língua estrangeira	Resumo em língua estrangeira	Resumo em língua estrangeira
Palavras-chave	Palavras-chave	Palavras-chave em língua estrangeira
Introdução	Introdução	Introdução
A (re)escrita	Desenvolvimento	Referencial teórico
	Procedimentos Metodológicos	
Análise e resultados	Enfocando a historicidade da língua: o comportamento dos clíticos	Análise
Considerações finais	Considerações finais	Considerações finais
Referências	Referências	Referências

Fonte: O autor, com base na análise de 3 (três) artigos científicos da área de linguística, publicados no periódico de 2023 a 2024 (2025): Brito (2023); Arruda (2024) e Oliveira (2024).

A análise de artigos científicos publicados nesse periódico revela que o periódico admite certa flexibilidade no uso de termos para identificar as diferentes seções que compõem o texto. Tanto é que analisamos 3 exemplares desse texto, dada a variabilidade de sua estrutura composicional. É o caso, por exemplo, da variabilidade de termos para designar a seção comumente conhecida como fundamentação teórica, a análise e discussão de dados, que, em um dos artigos, aparece separada apenas com o título análise, a apresentação opcional de título em língua estrangeira e, ainda, a ausência de uma seção específica denominada metodologia (ou termos equivalentes) em dois artigos.

Finalmente, perseguindo o contexto de produção de AC no Nordeste, analisamos, ainda, as características prototípicas dele na Revista do GELNE, uma vez que esta revista reúne publicações, “atendendo a uma demanda de Região Norte e Nordeste do Brasil, sem, no entanto, ficar a elas restrita” (Revista do GELNE, 2025). Vejamos:

Quadro 13 - Estrutura prototípica do artigo científico de linguística (Revista do GELNE)

Seções do artigo 1	**Seções do artigo 2**
Título	Título
Título em língua estrangeira	Título em língua estrangeira
Autor(es)	Autor(es)
Resumo	Resumo
Palavras-chave	Palavras-chave
Resumo em língua estrangeira	Resumo em língua estrangeira
Palavras-chave em língua estrangeira	Palavras-chave em língua estrangeira
Introdução	Introdução
A perspectiva interacional da argumentação	Apontamentos teóricos
Percurso metodológico-analítico	Metodologia
	Organização retórica da introdução de dissertações em educação: o que dizem os textos?
Considerações finais	Considerações finais
Referências	Referências

Fonte: O autor, com base na análise de 2 (dois) artigos científicos da área de linguística, publicados no periódico de 2024 a 2025 (2025): Aboboreira (2024) e Silva Junior e Bezerra (2025).

A análise da configuração do artigo científico na revista do GELNE revela que, de modo semelhante à Revista Ao Pé da Letra e também à Revista DELTA, admitem-se variações na apresentação das seções e subseções desse texto, até mesmo no que diz respeito à configuração destas seções, como ocorre com a incorporação da seção metodologia com a análise e discussão de dados no artigo 1. Do mesmo modo, registram-se títulos variados para as seções do artigo científico na Revista do GELNE. Isso implica dizer que não há receita de estruturação de exemplares do gênero artigo científico. Tampouco que haja uma estrutura fixa para os movimentos retóricos que esse texto deva conter. O que existem são regularidades que apontam a contribuição de alguns elementos retóricos para o potencial alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o gênero por determinada comunidade discursiva.

De modo geral, podemos afirmar que os periódicos orientam os leitores apenas quanto às questões éticas de pesquisa, quantidade de páginas, identificação de autoria e normas de formatação. Ou seja, não há uma preocupação com a macro ou com a microestrutura desses textos, o que reverbera na importância do trabalho com os letramentos acadêmicos, visto que, ao que nos parece, os periódicos pressupõem um perfil de pesquisador que consiga atingir os propósitos comunicativos pretendidos com o AC e que conheça as características prototípicas geralmente observadas na superfície desses textos.

Então, objetivamos apresentar o propósito comunicativo e as características prototípicas do gênero Artigo Científico (AC). Para isso, recorremos tanto ao que nos dizem estudiosos desse gênero, quanto apresentamos as principais considerações de manuais de escrita deste gênero (comumente utilizados por docentes e discentes) e, ainda, o que nos diz a ABNT vigente a respeito do assunto. Também observamos do ponto de vista de periódicos o que ocorre na estrutura deste texto quando publicado na área disciplinar de Letras.

Nesse contexto, ficou evidente que as diferentes considerações sobre o gênero artigo científico colocam em evidência o quanto esse gênero é importante no contexto acadêmico, seja pelo poder de ação social pela comunidade acadêmica e, até mesmo, fora dela, pela sua breve extensão e pelo caráter de concisão e clareza que seus autores precisam assumir.

Assim, é necessário colocarmos em relevo que a investigação científica se desenvolve em um sistema de fases ou etapas que implicam na comunicação dos resultados, os quais são obtidos através de conclusões e recomendações científicas.

Todavia, esta comunicação deve estar em correspondência com as exigências de escrita, o que significa produzir textos coerentes e pertinentes para cada situação comunicativa a que se apresentem.

Além do já exposto, é preciso considerar, ainda, as particularidades e normas do contexto de socialização e/ou publicação para que a divulgação dos conhecimentos contribua para o conhecimento científico da comunidade e se integre ao posicionamento e experiências que identificam o tema específico investigado.

Torna-se necessário saber como redigir um documento que mostre o que se fez, por que se realizou a investigação, como ela foi produzida, bem como quais foram os resultados e as conclusões obtidas. Para essa finalidade, os artigos científicos (especialmente os empíricos) são um dos textos mais utilizados para a divulgação da ciência. Porém, para que consigamos êxito com ele, é preciso considerar os vários elementos supracitados durante a sua produção.

Acrescente-se que a análise do AC, seja do ponto de vista de contribuições acadêmicas, seja do ponto de vista de manuais de escrita, de documentos prescritivos, como a ABNT ou, ainda, a partir de uma análise sociorretórica nos ajuda a ter uma visão ampla do nosso objeto de estudo, bem como compreender a lente de análise deste texto, assumindo uma posição crítica a respeito do tratamento da apresentação e mediação do AC, especialmente no contexto acadêmico. E a posição crítica é a de que não há modelos que deem conta do que efetivamente ocorre na construção do artigo científico, tendo em vista a diversidade de áreas disciplinares, as características de cada comunidade discursiva, os propósitos comunicativos envolvidos e, ainda, as relações epistemológicas, de valor e de poder agregadas.

Lembremo-nos, ainda, com Carlino (2017), que é preciso também deixarmos de culpar profissionais anteriores a etapa do Ensino Superior pelas dificuldades de estudantes ou, ainda, culpar as famílias destes sujeitos pela pretensa responsabilidade na condução da educação deles, haja vista que cada ciclo de aprendizagem reserva seus desafios e as especificidades de cada um deles.

Portanto, ainda que tenhamos dado especial atenção às considerações da academia sobre o gênero artigo científico, é possível observar variações quanto à definição da estrutura dos exemplares deste gênero. Isso reforça que não é possível fazer generalizações sobre a estrutura, desconsiderando contextos específicos que certamente influenciam na configuração de modelos deste gênero. Logo, é salutar

considerar contextos específicos. O que reitera que estudos sobre fenômenos específicos podem ser úteis para a compreensão da viabilidade de considerações mais gerais. Todavia, a estrutura ILrMRDC é a que mais reflete a organização de pesquisas, especialmente as da área de Letras/Linguística. Além disso, o quadro síntese com contribuições efetivas e não generalistas sobre as seções que compõem o texto que participa do gênero artigo científico, proposto por Oliveira e Paiva (2024), pode ser útil para vislumbrar as regularidades constitutivas desse texto.

Entretanto, no contexto da presente pesquisa, foi possível observar que o *corpus* utilizado contemplou a seguinte estrutura prototípica: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira (geralmente Língua Inglesa); palavras-chave em língua estrangeira; introdução; fundamentação teórica (ou termo equivalente), podendo contemplar subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); metodologia (ou termo equivalente); análise e discussão dos dados, podendo contemplar, também, subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); considerações finais, e referências. A seguir, apresentamos o desenho metodológico da nossa pesquisa.

SEÇÃO V
METODOLOGIA

Uma vez apresentadas as principais bases teóricas que dão sustentação à nossa proposta de trabalho, procedemos, a seguir, com a apresentação do desenho metodológico da nossa investigação científica. Desta feita, apresentamos, a seguir: a abordagem da pesquisa, os recursos utilizados para coleta de dados, o *lócus* e os sujeitos da pesquisa, as categorias de análise e, ainda, como a análise será feita. Vejamos:

5.1 A abordagem de pesquisa

Inicialmente, é relevante destacar que optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza descritiva, que tem como *corpus* 20 (vinte) artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras entre os anos 2023 a 2024, além de 26 (vinte e seis) questionários respondidos por eles e 1 (uma) docente da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa, considerando a perspectiva dos sujeitos e a interação com gêneros textuais acadêmicos, especialmente o artigo científico, materiais a partir dos quais objetivamos alcançar o nosso objetivo específico.

Sobre a abordagem qualitativa, Flick (2007, p. ix) defende que ela é feita com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”. Destaque-se que estas formas podem incluir a análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos etc. Logo, podemos concluir que a abordagem qualitativa dá conta de explicar as motivações sociais, históricas, políticas etc. que podem justificar a homogeneidade ou heterogeneidade das informações identificadas na abordagem quantitativa.

Adicionalmente, através dos artigos científicos produzidos pelos estudantes, também podemos recobrar o contexto de produção destes textos no contexto do Ensino Superior (mais especificamente quem está envolvido no evento de letramento, sobre o que discorrem e como o fazem). Em outros termos, por meio de uma pesquisa qualitativa, será possível focalizar em aspectos relevantes para a investigação de forma sistemática e reflexiva.

Por sua vez, a pesquisa de natureza descritiva tem como objetivo descrever o fenômeno estudado e “não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (Gonsalves, 2003, p. 65). Além disso, “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (Cervo e Bervian, 2002, p. 66). Adicionalmente, Oliveira e Paiva (2019, p. 14) destaca que “a pesquisa descritiva se diferencia da exploratória, porque, ao contrário dela, já parte de informações acumuladas sobre o tema investigado”. Nessa perspectiva, optamos pela natureza descritiva, uma vez que há vasta literatura sobre os letramentos acadêmicos. Todavia, é nosso intuito investigar como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos.

Portanto, cabe aqui concentrar esforços para entender como discentes do curso de Letras dessa universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística, considerando o gênero, os movimentos e passos retóricos utilizados na construção do texto que participa deste gênero e os recursos metadiscursivos mobilizados para conferir ao texto marcas de posicionamento e engajamento do escritor com o leitor, na perspectiva dos letramentos acadêmicos.

Optamos por realizar conversas acerca dos letramentos acadêmicos no contexto da produção do artigo científico na graduação em Letras, conforme orienta Lillis (2008), para compreender as trajetórias tomadas pelo texto desde o rastreamento do seu contexto, o que inclui a relação com as instruções dadas aos discentes pela instituição de Ensino Superior, o contato dos discentes com gêneros acadêmicos e, ainda, a mediação de objetos de conhecimento pelo professor, até a produção do texto propriamente dito. Essas informações podem ser essenciais para compreendermos o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos para a produção do AC. Desse modo, foram feitas perguntas direcionadas a esses letramentos pela aplicação de questionário com discentes e a professora da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa.

Quanto ao questionário, podemos afirmar que esse é o nome geralmente usado para instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes sem a presença do pesquisador (Gil, 2009).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa sobre um gênero acadêmico específico, produzido em uma comunidade discursiva específica, a partir da qual é possível visualizarmos desafios que ainda precisam ser superados no âmbito dos letramentos acadêmicos e cujas contribuições podem ajudar outros pesquisadores, professores e estudantes que se depararem com a mesma realidade a produzirem exemplares desse gênero, de modo a atender aos propósitos comunicativos pretendidos com ele, bem como apresentarem as suas características prototípicas. Esse propósito somente será alcançado perseguindo os nossos objetivos específicos supracitados.

Vejamos, agora, como os dados da pesquisa foram coletados.

5.2 Coleta e seleção de dados

Após a explicitação da abordagem da nossa pesquisa, da identificação de sua natureza e, ainda, da definição dos métodos de pesquisa qualitativa, é relevante reiterar que o *corpus* da nossa pesquisa é constituído por 20 (vinte) artigos científicos produzidos na condição de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por discentes da graduação em Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte) e 1 questionário respondido por 26 (vinte e seis) estudantes e 1 (uma) docente da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa, que foram fornecidos por meio da coordenação do curso de Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte) através de Carta de apresentação do pesquisador e da pesquisa de doutorado, bem como de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente (Ver Apêndices). Destacamos que tivemos que proceder desta maneira, uma vez que a Instituição de Ensino Superior não possui repositório acadêmico digital.

Não obstante a estas considerações, é válido ressaltar que não foi preciso submeter a pesquisa ao Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco – CEP/UNICAP, uma vez que ela faz parte das ações de uma pesquisa mais ampla, denominada “Práticas de letramentos acadêmicos mediadas por gêneros textuais/discursivos: da Educação Básica ao Ensino Superior”, que tem como pesquisador responsável o orientador da presente pesquisa, o professor Dr. Benedito Gomes Bezerra, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Católica de Pernambuco em 25 de novembro de 2022, sob o CAAE nº 65222022.2.0000.5206.

Nessa perspectiva, estamos autorizados a analisar *corpora* de textos acadêmicos produzidos por alunos e professores/pesquisadores, quer destinados à publicação em periódicos, quer propostos para leitura ou produção nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes disciplinas, além de entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com alunos e professores/pesquisadores de diferentes cursos e áreas disciplinares, uma vez que nossa proposta se coaduna com as premissas estabelecidas no projeto macro.

Os critérios de seleção desses textos foram:

(a) textos de alunos concluintes do curso de Letras;

(b) Textos da área disciplinar de linguística;

(c) Artigos científicos produzidos entre os anos de 2023 e 2024;

(d) Textos na versão final do artigo científico, após as considerações da banca de defesa de TCC;

(e) Artigos empíricos.

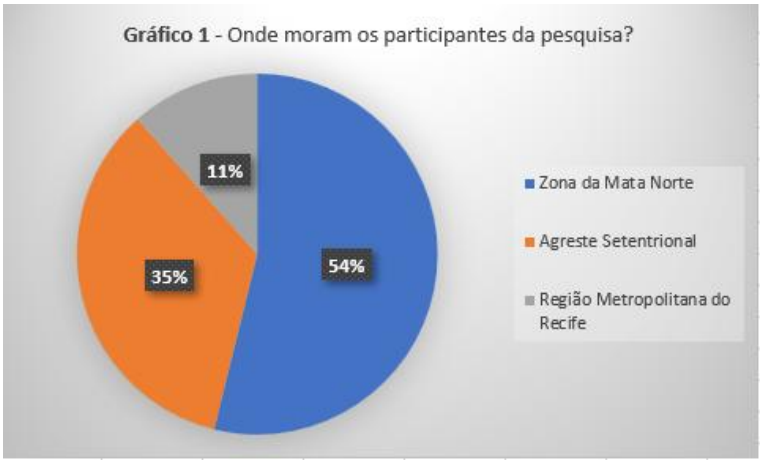
A definição desses critérios se dá pela uniformidade desses textos. É imperativo registrar, também, que o conhecimento de algumas informações sobre o contexto em que ocorrem os letramentos para a produção do artigo científico foi preponderante para compreender o contexto de produção do artigo científico.

5.3 *Lócus* e os sujeitos

O *lócus* da nossa pesquisa será a Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte), localizada na Zona da Mata Norte Pernambucana, que oferece cursos de licenciatura em Letras, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia e Logística.

O curso de Licenciatura em Letras, da Universidade de Pernambuco, tem duração de 9 (nove) períodos e 3620 (três mil seiscentas e vinte) horas. Está pautado numa matriz de seis âmbitos de formação: Cultura Geral e Profissional; Conhecimentos de crianças, adolescentes e adultos; Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação; Conteúdos: objeto de Ensino; Conhecimentos pedagógicos e Conhecimentos advindos da experiência.

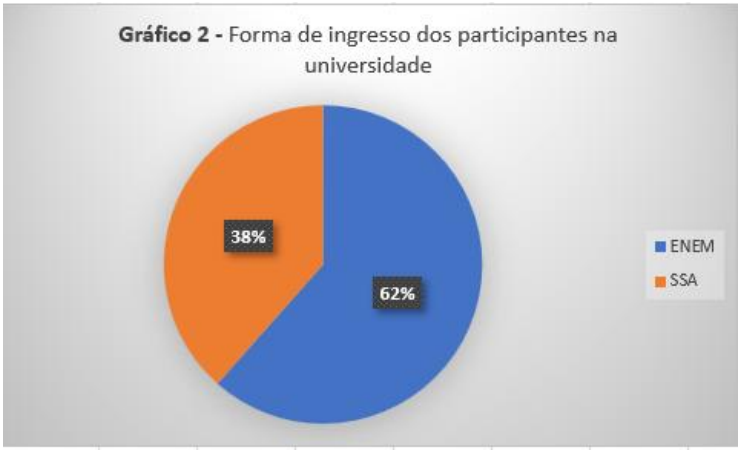
Em questionário aplicado junto a discentes do curso de Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte), com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver Apêndices), foi possível identificar a seguinte localização dos participantes da pesquisa:



Fonte: O autor (2025).

Logo, a maioria deles mora na Zona da Mata Norte pernambucana, mais especificamente nas cidades de Macaparana, Carpina, Lagoa de Itaenga, Nazaré da Mata, Paudalho, Vicência, Buenos Aires e Lagoa do Carro. Alguns fazem parte do Agreste setentrional, como: Limoeiro, Passira, Surubim, Feira Nova, Orobó e São Vicente Férrer. Outros também moram na Região Metropolitana do Recife – RMR, mais especificamente Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata e Camaragibe. Logo, temos uma comunidade discursiva bem diversa, cujos integrantes possuem identidades plurais e estão imersos em culturas também plurais.

Além disso, é interessante pontuar que estes participantes ingressaram na universidade da seguinte forma:



Fonte: O autor (2025).

Assim, foi possível observar que a maioria dos participantes da conversa sobre os letramentos acadêmicos no contexto do artigo científico ingressou no Ensino Superior por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ou pelo Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco – SSA/UPE.

Apresentamos, a seguir, como serão feitas as análises do *corpus* do nosso trabalho. Vejamos:

5.4 A análise dos dados

A análise das informações do questionário que configuram conversas ao redor do texto será feita a partir da análise de conteúdo categorial de Bardin (2016), a partir da qual definimos como categorias: o ponto de vista dos discentes do curso de Letras sobre questões inerentes aos letramentos acadêmicos, e o ponto de vista da docente da unidade curricular Seminário de pesquisa. Assim, atingiremos o primeiro objetivo específico de nossa tese.

Destacamos que a fase de pré-análise nos trouxe a ideia de que temos dois públicos distintos com percepções diferentes sobre o mesmo fenômeno: os letramentos acadêmicos. De modo mais específico, na fase de exploração do material, foi possível compreender que havia questionamentos específicos para quem aprende e questionamentos específicos para quem medeia conhecimentos disciplinares. Além disso, na fase em que os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos, foi possível articular os discursos dos discentes com os

saberes epistemológicos anteriormente discutidos, bem como como o discurso da professora e, ainda, os documentos que norteiam a prática docente e discente no curso de Letras em questão. Logo, decidimos eleger as duas categorias: o ponto de vista dos discentes do curso de Letras sobre questões inerentes aos letramentos acadêmicos, e o ponto de vista da docente da unidade curricular Seminário de pesquisa.

Além disso, recorremos ao modelo CARS (*Create A Research Space*) de Swales (1990), para análise da seção introdução, bem como o modelo de Oliveira (2002, 2003) para análise da seção metodologia. Desta maneira, alcançaremos o segundo objetivo específico de nossa tese.

Utilizamos, ainda, o modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) para análise da seção considerações finais. Também recorremos ao modelo de Hyland (2005) sobre recursos metadiscursivos. Os modelos foram apresentados e discutidos anteriormente nessa tese. Desta maneira, alcançaremos o terceiro objetivo específico de nossa tese.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo, enquanto método, consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Quanto ao método da análise de conteúdo, Bardin (2016) destaca que a análise dos dados é resultante de testes de associação de palavras (estereótipos e conotações). Em outros termos, identificamos os estereótipos sociais espontaneamente partilhados pelos membros de determinado grupo e, em seguida, foram feitas associações relativas às palavras exploradas ao nível dos estereótipos. Logo, a autora destaca a importância das diferentes fases de análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A pré-análise compreende a sistematização das informações para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise, ou seja, além da escolha dos documentos a serem submetidos à análise, deverá haver a formulação de hipóteses para elaboração de indicadores para a interpretação final. A fase de exploração do material consiste em uma fase longa e fastidiosa, pois é nesta fase em que ocorrerão operações de codificação, decomposição ou enumeração dos elementos que serão submetidos ao procedimento da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Finalmente, na fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Nessa

direção, operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em evidência as informações fornecidas pela análise. De posse de resultados significativos e fiéis, o analista pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (Bardin, 2016).

Dessa maneira, coletamos os dados *in loco*, exploramos o material, observando os diferentes aspectos da análise dos letramentos acadêmicos e, finalmente, procedemos para a fase de tratamento dos dados, investindo na inferência e interpretação.

Além disso, convém destacar que estamos interessados principalmente na seção introdução, metodologia e considerações finais de exemplares desse gênero, tendo em vista a pertinência da seção introdução para atrair a atenção do leitor para conferir o trabalho em sua integralidade. Do mesmo modo, destacamos a pertinência da seção metodologia, uma vez que é nessa seção que é definido o desenho da pesquisa, como ela foi planejada e como foi executada, o que pode interferir na qualidade da investigação e na sua aceitação pela comunidade acadêmica. Finalmente, a seção considerações finais também é importante, já que ela retoma os principais achados da pesquisa, além de pontuar a relevância deles para o progresso da ciência e sua relação com a sociedade.

Além do já exposto, destacamos que, para fazer referência aos textos dos discentes utilizados nesta tese, faremos uso da abreviação “AC”, de artigo científico, seguida de numeração indo-arábica “01, 02 etc”, para indicar a que texto faremos referência. Logo, os códigos utilizados serão “AC_01”, “AC_02” e assim sucessivamente.

De modo semelhante, nos trechos apresentação do conteúdo do questionário, faremos uso do termo “Discente do curso de Letras”, seguido de numeração indo-arábica “01, 02 etc”, para indicar que são participantes diferentes. Desse modo, faremos remissão a códigos como “Discente do curso de Letras _01”, “Discente do curso de Letras _02” e assim sucessivamente.

É importante registrar, ainda, que a análise de movimentos e passos retóricos na introdução, metodologia, bem como na seção considerações finais foi realizada pelo autor desta tese sob a supervisão de seu orientador, para negociação de

eventuais divergências, a fim de conferir confiabilidade ao processo de identificação das estratégias retóricas empregadas no *corpus*.

Adicionalmente, no que diz respeito à análise dos recursos metadiscursivos, foram feitas análises independentes do *corpus* que compõe a pesquisa. Em outros termos, optamos pela análise criteriosa dos dados consoante os modelos de análise do nosso *corpus*. Acrescente-se que podem haver passos imbricados num mesmo fragmento de texto, por exemplo.

Também foi realizada análise de forma independente pelo autor desta tese, sob a supervisão do orientador, para que houvesse confronto das análises e negociação de eventuais divergências, a fim de conferir confiabilidade ao processo de identificação dos recursos metadiscursivos utilizados na construção dos artigos científicos.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta um enorme potencial de contribuição social e para os estudos na área da escrita acadêmica. Acreditamos que os encaminhamentos aqui apresentados sejam necessários para o alcance dos objetivos propostos e que certamente a proposta é exequível. Somente assim, teremos condições de contribuir de forma efetiva com os letramentos acadêmicos.

5.5 As categorias de análise

Nossos resultados serão apresentados, portanto, conforme três macrocategorias de análise: o ponto de vista dos discentes do curso de Letras e o ponto de vista da discente da unidade curricular Seminário de pesquisa sobre questões inerentes aos letramentos acadêmicos; movimentos e passos retóricos de gênero, e metadiscurso.

Inicialmente, cabe registrar que “cada gênero adquire determinadas características em função da sociedade e dos seus usuários e apresenta certas combinações das três variáveis de registro [campo, relações e modo] com determinados traços linguísticos” (Swales *apud* Biasi-Rodrigues; Hemais; Araújo, 2009, p. 20). Em outros termos, é imprescindível considerar que a produção e recepção de textos exige o conhecimento dos participantes da situação comunicativa, os papeis sociais ocupados por eles e a forma como a linguagem é utilizada.

Nesse contexto, as questões apresentadas aos discentes do curso de Letras, bem como a professora da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa (Ver Apêndices) podem ser úteis para compreendermos o pano de fundo das produções acadêmicas dos discentes do curso de Letras, especialmente a produção do artigo científico. Em outros termos, o contexto é fator preponderante para entendermos e interpretarmos seus elementos linguísticos. Entretanto, o que Swales intenta combater é a percepção de gênero apenas como uma fórmula textual.

Depois disso, através da categoria movimentos e passos retóricos, objetivamos identificar de que maneira os discentes organizaram todo o texto deles, com especial enfoque nos propósitos comunicativos e na prototipicidade do gênero. Nessa direção, o modelo de Swales (1990) é útil para alcançarmos tal objetivo.

Logo, tratam-se de modelos promissores no processo de análise de textos, suas regularidades e as questões inerentes aos propósitos que podem ser alcançados com eles, pois é possível vislumbrar a configuração do texto e, assim, haver a conscientização linguística. Não é demais dizer que a abordagem de Swales “se apoia em uma análise linguística que revela muito da construção do texto e das práticas sociais que determinam as escolhas linguísticas que configuram o texto” (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 109, 2005).

Portanto, tanto Swales (1990) como Oliveira (2002, 2003) e, ainda, Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) fornecem subsídios para que os sujeitos/autores da comunidade discursiva/academia exercitem o reconhecimento dos gêneros e das práticas sociais que os envolvem, identificando suas características formais e funcionais, culminando no desenvolvimento da capacidade de produzir textos que realizem com eficácia seus propósitos, de acordo com o gênero a que pertencem.

De modo semelhante, com a macrocategoria metadiscurso, objetivamos, à luz das contribuições teóricas supracitadas, analisar como os autores dos AC se posicionam frente ao conteúdo dos seus textos, fazendo escolhas de recursos coesivos e considerando seus leitores, através de uma representação coerente de recursos interpessoais que podem ajudar a formular um discurso conectado ou expresso pelas tomadas de atitude do escritor, bem como a quem ele se dirige. Em outros termos, focalizaremos nosso olhar para a categoria metadiscursiva interativa, que diz respeito à organização da informação proposicional, do modo como ela é projetada para uma audiência específica para encontrar coerência e convencimento;

e pela categoria interacional, que envolve os leitores e abre oportunidades para que contribuam com o discurso, alertando-os sobre a perspectiva do autor, o conteúdo da informação e os leitores (Hyland, 2005).

Destaque-se que o metadiscurso é inspirado numa profusão de estudos, principalmente acadêmicos, empresariais e em língua inglesa. Entretanto, muitos estudos exploram as regras do metadiscurso em um domínio particular ou gênero, de modo que é possível observar foco no registro acadêmico na maioria dos estudos.

Partindo dessas premissas, corroboramos também com a ideia de Bazerman (2006, p. 17), que:

> trabalhar uma pedagogia de escrita/gênero como agência tem como base uma concepção interacional ou social de gênero em que se possibilita que mais usos da escrita, mais usos de gêneros que não têm lugar na organização atual da escola, além daqueles já tradicionalmente consagrados no meio acadêmico, se tornem significativos para nossos alunos, proporcionando mais motivação na escolarização e abrindo a porta para uma vida de escrita (Bazerman, 2006, p. 17).

Trata-se, portanto, de reconhecer o uso real da linguagem em contextos específicos e aprender a agir no mundo. Além disso, acreditamos que os graduandos "precisam entender que, ao escrever textos para o contexto acadêmico, eles podem contribuir para o diálogo na sala de aula e, ao se sentirem motivados para a escrita, poderão buscar mais recursos para serem agentes engajados na sociedade em que atuam." (Araújo, 2018, p. 91).

Portanto, a análise e discussão das macrocategorias fornecerão elementos para investigarmos de que forma ocorrem os letramentos acadêmicos no contexto do artigo científico produzido pelos discentes de graduação do curso de Letras da Universidade Pernambuco - UPE (*Campus* Mata Norte).

Apresentamos, a seguir, a análise dos artigos científicos da área disciplinar de Letras/Linguística, produzidos por discentes da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte).

SEÇÃO VI
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados para a presente pesquisa e os analisamos conforme três categorias: o ponto de vista dos discentes e da docente da unidade curricular Seminário avançado de pesquisa sobre os letramentos acadêmicos; movimentos e passos retóricos no texto que participa do gênero AC, e metadiscurso, na tentativa de alcançar o nosso objetivo geral: investigar como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos.

6.1 O ponto de vista dos discentes e da docente da unidade curricular Seminário avançado de pesquisa sobre os letramentos acadêmicos

Destacamos, inicialmente, que o questionário aplicado junto aos discentes e a discente da disciplina Seminário de pesquisa têm a função de contextualizar os letramentos no contexto da produção do artigo científico. Além disso, convém destacar que, ao todo, foram coletados 26 respostas ao questionário.

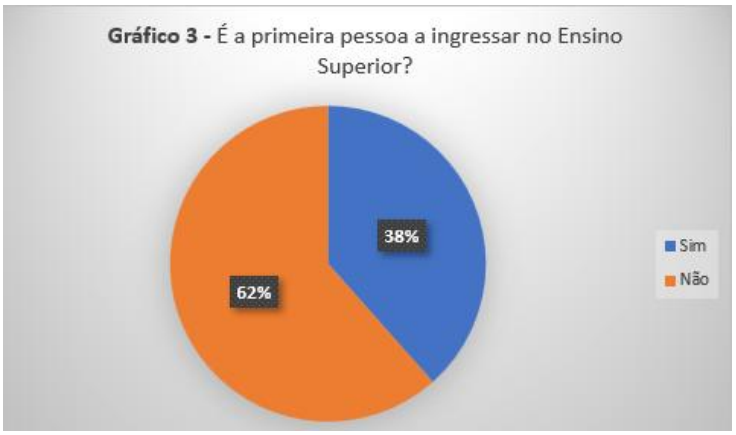
Nessa direção, apresentamos o ponto de vista dos discentes do curso de Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte) sobre os letramentos acadêmicos e, em seguida, o posicionamento da docente da disciplina Seminário de pesquisa sobre temas relacionados aos letramentos acadêmicos. Vejamos:

6.1.1 O ponto de vista dos discentes sobre questões relacionadas aos letramentos acadêmicos

Inicialmente, é válido pontuar que estes participantes ingressaram na universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ou pelo Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco – SSA/UPE, o que revela que eles se submeteram a um exame seletivo, disputando vaga com outros candidatos, ou seja, demonstraram ter habilidades e competências necessárias para ingressar no Ensino Superior e, portanto, se apropriar do conhecimento poderoso (Young, 2000),

que pode colocá-los numa posição social de destaque, pela importância e projeção social de um curso superior, e pela possibilidade de serem pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação tanto na comunidade acadêmica da qual fazem parte quanto da sociedade como um todo. Entenda-se por conhecimento poderoso o conhecimento estruturado, que pode permitir aos indivíduos entender, interpretar e transformar o mundo, sendo essencial para a emancipação e para formar cidadãos ativos, garantindo que *todos* os jovens, independentemente da origem, tenham acesso a esse saber para uma sociedade mais justa. Em contrapartida, o conhecimento dos poderosos reflete a imposição cultural dominante e a manutenção de hegemonias.

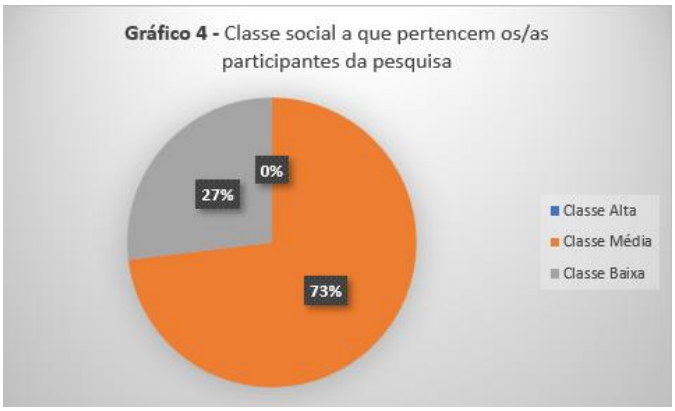
Além disso, questionamos os participantes da conversa ao redor do artigo científico sobre se eles eram os primeiros de suas famílias a ingressar no Ensino Superior. Vejamos o Gráfico 3 abaixo:



Fonte: O autor (2025).

Convém destacar que estes participantes (62%) já não são mais os primeiros de suas famílias a ingressar no Ensino Superior, tendo em vista as políticas de acesso a essa etapa de formação educacional, bem como os incentivos à formação docente realizados pelo Governo Federal, como bolsas, por exemplo.

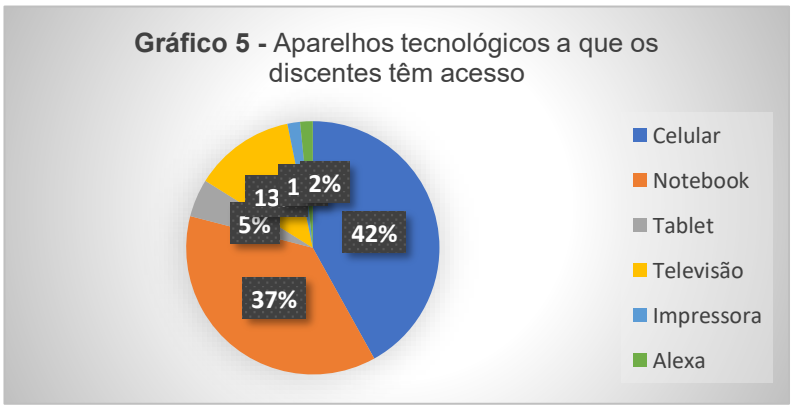
Também perguntamos aos discentes a que classe social eles consideram que pertencem. Vejamos:



Fonte: O autor (2025).

Adicionalmente, a maioria dos discentes (73%) se considera integrante da classe média baixa. Isso revela o quanto as políticas supracitadas têm impactado a dinâmica social, pois, uma vez que estas pessoas ingressam no Ensino Superior, têm a possibilidade de transformar a sua qualidade de vida e ascensão social.

No contexto dos letramentos, o que reverbera também no acesso a recursos tecnológicos e no acesso, através deles, a produtos culturais, questionamos os discentes sobre se eles têm acesso a aparelhos tecnológicos e quais seriam estes aparelhos, em caso afirmativo. Lembramos que cada discente pôde listar mais de uma resposta. Vejamos:



Fonte: O autor (2025).

Foi possível observar que os discentes têm acesso a aparelho de telefonia móvel e notebook, além de acesso à televisão. Isso pode revelar um contato dos discentes com uma ampla gama de informações e apropriação cultural, e ajudá-los a ampliar seu conhecimento de mundo.

Também perguntamos se os discentes têm acesso a livros, especialmente a bibliografia indicada na sua etapa formativa. Os discentes (25 deles) pontuaram que têm acesso a livros, especialmente a bibliografia indicada na sua etapa formativa, porém através do acervo da biblioteca do *Campus* (que eles julgam ser diverso) ou de fotocópias disponibilizadas pelos professores das unidades curriculares. Essas informações evidenciam que esses participantes têm acesso a produtos culturais e, portanto, podem ter um repertório linguístico e enciclopédico ampliado, o que certamente impacta na forma como leem, escrevem e se relacionam com seus pares no contexto acadêmico. Entretanto, a maioria desses participantes (22 deles) ainda não têm condições financeiras para adquirir outros títulos importantes para sua formação profissional.

É salutar destacar que, com a popularização da ciência e as constantes transformações tecnológicas, hoje também é possível acessar livros ou artigos científicos na internet em acesso aberto.

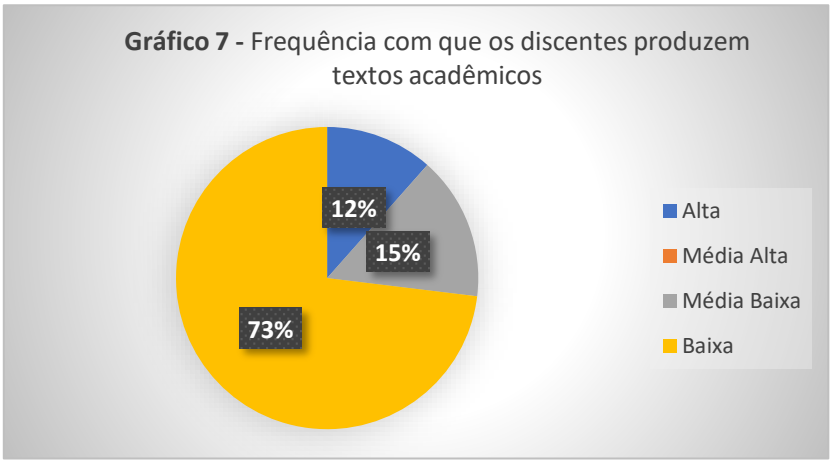
Questionamos os discentes sobre a frequência dos hábitos de leitura de textos da esfera acadêmica. Vejamos os resultados abaixo:



Fonte: O autor (2025).

Quanto ao hábito de leitura de textos acadêmicos, pelo menos metade do quantitativo de discentes revelou que a frequência de leitura de textos dessa esfera ainda é baixa, e reconhecem que poderiam ler mais. Isso ratifica a importância do contato com exemplares de textos acadêmicos, para que eles/elas consigam lograr êxito com gêneros acadêmicos, tal qual aqueles que conseguem ter seus textos reconhecidos e valorizados pela comunidade acadêmica.

Em seguida, perguntamos aos discentes com qual frequência eles produzem textos acadêmicos. Vejamos:

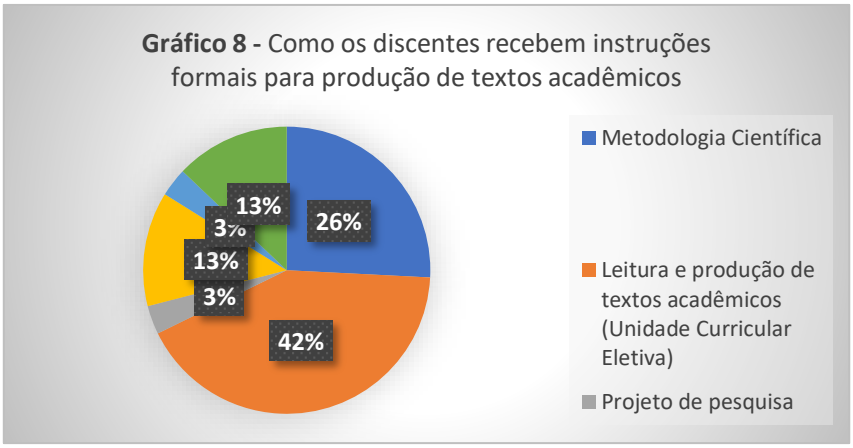


Fonte: O autor (2025).

Quanto à frequência de produção de textos da esfera acadêmica, os discentes (19 deles) reconhecem que a produção de textos acadêmicos também é baixa. Em outros termos, parece haver uma motivação para a escrita acadêmica apenas para eventos acadêmicos, quando, na verdade, esses discentes poderiam escrever e atribuir mais sentido à escrita acadêmica durante sua experiência com as unidades curriculares que compõem a grade de seu curso. Registre-se que apenas 3 (três) dos 26 (vinte e seis) discentes pontuaram que produzem com frequência, como é possível observar no discurso a seguir: “Sempre que possível. Principalmente nessa etapa de TCC.” (Discente do curso de Letras_02), o que revela que eles/elas precisam ser mais provocados e estimulados a escrever textos da esfera acadêmica, até para superar eventuais desafios relacionados à produção do texto, conhecimento dos propósitos comunicativos deles, bem como de suas características prototípicas.

Acrescente-se que, uma vez instados a responder se recebiam instrução formal para produção de textos acadêmicos, os participantes (24 deles) informaram que recebem orientações.

Perguntamos, ainda, em que contexto essas instruções formais acontecem. Lembramos que cada discente pôde listar mais de uma resposta. Vejamos as respostas:



Fonte: O autor (2025).

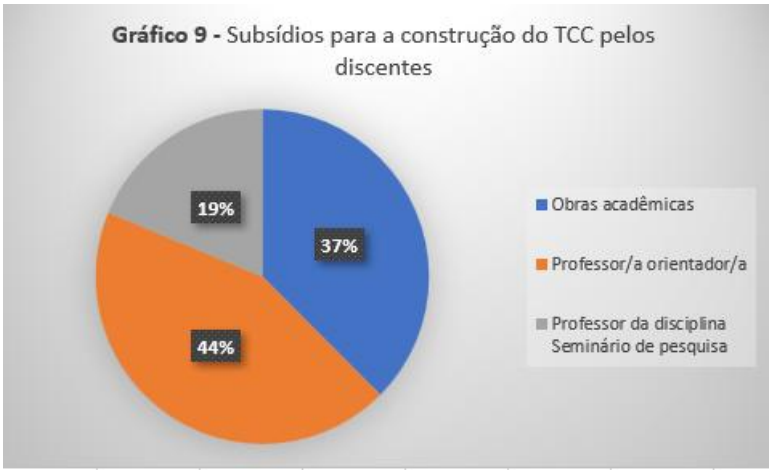
Assim, segundo os discentes, essas orientações ocorrem nas disciplinas: metodologia, seminário de pesquisa, e na eletiva de produção de textos acadêmicos. Acrescentaram, também, que os professores sempre reforçam a importância do gênero e sua aplicabilidade na prática. Também reiteram que o tempo pedagógico investido nessas atividades é curto; que existe pouca prática ou, ainda, que a disciplina Metodologia Científica é "pouco aproveitada, já que foi ofertada no primeiro período e sem aprofundamento."; "nesse curso, tivemos apenas uma "pincelada" em alguns tipos de gêneros, mas não fomos instruídos sobre como produzi-los." (Discente do curso de Letras_03).

Outrossim, ainda registram que essas orientações para a escrita acadêmica também podem ocorrer "hodiernamente, pelo meu orientador de TCC, através de encontros e reuniões." (Discente do curso de Letras_05). Logo, o que chama atenção entre os discursos dos discentes é o fato de que um deles destaca a pertinência do acompanhamento do orientador no processo de escrita acadêmica, especialmente de trabalhos de conclusão de curso.

Além disso, destacamos que apenas um participante registrou o trabalho docente com letramentos acadêmicos: "Sim. No 8º e 9º período. Os professores apresentam exemplos de outras produções e nos explicam cada etapa do texto." (Discente do curso de Letras_06). Esse discurso reforça a necessidade de que os discentes conheçam as regularidades dos textos que são exemplares de gêneros acadêmicos, para que também consigam lograr êxito com suas produções.

Chama atenção, portanto, o importante papel da unidade curricular eletiva Leitura e produção de textos acadêmicos, seguida da unidade curricular Metodologia científica, da unidade curricular Seminário de pesquisa avançada e, ainda, da unidade curricular Projeto de pesquisa. Além disso, é possível ressaltar o trabalho dos docentes ao longo das aulas do curso, tanto quanto o papel dos orientadores no processo dos letramentos acadêmicos.

Ainda no movimento de tentar compreender como ocorrem os letramentos acadêmicos dos supracitados discentes, também perguntamos sobre se eles recorrem a obras para ajudá-los na escrita acadêmica de artigo científico ou se recebem orientação na etapa de construção desse texto por professores da unidade curricular ou pelo orientador e como isso acontece. Lembramos que cada discente pôde listar mais de uma resposta. Vejamos:



Fonte: O autor (2025).

Nesse contexto, foi possível observar que a maioria dos estudantes (44%) recebe indicações de leitura de seus orientadores e que também recorre a obras disponíveis em sites da web ou Google Acadêmico (37%). Destaque-se, ainda, que são orientados quanto à produção progressiva desses textos e que essa orientação pode ocorrer de forma presencial ou remota. Essas informações também ratificam o que foi observado por Bunton (1998), ainda que no contexto da pós-graduação: que o orientador exerce papel preponderante nos processos de letramentos acadêmicos de seu orientando.

Não obstante a essas considerações, cabe registrar que a condução da escrita acadêmica pelos orientadores, segundo os discentes, não ocorre de maneira aligeirada, mas tentando contemplar cada seção do artigo científico.

Em contrapartida, os discentes registram que, em outro contexto, como o de disciplinas da graduação, como metodologia e produção de textos, já se nota uma abordagem aligeirada desses gêneros. Isso revela que já houve um passo relevante com relação ao olhar para os letramentos acadêmicos, porém muito ainda precisa ser feito para superar desafios latentes na formação desses participantes, como vimos dizendo até agora, pois, talvez se as demais disciplinas abordassem gêneros acadêmicos com o devido tempo pedagógico, até mesmo os orientadores não teriam tantos desafios a superar com seus orientandos.

Quanto às condições de produção do artigo científico determinadas pela Universidade, os discentes destacam: “temos que seguir a ordem que é estabelecida pela universidade que é o artigo científico” (Discente do curso de Letras_07); “O TCC deve se encaixar no gênero artigo científico, tendo como elementos obrigatórios: capa, resumo em língua vernácula e estrangeira, introdução, fundamentação teórica e referências, deixando um “espaço livre” para a escrita. É solicitado que o estudante seja de fato concluinte, ou seja, cursou todos os componentes e horas curriculares.” (Discente do curso de Letras_08); Além disso, “As condições incluem a obrigatoriedade de seguir as normas da ABNT, respeitar a estrutura de artigo, desenvolver o trabalho sob orientação de um professor, e apresentar a versão final para avaliação em banca.” (Discente do curso de Letras_09). Adicionalmente, “não pode ser produzido por mais de um docente.” (Discente do curso de Letras _10).

Acrescente-se, ainda, que é cobrada “feitura do artigo em si como nota final, porém acompanhada e trabalhada paulatinamente para que consigamos construir letramentos ao decorrer do processo.” (Discente do curso de Letras_11). Todavia, também encontramos declarações que apontam desafios que ainda precisam ser superados, a saber: “Na minha opinião, precisam ser mais voltadas para o ensino do aluno na escrita acadêmica. Não temos uma base boa, somos sujeitos a “desenrolar” nosso conhecimento de letramentos acadêmicos sozinhos.” (Discente do curso de Letras_12); “as condições são precárias, pois é bastante exigido e pouco trabalhado/ensinado.” (Discente do curso de Letras_13).

Esses discursos são sintomáticos de que a Instituição de Ensino Superior elegeu o artigo científico como gênero para aprovação na graduação em Letras. Desse modo, como dissemos anteriormente, a instituição acaba reforçando o tratamento dado ao texto apenas para cumprir uma obrigatoriedade para obtenção do diploma. Todavia, é preciso (re)significar essa prática, na tentativa de fazer os discentes compreenderem a importância da produção desse texto para além do cumprimento de um protocolo, pelo avanço da ciência e pela possibilidade de fazer esse texto alcançar outros públicos e o/a seu/sua autor/a poder galgar outros patamares do universo acadêmico, como especializações, curso de mestrado e, até mesmo, doutorado.

Além disso, é salutar que existam recomendações quanto à estrutura prototípica de exemplares desse gênero, como: “capa, resumo em língua vernácula e estrangeira, introdução, fundamentação teórica e referências” (Discente do curso de Letras_16). Esse discurso se coaduna com a prototipicidade mapeada por nós no *corpus* analisado para a presente tese: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira (geralmente Língua Inglesa); palavras-chave em língua estrangeira; introdução; fundamentação teórica (ou termo equivalente), podendo contemplar subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); metodologia (ou termo equivalente); análise e discussão dos dados, podendo contemplar, também, subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); considerações finais, e referências.

Do ponto de vista dos movimentos e passos retóricos, convém destacar que, na seção introdução, os estudantes geralmente estabelecem a importância da pesquisa, fazem generalizações quanto ao tópico; revisam a literatura; indicam lacunas no conhecimento, e continuam a tradição. Além disso, delineiam os objetivos, apresentam a pesquisa, e indicam a estrutura do artigo.

No que se refere à seção metodologia, os estudantes utilizaram com mais frequência em seus textos a especificação do tamanho da amostra, a especificação do *corpus* selecionado, e a descrição da análise de dados. Além disso, eles especificaram o perfil dos participantes, o sexo e idade deles, o nível de escolaridade, a subárea a que os participantes pertencem (opcionais). Também foi possível

identificar a descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados, bem como a descrição dos procedimentos e da análise dos dados.

Finalmente, no que se refere à seção considerações finais, os estudantes reiteraram os objetivos da pesquisa, resumiram os procedimentos metodológicos retomaram o contexto específico de estudo, bem como o referencial teórico geral. Além disso, explicaram resultados, relataram resultados; observaram implicações, generalizaram resultados, e propuseram direcionamentos.

Do mesmo modo, estão autorizados a produzir e apresentar o texto aqueles discentes que tenham cursado todos os componentes e, portanto, cumprido a carga horária curricular. Quanto ao contexto de produção do texto, destacam-se os participantes: discente, orientador e banca examinadora, tema e o atendimento às características prototípicas do gênero. Adicionalmente, pelo menos da parte dos orientadores, existe uma condução progressiva da produção das diferentes seções do artigo científico. Entretanto, cabe pontuar que os discentes continuam a sublinhar oportunidades exíguas de letramentos acadêmicos, o que os faz se sentirem sozinhos e inseguros.

Em contrapartida, as reais condições em que ocorre a produção de exemplares do gênero artigo científico são: “através de leituras, teorias, pesquisas já feitas e por estudantes de respectivos temas semelhantes”; “pesquisas das normas e estrutura do TCC” (Discente do curso de Letras_14). Além disso, “meu orientador seleciona os textos e me manda. Os textos são retirados de repositórios universitários e outros são de autores da própria instituição acadêmica.” (Discente do curso de Letras_15). Essas respostas evidenciam que os discentes têm contato com os textos de outros discentes que conseguiram defender seus TCC’s, materializados no texto que participa do gênero artigo científico. Destaque-se, ainda, a sistemática desse processo: o contato com textos da esfera acadêmica, o conhecimento propedêutico, a revisão de literatura, a preocupação com exemplares de texto da mesma área disciplinar, o papel dos participantes mais experientes (os orientadores), e o contato com textos de professores do próprio *Campus*. Todavia, é válido registrar que esse trabalho, segundo os discentes, é realizado pelos orientadores dos projetos de pesquisa, quando acreditamos que, mais uma vez, esse trabalho poderia ser estimulado também em outras unidades curriculares.

Chama atenção o fato de que:

> A UPE Mata Norte ainda não tem repositório, o que dificulta a consulta aos documentos que servem como modelos do que é pedido nesta Instituição. Então, devemos consultar em outras instituições e diferentes áreas para, assim, adequar o que precisa (Discente do curso de Letras_16).

Isso revela que, embora haja um esforço da professora da disciplina para fornecer o suporte necessário na etapa de desenvolvimento do artigo científico, a Instituição precisa ter um repositório para facilitar o contato dos discentes com trabalhos de outros estudantes que passaram pelo curso e lograram êxito com seus textos. Além disso, é relevante pontuar que o/a discente afirma precisar olhar textos de outras áreas para adequar seu texto. Nesse ponto, acreditamos que o/a discente precisa do conhecimento dos textos da sua área disciplinar para realizar sua pesquisa e desenvolver o seu artigo científico.

Por falar em dificuldades no processo de letramentos acadêmicos, os discentes destacam: “bloqueio criativo, falta de direcionamento em alguns casos; falta de material para consulta.” (Discente do curso de Letras _01); “o fato de não termos tanto contato para aprender um pouco mais do estudo de produção, pois existe uma carência dessas disciplinas dentro da universidade” (Discente do curso de Letras_02); “por se tratar de um gênero complexo e de suma importância, acaba por ser mais difícil, o que acarreta em dificuldades na regência dos assuntos a serem dispostos nas etapas que compõem o artigo.” (Discente do curso de Letras_03) E, ainda, “embora tenhamos a disciplina de TCC, ela não é suficiente. Há dificuldade para conseguir materiais, organizar ideias, fazer formatação...” (Discente do curso de Letras_04). Mais uma vez, é reivindicado pelos discentes mais tempo pedagógico para abordagem dos letramentos acadêmicos, mais especificamente o conhecimento e a produção de exemplares do gênero artigo científico. Também ficou evidente o papel da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso diante do desafio de preencher lacunas relacionadas ao gênero artigo científico.

É nítido que o trabalho realizado pela professora da unidade curricular seminário avançado de pesquisa é fator preponderante para que os discentes consigam se comunicar nos textos produzidos por eles. Mas esse trabalho deveria ser iniciado de maneira mais consistente em etapas anteriores ao último período do curso. Vejamos que os discentes destacam a contribuição do seminário avançado de pesquisa, por consistir em: “aulas dedicadas para instrução, informações e esclarecimentos.” (Discente do curso de Letras_05); “por meio de encontros quinzenais, é ofertado aos alunos orientações de como estruturar cada parte do artigo.” (Discente do curso de Letras _06); “a partir de exemplos reais (...) incentiva a escrita, solicitando o envio do tópico de seu trabalho.” (Discente do curso de Letras_07); “a professora nos pede para compartilhar entre si o que já escrevemos.” (Discente do curso de Letras _08); “a professora da disciplina auxilia a turma de forma geral, dando dicas relacionadas a estrutura do texto, enquanto isso, cada estudante possui um orientador que auxilia com o conteúdo do artigo.” (Discente do curso de Letras _09).

Esses discursos reiteram o cuidado da docente na condução progressiva de situações didáticas em que os discentes possam conhecer paulatinamente as seções do artigo científico, bem como experienciar a sua produção, num trabalho conjunto com os orientadores de cada projeto de pesquisa. Acrescente-se que o uso de recursos como exemplares de discentes que já defenderam seus TCC’s, atividades de reescrita e socialização dos textos com os colegas, no nosso entendimento, consistem em excelentes estratégias didáticas para os letramentos acadêmicos dos discentes.

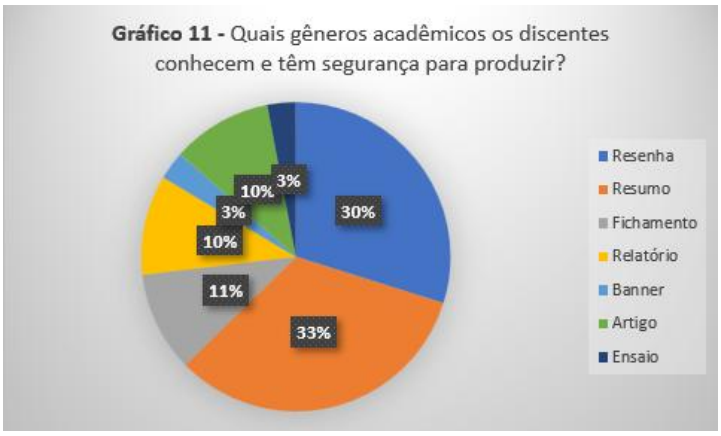
Perguntamos aos discentes se eles escrevem o artigo científico para obtenção de nota ou para a ação social. Diante desse questionamento, obtivemos as seguintes respostas:



Fonte: O autor (2025).

A maioria dos participantes (14 discentes) destaca que produz textos acadêmicos para obtenção de nota. Sobre esse aspecto, é importante destacar a seguinte resposta: “Escrevo para nota, principalmente. Pois creio que há um distanciamento significativo entre comunidade e academia...” (Discente do curso de Letras_04). Isso pode revelar que ainda falta um olhar para os exemplares do artigo científico como instrumento de ação social muito maior do que apenas para a obtenção de nota para conclusão de um curso de graduação.

Nesta seara de coleta do contexto dos letramentos acadêmicos, perguntamos aos discentes do curso de Letras quais gêneros da esfera acadêmica eles conhecem e têm segurança para produzir. Lembramos que cada discente pôde listar mais de uma resposta. Vejamos:



Fonte: O autor (2025).

Assim, os discentes relatam conhecer os seguintes gêneros acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo científico, ensaio e banner. Todavia, registram que: “conheço vários por ouvir falar, porém não me sinto totalmente segura para produzí-los.” (Discente do curso de Letras_01); “para produzir com segurança, acho que só o resumo. Tenho dificuldade de incluir minha fala (meu ponto de vista) nos trabalhos.” (Discente do curso de Letras _02). Portanto, alguns discentes afirmam ter conhecimento dos gêneros mais frequentemente solicitados no contexto acadêmico. Entretanto, a fala de outros integrantes do mesmo grupo revela que isso não se verifica, o que impacta na segurança para produzi-los. E, aqui, é importante sublinhar a relação entre estes gêneros, pois a resenha pode ser útil na construção do artigo, do mesmo modo que o resumo e o relatório de pesquisa. Logo, eles se inter-relacionam numa perspectiva de colônia de gêneros.

Assim, a implicação da relação dos discentes com o conhecimento de gêneros acadêmicos, sem dúvida, pode interferir no ensino, pois, no caso dos discentes da instituição objeto de análise, “é problemática.” (Discente do curso de Letras_01). Nessa direção, os discentes registram que: “os gêneros devem ser estudados a todo momento, pois fazem parte da vida estudantil.” (Discente do curso de Letras_02); “é importante saber que o meu trabalho vai contribuir para futuros estudantes.” (Discente do curso de Letras _03); “acredito que, quando se escreve apenas para obtenção de nota, perde-se a função do gênero, além do aprendizado não ser completo no sentido de retomar o texto para alguma publicação ou apresentação.” (Discente do curso de Letras _04); “Quando algo que uma comunidade terá acesso tem um outro foco, pode não ser tão bem estruturado e utilizado, visto que não é o intuito. Acredito que essa decisão deveria ser incentivada antes do início da produção para maior conscientização.” (Discente do curso de Letras _05). Essas falas revelam que, quando a produção do artigo científico é feita exclusivamente para nota, pode ser que a qualidade do trabalho não seja tão boa quanto se os discentes fossem estimulados a publicar seus trabalhos, o que incluiria o olhar de outros avaliadores e a preocupação com a consistência da proposta.

Finalmente, os discentes foram instados a responder o que acreditam que precisa ser mudado no que se refere aos letramentos acadêmicos no contexto da Zona da Mata Norte – Universidade de Pernambuco. Nessa direção, eles/elas pontuaram que é interessante que: “[A instituição] possua uma imersão mais assídua

quanto aos letramentos acadêmicos, que este viés não seja levado apenas como eletiva e, sim, um âmbito obrigatório para que se consolide a aprendizagem dos gêneros acadêmicos." (Discente do curso de Letras _01); "Acredito que a cadeira deveria ser de 60h e não de 30h, pois precisamos muito das orientações devidas para a realização do trabalho. Só assim, conseguiremos produzir um TCC e outros trabalhos da melhor forma possível." (Discente do curso de Letras _02); "Acredito que, já nos primeiros períodos, até os últimos, deve ser falado e apresentado sobre produções de textos acadêmicos sejam eles quais forem, principalmente os mais complexos. Além dos professores que não orientam seus alunos, deixando, assim, uma lacuna." (Discente do curso de Letras_03); "Disponibilidade de novas cadeiras relacionadas com os letramentos acadêmicos que aprofundem mais na forma de produzir textos acadêmicos." (Discente do curso de Letras_04); "A disciplina "metodologia científica" com maior aproveitamento, englobando diversos gêneros acadêmicos, além de repositório online para consultas assertivas." (Discente do curso de Letras_05); "mais acesso a disciplinas voltadas para o estudo e a produção acadêmicos, bem como a mudança de currículos, que julgo necessária. Currículo de curso, digo." (Discente do curso de Letras_06).

Então, conforme os discentes, a produção é feita para atribuição de nota. Talvez (re)ssignificar essa produção, fazendo-a circular para além dos muros da Universidade seja uma forma de atribuir mais sentido e relevância a atividade de produção acadêmica. Lembremo-nos, pois, que esse movimento pode atender a outros propósitos, a saber: o enriquecimento do currículo numa publicação em periódicos, como a *Revista Ao-pé-da-Letra*, da UFPE; a maturidade para a escrita acadêmica; participação de grupos de pesquisa etc.

Também é necessário pontuar a forma como essas situações didáticas envolvendo letramentos acadêmicos são conduzidas. É legítimo, por exemplo, o discurso de que o tempo pedagógico é curto, a prática é pouco explorada e, ainda, a maneira aligeirada de apresentação de gêneros acadêmicos, com exceção para a condução da disciplina seminário de pesquisa. Nessa direção, caberia o reforço dos demais docentes no processo dos letramentos acadêmicos.

6.1.2 O ponto de vista da docente de Seminário de pesquisa sobre questões relacionadas aos letramentos acadêmicos

Segundo a docente que ministra a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, a unidade curricular funciona da seguinte maneira:

> No perfil em vigência, o TCC é solicitado na disciplina de Seminário de Pesquisa que tem 60h, sendo 30h teóricas (aulas) e 30h práticas, as quais correspondem à produção do TCC. O formato do trabalho é no gênero artigo científico sob a supervisão de um professor orientador. Além do trabalho escrito, o estudante precisa realizar a defesa pública do TCC. Nas aulas, são contempladas orientações e atividades sobre as diferentes seções do gênero artigo (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Logo, o tempo pedagógico é exíguo, de modo que as diferentes demandas dos estudantes acabam sendo impossíveis de serem totalmente sanadas. Ela também destaca o papel dos professores orientadores na condução do artigo científico, utilizado como requisito para obtenção do título de licenciado(a) pelos discentes. Convém destacar, também, que, segundo a docente:

> Na maioria das vezes, os estudantes escrevem o seu TCC devido à exigência para a conclusão do curso, ou seja, para cumprir esse pré-requisito e alcançar a nota. Há alguns casos em que percebemos uma vinculação à prática social, quando, por exemplo, o artigo de TCC é inspirado numa vivência de PIBIC, PIBID ou estágio, pois trabalhos mais consistentes tendem a ser publicados em revistas científicas em coautoria com os respectivos orientadores, alcançando essa audiência e circulação social mais ampla (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Assim, é evidente que a docente ratifica o discurso dos discentes de que o texto que participa do gênero artigo científico é, na maioria dos casos, escrito apenas para aprovação na disciplina. Todavia, há discentes envolvidos em projetos acadêmicos, que produzem o texto com mais qualidade, pensando não apenas na obtenção de nota, mas na continuidade da qualificação profissional. Registre-se que, no entendimento da docente:

> As instituições de Ensino Superior não oferecem as condições necessárias para o desenvolvimento de práticas mais contextualizadas e contextualizadoras; apesar de o formato de artigo ser positivo por sua valorização na área, ele acaba ficando com

> circulação restrita e com o propósito de cumprimento da nota. Atribuição (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Esse discurso da professora reitera a necessidade de um cuidado maior com a agenda dos letramentos acadêmicos, tendo em vista que:

> as esferas de atividade humana, cada qual com suas estruturas sócio-históricas, dispõem de dinâmicas de compartilhamento de textos que estão em constante reiteração e/ou atualização. Seja nos âmbitos familiares, escolares, profissionais, jurídicos etc. os textos, em suas mais diversas formas e organizados em uma imensa possibilidade de gêneros, são produzidos e compartilhados como espaço produtivo de negociação de sentidos que se efetivam quando indivíduos se capacitam a utilizar da língua e de sua plasticidade para a concretização de práticas sociais (Brambila, 2024, p. 31).

Em outros termos, existe uma demanda acadêmica, que começa pelo conhecimento desses gêneros acadêmicos, sua leitura e produção, e se estende para uma dimensão de poder simbólico de (trans)formação tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral.

Além disso, compreendendo a relação entre o trabalho pedagógico realizado no âmbito do componente curricular Metodologia científica e a disciplina Seminário de pesquisa, bem como possíveis desafios que ainda possam persistir na trajetória dos letramentos acadêmicos, perguntamos a docente se a disciplina de Seminário de pesquisa tem como agenda de trabalho a reflexão sobre o projeto de pesquisa, construído anteriormente à disciplina Seminário de pesquisa, e o plano global do artigo científico. Nessa direção, ela nos apresentou a seguinte resposta:

> Não. Os estudantes produzem o seu projeto de TCC em componente curricular específico, chamado Metodologia de pesquisa aplicada, oferecido no semestre anterior ao de SP [Seminário de pesquisa], também de 60h, sendo 30h de aulas teóricas e 30h práticas, correspondentes à elaboração do projeto sob a supervisão de um docente orientador (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

De fato, a unidade curricular reúne esforços da docente e dos discentes para o conhecimento e a produção do artigo científico eleito como Trabalho de Conclusão de Curso. Vejamos:

Quadro 14 - A unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Orientação para construção do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso sob a supervisão de um orientador.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO
Núcleo de formação geral</td><td>COMPETÊNCIA (S)
Compreender as diversas fases de elaboração de um TCC exequível, escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas.</td><td>HABILIDADES
- Realizar a elaboração do TCC de forma criativa, relevante, crítico, claro e escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas.
- Estudar as orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre a elaboração de TCC.
- Exercitar boas práticas de elaboração e exposição deTCC (seminários, congressos, publicações etc.)
- Refletir sobre a ética na elaboração de TCC.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Estrutura do TCC
✓ Introdução (Justificativa e Problemática)
✓ Referencial Teórico
✓ Metodologia
✓ Análise e discussão dos dados

2. Orientação de pesquisa acadêmica
✓ Redação, formatação e normatização
✓ Apresentação e defesa do TCC</td></tr>
</table>

Fonte: o autor (2025).

Nesse sentido, há uma relação entre o conhecimento construído na unidade curricular Metodologia científica e a unidade curricular Seminário de pesquisa, porque a unidade curricular Seminário de pesquisa depende das habilidades e competências desenvolvidas na disciplina anterior, assim como na eletiva Produção de textos. Todavia, o problema é que a janela de tempo entre uma e outra e as dificuldades de ordem multifatorial podem interferir na construção do conhecimento sobre os gêneros acadêmicos e na continuidade desse processo formativo.

É válido destacar que também consultamos o documento intitulado “Modelo do artigo_TCC”, disponibilizado pela docente da unidade curricular Seminário de pesquisa avançada aos discentes que cursam a referida unidade curricular, a fim de identificar que tipo de instruções sobre a produção do artigo científico são dadas aos discentes e, ainda, se elas contemplam as dimensões por nós elencadas na presente tese, a saber: o propósito comunicativo e as características prototípicas do artigo científico, os recursos metadiscursivos e, possivelmente, os saberes dos discentes sobre os letramentos acadêmicos. Vejamos:

O documento possui quatro páginas com a formatação considerada adequada pela coordenação do curso de Letras para a apresentação dos elementos do artigo científico, a saber: folha de rosto, título do artigo e subtítulo (se houver), resumo, palavras-chave; introdução; “Fundamentação teórica – tópico 1”; “Fundamentação teórica – tópico 2n...”; “Metodologia [especialmente para artigos de pesquisa empírica]”; “Análise e discussão de dados [novamente pressupõe pesquisa empírica]”; “Considerações finais”; “Referências”.

Em seguida, é possível localizar exemplos para indicação de referências no artigo científico. Além disso, ao final do artigo, encontra-se uma nota que orienta que “Para outros exemplos, consultar a norma ABNT NBR 6028:2018”.

A apresentação das características prototípicas do artigo científico nos parece cumprir com aquilo a que se propõe: ser um template (um modelo) de artigo científico. Todavia, para além desta formatação do texto, no contexto do fazer docente e das reais demandas dos discentes, evidenciadas na seção conversas ao redor do texto, pode ser interessante ao docente refletir com os discentes sobre os propósitos comunicativos pretendidos com o artigo científico, para que eles consigam compreender melhor o porquê destes elementos prototípicos, o impacto deles no alcance dos supracitados propósitos comunicativos, os tipos de artigo científico e, ainda, a influência de áreas disciplinares diferentes na prototipicidade do artigo.

Aliás, a atenção ao tipo de artigo científico está registrada no documento socializado com os discentes da disciplina Seminário de pesquisa avançada, quando se registra que a seção metodologia pode ser mais frequente especialmente em “artigos de pesquisa empírica” e, do mesmo modo, a análise e discussão de dados quando “novamente pressupõe pesquisa empírica”.

Quanto ao conteúdo das diferentes seções que compõem o texto que participa do gênero artigo científico, foi possível identificar as seguintes orientações, a começar pelo resumo:

Quadro 15 – Recomendações para a produção da seção resumo

Resumo Bloco único de texto (sem parágrafos), com frases sintéticas e com sentido completo. "O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único" (NBR/ABNT 6028:2021, p. 2). Deve conter breve contextualização do tema e indicar objetivo, fundamentos teóricos, metodologia, resultados e conclusões. Usar espaço simples entre linhas. Entre 100 e 200 palavras. **Palavras-chave:** 03 palavras-chave; separadas por ponto e vírgula; e finalizadas por ponto.

Fonte: "Modelo do artigo_TCC".

No contexto do resumo, além de orientar o leitor sobre a extensão de texto, a objetividade, a clareza na expressão das ideias e, ainda, o estilo da apresentação desta seção, é possível vislumbrar que ele "Deve conter breve contextualização do tema e indicar objetivo, fundamentos teóricos, metodologia, resultados e conclusões." ("Modelo do artigo_TCC", p. 2). Em outros termos, são eleitos elementos retóricos que podem explicitar a consistência da proposta de pesquisa e suas principais contribuições dentro da área de estudos acadêmicos.

Não há, nessa seção, orientações quanto a possibilidades de uso de recursos metadiscursivos para que os discentes melhor articulem essa porção do texto e/ou gerem posicionamento e engajamento a partir de seus textos.

Vejamos, agora, a seção introdução:

Quadro 16- Recomendações para produção da seção introdução

Introdução Contextualizar a temática; apresentar motivação e/ou justificativa (relevância) do trabalho; indicar o objetivo da pesquisa e a organização dos tópicos do artigo. Usar espaço 1,5 entre linhas.

Fonte: "Modelo do artigo_TCC".

No que se refere à seção introdução, os seguintes elementos retóricos são eleitos para que os discentes consigam apresentar as principais bases de seus trabalhos e, assim, despertar o interesse do leitor para a leitura integral do artigo científico: "Contextualizar a temática; apresentar motivação e/ou justificativa (relevância) do trabalho; indicar o objetivo da pesquisa e a organização dos tópicos do artigo. Usar espaço 1,5 entre linhas." ("Modelo do artigo_TCC", p. 2). Essas

recomendações podem se aproximar de movimentos e passos retóricos, como: M1P1 - Estabelecer a importância da pesquisa E/OU; M1P2 - Fazer generalização/ões quanto ao tópico E/OU; M3P1A - Delinear os objetivos OU; e M3P3 - Indicar a estrutura do artigo, que são movimentos e passos retóricos que, notadamente, observamos serem mais frequentemente agenciados.

Não identificamos, para essa seção, direcionamentos quanto ao uso de recursos metadiscursivos.

Vejamos, agora, o que é dito sobre a seção fundamentação teórica:

Quadro 17 – Recomendações para a produção da seção fundamentação teórica

1 Fundamentação teórica – tópico 1
Não usar "fundamentação teórica – tópico 1" como título; atribuir título próprio de acordo com a temática abordada. Ex.: Em um artigo intitulado "A escrita de resumos no quadro dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação" (Melo; Bezerra, 2021), o título do tópico teórico 1 é "A produção escrita de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos". Neste tópico, apresentar e discutir as principais teorias, conceitos e autores que fundamentam a pesquisa. Aqui se trata de um tópico mais geral.
2 Fundamentação teórica – tópico 2n...
Ver observação acima sobre o título do tópico teórico. No mesmo artigo de Melo e Bezerra (2021), o segundo tópico teórico se chama "O gênero resumo na comunidade acadêmica". Note que já se trata de uma temática mais específica do que aquela tratada no tópico inicial. Não existe uma quantidade fechada de tópicos de fundamentação teórica. Em geral, os artigos trazem entre 02 a 04 tópicos, dependendo da forma de organizar, dos temas tratados e do espaço disponível para o artigo. O artigo exemplificado acima tem 03 tópicos teóricos.

Fonte: "Modelo do artigo_TCC".

No tocante à seção fundamentação teórica, observamos que os discentes são orientados a "atribuir título próprio de acordo com a temática abordada." ("Modelo do artigo_TCC", p. 2). Além disso, precisam se preocupar em "apresentar e discutir as principais teorias, conceitos e autores que fundamentam a pesquisa." ("Modelo do artigo_TCC", p. 2). No template, os discentes ainda são orientados a compreender

que “Não existe uma quantidade fechada de tópicos de fundamentação teórica. Em geral, os artigos trazem entre 02 a 04 tópicos, dependendo da forma de organizar, dos temas tratados e do espaço disponível para o artigo.” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 3). Em outros termos, os discentes podem enfocar nas principais considerações teóricas a respeito do tema sobre o qual discorrem, de modo a explicitar os saberes epistemológicos sobre os quais se filiam e que ratificam a pertinência de suas considerações sobre a matéria de suas pesquisas. Há que se considerar, também, a pertinência da concisão e, talvez, do bom senso dos discentes na definição dos tópicos e subtópicos que irão compor a seção fundamentação teórica de seus trabalhos.

Vejamos, agora, o que é dito sobre a seção metodologia:

Quadro 18 – Recomendações para a produção da seção metodologia

3 Metodologia [especialmente para artigos de pesquisa empírica] O título deste tópico pode ser “metodologia” ou outro que você achar mais adequado. Retomando o caso de Melo e Bezerra (2021), o título dessa seção, no trabalho dos autores, ficou como “Procedimentos metodológicos”. É uma possibilidade entre outras. Neste tópico, explicitar as informações sobre o tipo de pesquisa realizada e os procedimentos de coleta e análise de dados. Incluir informações sobre os participantes, o campo de pesquisa, os critérios de seleção e análise e as categorias utilizadas. A depender da natureza da pesquisa, não há necessidade de uma seção específica - os aspectos e procedimentos metodológicos podem ser apresentados na introdução do trabalho ou precedendo a análise de dados (apresentação de resultados). Converse com seu/sua orientador/a sobre como organizar efetivamente seu artigo.

Fonte: “Modelo do artigo_TCC”.

Quanto à metodologia, o documento indica aos discentes que geralmente essa seção ocorre em artigos de pesquisa empírica. Nessa direção, uma vez que se trata de uma pesquisa que envolve coleta de dados do mundo real, existem variáveis que precisam ser apresentadas e explicitada a articulação entre elas. Em outros termos, os discentes devem “explicitar as informações sobre o tipo de pesquisa realizada e os procedimentos de coleta e análise de dados. Incluir informações sobre os participantes, o campo de pesquisa, os critérios de seleção e análise e as

categorias utilizadas.” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 3). Esses elementos se aproximam de alguns movimentos e passos retóricos, como: M1P1 – Especificação do tamanho da amostra; M1P2 – Especificação do perfil dos participantes; M1P3 Especificação do *corpus* selecionado; e M4 – Descrição da análise dos dados, que foram os movimentos e passos retóricos mais frequentemente agenciados no material que compõe o *corpus* de nossa pesquisa. Sem dúvida, esses elementos sociorretóricos podem ajudar o leitor a compreender melhor o desenho metodológico das pesquisas e possivelmente conferir credibilidade às descobertas feitas e validade da contribuição científica no contexto acadêmico.

Entretanto, registra-se que “a depender da natureza da pesquisa, não há necessidade de uma seção específica - os aspectos e procedimentos metodológicos podem ser apresentados na introdução do trabalho ou precedendo a análise de dados (apresentação de resultados).” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 3). Ou seja, evidencia-se, também, a plasticidade do gênero conforme seus propósitos comunicativos.

O documento orienta, ainda, os discentes a conversar com seus orientadores, a fim organizar efetivamente seus artigos. Desse modo, verifica-se, ainda, a pertinência da figura do/a orientador/a na condução de pesquisas junto à/aos seus/suas orientandos/as.

É importante destacar que o documento também não faz menção a recursos metadiscursivos que possam ser utilizados na tessitura dessa seção.

E o que é dito sobre a seção Análise e discussão de dados? Vejamos:

Quadro 19 - Recomendações para a produção da seção análise e discussão dos dados

4 Análise e discussão dos dados [novamente, pressupõe pesquisa empírica]
Esta seção também não precisa ter exatamente este título, que é bastante genérico. No artigo de Melo e Bezerra (2021), o título da seção de análise de dados foi “Os textos e o contexto no quadro dos letramentos acadêmicos dos alunos”**.** O espaço deste tópico é dedicado a analisar os dados encontrados e discutir os resultados. Para exibir os resultados e embasar as conclusões e observações, podem ser utilizados gráficos, tabelas e exemplos do *corpus* analisado.

Fonte: “Modelo do artigo_TCC”.

No que se refere à seção de análise e discussão de dados, destaca-se que, semelhantemente à seção anterior, geralmente essa seção “pressupõe pesquisa empírica” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 3).

Adicionalmente, destaca-se que “O espaço deste tópico é dedicado a analisar os dados encontrados e discutir os resultados. Para exibir os resultados e embasar as conclusões e observações, podem ser utilizados gráficos, tabelas e exemplos do *corpus* analisado.” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 3). Desse modo, é possível observar que, nessa seção, os discentes poderão apresentar os principais achados de suas pesquisas e fazer isso com o auxílio de recursos multimodais, de modo a facilitar a compreensão do leitor sobre as informações apresentadas e articuladas com o arcabouço teórico anteriormente apresentado.

Finalmente, vejamos as instruções sobre a seção considerações finais:

Quadro 20 – Recomendações para a produção da seção considerações finais

Considerações finais
Nesta seção, sugere-se retomar a questão ou problema e o objetivo da pesquisa e avaliar se este foi alcançado, bem como incluir as conclusões gerais do trabalho (sistematizando os resultados).
Além disso, você pode refletir sobre as implicações e possíveis contribuições de seu trabalho. Pode ainda sugerir desdobramentos do tema em pesquisas futuras.

Fonte: “Modelo do artigo_TCC”.

No contexto da seção considerações finais, “sugere-se retomar a questão ou problema e o objetivo da pesquisa e avaliar se este foi alcançado, bem como incluir as conclusões gerais do trabalho (sistematizando os resultados).” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 4). Essas orientações se aproximam dos seguintes movimentos e passos retóricos: M1P1 - Reiterando os objetivos da pesquisa; M1P3 - Retomando o contexto específico de estudo; M2P1 - Explicando resultados; e M4P1 - Generalizando resultados, que pudemos observar com maior frequência no *corpus* analisado para essa tese.

No documento, também se destaca: “Além disso, você pode refletir sobre as implicações e possíveis contribuições de seu trabalho. Pode ainda sugerir

desdobramentos do tema em pesquisas futuras.” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 4). Essas orientações se aproximam, também, dos seguintes movimentos e passos retóricos: M4P3 – Observando implicações e, ainda, M4P4 - P4 – Propondo direcionamentos, que também apareceram no *corpus* analisado para essa tese.

Ainda vale destacar que, nesta seção, também fica nas entrelinhas que, para retomar a questão ou problema e o objetivo da pesquisa e avaliar se este foi alcançado, bem como incluir as conclusões gerais do trabalho (sistematizando os resultados).” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 4) ou, ainda, “refletir sobre as implicações e possíveis contribuições de seu trabalho. Pode ainda sugerir desdobramentos do tema em pesquisas futuras.” (“Modelo do artigo_TCC”, p. 4), os discentes poderão necessitar de recursos metadiscursivos, porém, mais uma vez, eles não são explicitados.

Logo, é importante reconhecermos que o documento que orienta a produção de artigo científico no contexto do trabalho de conclusão de curso parece não ser suficiente para que os discentes consigam produzir seus artigos científicos de modo a conseguir alcançar os propósitos comunicativos pretendidos com o gênero se não houver a participação dos professores das disciplinas ao longo do curso, enfatizando o trabalho com os letramentos acadêmicos, além do papel preponderante dos orientadores na condução mais direcionada de cada pesquisa.

Quando instada a responder sobre como lida com os desafios dos estudantes que ainda têm dificuldades relacionadas ao planejamento e à formatação do artigo científico, ela nos deu a seguinte resposta:

> As dificuldades dos estudantes são multifatoriais e nem sempre é possível contemplá-las dentro da disciplina. Estão relacionadas, às vezes, a história do letramento de cada estudante, sua trajetória escolar, sua situação socioeconômica e acesso a bens culturais. Durante as aulas, são oferecidos exemplos de textos reais para análise e discussão das características do gênero e sua formatação, além de atividades de produção de versões das diferentes seções. O olhar do orientador é fundamental para diminuir as dificuldades enfrentadas pelos estudantes (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Desse modo, é salutar destacar o esforço da docente para tentar ajudar minimamente os discentes quanto aos letramentos acadêmicos, partindo de exemplares de textos de estudantes que passaram pelo curso, além de considerar os desafios do grupo-sala. Ela também pontua, semelhantemente aos discentes, o papel

dos orientadores no reforço de saberes propedêuticos, bem como no atendimento das características prototípicas e dos propósitos comunicativos pretendidos com gêneros acadêmicos, além do aprendizado progressivo das diferentes seções que compõem esses textos.

Também perguntamos se, dentre as orientações fornecidas pela docente, estão informações inerentes à organização estrutural do texto tanto no que diz respeito às recomendações das NBR vigentes quanto à consistência e articulação entre os elementos do texto e como isso ocorre. Assim, obtivemos a seguinte resposta:

> Sim. Embora a carga horária seja curta, ao longo das aulas são distribuídos os conteúdos da ementa, que estão relacionados à estrutura do gênero e informações esperadas em cada seção, assim como as normas da ABNT. Infelizmente, não há muita oportunidade para o trabalho mais (micro)linguístico. Então, pelo pouco tempo, são priorizadas questões mais contextuais (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Portanto, o excerto acima ratifica, ainda mais, o olhar docente sobre a consciência crítica de gêneros, o que envolve não somente o trabalho com gêneros específicos, mas os gêneros com os quais ele tem contato e, ainda, como criticar e modificar esses gêneros. É possível vislumbrar, também, um possível cuidado com o metadiscurso, quando ela destaca que “não há muita oportunidade para o trabalho mais (micro)linguístico” (docente da unidade curricular Seminário de pesquisa), muito embora “pelo pouco tempo, são priorizadas questões mais contextuais.” (docente da unidade curricular Seminário de pesquisa), ou seja, de ordem sociorretórica.

Também perguntamos se existe alguma preocupação com a defesa oral do trabalho, especialmente no que diz respeito à clareza e objetividade na exposição oral, qualidade e organização do material e do tempo da apresentação oral e, ainda, os esclarecimentos prestados à banca. A docente, então, nos respondeu:

> Sim. Um dos encontros é destinado especificamente a dar orientações sobre o momento da defesa, pois muitas vezes é a primeira vez que o estudante participa seja como produtor ou como ouvinte. Além de ter um *template* para padronização dos slides, são feitas observações quanto adequação da linguagem, entonação, treino em frente ao espelho, quantidade e organização das informações nos slides, entre outros (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Logo, o gênero artigo científico atende a um propósito específico: ser utilizado como trabalho de conclusão de curso. Para isso, existe uma orientação para apresentação oral do artigo científico.

Além disso, questionamos se os estudantes realizam ajustes no texto após apreciação da banca e antes da entrega da versão final do trabalho à instituição de Ensino Superior. Em consonância a essa pergunta, a docente nos informou que:

> Depende da exigência e controle de cada orientador, em controlar se as correções pedidas pela banca foram feitas ou não pelo estudante. Mas fica a critério do estudante e do professor orientador a realização destes ajustes (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Nesse ponto, não há uma exigência de que os textos sejam efetivamente modificados após as considerações da banca.

E, na tentativa de confrontar as informações dadas pelos discentes e as informações fornecidas pela docente da disciplina seminário de pesquisa, questionamos se os estudantes são orientados a consultar artigos científicos que fazem parte de algum repositório de trabalhos na etapa de produção de seus artigos científicos, na tentativa de lograr êxito em sua escrita. Diante disso, a professora afirmou que:

> Sim. São disponibilizados no *classroom*, bem como sugeridas nas aulas a consulta a outros repositórios, em especial os de universidades públicas (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Ou seja, efetivamente os estudantes têm contato com exemplares do gênero, o que pode ajudá-los a produzir seu texto de forma a lograr êxito com eles. Entretanto, não queremos afirmar que o contato com textos do gênero a ser produzido bastaria para que lograssem êxito com essa produção.

Finalmente, como contribuições da docente ao que ainda precisa ser melhorado nos letramentos acadêmicos, ela sugere que:

> Acredito que são necessárias uma série de medidas, que podem incluir: a reformulação do PPC do curso, incluindo mais componentes curriculares voltados à leitura e à escrita e oralidade acadêmicas; a conscientização dos docentes para incluírem em suas disciplinas específicas do curso o trabalho com os gêneros acadêmicos; a oferta de condições mais favoráveis a práticas mais produtivas de trabalho com os gêneros acadêmicos, no sentido de diminuição do excesso de orientações e de quantidade de estudantes nas turmas, para um acompanhamento mais individualizado dessas produções dos

> estudantes, incluindo atividades mais diversificadas e/ou etapas de reescrita (Docente da disciplina Seminário de Pesquisa).

Portanto, a docente reconhece que mudanças precisam ser feitas no currículo; precisa haver a conscientização docente de que os letramentos acadêmicos são tarefa de todos os professores do curso; de que os eventos de letramento precisam ser bem conduzidos, e que o trabalho dos orientadores poderia ser realizado de forma melhor, com menos orientações, para que possam acompanhar melhor seus orientandos. Além disso, destaca a importância de atividades diversificadas e que incluam etapas de reescrita desses textos.

As considerações acima revelam que os letramentos acadêmicos no contexto do *Campus* ainda precisam ser vistos de maneira especial, através de ajustes no intervalo de unidades curriculares que desenvolvam de forma especial competências e habilidades relacionadas aos letramentos acadêmicos.

Chama atenção, também, o fato de que a unidade curricular produção de textos é um componente eletivo, quando, talvez, fosse mais interessante ser obrigatório num curso de Letras.

É necessário pontuar, também, que, embora professores sempre reforcem a importância do gênero e sua aplicabilidade na prática, fica nas entrelinhas a necessidade de estimular a produção desses gêneros de forma regular e não apenas na ocasião de eventos acadêmicos.

Além disso, reitera-se a pertinência da ampliação da carga horária da disciplina TCC, haja vista a relevância das orientações sobre as características prototípicas dos gêneros acadêmicos, bem como os seus propósitos comunicativos.

Ressalte-se, ainda, a importância da abordagem contínua dos letramentos acadêmicos, ao longo do período de graduação. Nesse contexto, cabe destacar a abordagem de diversos gêneros acadêmicos, uma vez que, quanto maior o conhecimento dessa diversidade, mais eles/elas saberão agir via textos.

Não obstante a estas considerações, é imperativo destacar que, segundo os discentes, a falta de um repertório linguístico pode representar um obstáculo para o contato com exemplares de gêneros acadêmicos, especialmente artigos científicos.

Logo, a fala da docente ratifica os discursos dos discentes, o que legitima as demandas e sublinha a necessidade de intervenção nessa realidade.

Em síntese, podemos pontuar as seguintes contribuições para a nossa pesquisa a partir da conversa ao redor do texto que participa do gênero artigo científico:

Quadro 21 – Quadro síntese da conversa ao redor do artigo científico

Ponto de vista dos discentes sobre os letramentos acadêmicos	**Ponto de vista da docente de Seminário Avançado de Pesquisa sobre os letramentos acadêmicos**
Os participantes (62%) já não são mais os primeiros de suas famílias a ingressar no Ensino Superior;	O tempo pedagógico é exíguo, de modo que as diferentes demandas dos estudantes acabam sendo impossíveis de serem totalmente sanadas;
A maioria dos discentes (73%) se considera integrante da classe média baixa;	Destaca o papel dos professores orientadores na condução do artigo científico;
Os discentes têm acesso a aparelho de telefonia móvel e notebook, além de acesso à televisão;	Ratifica o discurso dos discentes de que o texto que participa do gênero artigo científico é, na maioria dos casos, escrito apenas para aprovação na disciplina.
Os discentes (25 deles) têm acesso a livros, porém através do acervo da biblioteca do *Campus* ou de fotocópias disponibilizadas pelos professores das unidades curriculares;	Reitera a necessidade de um cuidado maior com a agenda dos letramentos acadêmicos;
Pelo menos metade do quantitativo de discentes revelou que a frequência de leitura de textos dessa esfera ainda é baixa;	Existe uma demanda acadêmica, que começa pelo conhecimento desses gêneros acadêmicos, sua leitura e produção, e se estende para uma dimensão de poder simbólico de (trans)formação tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral;
Os discentes (19 deles) reconhecem que a produção de textos acadêmicos também é baixa;	A unidade curricular reúne esforços da docente e dos discentes para o conhecimento e a produção do artigo científico eleito como Trabalho de Conclusão de Curso;
Os participantes (24 deles) informaram que recebem orientações nas disciplinas: metodologia, seminário avançado de pesquisa, e na eletiva de produção de textos acadêmicos;	A unidade curricular Seminário de pesquisa depende das habilidades e competências desenvolvidas na disciplina anterior, assim como na eletiva Produção de textos. O problema é que a janela de tempo entre uma e outra e as dificuldades de ordem multifatorial podem interferir na construção do conhecimento sobre os gêneros acadêmicos e na continuidade desse processo formativo;

O tempo pedagógico investido nessas atividades é curto, segundo os discentes;	A apresentação das características prototípicas do artigo científico nos parece cumprir com aquilo a que se propõe: ser um template (um modelo) de artigo científico.
Destaca-se a pertinência do acompanhamento do orientador no processo de escrita acadêmica, especialmente de trabalhos de conclusão de curso;	Para além desta formatação do texto, no contexto do fazer docente e das reais demandas dos discentes, pode ser interessante ao docente refletir com os discentes sobre os propósitos comunicativos pretendidos com o artigo científico, para que eles consigam compreender melhor o porquê destes elementos prototípicos, o impacto deles no alcance dos supracitados propósitos comunicativos, os tipos de artigo científico e, ainda, a influência das áreas disciplinares na prototipicidade do artigo
Chama atenção, portanto, o importante papel da unidade curricular eletiva Leitura e produção de textos acadêmicos, seguida da unidade curricular Metodologia científica, da unidade curricular Seminário de pesquisa avançada e, ainda, da unidade curricular Projeto de pesquisa;	
O trabalho dos docentes com os Letramentos Acadêmicos foi considerado necessário ao longo das aulas do curso;	
A maioria dos estudantes (44%) recebe indicações de leitura de seus orientadores e também recorre a obras disponíveis em sites da web ou Google Acadêmico (37%).	
A Instituição precisa ter um repositório para facilitar o contato dos discentes com trabalhos de outros estudantes que passaram pelo curso e lograram êxito com seus textos.	
A maioria dos participantes (14 discentes) destaca que produz textos acadêmicos para obtenção de nota.	
Os estudantes afirmam conhecer os seguintes gêneros acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo científico, ensaio e banner são conhecidos. Mas a materialidade de seus discursos não evidencia isso, o que resvala na insegurança para produzi-los.	

Fonte: O autor (2025).

Fica evidente, portanto, que os discursos desses discentes reiteram necessidades prementes de ajustes nas orientações sobre Letramentos Acadêmicos,

seja através do trabalho contínuo do corpo docente da Universidade, do estímulo à leitura e produção de textos acadêmicos, de uma melhor organização da grade curricular e do tempo pedagógico investido em unidades curriculares importantes para os Letramentos, como metodologia científica, seminário avançado de pesquisa e produção de textos e, ainda, a criação de repositório desses AC pela instituição, de modo a promover o contato com esses textos e alavancar o interesse dos estudantes por galgar outras etapas de qualificação profissional. Destaque, ainda, que mesmo que alguns deles tenham afirmado conhecer alguns gêneros acadêmicos, esse conhecimento nos pareceu insuficiente para atender aos propósitos comunicativos pretendidos com o AC, especialmente.

Essa situação é ratificada pela docente da unidade curricular Seminário avançado de pesquisa, que pontua o tempo pedagógico exíguo, a escrita do AC apenas para a nota, o que interfere na produção do texto; a necessidade de uma atenção maior da instituição para os Letramentos acadêmicos, que resvala na assumpção dessa responsabilidade por todos os docentes do curso. Logo, é possível destacarmos, também, o papel do repositório no processo dos Letramentos; as recomendações constantes no *template* disponibilizado aos estudantes, que não é o suficiente para ajudar os discentes a superar seus desafios e, ainda, o papel dos orientadores das pesquisas realizadas pelos discentes.

Antes de apresentar a análise dos movimentos e passos no universo dos 20 (vinte) AC analisados, apresentamos um exemplo de análise de um desses textos.

A análise piloto de um exemplar deste gênero no contexto específico supracitado é apresentada a fim de compreendermos melhor a regularidade de movimentos e passos em cada uma das três seções que aqui são tomadas como objeto de análise: introdução, metodologia e considerações, bem como o impacto desses elementos no alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o gênero artigo científico. Além disso, também apresentamos uma análise piloto dos recursos metadiscursivos apresentados em cada uma das três seções desse exemplar, a fim de refletirmos sobre o papel de recursos interativos e interacionais na construção de sentidos nesse texto e nos letramentos acadêmicos. Vejamos:

Inicialmente, convém destacar que o artigo científico intitulado “Movimentos retóricos em introduções de artigos de pesquisa na área de geografia”, de autoria de Mickaelly Evelyn Costa da Silva, e apresentado ao Departamento de Letras da

Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte), em 2023, ilustra a prototipicidade apresentada acima: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira; palavras-chave em língua estrangeira; introdução; conceito de gênero; o gênero acadêmico artigo científico; movimentos retóricos em introduções de artigos científicos; metodologia; o modelo CARS em introduções de artigos de pesquisa; considerações finais, e referências.

Quanto à análise do AC, perseguimos os modelos por nós adotados no presente trabalho: o modelo CARS (*Create A Research Space*) de Swales (1990), para análise da seção introdução; o modelo de Oliveira (2002, 2003), para análise da seção metodologia e, ainda, o modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), para análise da seção considerações finais. Também recorremos ao modelo de Hyland (2005) sobre recursos metadiscursivos.

É válido destacar que não descartamos, na análise do material, a possibilidade de identificarmos a presença de unidades residuais, pelo seu caráter marginal em relação às funções e propósitos comunicativos das diferentes seções do artigo científico.

Além disso, conforme registrado por Biasi-Rodrigues em sua tese (1998), na análise de materiais como o nosso, há a possibilidade de haver outros complicadores na operacionalização da tarefa, devido à forma muito sintetizada das informações, com a consequente omissão de pistas lexicais que poderiam facilitar a identificação da unidade retórica; pistas falsas que desafiam a argúcia do pesquisador; à vagueza temática; desvios de ordem coesiva ao nível da estrutura formal do texto. Essas considerações certamente mostram os (des)limites de nossa pesquisa.

Assim, procedemos com a apresentação das seções e suas respectivas funções retóricas.

Quadro 22 – Análise da seção introdução do artigo produzido por Silva (2023)

Trechos do AC	Função retórica
(1) Os gêneros textuais possuem funções comunicativas e semelhanças relacionadas a sua estrutura, estilo, conteúdo e comunidade alvo. Cada gênero textual possui uma finalidade comunicativa distinta e é utilizado em situações específicas para cumprir diferentes propósitos. Compreender os gêneros textuais permite que os falantes e/ou escritores se adaptem às necessidades comunicativas dos interlocutores. O artigo de pesquisa é um gênero textual muito utilizado principalmente nas universidades e no meio acadêmico em geral, com o intuito de apresentar resultados de pesquisas que são feitas pelos docentes e discentes. Partindo desse pressuposto, podemos observar que os estudantes universitários têm contato direto com esse gênero desde o início da sua graduação,	**Movimento 1 –** Estabelecer o território **M1P2 –** Fazer generalização/ões quanto ao tópico
(2) mas nem sempre conseguem dominar a prática de produzir artigos bem escritos. Desse modo, existe uma necessidade em analisar e compreender como os pesquisadores mais experientes constroem retoricamente o artigo científico e, em particular, por seu caráter estratégico, as respectivas introduções.	**Movimento 2 –** Estabelecer o nicho **M21B –** Indicar lacuna/s no conhecimento
(3) Ademais, as introduções são a porta de entrada dos artigos científicos e o seu papel vai muito além de apenas fornecer uma breve visão geral do estudo em questão. Essa seção do artigo científico apresenta informações importantes sobre o tema, destaca a importância do problema da pesquisa e justifica a necessidade do estudo, ajudando os leitores a entenderem o porquê de a pesquisa ter sido desenvolvida e sua relevância na área do conhecimento. As	**Movimento 1 –** Estabelecer o território **M1P2 –** Fazer generalização/ões quanto ao tópico

introduções bem escritas possuem uma estrutura lógica e clara e assim permitem que o leitor identifique as principais questões abordadas no texto.	
(4) A produção de artigos científicos tem gerado ao longo dos anos a necessidade de compreender sobre como a escrita pode contribuir para melhor comunicar as ideias que o autor deseja transmitir à sua comunidade-alvo, sendo estas diferentes áreas disciplinares, como é o caso da geografia. Diante disso, são imprescindíveis estudos que atentem para como os autores mais experientes constroem retoricamente as introduções dos artigos científicos, tendo em vista que essa seção seria a porta de entrada ao texto principal e levando em consideração a relevância dos artigos de pesquisa para a comunidade acadêmica.	**Movimento 2 –** Estabelecer o nicho **M21B –** Indicar lacuna/s no conhecimento
(5) Por isso, essa pesquisa pretende trazer contribuições para os estudos sobre gêneros acadêmicos, principalmente aos que estão relacionados à teoria proposta por Swales (1990) e o modelo *CARS*. Esse estudo traz uma discussão sobre os modelos de introduções mais recorrentes na área de geografia, contribuindo com as análises acerca do ensino de gêneros acadêmicos nos diversos cursos de graduação, para que não fique restrito ao curso de Letras. Pois compreender e saber escrever artigos de alta qualidade aumenta as chances de contribuir para o progresso científico e social.	**Movimento 3 –** Ocupar o nicho **M3P1B –** Apresentar a pesquisa
(6) Apesar dos crescentes avanços nos estudos na área das análises de gênero, as pesquisas sobre a escrita dos artigos científicos na área de geografia, principalmente relacionadas aos movimentos retóricos, ainda necessitam de bastante atenção. Especialmente, as discussões sobre	**Movimento 2 –** Estabelecer o nicho **M21B –** Indicar lacuna/s no conhecimento

o tema em questão não parecem suficientemente consistentes, assim fica explícita a contribuição que este artigo irá trazer para o campo de pesquisa. A pesquisa, portanto, busca trazer contribuições para os discentes e docentes que são os usuários e produtores mais frequentes dos artigos de pesquisa.	
(7) O objetivo do presente artigo é identificar os movimentos retóricos de introduções de artigos científicos produzidos por escritores brasileiros na área disciplinar de geografia. Assim como também mostrar os movimentos retóricos característicos da organização retórica de introduções de artigos de pesquisa na área de geografia e identificar elementos léxico-gramaticais indicadores dos movimentos no texto. Dessa forma, buscamos apresentar como os autores mais versados constroem suas introduções para transmitir suas ideias de forma lógica e clara.	**Movimento 3 –** Ocupar o nicho **M3P1A –** Delinear os objetivos
(8) Para alcançar os objetivos, buscamos apoio teórico nas pesquisas sobre *Análises de Gêneros* (SWALES, 1990; 2004) em combinação com os estudos sobre *Gêneros textuais, tipificação e interação* (BAZERMAN, 2009). No contexto brasileiro, destacamos os estudos sobre gêneros textuais, tais como *Gêneros no contexto brasileiro* e *O gênero como ele é (e como não é)* de BEZERRA (2017; 2022), o gênero textual na universidade abordado por MOTTA-ROTH e HENDGES (2010) e abordagens sobre gêneros textuais, a produção e a análise de MARCUSCHI (2000; 2007; 2008). Vale ressaltar que esses estudiosos contribuem com a maneira de lidar com as principais características da escrita acadêmica e a forma de observar as particularidades do texto, que não se restringem a estruturas e	**Movimento 2 –** Estabelecer o nicho **M2P1D –** Continuar a tradição

formas, mas como situação de comunicação real.	
(9) Além desta introdução o texto está dividido em 4 tópicos. A primeira parte consiste em discutir os fundamentos teóricos que embasam o presente trabalho para compreender melhor alguns conceitos importantes, como o conceito de gênero, o gênero acadêmico artigo científico e sobre os movimentos retóricos em introduções de artigos científicos. A segunda parte busca explicar a metodologia utilizada para desenvolver a presente pesquisa. Por fim, debate sobre a análise feita com as 30 introduções dos artigos científicos da área de geografia. Portanto, o texto é finalizado com as considerações finais sobre o tema em questão.	**Movimento 3 –** Ocupar o nicho **M3P3 –** Indicar a estrutura do artigo

Fonte: O autor (2025).

Podemos afirmar que, na seção introdução, foi possível identificar os seguintes movimentos e passos retóricos: M1P2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico; M21B – Indicar lacuna/s no conhecimento; M3P1A – Delinear os objetivos; M3P1B – Apresentar a pesquisa, e M3P3 – Indicar a estrutura do artigo.

No trecho (1), fica evidente que a discente apresenta ideias gerais relacionadas aos gêneros textuais e, mais especificamente, ao artigo científico, de modo a aproximar o leitor da matéria do seu texto e do trabalho que pretende realizar.

No trecho (2), ela procede exatamente dessa maneira, apresentando, agora, a lacuna no conhecimento relacionada a esse assunto: falta a análise e a compreensão de como pesquisadores mais experientes constroem retoricamente o artigo científico. Coloca-se em evidência a relevância de sua pesquisa.

No trecho (3), ela continua apresentando ideias gerais. Desta vez, discorre sobre a relevância da seção introdução para despertar o interesse do leitor para a leitura do texto completo. E continua, no trecho (4), explicitando a lacuna na área do conhecimento relacionada ao trabalho com a seção introdução de AC.

Na sequência desta seção, Silva (2023) apresenta a sua pesquisa (5), destacando suas contribuições sociais e acadêmicas, bem como a opção pelo modelo de análise proposto por Swales (1990). Destacam-se, portanto, as principais bases teóricas da sua pesquisa.

No fragmento (6), a autora pontua novamente a necessidade de pesquisas como a sua, para preencher a lacuna do conhecimento na área de geografia, no que diz respeito aos letramentos acadêmicos.

No fragmento (7), Silva (2023) explicita os propósitos de seu trabalho. Firma-se, portanto, um compromisso com a área do conhecimento e com o leitor.

No fragmento (8) continua a tradição, revelando se apoiar nos pressupostos teóricos da análise de gêneros, tradição sociorretórica de gêneros e considerações gerais sobre gêneros e escrita acadêmica.

Finalmente, no fragmento (9), apresenta como o seu trabalho está estruturado. Ajuda, portanto, o leitor a compreender o que está por vir, de modo que ele/ela desperte o interesse pela leitura integral do texto ou desista dele.

Prosseguindo com a análise da seção metodologia, identificamos a frequência dos seguintes movimentos e passos retóricos:

Quadro 23 – Análise da seção metodologia do artigo produzido por Silva (2023)

Trechos do AC	Função retórica
(1) A análise realizada no presente artigo está centrada na perspectiva da *Análise de Gêneros* proposta por SWALES (1990), que busca observar o propósito comunicativo do texto, além de configurar-se como uma abordagem de linguística aplicada à aprendizagem avançada de Língua para Fins Específicos (acadêmicos).	**Movimento 4 –** Descrição da análise dos dados
(2) Para a realização da pesquisa proposta, de natureza qualitativa, foi analisado um *corpus* de 30 introduções de	**Movimento 1 –** Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa **M1P1 –** Especificação do tamanho da amostra
(3) artigos científicos da área de geografia produzido por	**Movimento 1 –** Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa

	M1P3 – Especificação do *corpus* selecionado
(4) pesquisadores de universidades brasileiras.	**Movimento 1 –** Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa **M1P2 –** Especificação do perfil dos participantes **Movimento 1 –** Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa **M1P2B –** Especificação do nível de escolaridade
(5) A escolha do campo de pesquisa justifica-se pela necessidade em observar e analisar os escritos acadêmicos para compreender a seção de introdução do artigo de pesquisa como fator fundamental.	**Movimento 1 –** Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa **M1P2C –** Especificação da subárea a que os participantes pertencem
(6) Em primeiro lugar buscamos escolher os periódicos que seriam utilizados na pesquisa, com o critério inicial de que os artigos científicos fossem coletados em periódicos avaliados como Qualis A1 pela Capes. Como a pesquisa teve início no ano de 2022, primeiramente utilizamos a classificação referente ao quadriênio 2013-2016 para escolher as três primeiras revistas, porém assim que saiu a nova classificação fizemos a escolha das três últimas pela classificação mais recente (2017-2020). Para realizar essa escolha utilizamos a Plataforma Sucupira (Capes)1, que mostra o Qualis de cada periódico pesquisado, que variam entre A1, que contempla periódicos de excelência, a C, com periódicos de baixa relevância para os estudos acadêmicos. Além disso, as amostras coletadas foram observadas e selecionadas com o critério máximo de 05 artigos por periódico, visando diversificação do *corpus*. Os artigos selecionados também precisavam ter uma seção explicitamente nomeada como introdução, apropriadamente delimitada em	**Movimento 2 –** Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados

relação às demais seções. O *corpus* foi recolhido em grande parte do último volume publicado em cada periódico, quando necessário do volume anterior. Para fins de referenciação ao longo da análise do presente artigo, utilizamos o código AG para indicar os artigos de Geografia, seguidos de uma numeração sequencial (AG 01).	
(7) As introduções foram analisadas de forma minuciosa, para verificar sua organização retórica (movimentos e passos), conforme a metodologia de análise a partir do modelo *CARS* proposto por SWALES (1990), pela modificação proposta posteriormente pelo autor (SWALES, 2004) e a versão com passos opcionais acrescentados por BEZERRA (2022), além de observar os elementos linguísticos que sinalizam os diferentes movimentos retóricos. A seguir apresentaremos a análise e discussão dos resultados da pesquisa.	**Movimento 4 –** Descrição da análise dos dados

Fonte: O autor (2025).

Foi possível observar que a discente mobiliza na seção metodologia de seu AC os seguintes movimentos e passos retóricos: M1P1 – Especificação do tamanho da amostra; M1P2 – Especificação do perfil dos participantes; M1P2B – Especificação do nível de escolaridade; M1P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem; M1P3 – Especificação do *corpus* selecionado; Movimento 2 – Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados, e Movimento 4 – Descrição da análise dos dados.

Na seção metodologia, Silva (2023) destaca, inicialmente, como será feita a análise do *corpus* da pesquisa (1) através da análise de gêneros proposta por Swales (1990). Esse movimento pode ser fator preponderante para que o leitor compreenda como os dados serão manuseados e o porquê de assim a autora do AC apresentá-los.

Em seguida, a discente apresenta o tamanho da sua amostra (2). Neste caso, a amostra é constituída por 30 introduções de AC. Esse movimento e passo pode ser útil para que o leitor, possivelmente, relativize os dados encontrados com a pesquisa.

Adiante, a autora do AC apresenta a especificação do *corpus* analisado (3), ou seja, de onde vêm as 30 introduções coletadas. Além disso, apresenta o perfil destes participantes, bem como o nível de escolaridade deles (4). Esse movimento e esses passos retóricos são úteis, pois podem ajudar o leitor a compreender de forma detalhada e sistemática a origem do *corpus* e por que eles são apresentados desta forma.

O desenho metodológico ganha ainda mais destaque com a especificação da subárea a que os participantes pertencem (5): a área de geografia necessita deste olhar para os letramentos acadêmicos, mais especificamente a seção introdução de artigos científicos.

Tão importante quanto as informações acima apresentadas é a descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados (6). Nesse caso, trata-se dos periódicos consultados para a coleta dos AC e do período em que estes dados foram publicados. Esse movimento e passo retórico pode ser muito útil para o rastreamento de dados pelo leitor, na hipótese de uma checagem de informações, ou conhecimento dos supracitados materiais.

Finalmente, o conhecimento de como foi feita a análise dos dados (7) por Silva (2023) pode nos ajudar a compreender melhor os procedimentos explicitados, consoante o Modelo de Swales (1990), e a forma com que os resultados foram obtidos.

Também apresentamos a análise da seção considerações finais. A partir dela, identificamos a frequência dos seguintes movimentos e passos retóricos:

Quadro 24 - Análise da seção considerações finais do artigo produzido por Silva (2023)

Trechos do AC	Função retórica
(1) O presente artigo buscou analisar as introduções dos artigos de pesquisa da área de geografia produzidos por pesquisadores proficientes da área, tendo em vista a	**Movimento 1 –** Reestabelecendo o território **M1P1 –** Reiterando os objetivos da pesquisa

importância em estudar sobre os gêneros acadêmicos, em especial o artigo científico.	
(2) A partir de SWALES (1990; 2004) e as contribuições de BEZERRA (2022) no modelo, buscamos identificar os movimentos retóricos característicos da organização retórica de introduções e reconhecer elementos léxico-gramaticais que indiciam as estratégias retóricas mais recorrentes nessa seção.	**Movimento 1 –** Reestabelecendo o território **M1P2 –** Resumindo os procedimentos metodológicos
(3) Ademais, percebemos que os estudos acerca das construções de introduções para esse gênero textual possibilitam uma melhor escrita, independente da área de conhecimento.	**Movimento 1 –** Reestabelecendo o território **M1P3 –** Retomando o contexto específico do estudo
(4) Nesta perspectiva, esta pesquisa permitiu-nos conhecer os movimentos retóricos mais utilizados nas introduções da área de geografia e algumas situações de palavras, de classes gramaticais específicas, que dão pistas para a identificação dessas estratégias. É interessante pensar que as introduções são capazes de convencer ou não cada leitor a ler o artigo por completo, por isso a necessidade de produzir introduções bem elaboradas e que consigam comunicar de fato o que está sendo abordado no texto. No geral, foram analisadas 30 introduções de artigos de pesquisas na área de geografia de seis periódicos diferentes.	**Movimento 2 –** Situando o novo conhecimento **M2P2 –** Reiterando resultados
(5) Em um olhar bem geral, pudemos observar que, frequentemente, os autores costumam fazer generalizações sobre o tema da pesquisa, revisam itens de pesquisas prévias, descrevem os objetivos e anunciam a presente pesquisa. Em contrapartida, os estudiosos raramente contra-argumentam, continuam uma tradição ou levantam questionamentos na introdução da pesquisa. Além disso, dos textos analisados, foram observados nas introduções os principais	**Movimento 4 –** Estabelecendo território adicional **M4P1 –** Generalizando resultados

achados e a apresentação de hipóteses com apenas uma recorrência de cada e nenhuma recorrência do passo de esclarecimento de conceitos. Em suma, como proposto, conseguimos identificar os movimentos retóricos e alguns elementos léxico-gramaticais presentes nas introduções. Observando as análises realizadas, percebemos que o movimento 1 (Estabelecendo um território) e movimento 3 (Ocupando o nicho) são os mais utilizados como estratégias para construir retoricamente as introduções dos artigos.	
(6) Entendendo essas estratégias retóricas, os estudantes de graduação podem se basear nesse conhecimento e em estudos anteriores para produzir seus próprios artigos, com exemplos reais do gênero. Dessa forma, acreditamos que analisar os movimentos retóricos de um texto pertencente a um determinado gênero nos permite compreender melhor sobre as características e a função que o gênero desempenha. Entendemos que a realização deste estudo pode significar certo avanço para os estudos sobre gêneros acadêmicos, principalmente com relação à seção que introduz os artigos de pesquisa.	**Movimento 4 –** Estabelecendo território adicional **M4P3 –** Observando implicações
(7) Estudos futuros poderiam utilizar os resultados dessa pesquisa para comparar a escrita de introduções de artigos na área de geografia com outra área, observando a recorrência dos movimentos retóricos em campos disciplinares diferentes.	**Movimento 4 –** Estabelecendo território adicional **M4P4 –** Propondo direcionamentos

Fonte: O autor (2025).

Foi possível observar que a discente mobiliza na seção considerações finais de seu AC os seguintes movimentos e passos retóricos: M1P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa; M1P2 – Resumindo os procedimentos metodológicos; M1P3 –

Retomando o contexto específico do estudo; M2P2 – Reiterando resultados; M4P1 – Generalizando resultados; M4P3 – Observando implicações, e M4P4 – Propondo direcionamentos.

Quanto à seção considerações finais, podemos afirmar que Silva (2023) inicia essa seção, reiterando os objetivos de sua pesquisa (1): analisar introduções de artigos científicos da área de geografia, produzidos por pesquisadores proficientes na área. Esse movimento e passo pode ser relevante para retomar o compromisso da autora com a área de estudos e com o leitor.

Convém destacar que a autora também se preocupa em resumir os procedimentos metodológicos escolhidos para execução e sua pesquisa (2). Esse movimento e passo retórico podem ser úteis para ajudar o leitor a rememorar a forma como a pesquisa foi conduzida, de modo a não precisar retomar seções anteriores.

Ademais, Silva (2023) reitera o contexto específico do estudo (3), para que não deixemos de considera-lo quando na etapa de apresentação dos resultados. Tratam-se de estudos acerca da construção de introduções.

Somente na sequência de seu texto é que a discente apresentou os resultados de sua pesquisa (4), de modo a sublinhar quais foram os seus principais achados. Esse movimento e passo retórico pode ser importante para recapitular as contribuições efetivas da pesquisa, sem que a autora se prolongue no texto.

Adiante, a autora do AC generaliza os seus resultados (5), saindo de um contexto específico para projetar sua pesquisa num contexto maior. Em outros termos, ela explicita o que o conjunto de introduções revelou.

A partir dessas constatações, Silva (2023) nos apresenta as implicações dessas descobertas (6). Esse movimento e passo retórico pode ser útil para lançar luz sobre os estudos na área e a necessidade de novas investigações.

Finalmente, a autora nos apresenta futuros direcionamentos para os estudos na área (7), o que pode explicitar efetivamente novos rumos nessa temática. Nesse caso, ela destaca que podem ser realizados estudos que comparem a seção introdução de AC da área de geografia com outra área.

Finalmente, apresentamos a análise dos recursos metadiscursivos utilizados na tessitura das três seções do AC produzido por Silva (2023): introdução, metodologia e considerações finais. Vejamos:

Quadro 25 - Análise de recursos metadiscursivos na introdução do artigo produzido por Silva (2023)

Fragmentos do AC - Introdução	**Recursos metadiscursivos**
Os gêneros textuais possuem funções comunicativas (1) e semelhanças relacionadas a sua estrutura, estilo, conteúdo e comunidade alvo. Cada gênero textual possui uma finalidade comunicativa distinta e é utilizado em situações específicas para cumprir diferentes propósitos. Compreender os gêneros textuais permite que os falantes (2) e/ou escritores se adaptem às necessidades comunicativas dos interlocutores.	**Transições –** estes recursos apresentam relação semântica de adição de ideias (1) ou de alternância e adição de ideias, simultaneamente (2).
O artigo de pesquisa é um gênero textual muito utilizado principalmente nas universidades e no meio acadêmico em geral, com o intuito de apresentar resultados de pesquisas que são feitas pelos docentes e discentes. (3) Partindo desse pressuposto, (4) podemos observar que os estudantes universitários têm contato direto com esse gênero desde o início da sua graduação, (5) mas nem sempre conseguem dominar a prática de produzir artigos bem escritos. (6) Desse modo, existe uma necessidade em analisar (7) e compreender como os pesquisadores mais experientes constroem retoricamente o artigo científico e, em particular, por seu caráter estratégico, as respectivas introduções. (8) Ademais, as introduções são a porta de entrada dos artigos científicos e o seu papel vai muito além de apenas fornecer uma breve visão geral do estudo em questão. (9) Essa	**Transições –** apresentam relação semântica de conclusão de ideias (3) (6); oposição de ideias (5); adição de ideias (7) (8) (10); **atenuadores, automenção e engajamento** (4); **marcadores endofóricos** (9).

seção do artigo científico apresenta informações importantes sobre o tema, destaca a importância do problema da pesquisa (10) e justifica a necessidade do estudo, ajudando os leitores a entenderem o porquê de a pesquisa ter sido desenvolvida (11) e sua relevância na área do conhecimento. As introduções bem escritas possuem uma estrutura lógica (12) e clara (13) e (14) assim permitem que o leitor identifique as principais questões abordadas no texto. A produção de artigos científicos tem gerado ao longo dos anos a necessidade de compreender sobre como a escrita (15) pode contribuir para melhor comunicar as ideias que o autor deseja transmitir à (16) sua comunidade-alvo, sendo estas diferentes áreas disciplinares, como é o caso da geografia. (17) Diante disso, são imprescindíveis estudos que atentem para como os autores mais experientes constroem retoricamente as introduções dos artigos científicos, tendo em vista que (18) essa seção seria a porta de entrada ao texto principal e levando em consideração a relevância dos artigos de pesquisa para a comunidade acadêmica. (19) Por isso, (20) essa pesquisa pretende trazer contribuições para os estudos sobre gêneros acadêmicos, principalmente aos que estão relacionados à teoria proposta por Swales (1990) (21) e o modelo *CARS*. (22) Esse estudo traz uma discussão sobre os modelos de introduções mais recorrentes na área de geografia, contribuindo com as análises acerca do ensino de gêneros acadêmicos nos diversos cursos de graduação, para que não fique restrito ao curso de Letras.	**Transições** – relação semântica de adição de ideias (11) (12) (13) (21); conclusão (14) (17) (19); explicação (23); **atenuadores** (15); **marcadores endofóricos** (16) (18) (20) (22).

(23) Pois compreender e saber escrever artigos de alta qualidade aumenta as chances de contribuir para o progresso científico e social. (24) Apesar dos crescentes avanços nos estudos na área das análises de gênero, as pesquisas sobre a escrita dos artigos científicos na área de geografia, principalmente relacionadas aos movimentos retóricos, ainda necessitam de bastante atenção. Especialmente, as discussões sobre o tema em questão (25) não parecem suficientemente consistentes, (26) assim fica explícita a contribuição que este artigo irá trazer para o campo de pesquisa. A pesquisa, (27) portanto, busca trazer contribuições para os discentes e docentes que são os usuários e produtores mais frequentes dos artigos de pesquisa. O objetivo do presente artigo é identificar os movimentos retóricos de introduções de artigos científicos produzidos por escritores brasileiros na área disciplinar de geografia. (28) Assim como também mostrar os movimentos retóricos característicos da organização retórica de introduções de artigos de pesquisa na área de geografia (29) e identificar elementos léxico-gramaticais indicadores dos movimentos no texto. (30) Dessa forma, (31) buscamos apresentar como os autores mais versados constroem suas introduções para transmitir suas ideias de forma lógica e clara. Para alcançar os objetivos, (32) buscamos apoio teórico nas pesquisas sobre *Análises de Gêneros* (SWALES, 1990; 2004) em combinação com os estudos sobre *Gêneros textuais, tipificação e interação* (BAZERMAN, 2009). No contexto brasileiro, destacamos os estudos sobre gêneros textuais, tais como	**Transições** – concessão de ideias (24); conclusão de ideias (26) (27) (28) (30); adição de ideias (29); **atenuadores** (25); **automenção** (31) (32)

Gêneros no contexto brasileiro e *O gênero como ele é (e como não é)* de BEZERRA (2017; 2022), o gênero textual na universidade abordado por MOTTA-ROTH (33) e HENDGES (2010) (34) e abordagens sobre gêneros textuais, a produção e a análise de MARCUSCHI (2000; 2007; 2008). Vale ressaltar que esses estudiosos contribuem com a maneira de lidar com as principais características da escrita acadêmica (35) e a forma de observar as particularidades do texto, que não se restringem a estruturas e formas, (36) mas como situação de comunicação real. (37) Além desta introdução o texto está dividido em 4 tópicos. (38) A primeira parte consiste em discutir os fundamentos teóricos que embasam o presente trabalho para compreender melhor alguns conceitos importantes, como o conceito de gênero, o gênero acadêmico artigo científico (39) e sobre os movimentos retóricos em introduções de artigos científicos. (40) A segunda parte busca explicar a metodologia utilizada para desenvolver a presente pesquisa. (41) Por fim, debate sobre a análise feita com as 30 introduções dos artigos científicos da área de geografia. (42) Portanto, o texto é finalizado com as considerações finais sobre o tema em questão	**Transições** – relação semântica de adição (33) (34) (35) (39); oposição de ideias (36); adição de ideias (37); conclusão (42); **marcadores de enquadramento** (38) (40) (41)

Fonte: O autor (2025).

A materialidade desse texto nos ajuda a compreender que os recursos metadiscursivos utilizados pela discente foram: transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, atenuadores, automenções e engajamento.

Na seção introdução em análise, é possível identificarmos que a discente mobiliza recursos interativos, como transições, que expressam relações semânticas

entre as orações. É o caso, por exemplo, de transições como **e** e **ademais**, que podem expressar adição de ideias; **ou**, alternância de ideias; **mas**, oposição de ideias; **desse modo**, **portanto**, **por isso**, **diante disso**, **partindo desse pressuposto** e **assim**, conclusão de ideias; **pois**, explicação de ideias, e **apesar de**, concessão de ideias. Esses recursos podem ser úteis para explicitar melhor para o leitor as relações semânticas construídas na seção introdução, de modo que este não abandone a leitura integral do texto.

Além disso, é possível observar a presença de marcadores de enquadramento, como **a primeira parte**, **a segunda parte** e **por fim**, que fazem referência a seções do texto. Esse recurso pode ser útil para que o leitor saiba o que pode encontrar nas diferentes seções que compõem o texto e em que ordem o trabalho foi sistematizado.

Também identificamos marcadores endofóricos, como **essa seção**, que remete a introdução; **sua**, que remete à comunidade-alvo do autor/a do texto; **essa pesquisa** e **esse estudo**, que remetem ao artigo científico produzido por Silva (2023). Esse recurso pode ser importante para evitar repetições desnecessárias na superfície textual, contribuindo, inclusive para a concisão do texto.

Quanto aos recursos interacionais, destacamos a presença de atenuadores, a exemplo de **podemos** observar e **pode** contribuir e **não parecem**, que omitem compromisso com a informação. Esse recurso pode ser relevante para que não sejam feitas considerações categóricas ou que não considerem a importância da relativização de informações.

É possível registrar, também, a presença de automenções, como **(nós) podemos, (nós) buscamos apresentar**, **(nós) buscamos apoio**, que explicitam referência ao autor do texto. Esse recurso pode contribuir para que o leitor observe a presença do autor do texto e de marcas explícitas de sua apreciação reflexivo-crítica da matéria de seu AC.

Finalmente, é importante destacar, ainda, que o uso de expressões como **(nós) podemos, (nós) buscamos apresentar**, **(nós) buscamos apoio** parecem sugerir que a discente deseja também estabelecer algum tipo de engajamento com seu leitor, posicionando-se de modo a sugerir que ele/ela também compartilha da informação apresentada por ela. Reconhecemos que essa característica destoa do

modelo apresentado por Hyland (2005), dadas as peculiaridades do nosso idioma, em que nem sempre os elementos dos enunciados são completos, mas o contexto dá conta de fornecer elementos para uma dada inferência informacional.

Vejamos, agora, a análise dos recursos metadiscursivos no contexto da seção metodologia:

Quadro 26 - Análise de recursos metadiscursivos na seção metodologia do artigo produzido por Silva (2023)

Fragmentos do AC - Metodologia	**Recursos metadiscursivos**
A análise realizada no presente artigo está centrada na perspectiva da *Análise de Gêneros* proposta por SWALES (1990), que busca observar o propósito comunicativo do texto, (1) além de configurar-se como uma abordagem de linguística aplicada à aprendizagem avançada de Língua para Fins Específicos (acadêmicos). Para a realização da pesquisa proposta, de natureza qualitativa, foi analisado um *corpus* de 30 introduções de artigos científicos da área de geografia produzido por pesquisadores de universidades brasileiras. A escolha do campo de pesquisa justifica-se pela necessidade em observar e analisar os escritos acadêmicos para compreender a seção de introdução do artigo de pesquisa como fator fundamental. (2) Em primeiro lugar (3) buscamos escolher os periódicos que seriam utilizados na pesquisa, com o critério inicial de que os artigos científicos fossem coletados em periódicos avaliados como Qualis A1 pela Capes. Como a pesquisa teve início no ano de 2022, (4) primeiramente (5) utilizamos a classificação referente ao quadriênio 2013-2016 para escolher as três primeiras revistas, (6) porém assim que saiu a nova classificação (7) fizemos a escolha das três últimas pela classificação mais recente (2017-2020). Para	**Transições –** expressam relação semântica de adição de ideias (1); oposição de ideias (6); **marcadores de enquadramento** (2) (4); **automenções** (3) (5) (7) (8).

realizar essa escolha (8) utilizamos a Plataforma Sucupira (Capes), que mostra o Qualis de cada periódico pesquisado, que variam entre A1, que contempla periódicos de excelência, a C, com periódicos de baixa relevância para os estudos acadêmicos. (9) Além disso, as amostras coletadas foram observadas e selecionadas com o critério máximo de 05 artigos por periódico, visando diversificação do *corpus*. Os artigos selecionados também precisavam ter uma seção explicitamente nomeada como introdução, apropriadamente delimitada em relação às demais seções. O *corpus* foi recolhido em grande parte do último volume publicado em cada periódico, quando necessário do volume anterior. Para fins de referenciação ao longo da análise do presente artigo, (10) utilizamos o código AG para indicar os artigos de Geografia, seguidos de uma numeração sequencial (AG 01). As introduções foram analisadas de forma minuciosa, para verificar sua organização retórica (movimentos e passos), (11) conforme a metodologia de análise a partir do modelo *CARS* proposto por SWALES (1990), pela modificação proposta posteriormente pelo autor (SWALES, 2004) e a versão com passos opcionais acrescentados por BEZERRA (2022), (12) além de observar os elementos linguísticos que sinalizam os diferentes movimentos retóricos. A seguir (13) apresentaremos a análise e discussão dos resultados da pesquisa.	**Transições** – apresentam relação semântica de adição de ideias (9) (12); **automenção** (10) (13); **evidenciadores** (11).

Fonte: O autor (2025).

A materialidade desse texto nos ajuda a compreender que os recursos metadiscursivos utilizados pela discente foram: recursos de transição, marcadores de enquadramento, evidenciadores e automenções.

Na seção em análise, é possível identificar recursos de transição, como **além de** e **além disso**, que apresentam relação de adição de ideias. Do mesmo modo, foi possível observar o uso de **porém**, indicando relação de oposição de ideias. Mais uma vez, esse recurso pode contribuir para explicitação das relações semânticas construídas ao longo do texto.

Também foi possível identificar o uso de marcadores de enquadramento, como **em primeiro lugar** e **primeiramente**, que mostram os estágios dos procedimentos metodológicos. Esse recurso pode ser útil para que o leitor conheça os diferentes estágios de execução da pesquisa.

Há a presença de evidenciadores, como **conforme a metodologia de análise**, que explicita em que modelo de análise a discente se apoia para analisar os dados que compõem o seu *corpus*. Esse recurso pode ser útil para que o autor do AC confira consistência ao desenho metodológico escolhido por ele.

Finalmente, foi possível encontrar, ainda, automenções, como **(nós) buscamos**, **(nós) utilizamos**, **(nós) fizemos** e **(nós) apresentaremos**, que explicitam a presença da autora no texto. Esse recurso pode ser útil para que o leitor observe a presença do autor do AC e perceba marcas de autoria na superfície textual da metodologia.

Nesse contexto específico, é salutar destacar que o uso da 3ª pessoa do plural funciona apenas como automenção, e <u>não como marcador de engajamento</u> também. Finalmente, apresentamos a análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção considerações finais do AC produzido por Silva (2023):

Quadro 27 - Análise de recursos metadiscursivos na seção considerações finais do artigo produzido por Silva (2023)

Fragmentos do AC – Considerações finais	**Recursos metadiscursivos**
O presente artigo buscou analisar as introduções dos artigos de pesquisa da área de geografia produzidos por pesquisadores proficientes da área, tendo em vista a importância em estudar sobre os gêneros acadêmicos, em especial o artigo científico. (1) A partir de SWALES (1990; 2004) e as contribuições de BEZERRA (2022) no modelo, (2) buscamos identificar os movimentos retóricos característicos da organização retórica de introduções (3) e reconhecer elementos léxico-gramaticais que indiciam as estratégias retóricas mais recorrentes nessa seção. (4) Ademais, (5) percebemos que os estudos acerca das construções de introduções para esse gênero textual possibilitam uma melhor escrita, independente da área de conhecimento.	**Evidenciadores** (1); **automenções** (2) (5); **transições**, expressando relação semântica de adição (3) (4).
(6) Nesta perspectiva, esta pesquisa permitiu-nos conhecer os movimentos retóricos mais utilizados nas introduções da área de geografia e algumas situações de palavras, de classes gramaticais específicas, que dão pistas para a identificação dessas estratégias. É interessante pensar que as introduções são capazes de convencer ou não cada leitor a ler o artigo por completo, (7) por isso a necessidade de produzir introduções bem elaboradas e que consigam comunicar de fato o que está sendo abordado no texto. No geral, foram analisadas 30 introduções de artigos de pesquisas na área de geografia de seis periódicos diferentes. Em um olhar bem geral, (8) pudemos observar que, frequentemente, os autores costumam fazer generalizações sobre o tema da pesquisa, revisam itens de pesquisas	**Transições**, expressando relação semântica de conclusão (6) (7); adição de ideias (9) (11); oposição de ideias (10); **automenções** (8) (12) (13).

prévias, descrevem os objetivos (9) e anunciam a presente pesquisa. (10) Em contrapartida, os estudiosos raramente contra-argumentam, continuam uma tradição ou levantam questionamentos na introdução da pesquisa. (11) Além disso, dos textos analisados, foram observados nas introduções os principais achados e a apresentação de hipóteses com apenas uma recorrência de cada e nenhuma recorrência do passo de esclarecimento de conceitos. Em suma, como proposto, (12) conseguimos identificar os movimentos retóricos e alguns elementos léxico-gramaticais presentes nas introduções. Observando as análises realizadas, (13) percebemos que o movimento 1 (Estabelecendo um território) e movimento 3 (Ocupando o nicho) são os mais utilizados como estratégias para construir retoricamente as introduções dos artigos. Entendendo essas estratégias retóricas, os estudantes de graduação (14) podem se basear nesse conhecimento e em estudos anteriores para produzir seus próprios artigos, com exemplos reais do gênero. (15) Dessa forma, acreditamos que analisar os movimentos retóricos de um texto pertencente a um determinado gênero (16) nos permite compreender melhor sobre as características e a função que o gênero desempenha. (17) Entendemos que a realização deste estudo (18) pode significar certo avanço para os estudos sobre gêneros acadêmicos, principalmente com relação à seção que introduz os artigos de pesquisa. Estudos futuros (19) poderiam utilizar os resultados dessa pesquisa para comparar a escrita de introduções de artigos na área de geografia com outra área, observando a	Atenuadores (14) (16) (18) (19); **transições**, expressando conclusão de ideias (15); **automenções** (17).

recorrência dos movimentos retóricos em campos disciplinares diferentes.	

Fonte: O autor (2025).

A materialidade desse texto nos ajuda a compreender que os recursos metadiscursivos utilizados pela discente foram: transições, evidenciadores, atenuadores e automenções.

A análise da seção considerações finais do AC produzido por Silva (2023) nos ajuda a identificar a presença de transições, como **e, ademais** e **além disso** que possuem valor semântico aditivo. Do mesmo modo, foi possível observar a presença de **nessa perspectiva**, **por isso** e **dessa forma**, que podem explicitar relação semântica de conclusão de ideias. Não obstante a essas considerações, foi possível identificar a presença de **em contrapartida**, que explicita relação semântica de oposição de ideias. Mais uma vez, é importante dizer que esse recurso pode tornar mais explícito o projeto de dizer do autor do AC.

Como recursos metadiscursivos interacionais, foi possível observar o uso de evidenciadores, como em **a partir de**, que explicitam o modelo de análise utilizado para o tratamento dos dados que compõem o *corpus* da pesquisa. Esse recurso ajuda o autor do AC a retomar o referencial teórico em que se apoia, conferindo credibilidade e consistência ao seu trabalho.

Também foi possível identificar o uso de atenuadores, como **podem se basear**, **pode significar**, e **poderiam utilizar,** que podem revelar que a discente talvez não quis se comprometer com o conteúdo de seu texto. Esse recurso pode ser útil na seção considerações finais para que o leitor reconheça que os resultados foram obtidos a partir de um contexto específico de pesquisa. Logo, a importância de relativizar as considerações sobre a matéria do AC.

Identificamos, também, automenções no texto, como **(nós) buscamos**, **(nós) percebemos**, **(nós) pudemos**, **(nós) conseguimos**, **(nós) acreditamos**, **nos permite**, e **(nós) entendemos**, que explicitam a presença da autora no texto e ratifica a questão da identidade nos letramentos acadêmicos, relações de poder, que autorizam esses discentes a se posicionarem frente a matéria de seus AC e, ainda, a variabilidade e as possibilidades de leitura escrita.

Feita um exemplo de análise de um AC, prosseguimos com a análise dos 20 AC que compõem o corpus de nossa pesquisa.

6.2 Análise de movimentos e passos retóricos na seção introdução, metodologia e considerações finais de artigos científicos

Inicialmente, convém pontuarmos que a amostra de artigos científicos que compõem o *corpus* da nossa pesquisa já apontou que existe uma certa prototipicidade do artigo produzido pelos discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco. Nessa direção, observamos que esses textos geralmente contemplam as seguintes seções: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira (geralmente Língua Inglesa); palavras-chave em língua estrangeira; introdução; fundamentação teórica (ou termo equivalente), podendo contemplar subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); metodologia (ou termo equivalente); análise e discussão dos dados, podendo contemplar, também, subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); considerações finais, e referências.

Consoante ao nosso objetivo geral, que é investigar quais são os movimentos e passos retóricos frequentemente agenciados na construção da seção introdução, metodologia e considerações finais, bem como o impacto desses elementos na/para a ação social, apresentamos, a seguir, os principais achados de nossa pesquisa.

Convém destacar que temos um universo de 20 (vinte) artigos científicos da área disciplinar de linguística, uma vez que, do conjunto de 26 (vinte e seis) discentes que participaram da conversa ao redor do texto, conseguimos apenas 20 (vinte) textos. Todos os textos foram avaliados com nota máxima na banca de Trabalho de Conclusão de Conclusão – TCC.

Prosseguindo com as nossas análises, vejamos, agora, quais foram os movimentos e passos mobilizados nos textos. Utilizamos o código “AC” para fazer referência a especificidade do *corpus*, e fizemos uso de numeração indo-arábica “01, 02 etc” para identificar os 20 (vinte) artigos científicos que compõem o *corpus* da pesquisa. Desse modo, usaremos o código “AC_01”, “AC_02”, e assim sucessivamente. As referências desses textos se encontram no fim deste documento.

A seguir, apresentamos a análise sociorretórica da seção introdução:

6.2.1 Análise sociorretórica da seção introdução

Apresentamos, abaixo, a análise sociorretórica da seção introdução. Vejamos:

Quadro 28 – Análise dos movimentos e passos retóricos na introdução de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Swales, [1990] 2022)

	MOVIMENTO 1 - ESTABELECER O TERRITÓRIO			MOVIMENTO 2 - ESTABELECER O NICHO				MOVIMENTO 3 - OCUPAR O NICHO			
Artigos	Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa E/OU	Passo 2 - Fazer generalização/ões quanto ao tópico E/OU	Passo 3 - Revisar a literatura	Passo 1A - Contra-argumentar OU	Passo 1B - Indicar lacuna/s no conhecimento OU	Passo 1C - Provocar questionamento OU	Passo 1D - Continuar a tradição	Passo 1A - Delinear os objetivos OU	Passo 1B - Apresentar a pesquisa	Passo 2 - Apresentar os principais resultados	Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo
AC_01											
AC_02											
AC_03											
AC_04											
AC_05											
AC_06											
AC_07											
AC_08											
AC_09											
AC_10											
AC_11											
AC_12											
AC_13											
AC_14											
AC_15											
AC_16											
AC_17											
AC_18											
AC_19											
AC_20											
Porcentagem	60%	100%	5%	0%	70%	0%	5%	100%	50%	0%	85%

Fonte: O autor (2025).

A análise de seções como introdução, metodologia e considerações finais de artigos científicos (AC) produzidos por discentes do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte) nos proporcionou observar que há mudanças na ordem das seções dos AC (como o AC_18), que apresenta a seção metodologia após a introdução, bem como títulos de seções, que podem ser nomeados de maneira diferente (como o AC_14), que apresenta a seção comumente chamada de “considerações finais” como “Efeito de fim”, o que reitera nossas

considerações sobre as características prototípicas do AC, que podem apresentar modelagens estruturais diferentes, a depender de múltiplos fatores: como a proposta de pesquisa e a abertura para inovação e criatividade, por exemplo. Destacamos, entretanto, que nosso foco foi selecionar artigos empíricos, ou seja, trabalhos de pesquisa que relatam resultados baseados em dados obtidos através de observação e experimentação real, em vez de teorias e especulações.

Quanto aos passos que realizam cada movimento, os dados evidenciam que alguns podem ser considerados mais recorrentes, em detrimento de outros menos recorrentes, conforme a frequência com que foram agenciados nos textos analisados. É válido registrar que consideramos como mais recorrentes os passos retóricos que aparecem com mais de 50% de frequência nos textos analisados. Já os textos que aparecem com menos de 50% de frequência são considerados como menos recorrentes.

Assim, podemos afirmar que os discentes agenciam com mais frequência o Movimento 1 - Estabelecer o território e o Movimento 3 - Ocupar o nicho, conforme apontam pesquisas anteriores (Bezerra, 2022). Certamente, a frequência desses movimentos retóricos evidencia a preocupação dos discentes em aproximar o tema do interlocutor do texto e destacar a relevância da pesquisa, que são perspectivas que minimamente se espera encontrar no artigo científico.

De modo mais específico, cabe registrar que, no contexto da análise da seção introdução, foi possível observar que os discentes do curso de Letras mobilizam com mais frequência, do Movimento 1 – Estabelecer o território, os passos M1P1 – Estabelecer a importância da pesquisa (60%) E/OU M1P2 – Fazer generalizações quanto ao tópico (100%). Observamos de modo menos recorrente a presença do M1P3 – Revisar a literatura (5%). Do Movimento 2 - Estabelecer o nicho, destacamos o M2P1B – Indicar lacunas no conhecimento (70%) e M2P1D – Continuar a tradição (5%). Já do Movimento 3 - Ocupar o nicho, destacamos o M3P1A - Delinear os objetivos (100%), M3P1B – Apresentar a pesquisa (50%), e M3P3 - Indicar a estrutura do artigo (85%). Não observamos no *corpus* em análise a presença dos demais passos.

Nessa direção, exemplificamos a seguir os movimentos e passos retóricos pela ordem do modelo de análise apresentado por Swales [1990](2022) e

considerando a recorrência deles no *corpus* analisado, refletindo também sobre os impactos que esses elementos acarretam para a realização da ação social representada pelo gênero artigo científico. Vejamos:

Exemplo 1 (AC_02): M1P1 - Estabelecer a importância da pesquisa

A produção de artigos científicos tem gerado ao longo dos anos a necessidade de compreender sobre como a escrita pode contribuir para melhor comunicar as ideias que o autor deseja transmitir à sua comunidade-alvo, sendo estas diferentes áreas disciplinares, como é o caso da geografia. Diante disso, <u>são imprescindíveis estudos que atentem para como os autores mais experientes constroem retoricamente as introduções dos artigos científicos, tendo em vista que essa seção seria a porta de entrada ao texto principal e levando em consideração a relevância dos artigos de pesquisa para a comunidade acadêmica.</u>

No exemplo em tela, fica evidente que a discente põe em relevo a contribuição efetiva da pesquisa, projetando-se também como sujeito social autorizado pela academia a dizer algo que pode impactar na sociedade como um todo. Nesse caso, ela põe em destaque a importância de uma pesquisa na área de geografia que observe como autores mais experientes constroem as introduções de artigos científicos, tendo em vista a relevância dessa seção para que o leitor prossiga com a leitura do texto ou desista de lê-lo.

Vejamos, agora, como é feito o uso do M1P2:

Exemplo 2 (AC_05): M1P2 – Fazendo generalizações quanto ao tópico

A periferia estadunidense dos anos 70, mais especificamente as comunidades latinoamericanas e afro-americanas, foi berço do chamado *Hip-Hop,* movimento que uniu práticas culturais que vão desde as artes visuais, com o grafite, passando pela dança, com o *break*, até a música, com o popular *rap (rhyme and poetry)*. Sobre esse último, Barros (2020, p. 141) diz que ele “é centrado particularmente em questões sociais como a denúncia de desigualdades e violência contra grupos simbolicamente minoritários”.

A partir do fragmento acima, é possível perceber que a autora apresenta ideias gerais sobre a origem do hip-hop, para conseguir encaminhar o leitor para a sua proposta de pesquisa, uma vez que ele já terá compreendido o contexto em que ela está assentada. Acrescente-se que, conforme Swales (1990), esse passo se destina a afirmações tomadas como consensuais ou bem estabelecidas na cultura disciplinar a que se refere.

Vejamos, agora, como pode ser mobilizado o M1P3:

Exemplo 3 (AC_06): M1P3 – Revisar a literatura

De acordo com Alves (2022), ainda no início do estudo do TEA, as pessoas viam o caso com um certo estigma, o que gerava ainda mais complicações para lidar com pessoas com esse transtorno.

Com algumas conquistas e estudos aprofundados, as pessoas com o TEA ganharam espaço dentro da sociedade e da educação, fazendo com que fossem vistos como alunos capazes de aprender e interagir dentro de um espaço escolar (ALVES, 2022). Não obstante, "aluno com TEA apresenta características variadas que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas à sua linguagem, necessitando, assim, de apoio no seu processo de ensino aprendizagem" (COSTA, 2017, p. 15).

Vê-se a preocupação nas diferentes práticas e habilidades que os currículos de língua portuguesa têm em desenvolver no aluno.

(...) Alguns alunos que apresentam esse transtorno possuem dificuldade em compreender textos com falas metafóricas e ambíguas, tendo uma compreensão literal da leitura e dificultando o entendimento de metáforas, analogias e ironias. Assim, estudos adicionais são necessários para que novos métodos de ensino sejam postos em prática e o aluno consiga desenvolver de modo efetivo está e as demais habilidades cobradas no currículo escolar.

Como é possível observar, a autora apresenta trabalhos anteriores relacionados ao tema interpretação de metáfora por alunos com TEA, a fim de montar um painel sobre o atual cenário da área de estudos sobre estudantes com esse perfil, e no que a pesquisa dela pode contribuir para a superação destes desafios. A frequência deste passo retórico na superfície textual do AC pode ser útil para atualizar o leitor quanto aos avanços na área de estudo investigada e os desafios que ainda precisam ser superados.

Vejamos, agora, como pode ser mobilizado o M2P1B:

Exemplo 4 (AC_04): M2P1B – Indicar lacunas no conhecimento

Outro ponto, é que trabalhar coesão em sala de aula é de suma importância, porém é um quesito que precisa ser aprofundado, principalmente no Ensino Médio, visto que é o período em que os estudantes se dedicam aos vestibulares. E, <u>para atingir uma boa pontuação, é necessário que o texto esteja coeso. Por isso, é necessário que haja mais trabalhos que abordem esse tema para auxiliar os professores nesse processo pedagógico em sala de aula.</u>

No trecho acima, a discente destaca a necessidade de mais trabalhos relacionados à abordagem da coesão em sala de aula, a fim de auxiliar professores de Língua Portuguesa no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso de recursos coesivos no contexto da redação do ENEM. Ou seja, registra uma lacuna no conhecimento para atender a uma demanda de cunho específico: estudantes da Educação Básica que estão em preparação para o ENEM

e necessitam de materiais que os auxiliem a compreender e utilizar recursos coesivos. Do mesmo modo, projeta o trabalho como possível contribuição para o desafio. Vejamos como os discentes podem fazer uso do M2P1D – Continuar a tradição.

Exemplo 5 (AC_02): M2P1D - Continuar a tradição

Para alcançar os objetivos, buscamos apoio teórico nas pesquisas sobre *Análises de Gêneros* (SWALES, 1990; 2004) em combinação com os estudos sobre *Gêneros textuais, tipificação e interação* (BAZERMAN, 2009). No contexto brasileiro, destacamos os estudos sobre gêneros textuais, tais como *Gêneros no contexto brasileiro* e *O gênero como ele é (e como não é)* de BEZERRA (2017; 2022), o gênero textual na universidade abordado por MOTTA-ROTH e HENDGES (2010) e abordagens sobre gêneros textuais, a produção e a análise de MARCUSCHI (2000; 2007; 2008). Vale ressaltar que esses estudiosos contribuem com a maneira de lidar com as principais características da escrita acadêmica e a forma de observar as particularidades do texto, que não se restringem a estruturas e formas, mas como situação de comunicação real.

Por meio do trecho em destaque, é possível visualizar que a discente se apoia em uma linha de pesquisa que vem sendo desenvolvida para realizar a sua pesquisa. Neste contexto, a autora se apoia nas pesquisas sobre análises de gêneros (Swales, 1990), em combinação com os estudos de gêneros (Bazerman, 2009; Bezerra, 2017, 2022); o gênero na universidade (Motta-Roth; Hendges, 2010) e, ainda, considerações gerais sobre gêneros (Marcuschi, 2000, 2007, 2008). Esse movimento e passo retórico podem ser úteis para explicitar o arcabouço teórico sobre o qual se apoia o/a autor/a do AC. Vejamos, a seguir, como os discentes podem delinear objetivos:

Exemplo 6 (AC_05): M3P1A – Delinear objetivos

Diante disso, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar criticamente a postura feminina dentro da cena do rap nacional nos tempos atuais e a sua relevância para uma cultura de empoderamento.

No exemplo acima, podemos afirmar que o objetivo da pesquisa da discente é analisar a postura feminina no contexto do rap nacional contemporâneo e as implicações desse fenômeno para o empoderamento feminino. Delimita-se, portanto, a agenda de trabalho da autora do TCC, o que pode corroborar para a compreensão do leitor ao final da leitura do texto se efetivamente essa contribuição científica pôde ser efetivada. Vejamos, agora, como o M3P1B pode ser agenciado nesses textos:

Exemplo 7 (AC_ 16): M3P1B – Apresentar a pesquisa
Nesta pesquisa iremos analisar o *Coaching Digital* no *Instagram* em formato de *reels,* portanto, faz-se necessário, antes de maiores aprofundamentos, compreendermos que desde o ano de 2020, “a produção e compartilhamento de vídeos curtos tornou-se massiva em plataformas diferentes como *Kwai, Tiktok* e *Instagram,* na função *reels*” (Cidreira; Pinto, 2021, p. 23). Os pequenos vídeos no *Instagram* acabaram por se tornar uma porta de entrada para novos seguidores, já que independentemente de serem seguidores ou não, a interface da plataforma colabora para que os *reels* sejam entregues aos usuários a partir de algoritmos de preferências, o que faz com que a possibilidade dos *reels* viralizarem seja maior do que de outras funções do *Instagram*. Por conta dessa massificação dos *reels*, a maior parte do conteúdo *Coaching Digital* encontrado no *Instagram* se configura justamente neste formato, para Venancio (2023, p. 117), “O *Instagram*, que é uma rede social predominantemente da imagem, pode ser uma ótima vitrine para esses *coaches*. Afinal, é um ambiente em que é possível, e até mesmo desejável, mostrar-se bem-sucedido”.

A partir do fragmento apresentado acima, é possível identificar trechos em que a autora apresenta sua pesquisa quanto ao tema e quanto ao *corpus* analisado. Portanto, a partir de Swales (1990), entendemos que anunciar a presente pesquisa difere de delinear os objetivos, por ser uma descrição de pontos importantes do estudo ou mesmo das partes que o compõem.

Finalmente, vejamos como pode ser feito uso do M3P3:

Exemplo 8 (AC_09): M3P3 – Indicar a estrutura do artigo
Este trabalho se estrutura em cinco tópicos: primeiramente abordando uma visão geral da oralidade como uma habilidade importante no cenário educacional; no segundo, a relevância dessa habilidade para os documentos oficiais como é o caso dos PCNs e da BNCC; no terceiro, o gênero textual Seminário como uma ferramenta que viabilize a prática da habilidade oral; no quarto, o percurso metodológico realizado durante todo o processo de pesquisa e no quinto, os resultados alcançados. E para concluir, as considerações finais.

É salutar destacar que, no exemplo em tela, a autora apresenta as diferentes seções que compõem o seu artigo científico, a fim de que o seu interlocutor possa decidir sobre se continuará a leitura ou desistirá dela; se decidirá ler alguma seção específica, ou se decidirá ler o texto em sua integralidade.

No que se refere à mobilização de movimentos e passos retóricos na introdução pelos estudantes do curso de Letras da instituição objeto de análise, podemos afirmar esses dados evidenciam que ainda falta a esses estudantes uma maior reflexão sobre o lugar da sua pesquisa na área de Letras, ou seja, (re)conhecer se e como a sua proposta já foi contemplada em trabalhos anteriores e, em caso negativo, saber como promovê-la no contexto acadêmico. Do mesmo modo, falta a atitude reflexivo-crítica, no sentido de pontuar contradições quanto à matéria da

pesquisa, assumindo uma posição teórica frente à profusão de pontos de vista sobre o mesmo objeto. Além disso, falta-lhes destacar a pergunta norteadora da investigação, de modo a explicitar o que lhes inquieta enquanto pesquisadores. Observa-se, também, a necessidade deles se apoiarem, explicitamente, em alguma perspectiva teórica, para que as principais bases de suas pesquisas sejam conhecidas pelo leitor logo na seção introdução do texto. Finalmente, faltou apresentar os principais resultados da pesquisa. Acreditamos que a falta desses movimentos e passos retóricos certamente reverbera a fragilidade do letramento acadêmico explicitada tanto no discurso dos estudantes quanto da professora da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa.

Portanto, os movimentos e passos retóricos mais agenciados pelos discentes do curso de letras são aqueles que podem representar a essência do trabalho para a comunidade acadêmica.

A seguir, apresentamos a análise sociorretórica da seção Metodologia desses artigos científicos. Vejamos:

6.2.2 Análise sociorretórica da seção metodologia

Apresentamos, a seguir, a análise sociorretórica da seção metodologia. Vejamos:

Quadro 29 – Análise dos movimentos e passos retóricos na metodologia de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Oliveira, 2002, 2003)

Artigos	**MOVIMENTO 1 – DESCRIÇÃO DO *CORPUS* OU DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**							**MOVIMENTO 2 – DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA**	**MOVIMENTO 3 – DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS**	**MOVIMENTO 4 – DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS**
	P1 – Especificação do tamanho da amostra	P2 – Especificação do perfil dos participantes	P2A – Especificação do sexo e idade	P2B – Especificação do nível de escolaridade	P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem	P2D – Especificação do nível de conhecimento dos participantes OU	P3 – Especificação do *corpus* selecionado			
AC_01	■						■			■
AC_02	■	■		■	■		■	■		■
AC_03	■						■			■
AC_04	■						■			■
AC_05	■						■			■
AC_06									■	
AC_07	■						■			■
AC_08	■						■	■		

AC_09										
AC_10										
AC_11										
AC_12										
AC_13										
AC_14										
AC_15										
AC_16										
AC_17										
AC_18										
AC_19										
AC_20										
Porc.	90%	45%	5%	30%	0%	0%	65%	30%	35%	55%

Fonte: O autor (2025).

Consoante a mesma dinâmica de análise da seção introdução, apresentamos a seguir os movimentos e passos mais recorrentes, seguidos dos movimentos e passos menos recorrentes conforme modelo proposta por Oliveira (2002). Logo, destacamos que, consoante pesquisa realizada por Bernardino e Costa (2016), os discentes agenciam com mais frequência o Movimento 1 – Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa e o Movimento 4 – Descrição da análise de dados.

Assim, sublinhamos que, do Movimento 1, os discentes utilizaram com mais frequência em seus textos o M1P1 – Especificação do tamanho da amostra (90%). Todavia, registramos maior frequência de uso do M1P3 – Especificação do *corpus* selecionado (65%). Finalmente, o M4 – Descrição da análise de dados teve 55% de frequência nos textos analisados.

Com menos frequência, pôde-se observar o uso do M1P2 – Especificação do perfil dos participantes (45%); M1P2A – Especificação do sexo e idade (5%), e M1P2B – Especificação do nível de escolaridade (30%); M1P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem (5%). Não identificamos a presença do M1P2D – Especificação do nível de conhecimento dos participantes. Adicionalmente, identificamos que o M2 – Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados teve apenas 30% de frequência. Identificamos a ocorrência do M3 – Descrição dos procedimentos (35%) e o Movimento 4 – descrição da análise dos dados (55%).

Nessa direção, exemplificamos, a seguir, os movimentos e passos retóricos pela ordem do modelo de análise de apresentado por Oliveira (2022) e considerando

a recorrência deles no *corpus* analisado, refletindo também sobre os impactos que esses elementos acarretam para a realização da ação social representada pelo gênero artigo científico. Vejamos:

Exemplo 1 (AC_01): M1P1 – Especificando o tamanho da amostra
O *corpus* investigado foi composto de quatro redações nota 1000, oriundas de distintas localizações do país e extraídas de sites da internet, como a Cartilha do Participante, presente no portal do INEP.

No exemplo em tela, é observável a quantidade de textos que compõem a pesquisa realizada pela discente. Essa informação pode ser útil para que o interlocutor do texto avalie se o *corpus* é suficiente para validar as considerações feitas pela pesquisadora. Lembremo-nos das relações de poder que envolvem os letramentos acadêmicos que estão para além do conhecimento propedêutico, das características prototípicas do gênero, bem como de seus propósitos comunicativos. Vejamos, agora, como é agenciado o M1P2:

Exemplo 2 (AC_09): M1P2 - Especificando o perfil dos participantes
Para a realização da pesquisa, de natureza quantitativa, foi feita uma coleta de dados a fim de propor uma análise da visão de professores de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o gênero Seminário e suas contribuições para o ensino da oralidade;

O exemplo acima ilustra quem são os participantes da pesquisa realizada quanto ao seu perfil: trata-se de professores de Língua Portuguesa. Essa informação pode ser útil ao interlocutor, para compreender o seu lugar de fala, bem como reconhecer a legitimidade de seu discurso, bem como as considerações da pesquisadora com relação a eles. Vejamos como o M1P2 pode ser agenciado nesses textos:

Exemplo 3 (AC_17): M1P2A - Especificando o sexo e a idade dos participantes
A pesquisa foi realizada com um total de 15 professores, com idades entre 21 e 41 anos, de 1 a 14 anos de atuação na área da docência, divididos entre 66,7% do público referente ao sexo feminino e 33,3% ao masculino.

A partir do exemplo em tela, é possível compreender que, na concepção do autor, fatores como faixa etária e tempo de experiência podem ser variáveis uteis no processo de compreensão sobre “A curiosidade como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa”. Destaque-se, ainda, o sexo desses participantes

envolvidos no processo de aprendizagem. Acreditamos que, de fato, essas variáveis quantitativas e qualitativas sejam relevantes de ser consideradas para que se entenda o contexto da contribuição científica agenciada pelo discente, relativizando os achados da pesquisa. Apresentamos, a seguir, o M1P2B:

Exemplo 4 (AC_09): M1P2B - Especificando o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa

Os professores selecionados para responder às questões propostas no questionário online foram profissionais da área de Letras/Português, seja com habilitação em língua inglesa ou espanhola, seja com habilitação em língua inglesa ou espanhola, já graduados ou durante o processo de graduação, mas que estejam atualmente ativos como docentes na modalidade do Ensino Fundamental.

A partir do fragmento acima, é possível compreender que, no contexto da pesquisa, os participantes são professores de Letras com habilitação em alguma língua estrangeira já graduados ou em fase de graduação. Logo, há que se considerar que há participantes nessa comunidade discursiva cuja formação ainda está em curso e que eventuais desdobramentos de dados podem ser justificáveis por essa razão. Destaque-se que a especificidade dessa informação depende muito do que se propõe a fazer enquanto pesquisa. Nesse sentido, nos casos em que esse passo foi agenciado, observou-se que o propósito comunicativo foi fornecer o contexto em que a pesquisa foi produzida, para que, semelhantemente ao passo anterior (M1P2) os resultados pudessem ser relativizados e/ou a engrenagem argumentativa do artigo científico pudesse ser reforçada. Apresentamos, a seguir, o M1P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem:

Exemplo 5 (AC_02): M1P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem

A escolha do campo de pesquisa justifica-se pela necessidade em observar e analisar os escritos acadêmicos para compreender a seção de introdução do artigo de pesquisa como fator fundamental.

Através do fragmento acima, é possível identificar que a área de onde vêm os textos, artigos científicos da área de geografia, e seus participantes, pesquisadores de universidades brasileiras, é uma área que necessita de contribuições sobre os letramentos acadêmicos na perspectiva da compreensão do que é a seção introdução

do AC e, consequentemente, como produzi-la de modo a atender aos propósitos comunicativos pretendidos com ela.

Considerando que os discentes, conforme modelo proposto por Oliveira (2002), também poderiam optar por apresentar ao invés dos passos anteriores o P3 – Especificando o *corpus* selecionado, inclusive com frequência de 65%, nós o apresentamos a seguir:

Exemplo 6 (AC_07): M1P3 – Especificando o *corpus* selecionado
Esta pesquisa crítica é de natureza qualitativa, na qual serão analisadas letras de sete canções de Chico Science & Nação Zumbi, a saber: Antene-se; A Cidade; Rios, Pontes e Overdrives; Banditismo por uma Questão de Classe; Da Lama ao Caos; Etnia e Monólogo ao Pé do Ouvido. Selecionadas, criteriosamente, de acordo com a abordagem temática que tratam das características da metrópole-mangue (o Recife), do cotidiano dos recifenses (os caranguejos com cérebro) e sua luta por melhorias de vida, além da busca pelo retorno da visibilidade cultural da região, justificado pelo importante papel social que esta manifestação artística desempenha nas mais diversas comunidades, de diferentes classes, crenças e costumes.

No exemplo acima, é possível observar que o material analisado não diz respeito a participantes (pessoas físicas), mas materiais específicos. Isso pôde ser observado na grande maioria dos artigos científicos com os quais tivemos contato. Nessa direção, esse passo retórico é uma possibilidade de expor para o interlocutor do texto que outro material, fora pessoas físicas, foi selecionado, para que outras pessoas despertem interesse pela pesquisa e prossigam com a leitura do texto ou decidam abandoná-lo.

Também foi possível identificar, na análise dos 20 (vinte) artigos científicos que compõem essa tese, a presença do M2 – Descrevendo materiais e instrumentos utilizados na coleta de dados. Vejamos:

Exemplo 7 (AC_09): M2 - Descrevendo materiais e/ou instrumentos utilizados na coleta de dados
Para a realização da pesquisa, de natureza quantitativa, foi feita uma coleta de dados a fim de propor uma análise da visão de professores de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o gênero Seminário e suas contribuições para o ensino da oralidade; para isso, foi disponibilizado um formulário eletrônico produzido por meio do aplicativo *Google Forms* com um questionário apresentando nove (9) questões voltadas para o ensino da oralidade e para a prática do gênero textual Seminário.

No exemplo acima, é possível compreender que a forma com que a discente coletou os dados que compuseram a sua pesquisa foi através do *Google Forms*. Esse tipo de informação é útil para compreendermos se houve ou não a presença da

pesquisadora no momento da coleta de informações, visto que esse dado também pode interferir na qualidade da informação coletada. Vejamos, agora, como pode ser agenciado o M3 – Descrevendo os procedimentos da pesquisa:

Exemplo 8 (AC_10): M3 – Descrição dos procedimentos

Para formar o corpus de análise, realizamos um recorte temporal de 2009 a 2023, considerando quando o bloco tornou-se Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Identificamos 73 textos multissemióticos, dos quais 18 foram classificados como da esfera jornalística-midiática. Para sistematizar nossa análise, selecionamos um item de cada ano, abrangendo o período das cinco últimas aplicações do exame (2019 a 2023), retiradas do Caderno Azul de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias dos respectivos anos de aplicação do ENEM, conforme indicado na tabela a seguir.

O exemplo em tela pode nos ajudar a compreender a preocupação do autor do AC em explicitar a forma como o *corpus* foi levantado, como foi feita a seleção dele, qual o recorte temporal do material coletado e, ainda, de onde foram provenientes. No nosso entendimento, isso se difere de procedimentos de análise, visto que este último diz respeito a como foi feita a etapa de análise, após a organização dos dados, foi feita.

Vejamos, agora, o **Movimento 4 – Descrição da análise dos dados:**

Exemplo 9 (AC_17): M4 - Descrevendo a análise de dados

A ferramenta escolhida para a discussão dos dados é a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1994, p.18), surge entre os anos 40 e 50 com Berelson, assistido por Lazarsfield, definindo-a como sendo “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. É a partir dela que as respostas discursivas obtidas na pesquisa serão levantadas e alinhadas com a teoria trabalhada ao longo da fundamentação teórica do trabalho, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, que são as experiências relatadas pelos educadores acerca da forma como estes enxergam a curiosidade como ferramenta de auxílio na aprendizagem dos discentes.

O exemplo em tela ilustra as etapas pelas quais os dados serão organizados, analisados e interpretados: conforme as categorias da análise de conteúdo de Bardin, citada pelo autor do texto. Essa informação nos ajuda a melhor compreender, ainda que minimamente, como foram manuseados os dados selecionados para compor a pesquisa. Esse passo pode ter fundamental importância para que se atribua à pesquisa o status de rigor científico e, em decorrência disso, o mérito do trabalho.

Portanto, a maioria dos discentes mobiliza movimentos e passos retóricos que fornecem as informações essenciais para que o interlocutor conheça e compreenda o

desenho metodológico da pesquisa, a saber: a apresentação do *corpus* e como os dados seriam analisados, podendo conferir consistência a proposta de investigação científica, bem como sublinhar a sua contribuição acadêmica e social.

No que se refere à seção metodologia, a frequência muito baixa ou, até mesmo, a inobservância de movimentos e passos, como: especificação do perfil dos participantes, descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta, descrição dos procedimentos ou, ainda, a descrição da análise dos dados, podemos afirmar que esses dados revelam que ainda falta a esses discentes compreender a importância do conhecimento de quem são os participantes da pesquisa realizada, o que certamente influencia na compreensão dos resultados apontados pela pesquisa que parte de um contexto específico de ação social. Além disso, a descrição dos materiais ou dos instrumentos pode ser muito útil para compreendermos como esses dados foram coletados e em que circunstância eles são apresentados da maneira como consta no trabalho. A descrição dos procedimentos pode ser útil para vislumbramos de que maneira foram executados todos os procedimentos de pesquisa, de maneira a visualizarmos com clareza a sistematicidade da pesquisa realizada. Finalmente, o conhecimento da análise dos dados pode ser muito útil para enxergarmos consistência nos resultados encontrados com os métodos empregados na pesquisa. Isso confirma, mais uma vez, que ainda é imperioso o investimento pedagógico qualitativo nesses aspectos do AC.

Vejamos, a seguir, a análise sociorretórica da seção considerações finais do artigo científico:

6.2.3 Análise sociorretórica da seção considerações finais

Apresentamos, abaixo, a análise sociorretórica da seção considerações finais. Vejamos:

Quadro 30 – Análise dos movimentos e passos retóricos nas considerações finais de artigos científicos da área disciplinar de linguística (Lêdo, Bezerra e Pimentel, 2023)

	MOVIMENTO 1 - REESTABELECENDO O TERRITÓRIO					MOVIMENTO 2 - SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO				MOVIMENTO 3 - REMODELANDO O TERRITÓRIO		MOVIMENTO 4 - ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL			
Artigos	P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	P2 – Resumindo procedimentos metodológicos	P3 – Retomando o contexto específico de estudo	P4 – Retomando o referencial teórico geral	P5 – Destacando principais descobertas	P1 – Explicando resultados	P2 – Relatando resultados	P3 – Esclarecendo perspectivas	P4 – Abordando limitações	P1 – Apoiando com evidências	P2 – Contrariando com evidências	P1 – Generalizando resultados	P2 – Reivindicando relevância	P3 – Observando implicações	P4 – Propondo direcionamentos
AC_01	■			■		■	■							■	
AC_02	■	■	■				■					■		■	■
AC_03			■	■		■						■		■	
AC_04			■	■								■		■	
AC_05			■	■								■		■	
AC_06														■	
AC_07			■			■						■			
AC_08	■	■		■								■		■	
AC_09	■		■	■								■		■	
AC_10	■	■	■	■										■	
AC_11							■							■	■
AC_12	■					■								■	
AC_13				■										■	
AC_14	■	■	■									■		■	■
AC_15	■	■	■			■								■	■
AC_16	■	■		■								■			
AC_17														■	
AC_18												■		■	■
AC_19		■										■		■	
AC_20	■					■									
Porc.	50%	35%	45%	45%	0%	30%	15%	0%	0%	0%	0%	55%	0%	85%	25%

Fonte: O autor (2025).

Finalmente, apresentamos a análise de movimentos retóricos da seção considerações finais. Nesse contexto, foi possível identificar que o Movimento 1 – Reestabelecendo o território, e o Movimento 4 – Estabelecendo o território adicional foram os mais frequentes nas nossas análises. Esse resultado é semelhante aos achados de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

De modo específico, destaca-se que, no Movimento 1, o passo mais frequente foi: M1P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa (50%). Em contrapartida, os passos menos frequentes foram: M1P2 - Resumindo procedimentos metodológicos (35%); M1P3 – Retomando o contexto específico de estudo (45%), e M1P4 – Retomando o referencial teórico geral (45%).

No contexto do Movimento 2 – Situando o novo conhecimento, destacamos que ocorrem, com menos frequência, o M2P1 – Explicando resultados (30%), e M2P2 – Relatando resultados (15%).

Não obstante a estas considerações, destacamos que, no contexto do Movimento 3 – Remodelando território, não encontramos nenhuma ocorrência.

Por sua vez, no que se refere ao Movimento 4, podemos afirmar que o M4P3 – Observando implicações (85%) foi o passo mais recorrente, enquanto que o M4P1 – Generalizando resultados e o M4P4 – Propondo direcionamentos ocorrem com menos frequência, apresentando os percentuais de 55% e 25%, respectivamente.

Nessa direção, apresentamos, a seguir, alguns exemplos de como esses passos são apresentamos na superfície textual do artigo científico e qual o impacto que esses elementos acarretam para a realização da ação social representada pelo gênero artigo científico.

Exemplo 1 (AC_08): M1P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa

A motivação principal da presente pesquisa foi caracterizar o *Coaching Digital* como um gênero da linguagem a partir de uma análise sociorretórica de sua estrutura em *reels* no *Instagram* observando também seu contexto e propósitos comunicativos.

No exemplo em tela, a autora do AC retoma os objetivos de sua pesquisa, apresentados na introdução do AC, na tentativa de preparar o leitor para a apresentação dos resultados da pesquisa, de modo que este último consiga observar

se efetivamente ela conseguiu alcançá-lo. Essa retomada do objetivo, seguida da apresentação dos resultados pode ajudar o interlocutor do texto a visualizar com clareza a consistência do trabalho. Lembremos com Swales (1990) que esta, além da introdução e da seção metodologia, é uma das seções mais lidas por quem tem contato com o artigo científico. Vejamos, agora, como o M1P2 pode ser utilizado na seção considerações finais:

Exemplo 2 (AC_02): M1P2 – Resumindo procedimentos metodológicos
A partir de SWALES (1990; 2004) e as contribuições de BEZERRA (2022) no modelo, buscamos identificar os movimentos retóricos característicos da organização retórica de introduções e reconhecer elementos léxico-gramaticais que indiciam as estratégias retóricas mais recorrentes nessa seção.

A partir do fragmento em destaque, podemos afirmar que a autora do AC resume como foi executada a pesquisa, para que o seu leitor não perca de vista o desenho metodológico do seu trabalho e os correlacione com os achados da pesquisa. Esse movimento e passo retórico podem ser úteis para que o leitor sempre relativize a metodologia com os resultados encontrados por meio dela.

Vejamos, a seguir, como o M1P3 pode ser agenciado na superfície textual do AC:

Exemplo 3 (AC_03): M1P3 – Retomando o contexto específico do estudo
Os indivíduos, devido ao constante acesso às redes sociais, estão propícios a observarem os mais variados signos semióticos nas inúmeras propagandas vinculadas no meio digital. É de saber comum que, por ora, os textos estão sendo construídos sob modalidades, recursos e potenciais semióticos diferentes. Sendo assim, surge o questionamento de como deve-se instruir a compreensão acerca da escrita e, principalmente, da leitura e da interpretação de textos multimodais, os quais são representados normalmente a partir de signos verbal e não-verbal.

O trecho acima nos ajuda a compreender em que contexto específico ocorreu a investigação científica: partiu-se da necessidade dos indivíduos se apropriarem do conhecimento do conceito e dos recursos multimodais na construção de sentidos em textos. Esse passo retórico pode ser útil para que o interlocutor do AC compreenda que a investigação científica apresenta resultados atrelados a um contexto específico de análise, ou seja, em condições específicas de ocorrência desse fenômeno podem ser verificados os resultados apontados pela pesquisadora.

A seguir, apresentamos como o M1P4 pode ser verificado na superfície textual do M1P4:

Exemplo 4 (AC_08): M1P4 – Retomando o referencial teórico geral
Essa pesquisa teve como objetivo primordial examinar as contribuições das diversas linguagens para o processo de construção de significado, com base na análise das questões do ENEM. A análise dos gêneros publicitários foi conduzida sob a luz da metafunção representacional da Gramática do Design Visual (GDV), concebida por Kress e van Leeuwen (2006). Essa teoria se dedica ao estudo do texto não verbal, considerando as imagens como portadoras de significados enraizados em práticas sociais, políticas e culturais.

A partir do fragmento acima, a discente retoma Kress e van Leewen (2006) para sinalizar a perspectiva teórica sob a qual se coaduna para desenvolver a sua pesquisa. Logo, a recapitulação do referencial teórico geral pode ser utilizada para conferir argumento de autoridade e ajudar a autora do AC a legitimar os achados de sua pesquisa.

Vejamos, a seguir, como o M2P1 pode ser agenciado no AC:

Exemplo 5 (AC_03): M2P1 – Explicando resultados
Como visto nas análises das imagens a partir da GDV, a escolha de elementos verbais ou não verbais objetivavam aproximar o leitor/consumidor ao produto, causando uma certa conexão emocional, para que, dessa forma, ocorresse a indução à compra do elemento anunciado. A narrativa, a disposição de elementos composicionais dentro do *layout* e a significação final estão integrados no campo visual de forma coesa.

No exemplo em tela, é possível observar que a autora, além de apresentar os resultados de sua pesquisa, como “Como visto nas análises das imagens a partir da GDV, a escolha de elementos verbais ou não verbais objetivavam aproximar o leitor/consumidor ao produto”, ela também se preocupa em explicá-los, apresentando, por exemplo, a consequência deles: “causando uma certa conexão emocional, para que, dessa forma, ocorresse a indução à compra do elemento anunciado. A narrativa, a disposição de elementos composicionais dentro do *layout* e a significação final estão integrados no campo visual de forma coesa.” Esse passo retórico pode ser útil para ajudar o leitor do AC a compreender melhor os achados da pesquisa e, do mesmo modo, pode revelar o domínio do tema pela pesquisadora, que consegue apontar relações entre os resultados da pesquisa e a teoria que a fundamenta. Vejamos, a seguir, como pode ocorrer o uso do M2P2 no artigo científico:

Exemplo 6 (AC_02): M2P2 – Relatando resultados
Observando as análises realizadas, percebemos que o movimento 1 (Estabelecendo um território) e movimento 3 (Ocupando o nicho) são os mais utilizados como estratégias para construir retoricamente as introduções dos artigos. Entendendo essas estratégias retóricas, os estudantes de graduação podem se basear nesse conhecimento e em estudos anteriores para produzir seus próprios artigos, com exemplos reais do gênero.

Como pode ser observado no fragmento acima, a autora do AC optou por apenas relatar os resultados de sua pesquisa. Esse passo retórico pode ser uma possibilidade de recuperar os principais achados da investigação científica em detrimento da explicação deles, tendo em vista o limite de páginas do artigo científico ou, ainda, levando em consideração que ela também pode utilizar outros recursos retóricos para conseguir lograr êxito com a escrita da seção considerações finais. Vejamos, agora, como pode ocorrer o uso do M4P1:

Exemplo 7 (AC_02): M4P1 – Generalizando resultados
As estratégias de leitura, por meio dos multiletramentos e em consonância com a Gramática do *Design* Visual, direcionarão para que o leitor se posicione de maneira consciente e crítica diante da construção textual de textos publicitários, uma vez que os elementos escolhidos em sua formação possuem múltiplas semioses e signos persuasivos que não são dispostos casualmente no campo visual de seus *layouts,* pois a tendenciosidade e a influência comportamental são recursos corriqueiros na realidade sociocultural atual.

Uma outra estratégia retórica é apresentar a generalização de resultados da pesquisa, ao invés de apresentá-los e explicá-los ou apenas relatá-los. No exemplo em tela, a autora estende os resultados de seu estudo para o universo, além do *corpus* da pesquisa. É como se ampliasse a sua descoberta científica, projetando-a para um contexto mais amplo. Essa estratégia retórica também pode representar uma forma de apresentar os dados dentro de um contexto de pouco espaço para escrita do artigo ou da presença de outras estratégias retóricas que, associadas a esta, ajudem o autor do AC a lograr êxito com a seção considerações finais. Apresentamos, abaixo, uma ilustração de ocorrência do M4P3. Vejamos:

Exemplo 8 (AC_03): M4P3 – Observando implicações
Portanto, a imersão e prática de letramento de textos multimodais no formato midiático, como post publicitário, em uma sala de aula é indispensável para o estabelecimento da familiaridade com os elementos verbo-imagéticos, compreensão da mensagem central da página e consequente aprimoração no que se constitui como letramento visual.

A partir do exemplo acima, ao sublinhar que “a imersão e prática de letramento de textos multimodais no formato midiático (...) em uma sala de aula é indispensável para o estabelecimento da familiaridade com os elementos verbo-imagéticos, compreensão da mensagem central da página e consequente aprimoração no que se constitui como letramento visual”, a autora do AC deseja pontuar a implicação de sua descoberta cientifica para a educação e linguagem. Esse passo retórico pode ser útil para colocar em relevo a contribuição efetiva do trabalho científico realizado seja para a comunidade acadêmica, seja para a sociedade civil em geral. Finalmente, apresentamos, a seguir, uma ilustração da ocorrência do M4P4. Vejamos:

Exemplo 9 (AC_11): M4P4 – Propondo direcionamentos
Depreendemos, nesse viés, a partir das discussões deste estudo, que pesquisas possam ser aprofundadas em relação a como a introdução das tecnologias digitais nas escolas podem potencializar o desenvolvimento linguístico dos estudantes, considerando os gêneros textuais digitais, as práticas de multiletramentos e as análises de textos multimodais.

No exemplo acima, o autor recomenda novos rumos de investigação científica, ao propor “que pesquisas possam ser aprofundadas em relação a como a introdução das tecnologias digitais nas escolas podem potencializar o desenvolvimento linguístico dos estudantes, considerando os gêneros textuais digitais, as práticas de multiletramentos e as análises de textos multimodais.” Esse recurso retórico pode ser útil para que outros pesquisadores deem novas contribuições científicas para a área, a partir das contribuições do autor.

Portanto, no contexto da seção introdução, podemos afirmar que os discentes agenciam com mais frequência o Movimento 1 - Estabelecer o território, e o Movimento 3 - Ocupar o nicho, conforme apontam pesquisas anteriores (Bezerra, 2022). Já no contexto da seção metodologia, semelhantemente aos achados da pesquisa de Bernardino e Costa (2016), os discentes agenciam com mais frequência o Movimento 1 – Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa e o Movimento 4 – Descrição da análise de dados. Finalmente, no contexto da seção considerações finais, foi possível identificar que o Movimento 1 – Reestabelecendo o território, e o Movimento 4 – Estabelecendo o território adicional foram os mais frequentes nas nossas análises, o que é semelhante aos achados de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Os achados da pesquisa revelam que alguns passos parecem ser importantes para garantir minimamente a consistência das pesquisas. Esses dados são bastante

interessantes, porque podem nos ajudar a evidenciar a fala dos discentes e também da discente da disciplina Seminário de pesquisa sobre a necessidade de uma abordagem mais consistente dos letramentos acadêmicos no contexto da produção do artigo científico. Como dissemos anteriormente, muitos textos operam com passos que relevam minimante a estrutura das pesquisas, quando poderiam explicitar de modo ainda melhor elementos importantes para conferir consistência, articulação e validade às investigações científicas realizadas pelos discentes.

Finalmente, no que se refere à seção considerações finais, é conveniente destacar que a ausência ou a frequência insuficiente de movimentos e passos retóricos, como: reiterando os objetivos da pesquisa, resumindo os procedimentos metodológicos, retomando o contexto específico de estudo; reiterando o referencial teórico geral, e destacando as principais descobertas ou, ainda, reivindicando relevância e propondo direcionamentos pode significar que talvez esses estudantes não tenham compreendido a importância de sinalizar para o leitor de seus AC se o objetivo do trabalho foi efetivamente alcançado; se, à luz do desenho metodológico, foi possível alcançar os objetivos propostos; qual foi o contexto de estudo e por que se chegou aos resultados apresentados na pesquisa; quais foram as principais bases teóricas da pesquisa, reforçando a consistência da proposta; quais foram os principais achados da pesquisa, para que o leitor desperte interesse pela leitura dela na íntegra; qual a relevância desses achados para o campo de estudos e, finalmente, quais direcionamentos a pesquisa aponta para estudos posteriores. Isso revela a premente necessidade do letramento acadêmico ao longo de todo o curso, bem como o estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competência inerentes às questões acima destacadas.

Apresentamos, a seguir, a análise de recursos metadiscursivos nos artigos científicos objetos de análise.

6.3 Análise de recursos metadiscursivos na seção introdução de artigos científicos da área disciplinar de linguística

No contexto da análise dos recursos metadiscursivos presentes na superfície do texto que participa do gênero artigo científico, é salutar destacarmos que foram feitas análises manuais do *corpus*.

Para fazer referência aos textos no processo de análise, foi utilizado o código “AC” para fazer referência ao texto: artigo científico, seguido do uso de numeração indo-arábica “1,2 etc” para identificar os 20 (vinte) artigos científicos que compõem o *corpus* da pesquisa. Assim, serão utilizados os códigos: “AC_01”, “AC_02” etc.

Por sua vez, as categorias metadiscursivas são: marcadores interativos e marcadores interacionais. A categoria de marcadores interativos compreende os seguintes recursos: transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, evidenciadores, e glosa linguística. Já a categoria de marcadores interacionais compreende: atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenção e marcadores de engajamento.

Dessa forma, apresentamos os principais recursos metadiscursivos mobilizados pelos discentes na tessitura de seus textos, a fim de analisar as regularidades dessas ocorrências e o impacto desses elementos no projeto de ação social mediada pelo gênero. Vejamos:

Quadro 31 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção introdução de artigos científicos produzidos por discentes de Letras

	Marcadores interativos					Marcadores interacionais				
Artigos	Transições	Marcadores de enquadramento	Marcadores endofóricos	Evidenciadores	Glosa linguística	Atenuadores	Intensificadores	Marcadores de atitude	Automenção	Engajamento
AC_01	■	■		■		■	■			
AC_02	■	■	■			■			■	■
AC_03	■	■	■							
AC_04	■		■	■		■	■			
AC_05	■	■		■		■	■		■	
AC_06	■		■	■	■	■			■	■
AC_07	■	■		■		■			■	
AC_08	■	■	■	■					■	■
AC_09	■	■	■	■		■	■			
AC_10	■								■	■
AC_11	■	■		■	■	■			■	
AC_12	■	■		■		■			■	
AC_13	■	■	■	■					■	

AC_14										
AC_15										
AC_16										
AC_17										
AC_18										
AC_19										
AC_20										
Porc.	100%	70%	70%	80%	20%	65%	25%	5%	60%	30%

Fonte: O autor (2025).

A análise do Quadro acima nos ajuda a compreender que os recursos metadiscursivos mais utilizados pelos discentes do curso de Letras na **seção introdução** foram: transições (100%), evidenciadores (80%), marcadores de enquadramento (70%), marcadores endofóricos (70%), atenuadores (65%) e automenção (60%).

Vejamos fragmentos que ilustram o uso desses recursos e o papel que eles desempenham nesta seção:

Exemplo 1 (AC_01): Transições
Espera-se que haja o exercício de ferramentas de leitura, compreensão e produção textual, principalmente nos últimos anos da educação básica, **pois** subentende-se que exista uma maturidade mental e linguística.

A partir do fragmento acima, a discente faz uso da conjunção explicativa “pois” para justificar a afirmar de que “o exercício de ferramentas de leitura, compreensão e produção textual, principalmente nos últimos anos da educação básica” é algo esperado. Logo, parte-se de uma relação lógica em que determinada ação pode se efetivar uma vez que há condições para tal coisa. Recursos como as transições são úteis, portanto, para articular frases, orações e períodos, e explicitar melhor os sentidos do texto.

Vejamos, agora, como ocorre o uso de evidenciadores na seção introdução:

Exemplo 2 (AC_04): Evidenciadores
Segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), apenas 53 candidatos atingiram a nota 1000 na redação do Enem do ano de 2019, e apenas 22 candidatos alcançaram a nota máxima no ano de 2021. Desse modo, pode-se supor que esses textos que alcançaram nota máxima podem conter o uso do recurso da metáfora gramatical ideacional denominada nominalizações.

A partir do fragmento acima, é possível afirmarmos que a autora se apoia em um argumento de autoridade para conferir credibilidade ao seu discurso. Nesse caso, ela referencia o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, na tentativa de sublinhar que poucas são as redações que receberam nota 1000, tanto em 2019 quanto em 2021, conforme boletim oficial. Nessa perspectiva, a apresentação dessa informação associada à sua fonte pode desempenhar uma força argumentativa preponderante para o convencimento do interlocutor. Tanto é que a autora parte desse pressuposto para pontuar a importância do trabalho com "metáfora gramatical ideacional denominada nominalizações". Portanto, os evidenciadores podem representar um recurso argumentativo de grande potencial de convencimento. Vejamos, a seguir, como marcadores de enquadramento podem ser utilizados na seção introdução:

Exemplo 3 (AC_02): Marcadores de enquadramento
Além desta introdução o texto está dividido em 4 tópicos. **A primeira parte** consiste em discutir os fundamentos teóricos que embasam o presente trabalho para compreender melhor alguns conceitos importantes, como o conceito de gênero, o gênero acadêmico artigo científico e sobre os movimentos retóricos em introduções de artigos científicos. **A segunda parte** busca explicar a metodologia utilizada para desenvolver a presente pesquisa. **Por fim**, debate sobre a análise feita com as 30 introduções dos artigos científicos da área de geografia. Portanto, o texto é finalizado com as considerações finais sobre o tema em questão.

O exemplo em tela ilustra que a autora do AC faz referência a cada seção do AC e o que será possível encontrar em cada delas, de modo que o leitor pode compreender o que está por vir na sequência do texto e prosseguir com a leitura, caso tenha interesse, ou abandoná-la. Em outros termos, o marcador de enquadramento pode demarcar seções específicas do texto ou seus estágios.

Exemplo 4 (AC_06): Marcadores endofóricos
Porém, o desenvolvimento **dessa habilidade** na BNCC em alunos com TEA pode ser uma barreira.

No exemplo em tela, é possível observarmos o uso da expressão **dessa habilidade**, fazendo referência à habilidade (EF67LP38) da BNCC. "(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras." (BNCC, 2017, p 141)." Esse recurso retoma informações já apresentadas na superfície textual. Vejamos, a seguir, como atenuadores podem ser utilizados na seção introdução:

Exemplo 5 (AC_06): Atenuadores
Todavia, devemos nos atentar ao fato de que alguns alunos possuem necessidades especiais que **podem** demandar ainda mais cuidados ao se tratar de aprendizagem. É o caso dos alunos com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Como é possível observar no fragmento acima, a discente utilizou a forma verbal “podem” para não afirmar categoricamente que todos os estudantes que possuem necessidades especiais demandam mais cuidados quando imersos em alguma situação de aprendizagem. Nesse sentido, esse recurso nos parece útil para relativizar o discurso e não demonstrar comprometimento com ele.

Apresentamos abaixo de que forma a automenção pode ser agenciada na superfície do AC. Vejamos:

Exemplo 6 (AC_14): Automenção
Portanto, para que **possamos** discutir esse fato dentro dos contextos educacionais e sociais, este trabalho convida você, eles, vós, todos nós envolvidos nas práticas de língua portuguesa, a refletir acerca da leitura multimodal, em especial, a partir do gênero textual propaganda, *corpus* a ser proposto em uma análise na perspectiva da leitura multimodal neste trabalho.

A partir do fragmento acima, a autora do AC se inclui em seu discurso, além de fazer menção ao seu interlocutor, na tentativa de também legitimar seu discurso assumindo o mesmo lugar de fala de seu interlocutor. Portanto, esse recurso pode ser útil para fortalecer as engrenagens do engajamento autor, texto e leitor.

Com menos frequência, identificamos o uso de engajamento (30%), intensificadores (25%), glosa linguística (20%) e marcadores de atitude (5%). Vejamos como esses recursos foram utilizados na seção introdução e o impacto deles na superfície textual.

Exemplo 7 (AC_14): Engajamento
Portanto, para que possamos discutir esse fato dentro dos contextos educacionais e sociais, **este trabalho convida você, eles, vós, todos nós envolvidos nas práticas de língua portuguesa**, a refletir acerca da leitura multimodal, em especial, a partir do gênero textual propaganda, *corpus* a ser proposto em uma análise na perspectiva da leitura multimodal neste trabalho.

No exemplo em tela, fica evidente a construção da relação do autor do AC com o seu leitor, através do trecho “**este trabalho convida você, eles, vós, todos nós envolvidos nas práticas de língua portuguesa**”.

Destacamos, também, que todos os textos, sem exceção, estabelecem engajamento. Todavia, não da forma especificada no modelo proposto por Hyland (2005), dada a impessoalidade de alguns enunciados ou, ainda, diferenças na

construção de enunciados escritos em Língua Portuguesa em relação a enunciados escritos em Língua Inglesa, em que necessariamente o sujeito aparece na construção oracional, tal qual analisado por Hyland.

E como será que os intensificadores podem ser agenciados no contexto do AC? Vejamos abaixo:

Exemplo 8 (AC_09): Intensificadores
Sendo assim, vê-se que o ensino da língua oral em sala encontra-se **de fato** limitado, sendo os meios didáticos e as metodologias utilizadas muitas vezes escassas e, em contrapartida, muitos professores possuem certa dificuldade em evidenciar o trabalho com esse tipo de gênero.

O exemplo em tela pode ser útil para compreendermos que a autora, ao escrever que "o ensino da língua oral em sala encontra-se **de fato** limitado" expressa muito mais do que uma simples afirmação sobre algum aspecto do tema de seu artigo. Ela marca textualmente plena convicção sobre aquilo que afirma. Nesse caso, para a autora, esse é um fato, algo indubitável. Nessa perspectiva, esse recurso metadiscursivo pode revelar comprometimento com o discurso, configurando, ainda, uma tentativa de legitimá-lo. Vejamos, adiante, como a glosa linguística pode ser utilizada na seção introdução:

Exemplo 9 (AC_11): Glosa linguística
Com o advento das novas tecnologias, a linguagem – a "capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas" (Martelotta, 2017, p. 16) – ganhou novas formas, **ou seja,** atualmente, é possível passar alguma mensagem simplesmente com uma imagem, sem necessariamente haver linguagem verbal nela inserida.

No exemplo em tela, o autor faz uso da glosa linguística "ou seja" para exemplificar melhor em que consistem essas "novas formas", que, nesse caso, seriam os recursos multimodais. Assim, a glosa linguística pode exemplificar o conteúdo proposicional de um texto. Vejamos, a seguir, como os marcadores de atitude podem ser agenciados na superfície do AC.

Exemplo 10 (AC_15): Marcadores de atitude
Por muito tempo, a gramática passou da língua escrita literária para ser usada como regras de um código de leis, chegando a ser comparada a uma régua para medir todo e qualquer uso oral ou escrito das línguas (Bagno, 2001). **Infelizmente**, percebe-se que há, ainda, uma desvalorização da língua falada e de suas possibilidades, embora seja mais praticada do que as ocorridas na escrita.

No fragmento em análise, fica evidente que o autor do AC explicita sua atitude frente ao que enuncia. Nesse caso, avalia negativamente a postura de quem desvaloriza a língua falada e suas possibilidades no cenário da comunicação e expressão humana.

Podemos afirmar na análise dos recursos metadiscursivos utilizados na seção introdução que os discentes agenciam como mais frequência recursos de transição, conectando diferentes partes do texto; marcadores de enquadramento, uma vez que eles precisaram apresentar as seções que compõem o texto; marcadores endofóricos, fazendo referência a informações já apresentadas na superfície textual ou fazendo conexão com considerações teóricas, sob as quais eles se apoiam. Daí decorre também a presença de evidenciadores. Registrou-se, algumas vezes, a presença de glosas linguísticas, entendendo que esse recurso metadiscursivo pode ser útil para tornar uma pouco mais evidente a ideia apoiada em um referencial teórico; atenuadores, que representam um cuidado com o comprometimento ou não com a informação; intensificadores, que podem mostrar uma certa maturidade e segurança na escrita do autor do AC; automenção, que registra a presença do discente no seu discurso, e também engajamento, quando é explicitado um diálogo com autor do texto com seu interlocutor, considerando que ele pode comungar ideias e, dessa forma, partir do pressuposto de que ele pode caminhar junto com o autor do texto no diálogo estabelecido via texto.

Quanto ao uso de recursos metadiscursivos, convém pontuar que, no contexto da introdução, a ausência ou a baixa frequência de intensificadores, marcadores de atitude ou, ainda, engajamento pode evidenciar que ainda falta aos estudantes um maior compromisso/plena convicção com o seu discurso, o que reverbera nos indícios de autoria na superfície textual, bem como apreciação maior do conteúdo apresentado na pesquisa. Além disso, o diálogo mais próximo do leitor certamente irá conquistá-lo e fazê-lo prosseguir com a leitura do texto em sua integralidade.

6.4 Análise de recursos metadiscursivos na seção metodologia de artigos científicos da área disciplinar de linguística

Vejamos, agora, a análise dos recursos metadiscursivos utilizados na seção metodologia:

Quadro 32 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção metodologia de artigos científicos produzidos por discentes de Letras

	Marcadores interativos					Marcadores interacionais				
Artigos	Transições	Marcadores de enquadramento	Marcadores endofóricos	Evidenciadores	Glosa linguística	Atenuadores	Intensificadores	Marcadores de atitude	Automenção	Engajamento
AC_01	■	■				■				
AC_02	■	■		■					■	
AC_03	■								■	
AC_04	■	■	■	■						
AC_05	■			■			■		■	
AC_06	■	■	■	■		■				
AC_07	■	■		■						
AC_08	■		■	■					■	■
AC_09	■		■							
AC_10	■	■	■	■					■	
AC_11	■								■	
AC_12	■			■						
AC_13	■			■						
AC_14	■	■	■	■						
AC_15	■	■	■			■				
AC_16	■			■						
AC_17	■			■						
AC_18	■			■						
AC_19	■			■						
AC_20	■	■								
Porc.	100%	45%	35%	70%	0%	15%	5%	0%	30%	5%

Fonte: O autor (2025).

Por sua vez, os recursos metadiscursivos mais utilizados na **seção metodologia** foram: transições (100%) e evidenciadores (70%).

Em contrapartida, os recursos utilizados com menos frequência foram: marcadores de enquadramento (45%), marcadores endofóricos (35%), automenção (30%), atenuadores (15%), intensificadores (5%) e engajamento (5%).

Exemplo 1 (AC_02): Transições
Como a pesquisa teve início no ano de 2022, primeiramente utilizamos a classificação referente ao quadriênio 2013-2016 para escolher as três primeiras revistas, **porém** assim que saiu a nova classificação fizemos a escolha das três últimas pela classificação mais recente (2017-2020).

O fragmento acima ilustra o uso da transição **porém,** que evidencia uma reorientação do discurso, uma vez que inicialmente o planejamento para seleção de dados seria utilizar a classificação referente ao quadriênio 2013-2016, mas houve uma mudança para a classificação 2017-2020. Logo, o uso desse recurso metadiscursivo pode explicitar melhor as relações de sentido estabelecidas na superfície textual. Nesse caso, as mudanças de planejamento que podem ocorrer no desenho metodológico da pesquisa.

Vejamos, a seguir, como evidenciadores podem ser utilizados na seção metodologia:

Exemplo 2 (AC_06): Evidenciadores
Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa é aquela que "considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

No trecho em destaque, fica evidente, através da menção a Prodanov e Freitas, que a discente confere argumento de autoridade ao seu texto para melhor fundamentar as escolhas metodológicas para a sua pesquisa.

Vejamos, agora, como podem ser agenciados marcadores de enquadramento na seção metodologia:

Exemplo 3 (AC_01): Marcadores de enquadramento
No primeiro momento, observou-se o campo alvo e traçou-se um perfil dos processos verbais encontrados em cada período frasal, dividido em quatro partes gerais, a saber introdução, desenvolvimentos 1 e 2 e conclusão, composta de proposta de intervenção. Os textos são do ano de 2021**. No segundo momento,** fez-se a associação entre os tipos de processo realizados e as nominalizações estabelecidas, ora tidas como deverbais, ora denominadas como sistêmicas ou mortas.

No exemplo em tela, é possível identificarmos que a discente mobiliza marcadores de enquadramento, como **no primeiro momento** e **no segundo momento,** para apresentar ao seu leitor as etapas de realização da sua pesquisa e,

assim, poder compreender de forma sistemática como ela foi conduzida, o que pode corroborar, inclusive, para conferir credibilidade à pesquisa.

Vejamos, agora, como pode ser feita referência a marcadores endofóricos na seção metodologia:

Exemplo 4 (AC_10): Marcadores endofóricos
Este estudo fundamenta-se no Caderno de Prova de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias do ENEM, que apresenta textos multissemióticos em sua composição. Utilizamos como fonte de dados as provas do ENEM publicadas virtualmente pelo INEP (BRASIL, 2023). **Este bloco** compreende questões de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Tecnologias da Informação e Comunicação, Artes e Educação Física.

Com o exemplo acima, é possível ilustrar que a expressão “este bloco” retoma o caderno de provas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias do ENEM. O uso desse recurso pode ser muito útil para a concisão e clareza textual e, até mesmo, se considerarmos que os periódicos determinam uma quantidade de caracteres para a escrita de artigos científicos, prezando pela qualidade da informação a ser publicada.

Vejamos, a seguir, como a automenção pode ser utilizada na seção metodologia de AC:

Exemplo 5 (AC_11): Automenção
Assim, com base nos pressupostos teóricos, **buscamos** identificar e explicar os diferentes recursos linguísticos usados na produção e circulação de um exemplar do gênero anúncio publicitário a fim de entender como eles cooperam para a função social do texto multimodal.

No trecho em destaque, é possível identificarmos o uso do verbo buscar na terceira pessoa do plural, o que reforça a presença do autor do AC no texto e confere marcas de autoria, imprimindo a identidade do autor no texto, bem como a consciência sobre as relações de poder que ali se estabelecem.

E como os atenuadores podem ser mobilizados na superfície textual da metodologia? Vejamos a seguir:

Exemplo 6 (AC_06): Atenuadores

Em relação ao nosso objetivo, que é propor uma sequência didática, **podemos** classificar a pesquisa como sendo exploratória.

No trecho em destaque, é possível identificar que a discente explicita que, diante do arcabouço teórico disponível sobre metodologia, é possível classificar a pesquisa como sendo exploratória. O uso desse recurso pode evitar afirmações categóricas, na perspectiva de modalizar o discurso e relativizar as declarações feitas.

Vejamos, a seguir, como pode ocorrer o uso de intensificadores na seção metodologia:

Exemplo 7 (AC_05): Intensificadores
Além disso, a escolha das músicas se deu através das vivências descritas nas letras, que vão desde situações ocorridas com terceiros, até experiências próprias das MC's, visto que **é notório** que as mulheres utilizam desse espaço para retratar suas vivências e denunciar ocorrências diárias referentes às opressões sofridas.

No exemplo em destaque, fica evidente que, por meio do intensificador "é notório", a autora do AC revela que, do seu ponto de vista, as músicas produzidas por MC's são espaço para retratar vivências e denunciar ocorrências diárias frente a opressões sofridas. Logo, evidencia-se a sua assumpção crítica frente ao tema sobre o qual discorre, o que pode corroborar para a permanência das marcas de autoria, sobre as quais já falamos, e defesa da tese proposta no AC.

Finalmente, apresentamos, a seguir, como pode ocorrer o engajamento na superfície textual da metodologia do AC:

Exemplo 8 (AC_08): Engajamento
Se **pretendemos** caracterizar um novo gênero digital da linguagem **devemos** levar em consideração toda a sua estrutura e linguagem, dessa forma, para uma melhor compreensão dos aspectos verbais dos vídeos, foi feito um procedimento de transcrição das falas a fim de exemplificar de forma mais clara as ocorrências retóricas.

No exemplo em tela, fica evidente que o autor do AC pressupõe que o seu leitor comunga do mesmo posicionamento crítico a respeito da caracterização e da condução do trabalho com gêneros digitais. Esse recurso pode ser útil para explicitar a construção da relação do autor com o seu leitor e, desse modo, caminhar com ele ao longo da leitura do texto.

Assim, a análise dos recursos metadiscursivos utilizados na seção metodologia nos revela também o uso frequente de recursos de transição, assim como marcadores de enquadramento, evidenciadores e marcadores endofóricos, além de automenção. As transições podem potencialmente explicitar melhor as relações de sentido apresentadas pelos autores dos textos. Do mesmo modo, marcadores de

enquadramento geralmente explicitam os procedimentos metodológicos na ordem com que foram executados. Por sua vez, os marcadores endofóricos atuam na perspectiva de relacionar informações já apresentadas textualmente. Os evidenciadores funcionam de modo a apresentar as principais bases do arcabouço teórico que confere sustentação à pesquisa realizada. Por sua vez, o recurso de automenção figura como importante elemento para registrar a presença do autor no texto.

No contexto da seção metodologia, a baixa frequência ou a não observância de marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenções e engajamento pode sinalizar o quanto esses discentes ainda necessitam desenvolver competências e habilidades inerentes à postura de um pesquisador, que apresenta sua proposta de trabalho de maneira clara e consistente. Nessa direção, os marcadores de enquadramento podem ser úteis para a apresentação das diferentes etapas da pesquisa e o que será feito em cada uma delas. Os marcadores endofóricos podem contribuir com a coesão textual, mais especialmente a coesão por reiteração. Os atenuadores podem ajudar os estudantes a se expressarem de maneira a não se comprometerem com seu discurso. O uso de intensificadores pode revelar segurança nas suas afirmações. Os marcadores de atitude, por sua vez, podem ser muito úteis na explicitação de suas convicções enquanto pesquisadores. As automenções, como dissemos, revelam a sua presença na superfície textual e, finalmente, o engajamento pode revelar que esse estudante conta o tempo todo com um diálogo profícuo com seu interlocutor ao apresentar o desenho metodológico de sua pesquisa.

6.5 Análise de recursos metadiscursivos na seção considerações finais de artigos científicos da área disciplinar de linguística

Finalmente, vejamos a análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção considerações finais:

Quadro 33 – Análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção considerações finais de artigos científicos produzidos por discentes de Letras

	Marcadores interativos					Marcadores interacionais				
Artigos	Transições	Marcadores de enquadramento	Marcadores endofóricos	Evidenciadores	Glosa linguística	Atenuadores	Intensificadores	Marcadores de atitude	Automenção	Engajamento
AC_01	■		■	■		■				
AC_02	■			■		■			■	
AC_03	■			■						
AC_04	■		■			■	■		■	
AC_05	■		■						■	■
AC_06	■		■						■	■
AC_07	■		■						■	
AC_08	■			■		■			■	■
AC_09	■			■			■		■	■
AC_10	■		■	■		■			■	
AC_11	■	■	■							
AC_12	■									
AC_13	■			■		■				
AC_14	■	■	■						■	■
AC_15	■		■	■		■			■	■
AC_16	■	■	■	■					■	
AC_17	■					■				
AC_18	■		■	■		■				
AC_19	■		■			■			■	■
AC_20	■		■			■				
Porc.	100%	15%	65%	50%	0%	55%	10%	0%	60%	35%

Fonte: O autor (2025).

Finalmente, na **seção considerações finais**, os recursos metadiscursivos mais utilizados foram: transições (100%), marcadores endofóricos (65%), automenção (60%), atenuadores (55%) e evidenciadores (50%).

Com menos frequência, identificamos a presença de engajamento (35%), marcadores de enquadramento (15%) e intensificadores (10%). Vejamos, a seguir, alguns trechos que ilustram o uso desses recursos e o impacto deles na seção considerações finais:

Exemplo 1 (AC_01): Transições
A Metáfora Gramatical Ideacional, **além de** contribuir com a representação de nossas experiências, permite-nos construir textos dissertativo-argumentativos, como o gênero redação, compostos de discursos coesos e coerentes, impessoais e com formatações carregadas de abstração.

A análise do trecho acima nos possibilita identificar que o uso da transição "além de" adiciona à superfície textual os benefícios da teoria que fundamentou a pesquisa realizada pelo autor do AC. Desse modo, o uso de transições pode ser útil para melhor articular as ideias apresentadas pelo autor do AC.

Vejamos, a seguir, como os marcadores endofóricos podem ser utilizados na superfície textual da seção considerações finais:

Exemplo 2 (AC_04): Marcadores endofóricos
Desse modo, a Metáfora Gramatical Ideacional possui um recurso intitulado nominalização que traz a possibilidade de auxiliar os estudantes na escrita de textos, visto que **esse recurso** também se relaciona com os recursos coesivos.

Fica evidente que o uso do recurso endofórico "esse recurso" retoma o recurso nominalização. Nessa perspectiva, mais uma vez, é notório que essa ferramenta pode ser útil na concisão e clareza da seção considerações finais, no contexto do AC.

Vejamos, a seguir, como a automenção pode ser utilizada na seção considerações finais:

Exemplo 3 (AC_14): Automenção
Por fim, com a finalidade de instigar diferentes análises e pesquisa futuras que envolvam práticas de leituras, inseridas em práticas sociais vigentes, deixamos as seguintes indagações;

Pelo exemplo acima, é possível afirmarmos que a autora do AC revela sua presença no texto, conferindo a ele identidade e marca de autoria, itens tão importantes no processo de escrita acadêmica e assumpção de posicionamento reflexivo-crítico.

Vejamos, abaixo, como os discentes podem fazer uso de atenuadores na seção considerações finais:

Exemplo 4 (AC_20): Atenuadores
Sendo assim, reitera-se que a utilização de o/a professor/a, mais especificamente os jogos eletrônicos de gênero MOBA e RPG, **podem** produzir impactos significativos na formação de um ambiente educacional e no desenvolvimento das aulas.

Com o exemplo acima, é possível observar que a autora do AC modaliza o seu discurso, com o uso da construção “podem produzir”, para pontuar possíveis aspectos positivos no trabalho com jogos eletrônicos de gênero MOBA e RPG. Assim, ela relativiza as conclusões a que chegou com sua pesquisa, para que o leitor compreenda que, para o alcance dessa conclusão, há que se considerar o contexto em que a proposta de trabalho foi aplicada.

Vejamos, a seguir, como os discentes podem usar evidenciadores na seção considerações finais:

Exemplo 5 (AC_13): Evidenciadores

Ademais, a análise dos textos publicitários permite o desenvolvimento da habilidade comunicativa que **de acordo com Marcuschi (2008)** a manifestação verbal ocorre por meio de textos que são realizados em determinado gênero.

A análise do fragmento acima nos permite concluir que a autora do AC se apoia em um referencial teórico específico, as contribuições de Marcuschi (2008) sobre a manifestação verbal, para validar os achados de sua pesquisa. Esse recurso pode ser útil para retomar o arcabouço teórico utilizado no desenvolvimento da pesquisa e ajudar o leitor a associar os resultados com as premissas teóricas que os embasam.

Vejamos, a seguir, como o engajamento pode ser observado na seção considerações finais:

Exemplo 6 (AC_06): Engajamento
E por fim, entende-se que apesar das dificuldades de socialização e comunicação de alunos com TEA, todos merecem ter uma educação de qualidade e inclusiva, e que **nós como professores podemos fazer a diferença dentro da nossa pequena realidade.**

No exemplo em tela, fica evidente no trecho “nós como professores podemos fazer a diferença dentro da nossa pequena realidade.” que a autora do AC pressupõe que o seu leitor comunga dos mesmos posicionamentos que ela e, por essa razão, ela se aproxima desse leitor. Esse recurso pode ser muito útil para que o leitor não

desista da leitura integral do texto e, no caso das considerações finais, reconheça que o/a autor/a dialoga com o leitor o tempo todo ao longo do texto.

Vejamos, agora, como pode ocorrer o uso de marcadores de enquadramento na seção considerações finais:

Exemplo 7 (AC_16): Marcadores de enquadramento
Por fim, para atingir os objetivos deste estudo, que visa entender como os elementos multimodais influenciam a compreensão textual nas questões de Língua Portuguesa do ENEM, foram analisadas questões dos anos de 2019 a 2022, destacando como a disposição espacial (esquerda/direita, superior/inferior, centro/margem), a estruturação e a saliência contribuem significativamente para a interpretação global dos itens propostos.

No exemplo em tela, demarca-se textualmente que o bloco textual encerra as considerações sobre as contribuições efetivas do trabalho realizado pelo autor do AC. Esse recurso pode ser útil para anunciar que a autora se aproxima do final da apresentação e suas ideias.

Vejamos, a seguir, como se dá o uso de intensificadores na seção considerações finais:

Exemplo 8 (AC_09): Intensificadores
Além disso, a partir dos dados coletados **ficou claro** então que os docentes alvo da pesquisa veem a habilidade oral como pertinente ao ensino apesar de evidenciarem por meio de suas respostas que nem sempre ela é posta em prática de forma adequada em boa parte das salas de aula brasileiras.

O exemplo em tela nos ajuda a compreender que, ao utilizar a expressão “ficou claro”, a autora do AC revela certeza ou convicção daquilo que afirma. Nesse caso, revela certeza de que os docentes enxergam a habilidade oral como eixo pertinente ao ensino de Língua Portuguesa. Esse recurso pode ser útil para explicitar a postura reflexivo-crítica da autora frente à matéria de seu AC, especialmente na seção considerações finais, em que se espera encontrar as contribuições efetivas do trabalho.

A análise dos recursos metadiscursivos presentes na seção considerações finais traz em destaque recursos como: transições, marcadores endofóricos, evidenciadores, atenuadores, automenção e engajamento. Estes recursos também nos parecem traduzir as seguintes ideias: com as transições, os discentes articulam as diferentes partes desta seção. Através dos marcadores endofóricos, e

considerando também a extensão do texto, é possível afirmar que eles operam retomando informações já dadas ao longo do texto, de modo que não seja necessário retomá-las de maneira detalhada. No que diz respeito ao uso de evidenciadores, os discentes se apoiam novamente no arcabouço teórico para validar as descobertas encontradas com a pesquisa. Os atenuadores, por sua vez, atuam na modalização do discurso de modo que eles não construam enunciados categóricos, mas sempre considerando a importância do contexto de produção das pesquisas para que sejam levadas em consideração as considerações a que eles chegaram e o leitor as relativize. O uso de automenção, mais uma vez, registra a presença desses discentes no texto produzido. Finalmente, o engajamento funciona como estratégia retórica para o autor do texto caminhar junto com o leitor, fazendo o discente pressupor que o seu leitor comunga dos mesmos conhecimentos que ele, considerando que sejam, portanto, docentes, pessoas qualificadas para avaliar o seu trabalho, pela sua experiência naquela área disciplinar.

Finalmente, no contexto da seção considerações finais, foi possível observar que a baixa frequência ou a inobservância de marcadores de enquadramento, intensificadores, marcadores de atitude, e engajamento sinalizam a necessidade de um trabalho de letramento acadêmico mais direcionado para o que essas seções significam e como os estudantes podem escrevê-las. Nessa direção, é relevante pontuar que os marcadores de enquadramento podem ser úteis para que o estudante retorne, por exemplo, os principais achados de sua pesquisa. O uso de intensificadores pode ser valioso para mostrar ao interlocutor do texto o grau de avaliação do autor do AC sobre aquilo que afirma. O uso de marcadores de atitude pode revelar a apreciação lógica e emocional do pesquisador sobre a matéria do seu texto. Destaque-se que esse recurso foi o que apareceu com menos frequência nos textos, o que pode revelar a falta de maturidade acadêmica desses estudantes frente aquilo que enunciam. Finalmente, o engajamento pode revelar a consideração de um interlocutor do texto, prendendo a sua atenção.

Assim, os resultados deste estudo também podem contribuir para ajudar outros discentes do curso de Letras a serem bem-sucedidos no alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o artigo científico, que prevê a presença de marcas de autoria nos textos, o que também significa dizer enxergar o/a autor/a do

texto se posicionando em relação ao tema proposto, bem como gerando engajamento com o seu leitor ideal.

6.6 O que nos diz a articulação entre análise de movimentos e passos retóricos e o metadiscurso?

É interessante destacar que a análise dos movimentos e passos retóricos nas seções introdução, metodologia e considerações finais, articulada à análise dos recursos metadiscursivos, fornece evidências da potência desses recursos para o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o artigo científico.

Nesta direção, cabe pontuar que a seção introdução nos AC analisados apresenta geralmente a seguinte configuração: De modo mais específico, cabe registrar que, no contexto da análise da seção introdução, foi possível observar os seguintes movimentos e passos: M1P1 - Estabelecer a importância da pesquisa E/OU; M1P2 - Fazer generalização/ões quanto ao tópico E/OU; M1P3 - Revisar a literatura; M2P1B - Indicar lacuna/s no conhecimento OU; M2P1D - Continuar a tradição; M3P1A - Delinear os objetivos OU; M3P1B - Apresentar a pesquisa; M3P3 - Indicar a estrutura do artigo.

De modo sintético, é possível afirmarmos que ao estabelecer a importância da pesquisa, os discentes destacam a relevância de seu trabalho para o seu leitor. Além disso, quando os discentes optam por fazer generalização/ões quanto ao tópico, podem apresentar ideias gerais relacionadas à temática de suas pesquisas, de modo a aproximar o leitor do texto. Quando os discentes decidem revisar a literatura, podem atualizar o seu leitor sobre as pesquisas já realizadas no campo de estudos em que realiza seu trabalho, de modo a apresentar no que seu trabalho se diferencia ou se aproxima de pesquisas já realizadas. Além disso, quando os discentes optam por indicar lacuna/s no conhecimento podem evidenciar uma necessidade no campo de estudos para possivelmente melhorar a compreensão sobre determinado fenômeno. Quando decidem continuar a tradição, certamente explicitam o referencial teórico em que se apoiam para conferir consistência ao seu trabalho. Uma vez que delineiam os seus objetivos, podem firmar um compromisso com a área de estudos e o seu leitor. Quando apresentam a pesquisa, podem fazer conhecer melhor a sua proposta e, finalmente, quando apresentam a estrutura do trabalho, podem corroborar ao interesse do leitor pela leitura integral do texto ou pela desistência dessa ação.

Associada a essa análise, observamos que foram utilizados os seguintes recursos metadiscursivos na seção introdução. Vejamos: os recursos metadiscursivos utilizados pelos discentes do curso de Letras na **seção introdução** foram: transições, evidenciadores, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, atenuadores e automenção. Ainda, foram observados recursos, como: engajamento, intensificadores, glosa linguística e marcadores de atitude.

Recursos como as transições são úteis, portanto, para articular frases, orações e períodos, e explicitar melhor os sentidos do texto. Os evidenciadores podem representar um recurso argumentativo de grande potencial de convencimento. Já o marcador de enquadramento pode demarcar seções específicas do texto ou seus estágios. Por sua vez, marcadores endofóricos podem retomar informações já apresentadas na superfície textual. Atenuadores nos parecem úteis para relativizar o discurso e não demonstrar comprometimento com ele. Por sua vez, a automenção pode ser útil para fortalecer as engrenagens do engajamento autor, texto e leitor. No que se refere ao engajamento, podemos afirmar que ele atua na construção da relação do autor do AC com o seu leitor. Destacamos, também, que todos os textos, sem exceção, estabelecem engajamento. Todavia, não da forma especificada no modelo proposto por Hyland (2005), dada a impessoalidade de alguns enunciados ou, ainda, diferenças na construção de enunciados escritos em Língua Portuguesa em relação a enunciados escritos em Língua Inglesa, em que necessariamente o sujeito aparece na construção oracional, tal qual analisado por Hyland. Os intensificadores podem revelar comprometimento com o discurso, configurando, ainda, uma tentativa de legitimá-lo. A glosa linguística pode exemplificar o conteúdo proposicional de um texto. Finalmente, os marcadores de atitude podem revelar que o autor do AC explicita sua atitude frente ao que enuncia.

Desse modo, na seção introdução, por exemplo, os movimentos e passos retóricos mais frequentemente agenciados foram: estabelecer o território e ocupar o nicho. Nesse contexto, foi possível observar, pela análise dos recursos metadiscursivos, que esses movimentos foram realizados por meio de recursos de transição, que fizeram com que os sentidos construídos ao longo do texto fossem melhor explicitados. Por sua vez, os marcadores de enquadramento situaram, no decorrer do trabalho, a materialidade das seções da pesquisa. Os marcadores endofóricos que ajudaram os discentes a encaminhar o seu leitor para a ocupação do nicho, lançando luz para os passos retóricos desse movimento. Para isso, os

evidenciadores pareceram cumprir esse papel, ajudando os discentes a fundamentar a sua pesquisa, e marcar a sua presença na superfície textual. Também ficou evidente que, na generalização do tópico, os discentes trabalharam com evidenciadores, fundamentando suas declarações. Nas lacunas do conhecimento, foi possível observar os discentes se posicionando sobre o assunto, seja através do uso de intensificadores e de automenções. Nos objetivos do texto e na apresentação da pesquisa, os recursos de transição também puderam ser observados, explicitando as relações de sentido construídas na superfície textual. Finalmente, na indicação da estrutura do artigo foi possível observar o uso de marcadores de enquadramento.

Vejamos, agora, uma síntese das análises da seção metodologia: os discentes utilizam **M1P**1 – Especificação do tamanho da amostra; M1P2 – Especificação do perfil dos participantes; M1P2B – Especificação do nível de escolaridade; M1P2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem; M1P3 – Especificação do *corpus* selecionado; M2 – DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS OU INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA; M3 – DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS; M4 – DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS.

Com a especificação do tamanho da amostra, os discentes podem relativizar os resultados encontrados com sua pesquisa. Ao especificar o perfil dos participantes e nível de escolaridade, podem fornecer mais detalhes sobre a origem do *corpus* e porque ele é apresentado da maneira que se apresenta. O mesmo impacto pode ser observado com a especificação da subárea a que os participantes pertencem. Ao especificar o *corpus* selecionado, os discentes podem também apresentar de maneira sintética a materialidade dele. Quanto à descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta, os discentes podem ajudar o seu leitor a rastrear os dados da pesquisa, na hipótese de uma checagem de informações ou conhecimento dos supracitados materiais. Quanto à descrição dos procedimentos, os discentes podem compreender melhor os procedimentos executados ao longo da pesquisa e a forma como os resultados foram obtidos, o que nos parece ser diferente, pelo modelo de análise da seção metodologia, da descrição e análise dos dados, em que se foca apenas na análise dos dados.

No que se refere aos recursos metadiscursivos, foram identificados os seguintes resultados: os recursos metadiscursivos utilizados na **seção metodologia**

foram: transições, evidenciadores, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, automenção, atenuadores, intensificadores e engajamento.

O uso de transições pode explicitar melhor as relações de sentido estabelecidas na superfície textual. Nesse caso, as mudanças de planejamento que podem ocorrer no desenho metodológico da pesquisa. O uso de evidenciadores pode conferir argumento de autoridade ao seu texto e, assim, melhor fundamentar as escolhas metodológicas para a sua pesquisa. Por sua vez, os marcadores de enquadramento podem ajudar a apresentar ao leitor as etapas de realização da pesquisa, o que pode corroborar, inclusive, para conferir credibilidade à pesquisa. Os marcadores endofóricos, nesta seção, podem ser muito úteis para a concisão e clareza textual e, até mesmo, se considerarmos que os periódicos determinam uma quantidade de caracteres para a escrita de artigos científicos, prezando pela qualidade da informação a ser publicada. A automenção pode reforçar a presença do autor do AC no texto e conferir marcas de autoria, imprimindo a identidade do autor no texto, bem como a consciência sobre as relações de poder que ali se estabelecem. Mais uma vez, os atenuadores podem evitar afirmações categóricas, na perspectiva de modalizar o discurso e relativizar as declarações feitas. Já os intensificadores atuam de modo a evidenciar a assumpção crítica do autor do AC frente ao tema sobre o qual discorre, o que pode corroborar para a permanência das marcas de autoria, sobre as quais já falamos, e defesa da tese proposta no AC. Finalmente, o engajamento pode revelar que o autor do AC pressupõe que o seu leitor comunga do mesmo posicionamento crítico a respeito da caracterização e da condução do trabalho com gêneros digitais. Esse recurso pode ser útil para explicitar a construção da relação do autor com o seu leitor e, desse modo, caminhar com ele ao longo da leitura do texto.

No que se refere à seção metodologia, a articulação da análise de movimentos e passos retóricos com recursos metadiscursivos nos ajuda a afirmar que também foram agenciados recursos metadiscursivos, como transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, evidenciadores, automenções e, em alguma medida, atenuadores. Esses recursos podem ser úteis para fazer a especificação do tamanho da amostra, especificação do *corpus* e a descrição de procedimentos, bem como da análise de dados. De modo mais específico, a apresentação do perfil dos participantes ou a especificação do nível de escolaridade deles, bem como a descrição dos materiais e instrumentos são movimentos e passos

que podem ser úteis para que o leitor tenha uma noção do desenho metodológico do trabalho (com a apresentação bem articulada de informações) e, a partir daí, consiga identificar os estágios de desenvolvimento da pesquisa (com os marcadores de enquadramento); as retomadas informacionais deste texto (com os marcadores endofóricos), considerando também a sua extensão; as escolhas metodológicas apoiadas em arcabouços teóricos por meio de evidenciadores; ponderações de informações, por meio de atenuadores e, também, a presença do autor do texto (automenções).

Finalmente, apresentamos, a seguir, a análise da seção considerações finais. Vejamos: os discentes do curso de Letras mobilizam M1P1 – Reiterando os objetivos da pesquisa; M1P2 – Resumindo procedimentos metodológicos; M1P3 – Retomando o contexto específico de estudo; M1P4 – Retomando o referencial teórico geral; M2P1 – Explicando resultados; M2P2 – Relatando resultados; M4P1 – Generalizando resultados; M4P3 – Observando implicações; M4P4 – Propondo direcionamentos.

Ao reiterar os objetivos da pesquisa, os discentes podem retomar o compromisso com a área de estudos. Ao resumir procedimentos metodológicos, os discentes podem rememorar a forma como a pesquisa foi conduzida, de modo a não precisar retomar seções anteriores. O mesmo pode ocorrer ao retomar o contexto específico de estudo, para que não deixemos de considerá-lo quando na etapa de apresentação dos resultados. Ao retomar o referencial teórico geral, os discentes podem conferir consistência à sua pesquisa, uma vez que a embasam em contribuições teóricas já validadas. Ao explicar resultados, os discentes podem esclarecer melhor os achados de suas pesquisas. Ao relatá-los, podem reapresentar os resultados de suas pesquisas, de modo a sublinhar quais foram os seus principais achados. Ao generalizar resultados, podem sair de um contexto específico para projetar as suas pesquisas num contexto mais amplo. Quando os discentes optam por observar implicações, certamente podem lançar luz sobre o que já se sabe sobre os estudos na área e a necessidade de novas investigações. Finalmente, ao propor direcionamentos, podem destacar que podem ser realizados outros estudos.

Apresentamos, a seguir, os recursos metadiscursivos encontrados nessa seção: na **seção considerações finais**, os recursos metadiscursivos utilizados foram: transições, marcadores endofóricos, automenção, atenuadores e evidenciadores.

Também, observou-se o uso de engajamento, marcadores de enquadramento e intensificadores.

O uso de transições na seção considerações finais pode ser útil para melhor articular as ideias apresentadas pelo autor do AC. O uso de marcadores endofóricos, por sua vez, pode ser útil na concisão e clareza da seção considerações finais, no contexto do AC. No que se refere à automenção, mais uma vez, ficou evidente que ela pode revelar a presença do autor do texto, conferindo a ele identidade e marca de autoria, itens tão importantes no processo de escrita acadêmica e assumpção de posicionamento reflexivo-crítico. Já os atenuadores podem relativizar as conclusões a que os discentes chegaram com suas pesquisas, para que o leitor compreenda que, para o alcance dessa conclusão, há que se considerar o contexto em que a proposta de trabalho foi aplicada. Os evidenciadores podem ser úteis para retomar o arcabouço teórico utilizado no desenvolvimento da pesquisa e ajudar o leitor a associar os resultados com as premissas teóricas que os embasam. O engajamento na seção considerações finais pode ser muito útil para que o leitor não desista da leitura integral do texto e, no caso das considerações finais, reconheça que o/a autor/a dialoga com o leitor o tempo todo ao longo do texto. Por sua vez, os marcadores de enquadramento podem anunciar seções ou estágios específicos do texto ou da pesquisa, de modo a retomá-los ou a apresenta-los. Os intensificadores podem explicitar a postura reflexivo-crítica da autora frente à matéria de seu AC, especialmente na seção considerações finais, em que se espera encontrar as contribuições efetivas do trabalho.

Finalmente, a articulação da análise de movimentos e passos retóricos com a análise de recursos metadiscursivos no contexto da seção considerações finais pode nos ajudar a compreender que esses discentes mobilizam movimentos e passos que dizem respeito à reiteração dos objetivos da pesquisa, retomada do contexto específico do estudo, referencial teórico geral, generalizando resultados e destacando as implicações da pesquisa. Então, esses elementos, se bem articulados com recursos como transições, marcadores endofóricos, evidenciadores, atenuadores, automenção e engajamento podem evidenciar a importância da articulação das informações e da explicitação dos sentidos construídos ao longo do texto a retomada de informações já apresentadas em outras seções, o que pode fazer com que o texto se torne conciso e objetivo; o uso de evidenciadores, que irão contribuir para fundamentar os achados da pesquisa uma vez relacionados com o arcabouço teórico

sob o qual ela se apoia; o uso de atenuadores, para que as afirmações sobre o *corpus* da pesquisa não sejam tão categóricas, mas partam de um contexto específico, relativizando os achados da pesquisa, bem como as implicações dela e, mais uma vez, o uso da automenção e do engajamento, como recursos preponderantes para que vejamos as marcas de autoria no texto, bem como entendamos que esse discente considera que o seu leitor comunga dos mesmos conhecimentos com os quais os discentes dialogam. Daí emergem as relações de poder sob as quais discorremos no início desta tese, e que simbolicamente fazem parte dos letramentos acadêmicos, e, ainda, identidade de quem escreve e, portanto, está autorizado a participar de determinados eventos e práticas de letramento.

Convém destacar, ainda, a extensão destas porções textuais. A análise dos dados nos revela que a seção introdução é um pouco maior. A seção metodologia é um pouco menor em relação à introdução e a seção considerações finais oscila com relação à sua proporção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve como objetivo principal investigar como são caracterizados os artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco, considerando os movimentos e passos retóricos utilizados, os recursos metadiscursivos na perspectiva dos letramentos acadêmicos e, ainda, o contexto em que ocorrem os letramentos acadêmicos.

Para alcançar os objetivos acima descritos, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza descritiva, que tem como *corpus* 20 (vinte) artigos científicos produzidos por discentes do curso de Letras entre os anos 2023 a 2024, além de 26 (vinte e seis) respostas ao questionário proposto aos estudantes e 1 (uma) docente da unidade curricular Seminário Avançado de Pesquisa, considerando a perspectiva dos sujeitos e a interação com gêneros textuais acadêmicos, especialmente o artigo científico, materiais a partir dos quais objetivamos alcançar o nosso objetivo geral.

Além disso, recorremos ao modelo CARS (*Create A Research Space*) de Swales (1990), para análise da seção introdução, bem como o modelo de Oliveira (2002, 2003) para análise da seção metodologia. Utilizamos, ainda, o modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) para análise da seção considerações finais. Também recorremos ao modelo de Hyland (2005) sobre recursos metadiscursivos. Os modelos foram apresentados e discutidos anteriormente nessa tese.

Para desenvolver o presente trabalho, utilizamos as contribuições de Street (2014) sobre Letramentos Sociais. Baseamo-nos também na abordagem retórica de gêneros (Bazerman, 2015; Devitt, 2004), na abordagem sociorretórica de gêneros (Swales, 1990; Bhatia, 1993; Hyland, 2005). Com Aquino (2019), Brasileiro (2021), Oliveira e Paiva (2024), Motta-Roth e Hendges (2010), González-Acosta, Quintero-Arjona e Portela-Falgueras (2024), Bezerra (2024), Louzada, Dezutter e Blazer (2019) e Santos e Dias (2023), discorremos sobre artigo científico. Consideramos, também, as contribuições de Hyland (2005) sobre o modelo metadiscursivo.

Logo, nossos resultados foram apresentados, portanto, conforme três macrocategorias de análise: o ponto de vista dos discentes do curso de Letras e o ponto de vista da discente da unidade curricular Seminário de pesquisa sobre

questões inerentes aos letramentos acadêmicos; movimentos e passos retóricos de gênero, e metadiscurso.

Assim, destacamos como principais descobertas: no que se refere aos letramentos acadêmicos, convém pontuar a necessidade de ajustes no intervalo de unidades curriculares que desenvolvam de forma especial competências e habilidades relacionadas aos letramentos acadêmicos. Além disso, advoga-se pela mudança de status da unidade curricular produção de textos de componente eletivo para componente obrigatório num curso de Letras em que se prioriza a comunicação e expressão. Também fica evidente a necessidade de estimular a produção desses gêneros de forma regular e não apenas na ocasião de eventos acadêmicos. Reitera-se a pertinência da ampliação da carga horária da disciplina TCC. Ressalte-se, ainda, a importância da abordagem contínua dos letramentos acadêmicos, ao longo do período de graduação.

Os resultados acima explicitados também evidenciam a necessidade de um olhar especial para a condução dos letramentos no contexto da universidade pública estadual, *lócus* de nossa pesquisa, haja vista a legitimidade de reivindicações tanto de discentes quanto da docente sobre ajustes no currículo do curso, estímulo aos letramentos não apenas no contexto de eventos acadêmicos específicos e, ainda, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos letramentos acadêmicos ao longo de todo o curso e sob a responsabilidade de todos os docentes que nele atuam.

Sobre a estrutura prototípica do artigo científico, é relevante pontuar a plasticidade do gênero. Todavia, no contexto da presente pesquisa, foi possível observar que o *corpus* utilizado contemplou a seguinte estrutura prototípica: capa, folha de rosto, título em Língua Portuguesa, resumo, palavras-chave, resumo em língua estrangeira (geralmente Língua Inglesa); palavras-chave em língua estrangeira; introdução; fundamentação teórica (ou termo equivalente), podendo contemplar subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); metodologia (ou termo equivalente); análise e discussão dos dados, podendo contemplar, também, subtemas e elementos gráficos (quadros, tabelas, imagens, mapas mentais etc.); considerações finais, e referências.

No que se refere às análises sociorretóricas, destacamos que: no contexto da introdução, podemos afirmar que os discentes agenciam com mais frequência o

Movimento 1 - Estabelecer o território, e o Movimento 3 - Ocupar o nicho, conforme apontam pesquisas anteriores (Bezerra, 2022). Quanto à seção metodologia, consoante pesquisa realizada por Bernardino e Costa (2016), os discentes agenciam com mais frequência o Movimento 1 – Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa e o Movimento 4 – Descrição da análise de dados. Finalmente, quanto à seção considerações finais, foi possível identificar que o Movimento 1 – Reestabelecendo o território, e o Movimento 4 – Estabelecendo o território adicional foram os mais frequentes nas nossas análises. Esse resultado é semelhante aos achados de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

A nível de movimentos e passos retóricos, convém destacar a seguinte prototipicidade do AC no contexto da graduação em Letras objeto de estudo:

Na seção introdução, os estudantes geralmente estabelecem a importância da pesquisa, fazem generalizações quanto ao tópico, revisam a literatura; indicar lacunas no conhecimento, e continuam a tradição. Além disso, delineiam os objetivos, apresentam a pesquisa, e indicam a estrutura do artigo. Assim, acreditamos que os movimentos e passos retóricos da introdução, agenciados pelos estudantes que conseguiram lograr êxito com seus textos, podem ser úteis para ajudar outros discentes a também apresentarem um artigo científico que atenda aos propósitos comunicativos pretendidos com o texto que participa do gênero, bem como as suas características prototípicas, visto que partem do conhecimento já construído para apresentar a solidez da proposta de trabalho deles.

No que se refere à seção metodologia, os estudantes utilizaram com mais frequência em seus textos a especificação do tamanho da amostra, a especificação do *corpus* selecionado, e a descrição da análise de dados. Além disso, eles especificaram o perfil dos participantes, o sexo e idade deles, o nível de escolaridade, a subárea a que os participantes pertencem (opcionais). Também foi possível identificar a descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados, bem como a descrição dos procedimentos e da análise dos dados. Então, os movimentos e passos retóricos explicitados na análise da seção metodologia revelam uma preocupação maior com a descrição do *corpus* de análise e como esse *corpus* será analisado. Isso pode ser uma estratégia válida para a construção do AC, haja vista o pouco espaço para a tessitura do texto.

Finalmente, no que se refere à seção considerações finais, os estudantes reiteraram os objetivos da pesquisa, resumiram os procedimentos metodológicos retomaram o contexto específico de estudo, bem como o referencial teórico geral. Além disso, explicaram resultados, relataram resultados; observaram implicações, generalizaram resultados e propuseram direcionamentos. Sublinha-se a importância dos discentes reestabelecerem o território e, além disso, estabelecer o território adicional. Essa estratégia retórica pode ser útil para que o leitor não perca de vista o desenho da pesquisa e os resultados obtidos consoante a este desenho, para que seja possível vislumbrar se o(a) discente efetivamente conseguiu lograr êxito com sua pesquisa.

Esses dados são bastante interessantes, porque podem nos ajudar a evidenciar a fala dos discentes e também da discente da disciplina Seminário de pesquisa sobre a necessidade de uma abordagem mais consistente dos letramentos acadêmicos no contexto da produção do artigo científico. Como dissemos anteriormente, muitos textos operam com passos que revelam minimante a estrutura das pesquisas, quando poderiam explicitar de modo ainda melhor elementos importantes para conferir consistência, articulação e validade às investigações científicas realizadas pelos discentes.

No que se refere ao metadiscurso, podemos afirmar que os recursos metadiscursivos utilizados pelos discentes do curso de Letras na **seção introdução** foram: transições, evidenciadores, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, atenuadores e automenção. Também identificamos o uso de engajamento, intensificadores, glosa linguística e marcadores de atitude.

Por sua vez, os recursos metadiscursivos utilizados na **seção metodologia** foram: transições e evidenciadores. Também identificamos marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, automenção, atenuadores, intensificadores e engajamento.

Finalmente, na **seção considerações finais**, os recursos metadiscursivos utilizados foram: transições, marcadores endofóricos, automenção, atenuadores e evidenciadores. Também identificamos a presença de engajamento, marcadores de enquadramento e intensificadores.

A análise destes recursos em cada seção revelou que eles atuam corroborando para o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com cada uma dessas seções. Destacamos que os autores dos AC analisados se preocupam com a agentividade de alguns marcadores interativos, como a coesão intra e interparagráfica em seus textos, o que pode facilitar a interpretação deles pelo interlocutor. Além disso, apoiam-se em argumentos de autoridade para validar suas contribuições acadêmicas. Do mesmo modo, demarcam textualmente as seções e/ou as partes de seu texto, explicitando, dentre outras coisas, a progressão textual. Não obstante a essas considerações, foi possível observar, ainda que timidamente, trechos do texto em que os discentes procuram exemplificar o conteúdo proposicional.

Quanto aos marcadores interacionais, podemos destacar que, em algumas passagens de seus textos, os discentes não querem se comprometer com a informação. Além disso, podem revelar convicção sobre aquilo que afirmam e, ainda, se incluírem na enunciação, talvez na tentativa de legitimar, ainda mais, o seu discurso, revestindo-o de autenticidade. Ainda que timidamente, também observamos que os discentes assumem uma posição firme diante daquilo que enunciam, ao revelar certeza sobre suas convicções.

Não obstante as considerações acima, o uso de recursos metadiscursivos, sejam interativos sejam interacionais, pode interferir na forma como o(a) discente se expressa, revelando seu posicionamento e engajamento com o leitor, além de tornar mais evidentes as relações de sentido que pretende estabelecer na superfície textual.

Logo, ratificamos que a análise da recorrência de movimentos e passos retóricos (seja na introdução, na metodologia ou, ainda, nas considerações finais) pode ser considerada uma possibilidade de conhecer e compreender o gênero artigo científico como entidade social, moldada e moldadora do ambiente em que é utilizada.

Não obstante a estas considerações, pontuamos que a análise de recursos metadiscursivos pode abrir margem para a reflexão sobre a melhor maneira de escrever/falar sobre o conteúdo proposicional de um texto, nesse caso o AC, e o impacto dessas escolhas linguísticas para o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o AC, além do atendimento às suas características prototípicas. Por

isso, procuramos oferecer uma compreensão de como determinados textos-alvo se estruturam e por que são escritos de modo como são.

Assim, os resultados deste estudo também podem contribuir para ajudar outros discentes do curso de Letras a serem bem-sucedidos no alcance dos propósitos comunicativos pretendidos com o artigo científico, que prevê a presença de marcas de autoria nos textos, o que também significa dizer enxergar o/a autor/a do texto se posicionando em relação ao tema proposto, bem como gerando engajamento com o seu leitor ideal.

A nossa tese sai em defesa de que é preciso um olhar mais atento para os letramentos acadêmicos, seja do ponto de vista do currículo, pelo ajuste na carga horária e, até mesmo, no nível de importância de unidades curriculares fundamentais para esse processo, seja pelo estímulo à leitura e à produção de textos e, ainda, o trabalho realizado pelos orientadores.

Do ponto de vista da análise Sociorretórica, é necessário conhecer as regularidades de seções como: introdução, metodologia e considerações finais para que os discentes possam alcançar os propósitos comunicativos pretendidos com o texto que participa do gênero AC. Dessa forma, na introdução, os discentes geralmente mobilizam o Movimento 1 - Estabelecer o território e o Movimento 3 - Ocupar o nicho. Nessa direção, os discentes intentam aproximar a discussão sobre o tema de suas pesquisas do leitor e apresentar os principais elementos de sua pesquisa. Quanto à seção metodologia, os discentes mobilizam o Movimento 1 - Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa e Movimento 4 - Descrição da análise dos dados. De outro modo, eles se encarregam de apresentar a abordagem da pesquisa, a natureza, o *corpus* e como esse material será analisado. Finalmente, na seção Considerações finais, os estudantes mobilizam o Movimento 1 - Restabelecendo o território e Movimento 4 - Estabelecendo território adicional. Nessa direção, os discentes se preocupam com o resgate das bases nas quais está alicerçada a pesquisa, além de sublinhar os achados da pesquisa, suas implicações e direcionamentos.

Além do já exposto, é imperioso pontuar que o conhecimento dos recursos metadiscursivos pode ser muito útil para que esses discentes escrevam seus textos de modo a efetivamente articular melhor frases, orações períodos e, até mesmo, as

diferentes seções do texto, além de escrever seu AC considerando o seu interlocutor e, inclusive pensando em estratégias de posicionamento e engajamento.

Na seção introdução, o uso expressivo de transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, evidenciadores, atenuadores e automenções revela que esses sujeitos articulam seus textos, situam o que será feito nas diferentes seções de seus AC; mobilizam recursos de coesão por reiteração; se apoiam em argumento de autoridade para revelar as principais bases teóricas de suas pesquisas; revelam certo cuidado para não se comprometerem com seu discurso, e expressam marcas de autoria em seus textos. Entretanto, usam com menos frequência ou não usam glosa linguística, intensificadores, marcadores de atitude e engajamento.

No contexto da seção metodologia, esses discentes revelam o uso de transições e evidenciadores, sendo que outros recursos, como marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, glosa linguística, atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenção e engajamento aparecem com menor frequência. Desse modo, nos parece que há uma preocupação com a articulação das frases, orações e períodos e, da mesma forma, eles se apoiam em argumentos de autoridade para revelar consistência nas suas escolhas teóricas.

Finalmente, na seção considerações finais, os discentes mobilizam transições, marcadores endofóricos, atenuadores, automenção. Assim, eles continuam investindo na articulação das frases, orações e períodos, uso de recursos coesivos de reiteração, termos para não se comprometerem com o seu discurso e a presença de marcas de autoria. Em contrapartida, esses discentes mobilizam marcadores de enquadramento, evidenciadores, glosa linguística, intensificadores, marcadores de atitude e engajamento com menos frequência.

Esses dados sinalizam para o fato de que o trabalho com os letramentos acadêmicos é necessário na universidade, e que o aprendizado de escrita acadêmica não é apenas o aprendizado de formas. Além da estrutura, é preciso conhecer o metadiscurso.

Os letramentos acadêmicos são necessários, porque envolvam não só ações isoladas, apresentações, mediações aligeiradas de determinados gêneros acadêmicos, mas se preocupa com o contexto, com os saberes que os discentes já trazem consigo, e também com as necessidades que eles pontuam ao longo de sua formação acadêmica. Isso é algo para ser refletido não somente por intermédio do professor de Seminário de pesquisa avançada, porém, sobretudo, através do processo. A gente trabalhou com o produto, mas ele, aliado às conversas ao redor do texto e as análises feitas, nos possibilitou pensar que a academia precisa rever o modo como os letramentos acadêmicos devem ser abordados, que não deve ser apenas pela habilidade de estudos, socialização acadêmica, mas pelo conhecimento das relações de poder que atravessam a escrita e, consequentemente, a leitura. E também sobre os propósitos comunicativos e as características prototípicas do AC, que estão certamente vinculadas a uma prática real, que é o que a gente defende pelo viés do ESP, do metadiscurso, em que o discente irá para o seu texto, reconhecendo que está concatenando, articulando suas ideias, mas, sobretudo, também pensando em um leitor e se preparando para dialogar com ele. Dessa forma, acreditamos que nosso estudo pode, como sugestões, inspirar mudanças no currículo, aperfeiçoamento do fazer docente universitário e, até mesmo, um olhar mais diferente do próprio discente sobre aquilo que ele produz e sobre as suas perspectivas de crescimento no âmbito acadêmico e profissional.

Assim, os dados aqui analisados podem, em alguma medida, lançar luz sobre a necessidade que os discentes do curso de Letras têm de conhecer as regularidades do texto que participa do gênero artigo científico, bem como as suas caraterísticas prototípicas e, para além disso, também compreender a importância da sua identidade e do contexto em que se forjam esses letramentos, para que eles logrem êxito na produção desse texto. Isso dialoga diretamente com a proposta dos Letramentos Acadêmicos, uma que, se esse discente e o docente se apercebem da importância dos letramentos acadêmicos e da frequência com que esses textos deste universo são conhecidos, explorados e produzidos, isso potencialmente pode representar um avanço na produção qualitativa deste texto e, consequentemente, estabelecer uma nova relação entre o que é produzido na academia, à nível de graduação, e os reflexos disso em programas de pós-graduação, caso estes participantes tenham interesse em dar continuidade à sua trajetória acadêmica.

Então, está tudo conectado, tudo enredado. Os letramentos acadêmicos se conectam com a necessidade desses discentes conhecerem melhor as regularidades desses textos para produzirem os seus, e também lograrem êxito com suas produções. Além disso, há a necessidade de fazer com que a escrita desses textos atenda aos propósitos comunicativos pretendidos com ele, se pensarmos que os diferentes periódicos, cada vez mais, exigem um rigor na expressão e na comunicação. É válido lembrar que, em grande parte desses contextos, a quantidade de caracteres desses textos é reduzida, o que exige do escritor um domínio da linguagem no que diz respeito à articulação das diferentes seções que fazem parte do texto e, até mesmo, os diferentes parágrafos que compõem esse texto. Ademais, registra-se a ideia de que cada área disciplinar, como é o caso da área de Letras, possui padrões de comunicação bem específicos. Logo, uma vez que esse escritor se inteira desse processo, pode ter seu texto publicado e projetar outros cenários de realização pessoal e profissional, possivelmente.

Convém pontuar que a presente pesquisa não esgota as discussões a respeito do assunto no contexto da universidade pública estadual, objeto de análise. Todavia, as considerações aqui presentes podem ser úteis para lançar luzes sobre caminhos possíveis para proporcionar os letramentos acadêmicos, na dimensão de demandas correspondentes ao currículo, a formação docente e à operacionalização de eventos e práticas de letramento.

Reconhecemos que a nossa pesquisa também teve limitações, como a quantidade de material para compor o *corpus*, dada à falta de um repositório de trabalhos de conclusão de curso, a dificuldade para dialogar com mais discentes e professores, e possivelmente a coordenação do curso.

Portanto, acreditamos que é necessário que as instituições de ensino superior reúnam esforços para (re)pensar seus currículos e a condução de situações didáticas concernentes aos letramentos acadêmicos, especialmente nos cursos de licenciatura em Letras, na tentativa de garantir melhor formação para seus discentes, para que estes consigam exercer seu ofício docente e, também, colaborar para o progresso da ciência.

Também acreditamos que os impactos sociais e científicos da pesquisa são: desenvolvimento dos letramentos acadêmicos no contexto da zona da Mata Norte pernambucana; análise aprofundada dos propósitos comunicativos e da estrutura

prototípica do gênero AC como forma de agência social; sugestão de inserção de disciplina de Letramentos acadêmicos no curso de Letras da UPE (*Campus* Mata Norte), e melhoria da qualidade da produção científica, especialmente da produção de artigos científicos.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6022:** informação e documentação – artigo em publicação periódica científica – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6022:** informação e documentação – artigo em publicação periódica científica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos:** sem arrodeio e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. **Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, n. 9, p. 5-37, maio/jun. 2013.

ARAÚJO, A. D. Escrita acadêmica e agência: uma reflexão sobre experiência de ensino de gêneros no contexto universitário. *In*: CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **Gêneros (textuais/discursivos):** ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies:** reading and writing in one community. Londres e Nova York: Routledge, 1998.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero:** história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. From cultural criticism to disciplinary participation: living with powerful words. *In*: MORAN, C.; HERRINGHTON, A. (Eds.). **Writing, teaching, and learning in the disciplines.** New York: Modern Language Association, 1992.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** Organização: Judith Chambliss Hoffnagel e Ângela Paiva Dionísio. São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada.** São Paulo: Parábola, 2015.

BAZERMAN; HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BERKENKOTTER, C.; HUCKIN, T. **Genre knowledge in disciplinary communities.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1995.

BERNARDINO, C. G.; COSTA, R. L. S. A metodologia de artigos acadêmicos em diferentes culturas disciplinares. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2666-2684, out./dez. 2017.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos.** 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2006.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro:** questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é).** São Paulo: Parábola, 2022.

BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. O. A produção acadêmica oral e escrita: um ciclo mediado por gêneros. *In*: BATISTA JR, J. R. (Org.). **Cadernos de letramentos acadêmicos:** caminhos na educação básica, travessias no ensino superior e experiência na extensão universitária. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. O. Gêneros acadêmicos e processos de letramento no ensino superior. *In*: PEREIRA, R. C. M. (org.). **Escrita na universidade:** panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, v. 9, n. 4, p. 247-258, 2013.

BHATIA, V. K. Reflexões críticas sobre análise de gênero. **Ibérica**, v. 24, p. 17-28, 2012.

BHATIA, V. Critical reflections on genre analysis. *In*: ARTEMEVA, N.; FREEDMAN, A. **Genre studies around the globe:** beyond the three traditions. Edmonton, Canada: Inkshed publications, 2015, p. 17-30.

BHATIA, V. K. **Analyzing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

BHATIA, V. **Worlds of written discourse:** a genre-based view. New York: Continuum, 2004.

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. *In*: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. *(Série Estratégias de Ensino, n. 8.).*

BRAMBILA, G. (org.). **Territórios do letramento.** São Paulo: Contexto, 2024.

BRANDÃO, E. D.; ARAÚJO, C. S. S. B.; ROCHA, E. L. S. S. Uma análise sociorretórica da seção de metodologia do gênero monografia à luz do Modelo CARS de Swales. **Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades,** v. 10, n. 1, p. 31-44, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/5941/3697> Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos?** São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

BUNTON, D. **Linguistic and textual problems in Ph.D and M. Phil theses:** an analysis of genre moves and metatext. Unpublished Ph.D. thesis, University of Hong Kong, 1998.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, v. 23, p. 55-69, jan./jun. 1994.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade:** uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis: Vozes, 2017.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COFFIN, C.; DONOHUE, J. Academic Literacies and systemic functional linguistics: How do they relate? Journal of English for Academic Purposes, v. 11, p. 64–75, 2012.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. Research methods in education. 5. ed. New York: Routledge, 2005.

COTOS, E.; HUFFMAN, S.; LINK, S. Furthering and Applying Move/Step Constructs: Technology Driven Marshalling of Swalesian Genre Theory for EAP Pedagogy. **Journal of English for Academic Purposes***,* n. 19, p. 52-72, 2015.

CRISMORE, A. **Talking with readers:** metadiscourse as rhetorical Act. New York: Peter Lang, 1989.

CRISMORE, A., MARKKANEN, R. AND STEFFENSEN, M. (1993) 'Metadiscourse in persuasive writing: a study of texts written by American and Finnish university students'. **Written Communication***,* v. 10, n. 1, p. 39-71, 1993.

CRISMORE, A. **Metadiscurso:** O que é e como isso é usado em escola. Universidade de Illinois: Centro de Estudos de Leitura. Relatório Técnico 273, 1983.

DEVITT, A. Teaching critical genre awareness. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). **Genre in a changing world.** Colorado; Indiana: The WAC clearinghouse; Parlor Press, 2009.

DEVITT, A. **Writing genres.** Carbondale: Southern Illinois University Press, USA, 2004.

DIONÍSIO, M. L.; FISCHER, A. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. **Actas do Congresso Ibérico "Ensino Superior em Mudança**: **Tensões e Possibilidades**". Braga: CIEd, 2010.

DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

FETTERMAN, D. M. **Ethnography:** Step by step. 2nd ed. Sage Publications, Inc., 1998.

FLICK. U. **Designing qualitative research.** Los Angeles: Sage, 2007.

FREEDMAN, A. Situating genre: a rejoinder. **Research in the teaching of English**, v. 27, n. 3, oct. 1993.

FREIRE, P. **The politics of education: culture**, power, and liberation. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Harmondsworth: Penguin, 1972.

GEE, J. P. Identidade como lente analítica para pesquisa em educação. **Revista de Pesquisa em Educação**, v. 25, p. 99-125, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GONZÁLEZ-ACOSTA, M.; QUINTERO-ARJONA, G.; PORTELA-FALGUERAS, R. El artículo científico características y estrutura para la comunicación científica efectiva. *In*: BARRERA, A. D.; FONTAINES-RUIZ, T.; BOLÍVAR, A. (edt.). **La escritura de géneros académicos em la universidade:** aspectos teóricos y prácticos. Ecuador: Editorial UNAE, 2024.

HEATH, S. B. O que significa não contar histórias para dormir: habilidades narrativas em casa e na escola. **Linguagem na Sociedade***,* v. 11, n. 1, p. 49–76, 1982.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. Princípios teóricos metodológicos para análise de gêneros na perspectiva de J. M. Swales. *In*: MEURER, V. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. **Gênero**: teorias métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.

HYLAND, K. Metadiscourse. *In*: KESSLER, M.; POLIO, C. (Ed.). **Conducting genre-based research in applied linguistics:** a methodological guide. Londres: Routledge, 2024. p. 59-81.

HYLAND, K. Disciplinary discourscs: vvritcr slancc in research articles. *In*: CANDLIN, C.; HYLAND, K. (eds.). **Writing:** texts, process and practices. London: Longman, 1999.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses:** social interactions in academic writing. Harlow: Pearson Education Ltd., 2000.

HYLAND, K. **Hedging in scientific research articles.** Amsterdam: John Benjamins, 1998b.

HYLAND, K. **Metadiscourse:** exploring interaction in writing. Londres: Continuum, 2005.

HYLAND, K. Metadiscourse: what is it and where is it going? **Journal of pragmatics**, v. 113, p. 16-29, mai. 2017.

HYLAND, K. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. *In*: **Journal of curriculum studies,** v 30, p. 437-455, 1998a.

HYLAND, K. **Second language writing.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HYLAND, K.; WANG, W.; JIANG, F. K. Metadiscourse across languages and genres: an overview. **Língua**, v. 265, n. 103205, p. 10-16, 2022.

JOHNS, A. M. **Text, role and context:** developing academic literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOPPLE, W. J. V. 'Metadiscourse, discourse, and issues in composition and rhetoric'. *In*: Barton, E.; Stygall, G. (eds). **Discourse Studies in Composition**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 2002.

KOPPLE, W. J. V. Some explanatory discourse on metadiscourse. **College Composition and Communication,** v. 36, p. 82-93, 1985.

LARCHERT, J. M. O estudo de caso do tipo etnográfico na pesquisa em educação. *In*: MORORÓ, L. P.; COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M. (org). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação:** concepções e trajetórias [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, p. 123-141.

LARSEN-FREEMAN, D. A Complexity theory approach to second language development/acquisition. *In*: ATKINSON, D. (org). **Alternative approach to second language acqusition.** New York: Routledge, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition. Applied Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, v. 2, n. 18, p.141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Introduction complexity theory: a new way to think. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 369-373, 2013.

LARSEN-FREEMAN, D. Language acquisition and language use from a chaos/complexity theory perspective. *In*: KRAMSCH, C. (Ed.). **Language acquisition and language socialization.** London: Continuum, 2002a. p. 33-46.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fisher. **Filol. Linguíst. Port**., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493> Acesso em: 15 dez. 2025.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “academic literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LÊDO, A. C. O. **Letramentos acadêmicos:** práticas e eventos de letramento na educação à distância. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

LÊDO, A. C. O.; BEZERRA, B. G. (org.). **Gêneros textuais/discursivos e consciência crítica:** a tríplice pedagogia de Amy Devitt. São Carlos: Pedro e João Editores, 2025.

LÊDO, A. C. O.; BEZERRA, B. G.; PIMENTEL, R, L. Estratégias retóricas em uso na seção de considerações finais de artigos em linguística. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão - SC, v. 23, p. 1-21, 2023.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and "deep theorizing": closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v. 25, n. 3, p. 253-388, 2008. Disponível em: <http://wcx.sagepub.com/cgi/content/abstract/25/3/353.> Acesso em: 06 nov. 2025.

LODICO, M. G.; SPAULDING, D. T.; VOEGTLE, K. H. ***Methods in educational research:*** *from theory to practice.* São Francisco: Jossey-Bass, 2006.

LOUZADA, E. G.; DEZUTTER, O.; BLAZER, C. A formação de futuros professors-pesquisadores: o letramento acadêmico em foco em experiências didáticas com os gêneros resenha e artigo científico. *In*: PEREIRA, R. C. M. (org.). **Escrita na**

universidade: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

MAGALHÃES, I. **Eu e tu.** A constituição do sujeito no discurso médico. Brasília, Thesaurus, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 23-50.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, C.; CASTRO, P. (Org.). **Etnografia e Educação:** conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 25-48.

MILLER, C. **Gênero textual, agência e tecnologia.** Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70, n. 2, p. 151-167, 1984.

MILLER, C. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. *In*: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Estudos sobre Gênero Textual, Agência e Tecnologia de Carolyn R. Miller.** Recife: Universitária da UFPE, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.

MOTTA-ROTH, D. Artigo acadêmico: introdução. *In*: MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica.** princípios básicos. Santa Maria UFSM, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NUNAN, D. Research methods in language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. **Pesquisa:** projeto, geração de dados e divulgação. São Paulo: Parábola, 2024.

OLIVEIRA, F. V. A. A organização retórica de introduções de artigos científicos. **Anais do IV COGITE – Colóquio sobre gêneros & textos**, 2014. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/ancogite/article/download/10921/6259> Acesso em: 27 maio. 2025.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2010, p. 325-345.

OLIVEIRA, F. M. A configuração textual da seção de Metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada. **Vidya,** Santa Maria, v. 21, p. 237-252, jan./jun. 2002.

OLIVEIRA, F. M. A . **A configuração textual da seção de Metodologia em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada.** 2003. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

PACHECO, J. T.; BERNARDINO, C. H. Culturas disciplinares em análise sociorretórica de gêneros: em busca de uma proposição conceitual. **Fórum Linguístico**, v. 19. n. 4, 2022.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PAIVA, F. J. O.; DUARTE, A. L. M. Uma análise sociorretórica de seções de conclusão de artigos acadêmicos na perspectiva dos estudos linguísticos. **Revista (Entre Parênteses),** v. 1., n. 7, n. p., 2018.

RUSSELL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). **Genre in a changing world**. Fort Collins: The WAC Clearinghouse/West Lafayette: Parlor Press, 2009, p. 395-423.

SAMPAIO, M. O. O metadiscurso na escrita escolar. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_2/1335-1346.pdf> Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, A. C. M.; DIAS, S. M. V. **Leitura e produção de textos acadêmicos.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2024.

SIGNORINI, I. Letramento e (in)flexibilidade comunicativa. *In*: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, A. C. **O metadiscurso em artigos científicos de linguística e literatura.** 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2014. Disponível em : < https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23854/1/Dissert_Aline-BC.pdf> Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, B. A.; RESENDE, C. R.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M.; CARDOSO, M. R. G. Etnografia: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 28, p. 121-130, 2024.

STREET, B. letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. *In*: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. (org.). **Incursões na escrita acadêmico-universitária:** letramento, discurso, enunciação [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 21-33.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. (org.). **Abordagens transculturais à alfabetização.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

STREET, B. V. Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos. Trad.: Armando Silveiro; contribuições de Adriana Fischer. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

STREET, B. V. Literacy in Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research genres:** explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students:** essential tasks and skills. 3. rd. Michigan, EUA: University of Michigan Press, 2012.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: the management of interaction in written discourse'. **TEXT**, v. 15, n. 1, p. 103-27, 1995.

TROCHIM, W. M.; DONNELLY, J. P.; ARORA, K. **Research methods:** the essential knowledge base. Boston: Cengage Learning, 2016.

VANDERSTOEP, S.t W.; JOHNSTON, D. D. **Research methods for everyday life:** blending qualitative and quantitative approaches. San Francisco: Jossey-Bass, 2018.

VIAN JR., O. Beyond the three traditions in genre studies: a brazilian perspective. *In*: ARTEMEVA, N.; FREEDMAN, A. (edt.). **Genres studies around the globe:** beyond the three traditions. Canada: Inkshed Publications, 2015.

VIANA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2016, p. 27-59.

WILLIAMS, J. **Style:** Ten Lessons in Clarity and Grace. Boston: Scott Foresman, 1981.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 out. 2025.

Artigos consultados na Revista D.E.L.T.A:

Artigo 1:

FORTE-FERREIRA, E.; MAGALHÃES, T. G. Ensino e avaliação da oralidade na formação docente em diferentes licenciaturas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1-25, 2024.

Artigo 2:

COUTINHO, A. O conhecimento da “língua em ação”: interpelações teóricas e didáticas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1-23, 2025.

Artigos consultados na Revista Ao-pé-da-letra:

Artigo 1:

BRITO, R. C. G. A contribuição do método de correção no processo de reescrita. **Revista Ao-pé-da-letra**, Recife, v. 25, n. 2, jul.-dez. 2023.

Artigo 2:

ARRUDA, E. S. O comportamento dos clíticos no Jornal Diário de Pernambuco do Século XIX ao século XXI. **Revista Ao-pé-da-letra**, Recife, v. 26, n. 2, jul.-dez. 2024.

Artigo 3:

OLIVEIRA, L. S. Dialogismo no ensino de língua espanhola pelo Instagram. **Revista Ao-pé-da-letra**, Recife, v. 2, n. 2, jan.-jun. 2024.

Artigos consultados GELNE:

Artigo 1:

ABOBOREIRA, A. D. C.; PIRIS, E. V. Análise de uma interação argumentativa no TikTok: o caso da controvérsia entre Felipe Lopes e Ingred Silveira sobre o racismo reverso. **Revista do GELNE**, v. 26, n. 2, 2024.

Artigo 2:

SILVA JUNIOR, L. D.; BEZERRA, B. G. Análise sociorretórica da seção introdução de dissertações: um estudo de caso no mestrado profissional em educação. **Revista do GELNE**, v. 27, n. 1, 2025.

Artigos dos discentes do curso de Letras pela ordem de análise:

SANTIAGO, A. C. G. F. **Diálogos entre a transitividade e a nominalização em textos argumentativos.** 24 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

SILVA, M. E. C. **Movimentos retóricos em introduções de artigos de pesquisa na área de geografia.** 25 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

GOMES, C. S. **A construção do *layout* de posts publicitários do *instagram*: uma análise sob a perspectiva multimodal.** 21 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

BARBOSA, C. P. C. **Coesão e nominalização na construção de significados:** um estudo de textos dissertativo-argumentativos. 27 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

OLIVEIRA, I. V. **Lugar de mulher é na... música! análise crítica do discurso sobre a presença feminina no rap nacional.** 27 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

RÊGO, M. F. A. O. **Interpretação de metáforas através de práticas didáticas visuais com alunos com TEA: uma proposta de sequência didática.** 17 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

SILVA, P. M. **Da lama ao caos:** uma análise crítica do discurso do homem coletivo nas canções de Chico Science & Nação Zumbi. 26 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

SILVA, S. D. M. **O *coaching digital* em *reels* no *instagram:*** uma análise sociorretórica. 20 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

SOARES, L. M. S. **Oralidade no ensino fundamental:** contribuições do gênero seminário sob a perspectiva de professores de língua portuguesa. 25 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

NASCIMENTO, M. G. **Análise dos gêneros do campo jornalístico-midiático presentes no ENEM à luz da Gramática do Design Visual:** uma proposta de sequência didática para o Ensino Médio. 26 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

SILVA, P. E. **Multimodalidade e análise linguística:** uma reflexão sobre o gênero textual anúncio publicitário. 29 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

PEREIRA, L. H. S. **Uma reflexão a partir da abordagem multimodal acerca do gênero textual infográfico:** produzindo significados composicionais. 22 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

SILVA, M. G. P. **Uma proposta didática com o gênero textual campanha publicitária para os estudantes do 6° ano do ensino fundamental de escola pública.** 26 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

VERIDIANO, S. L. F. **Ressignificando as aulas de leitura a partir do gênero multimodal propaganda.** 17 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

SILVA, A. A. **Certo ou errado? adequado ou inadequado?:** ressignificando a sociolinguística variacionista a partir do gênero crônica em turmas de 8º ano do ensino fundamental. 23 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

PEREIRA, M. K. **Para além das palavras:** a multimodalidade como abordagem de interpretação textual para as questões de língua portuguesa do ENEM. 22 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

FERREIRA, A. B. **A curiosidade como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua inglesa.** 25 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

CORREIA, M. H. M. V. **O ensino da língua inglesa através do gênero textual música:** uma abordagem motivacional para os anos finais. 29 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2024.

BOMFIM, B. R. **A persistência do uso exclusivo do método gramática-tradução no ensino de língua inglesa:** uma visão a partir do estágio supervisionado. 32 p. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

AZEVEDO, K. B. **A utilização dos jogos Moba e RPG como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.** 25 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata-PE, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR

Recife, 12 de agosto de 2025.

Prezado Josivaldo Custódio,

Por meio desta apresentamos Lenilton Damião da Silva Junior, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (PPGCL/UNICAP), devidamente matriculado nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “O letramento acadêmico na Zona da Mata Pernambucana: um olhar para a produção de artigo científico na graduação em letras”, que faz parte de uma pesquisa integrada, intitulada “Práticas de letramentos acadêmicos mediadas por gêneros textuais/discursivos: da Educação Básica ao Ensino Superior”, cujo pesquisador responsável é o orientador da presente pesquisa, o professor Dr. Benedito Gomes Bezerra, e que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco em 25 de novembro de 2022, sob o CAAE nº 65222022.2.0000.5206.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Assim, será realizada a coleta de 20 (vinte) artigos científicos da área disciplinar de Letras, mais especificamente artigos de linguística, produzidos como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Também será aplicado questionário com a docente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e os discentes matriculados nessa Unidade Curricular, a fim de conhecermos melhor como ocorrem os letramentos acadêmicos destes participantes da pesquisa.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e dos demais envolvidos com a pesquisa.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste pesquisador em possibilitar aos discentes um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a

divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética. Esclarecemos que tal autorização está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição na Universidade Católica de Pernambuco – Unicap ou outros contatos, conforme segue:

Celular do Professor Pesquisador: (81) 989695580 E-mail: leniltonjunior@terra.com.br.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Professor Orientador ***Acadêmico Pesquisador***

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES DO CURSO DE LETRAS

1-Onde você mora?

2-Como ingressou na Universidade?

3-É o primeiro da família a realizar curso superior?

4-Pertence a que classe social?

5-Tem acesso a aparelhos tecnológicos? Quais?

6-Tem acesso a livros, especialmente a bibliografia indicada na sua etapa formativa?

7-Você pode comprar os títulos para a sua formação profissional ou depende de fotocópias?

8-Na sua opinião, o acervo da biblioteca da Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte) é diverso e atende às suas necessidades de formação profissional? Justifique sua resposta.

9-Com que frequência você lê textos da esfera acadêmica?

10-Com que frequência você escreve textos da esfera acadêmica?

11-Você recebe instrução formal para produção de textos acadêmicos? Em que unidade curricular isso acontece? Como acontece?

12-Você recorre a obras para ajudá-lo(a) na escrita acadêmica de artigo científico ou recebe orientação na etapa de construção do TCC pelo professor da disciplina ou pelo(a) orientador(a)? Como isso acontece?

13-Quais são as condições de produção do artigo científico definidas na unidade curricular trabalho de conclusão de curso?

14-Em que condições o artigo científico é produzido por vocês, estudantes? Consultam TCCs em arquivos, repositórios?

15-Existem dificuldades na produção do artigo científico? Quais?

16-Como funciona a disciplina TCC?

17-Você escreve para ação social ou para a nota?

18-Quais gêneros acadêmicos você conhece e tem segurança para produzir?

19- Na sua opinião, quais são as implicações dessa decisão para o ensino?

20-O que você acredita que precisa ser mudado no que se refere ao letramento acadêmico no contexto da Zona da Mata Norte – Universidade de Pernambuco?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE DA UNIDADE CURRICULAR SEMINÁRIO AVANÇADO DE PESQUISA

1-Como funciona a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso?

2-Os estudantes escrevem para ação social ou para a nota?

3-Na sua opinião, quais são as implicações dessa decisão para o ensino?

4-A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso tem como agenda de trabalho a reflexão sobre o projeto de pesquisa e o planejamento da proposta dos estudantes, considerando os elementos estruturais do projeto? Como isso acontece?

5-Como você lida com os desafios dos estudantes que ainda têm dificuldades relacionadas ao planejamento e à formatação do artigo científico?

6-Dentre as orientações fornecidas por você, estão orientações inerentes à organização estrutural do texto tanto no que diz respeito às recomendações da NBR vigente quanto no que diz respeito à consistência e articulação entre os elementos do texto? Como isso ocorre?

7-Existe preocupação com a defesa oral do trabalho, especialmente no que diz respeito à clareza e objetividade na exposição oral, qualidade e organização do material e do tempo da apresentação oral e, ainda, os esclarecimentos prestados à banca?

8-Os estudantes realizam ajustes no texto após apreciação da banca e antes da entrega da versão final do trabalho à instituição de Ensino Superior?

9-Os estudantes são orientados a consultar artigos científicos que fazem parte de algum repositório de trabalhos na etapa de produção de seus artigos científicos, na tentativa de lograr êxito em sua escrita?

10-Na sua opinião, o que precisa ser mudado no que se refere ao letramento acadêmico no contexto da Zona da Mata Norte – Universidade de Pernambuco?

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **O letramento acadêmico na Zona da Mata Norte Pernambucana: um olhar para a produção de artigo científico na graduação em letras**. Você foi selecionado por ser aluno concluinte do curso de Letras-Espanhol e por produzir, a título de Trabalho de Conclusão de Curso, exemplar do gênero artigo científico. Destacamos que sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Universidade Católica de Pernambuco. O objetivo deste estudo é analisar como discentes do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Pernambuco constroem artigos científicos da área de linguística, considerando a agentividade social pretendida com o gênero, os movimentos e passos retóricos utilizados e os recursos metadiscursivos na perspectiva do letramento acadêmico. Sua participação nesta pesquisa consistirá em fornecer informações de caráter etnográfico. Os riscos relacionados com sua participação são: ocorrer possível exposição dos autores dos artigos científicos objeto de análise dessa tese, bem como desconforto quanto ao compartilhamento de aspectos de suas identidades. Para minimizar esses riscos, intentamos utilizar códigos para fazer referência a esses textos, sem que os nomes de seus autores sejam revelados. Já os benefícios relacionados com a sua participação são letramento acadêmico, aprofundamento do trabalho com o gênero artigo científico e produção qualitativa de artigo científico. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Para minimizar esses riscos, intentamos utilizar códigos para fazer referência a esses textos, sem que os nomes de seus autores/as sejam revelados.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador/a responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Dados do PESQUISADOR RESPONSÁVEL (orientador/a):

LENILTON DAMIÃO DA SILVA JUNIOR **Nome**	**Assinatura (GOV.BR ou de próprio punho)**
AV. CONDE DA BOA VISTA, 170, EDF. SION, APTO. 503 **Endereço completo**	**(81) 98969-5580** **Telefone**